



Autoavaliação setorial

Famed/UFMS



COMISSÃO SETORIAL –CSA /FACULDADE DE MEDICINA/UFMS
COMPOSIÇÃO INDICADA PELA INSTRUÇÃO DE SERVIÇO 88, DE 16 DE
SETEMBRO DE 2019

Docentes:

Elizete da Rocha Vieira de Barros (Docente) – Presidente
Adélia Delfina da Motta Silva Correia (Docente)
Alessandra Gutierrez de Oliveira (Docente)
Alexandra Maria de Almeida Carvalho (Docente)
Ana Lúcia Lyrio de Oliveira (Docente)
Debora Marchetti Chaves Thomaz (Docente)

Servidores Técnico Administrativos:

Ademir da Silva Alves júnior (Técnico-Administrativo)
Diogo Fernandes Watanabe (Técnico-Administrativo)
Eduardo Rafael Fregatto (Técnico-Administrativo)
Jackeline Marques da Silva Gondim (Técnica-Administrativo)

Discentes:

Jonathan Oliveira da Silva (Discente Graduação)
Elaine Silva de Pádua Melo (Discente Pós-Graduação)

Responsáveis pela Organização Final do Relatório:

Elizete da Rocha Vieira de Barros
Adélia Delfina da Motta Silva Correia

DIRETOR DA FACULDADE DE MEDICINA/ UFMS

Marcelo Luiz Brandão Vilela

Sumário

1 APRESENTAÇÃO	5
2 HISTÓRICO DA FAMED	7
2.1 Planejamento de desenvolvimento da Famed no Plano de Desenvolvimento Institucional PDI (2015-2019)	7
2.2 Alguns apontamentos sobre potencialidades e desafios da Famed considerando a viabilidade do planejamento	9
3 CURSOS DE GRADUAÇÃO	11
3.1 Curso de Medicina	11
3.2 ENADE	12
3.2 ANASEM	12
3.3 Teste de Progresso	12
4 Avaliação Institucional -Coordenação	15
4.1 Política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte	16
4.2 Sustentabilidade financeira e sua relação com o desenvolvimento institucional	17
4.3 Meta-avaliação	17
4.4 Infraestrutura e tecnologia	18
4.5 Espaços de atendimento e a prestação de serviços aos estudantes	19
4.6 Política de acompanhamento dos egressos	19
4.7 Política de gestão da UFMS	20
4.8 Instalações sanitárias	21
4.9 Salas de aula	21
4.10 Política de internacionalização	22
4.11 Avaliação coordenador de curso de graduação	23
4.12 Auditórios	24
4.13 Salas de apoio de informática ou estrutura equivalente	25
4.14 Infraestrutura física e tecnológica destinada a CSA	26
4.15 Comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa	27
4.16 Políticas de ensino	28
4.17 Plano de expansão e atualização de equipamentos	28
4.18 Planejamento e o processo de auto avaliação Institucional	29
4.19 Infraestrutura e equipamentos destinados a CPA	30
4.20 Espaço para estacionamento	31
4.21 Política de atendimento aos estudantes	31
4.22 Biblioteca: infraestrutura	32
4.23 Recursos de tecnologia da informação e comunicação	33
4.24 Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física	33
4.25 Políticas de ensino da pós-graduação stricto sensu	34
4.26 Sala de professor	35
4.27 Políticas institucionais	35
4.28 Política de pesquisa e inovação tecnológica	36
4.29 Processos de gestão	37
4.30 Ambiente virtual de aprendizagem	38
4.31 Plano de desenvolvimento institucional	38
5 Avaliação Institucional-Direção	40
5.1 Política de Desenvolvimento da Extensão Cultura e Esporte	41
5.2 Ambiente virtual de aprendizagem (ambiente moodle)	42
5.3 Política de atendimento aos estudantes	42

5.4 Comunicação da UFMS com a Comunidade Interna e Externa	43
5.5 Infraestrutura Física e Tecnológica Destinada a CSA	44
5.6 Política para Internacionalização	44
5.7 Política de acompanhamento dos egressos	45
5.8 Estrutura física, tecnológica e de pessoal dos polos EAD	46
5.9 Infraestrutura tecnológica	46
5.10 Instalações sanitárias	46
5.11 Salas de apoio de informática ou estrutura equivalente	47
5.12 Desenvolvimento Institucional	48
5.13 Meta-avaliação.....	49
5.14 Bibliotecas	49
5.15 Espaços de convivência e de alimentação	50
5.16 Espaços de atendimento e a prestação de serviços.....	50
5.17 Planejamento e Avaliação institucional.....	51
5.18 Auditório.....	52
5.19 Infraestrutura física e tecnológica destinada a CPA	53
5.20 Laboratórios, ambientes e cenários para as práticas didáticas	53
5.21 Sala de professor.....	54
5.22 Salas de aula	55
5.23 Instalações administrativas	55
5.24 Espaços para o estacionamento.....	56
5.25 Sustentabilidade financeira e sua relação com a participação da comunidade interna	56
5.26 Políticas de ensino.....	57
5.27 Recursos de tecnologia da informação e comunicação.....	58
5.28 Sistema de controle de produção e distribuição de material didático	59
5.29 Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância	59
5.30 Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico administrativo	59
5.31 Política de ensino da pós-graduação stricto sensu.....	60
5.32 Plano de expansão e atualização e equipamentos.....	61
5.33 Política de capacitação docente e formação continuada	62
5.34 Política de gestão institucional.....	62
5.35 Política institucional e ações de estímulo à produção estudante e a participação em eventos.....	63
6 Avaliação Institucional Discente	64
6.1 Participação dos discentes no processo	65
6.2 Avaliação 2019.1 – Desempenho docente.....	67
6.3 Avaliação 2019.2 – Desempenho docente.....	76
7 Avaliação Institucional-Desempenho Discente.....	83
7.1 Desempenho discente 2019.1	84
7.2 Avaliação Estudante –Presencial – 2019/2 – desempenho do estudante	87
8 Avaliação Institucional -Docentes.....	90
8.1 Avaliação docente 2019/1	91
9 Avaliação Institucional	127
Coordenação da Pós-Graduação	127
9.1 PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO	128
10 Avaliação Institucional PPGSD	158
10.1 Avaliação institucional pelos discentes do PPGSD.....	159
10.2 Desempenho discentes do PPGSDS 2019-1 e 2019-2.....	184
10.3 Desempenho docente pelos discentes do PPGSDS 2019-1 e 2019-2	186
10.4 Desempenho do estudante da Pós-Graduação 2019.1	194

11 Avaliação Institucional PPGDIP	197
11.1 Avaliação interna realizada pelos discentes de mestrado da PPGDIP	198
11.2 Avaliação interna realizada pelos discentes de doutorado da PPGDIP.....	213
11.3 Disciplinas/desempenho docente/doutorado	234
11.3 Desempenho do Estudante PPGDIP.....	237
12 Avaliação Institucional dos Técnicos Administrativos	240
13 Considerações da Comissão Setorial de Avaliação - Famed.....	258
REFERÊNCIAS	265

1 APRESENTAÇÃO

A Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Mato Grosso Sul (Famed/UFMS) apresenta neste documento, o Relatório de Avaliação Institucional, referente ao ano de 2019, períodos 1 e 2.

O compromisso desta unidade setorial decorre do entendimento da importância da avaliação para a tomada de decisão na Universidade, pois permite identificar as potencialidades e desafios, permitindo aos gestores o estabelecimento de estratégias para melhoria e acompanhamento, em direção a uma Universidade cada vez mais qualificada e certa do seu comprometimento com a sociedade na formação profissional.

Desde a instituição do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), utilizado atualmente para avaliar as Instituições de Ensino Superior (IES), em 2004, a temática tem sido fomentada, no sentido do estabelecimento de uma cultura de avaliação. Para isso, os processos avaliativos estão sendo coordenados e supervisionados pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), e operacionalizados pelo INEP. Nesse sentido, duas modalidades de avaliação foram instituídas, a primeira relativa a avaliação interna ou autoavaliação e a segunda a avaliação externa (in loco, Enade).

Esse relatório aborda a primeira modalidade sendo que o processo de organização é conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) – Lei no. 10.861/2004 (BRASIL, 2004) – que é composta por membros designados pelas Instituições de Ensino Superior (IES). A CPA elabora, aplica e analisa os dados compilados pelas comissões setoriais de avaliação (CSA), que tem apoio da Secretaria Especial de Avaliação Institucional (SEAVI).

Etapas são cumpridas pelas Unidades setoriais e integram o plano de atividades que são: Preparação, sensibilização, Consulta aos segmentos da comunidade acadêmica (via aplicação de questionários e coleta de Informações das Unidades de gestão), Sistematização das informações, análise e diagnóstico da realidade institucional, Divulgação dos resultados por parte da CPA e das CSAs à comunidade acadêmica e discussão dos resultados desencadeados pelos diferentes níveis de gestão com a comunidade acadêmica e Meta Avaliação ou Balanço Crítico.

Nesta trajetória, a CSA Famed orientado pelo seu plano de atividades adotou uma série de estratégias para sensibilização de todos os envolvidos, entre estas o contato dialógico nas salas de aula nos diferentes anos (1º ao 6º ano), igualmente com representações dos estudantes (CAMED), distribuição de folders e cartazes. Foram utilizados ainda instrumentos da mídia eletrônica, e-mail e acionamento de grupos pelo Whatsapp®, cartazes no prédio, avisos no SISCAD, divulgação na página da

Famed com atualizações semanais, abordagem dos professores para estímulo a atividade, e foi realizada devolutiva para os acadêmicos e técnicos administrativos do relatório de 2018.

Este ano adotamos o "Termômetro da Avaliação" (Imagem que mostrava os percentuais ao longo das semanas e distribuídas nas unidades IX e X – salas, elevadores, portas de entrada), além de disponibilizar a sala de informática para os alunos para realização da tarefa, destinada aqueles que não tinham computador e acesso à internet.

No corrente ano, todos os segmentos foram consultados, no primeiro semestre que denominamos 2019.1 os atores foram: estudantes da graduação (presencial), estudantes de pós-graduação (stricto sensu), residentes, docentes, Coordenadores do curso de graduação, Coordenadores do curso de pós-graduação, Diretores e Técnicos administrativos. No segundo período denominado 2019.2 foram considerados os estudantes de graduação (presencial), estudantes da pós-graduação (stricto sensu) e residentes.

Os questionários respondidos permitem atribuir conceitos, ordenados em escala com cinco níveis ("muito bom", Bom, "regular", "satisfatório", "parcialmente satisfatório", "insatisfatório e "não se aplica") a cada um dos eixos e suas dimensões, avaliando: Planejamento e Avaliação Institucional, Desenvolvimento Institucional, Políticas acadêmicas, Políticas de Gestão, Infraestrutura Física, classificando assim a qualidade dos resultados.

As análises dos resultados encontrados nestas avaliações serão apresentadas neste relatório sobre a forma de gráficos, com discussão concomitante à exposição dos resultados, o que demandará imersão em cada assunto, com grande variedade de temas. Nas respostas onde são questionados os programas de Pós-graduação ligados a Unidade Setorial, projetos de extensão e outros, os dados obtidos foram enviados para a coordenação dos respectivos programas e projetos, considerando o conhecimento da realidade apresentada, cronograma de atividades e demais singularidades.

O relatório, de forma geral buscará apontar fragilidades e potencialidades, para o conhecimento dos gestores, colegiados dos cursos e demais instâncias para que indiquem de forma coletiva as áreas que devem ser implementadas garantindo, assim, um processo formativo e contínuo da avaliação.

2 HISTÓRICO DA FAMED

O curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) iniciou suas atividades após a aprovação da Lei nº 2.629, publicada no dia 26 de julho de 1966, que criava o ICB (Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande), juntamente com os cursos de Farmácia e Odontologia. Em março de 1968, foi realizado o primeiro vestibular unificado com 32 vagas para o curso de Medicina. O curso só foi reconhecido em 1970, quando o Presidente da República, General Emílio Garrastazu Médici, e o Ministro da Educação e Cultura, Jarbas Passarinho, assinaram o decreto nº 67.484, que autorizou o funcionamento da Universidade Estadual de Mato Grosso, na cidade de Campo Grande-MT. Com a divisão do Estado de Mato Grosso, a UEMT foi federalizada pela Lei Federal n. 6.674, de 05.07.1979, passando a se denominar Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

O curso de Medicina da UFMS foi criado e desenvolvido dentro do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) até o ano de 2005. Depois de decorridos trinta e cinco anos do reconhecimento do curso pelo MEC, o curso ganhou autonomia com a criação da Faculdade de Medicina, em 19 de setembro de 2005, pela Resolução COUN nº 27, sendo nesse momento vinculada ao Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP) e, posteriormente, à Faculdade de Medicina (Famed).

2.1 Planejamento de desenvolvimento da Famed no Plano de Desenvolvimento Institucional PDI (2015-2019)

A UFMS tem como missão desenvolver, difundir e socializar o conhecimento por meio do ensino, da pesquisa, da extensão e da prestação de serviços, bem como promover a formação integral e permanente dos cidadãos, preparando-os para que possam intervir e atuar com dinamismo no processo de desenvolvimento local, regional, nacional e internacional.

Nesse sentido, o curso de Medicina deve oferecer educação superior de excelência, propiciando a formação de profissionais de saúde com elevado nível de capacitação e potencial de liderança, com base em preceitos éticos, morais, científicos e humanísticos; formar pesquisadores competentes em seus programas de pós-graduação, produzindo pesquisas inovadoras de alta qualidade, com inserção internacional, explorando a fronteira do conhecimento, e que também atendam às necessidades da sociedade; e interagir continuamente com o poder público e com a sociedade na promoção de assistência qualificada à saúde e na disseminação de novos conhecimentos.

Em busca de atingir seus objetivos institucionais, assim, a gestão estratégica se faz necessária e deve estar em consonância com as seis diretrizes propostas pela gestão universitária da UFMS no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2015-2019), que são: Diretriz 1. Expansão quali-quantitativa da Graduação e Pós-graduação; Diretriz 2. Consolidação da Assistência Estudantil e Extensão Universitária; Diretriz 3. Inserção Interinstitucional; Diretriz 4. Apropriação estratégica da Comunicação Social; Diretriz 5. Potencialização do Capital Humano; Diretriz 6. Aprimoramento da Gestão Administrativa e Infraestrutural.

É oportuno considerar que este Plano tem vigência até o corrente ano de 2019, e dentro das metas almejadas e elencadas no PDI/UFMS para atingir a Diretriz 1, a Direção e a Coordenação do Curso de Medicina poderão ter governabilidade para estipular ações que se proponham: Elevar o índice de ocupação de vagas reofertadas, Diminuir a taxa de evasão; Implantar outros projetos de acompanhamento acadêmico bem como consolidar o Serviço de Orientação ao Estudante de Medicina – SOEMED; Vincular disciplinas a programas de extensão; Estabelecer medidas para atingir a média geral do Conceito Preliminar de Curso (CPC)1; Melhorar a flexibilidade curricular; Melhorar a integração entre as disciplinas; Contribuir para elevar o acervo bibliográfico e digital institucional; Estimular a utilização da biblioteca institucional, inclusive dos livros virtuais; Auxiliar na viabilidade dos cursos de pós-graduação stricto sensu e lato sensu; Promover eventos para discussão, aprimoramento e consolidação dos programas de pós-graduação; Estimular os discentes a se candidatarem a bolsas de iniciação científica (PIBIC) e voluntariamente; Estimular e auxiliar para que ocorram publicações de artigos científicos em periódicos com Qualis A1, A2, B1 e B2; Realizar e auxiliar na realização e divulgar eventos científico-tecnológicos na UFMS; Estimular os docentes a realizarem propostas de trabalho, participantes em eventos científicos e científico tecnológico; Elevar a quantidade de projetos no âmbito da base de estudos do Pantana; Incentivar a inserção institucional em âmbito internacional, por meio de títulos publicados; Estimular a publicação de estudos em revista científica da UFMS.

Para atingir a Diretriz 2, a Direção e a Coordenação do Curso de Medicina poderão ter governabilidade para estipular ações que contribuam para: Diagnosticar e encaminhar os acadêmicos com necessidades educacionais especiais para adquirirem os benefícios das ações de acessibilidade; Diagnosticar e encaminhar o número de acadêmicos ingressantes por reserva de vaga para se beneficiarem pelas ações de acompanhamento acadêmico; Estimular os acadêmicos a desenvolverem ações que os façam adquirir benefícios pelas ações de cultura e desporto; Estimular a participação de docentes e discentes nas ações extensionista; Constituir programas de extensão universitária; Estimular a constituição de programas de extensão na

modalidade EAD.

Dentre as metas almeçadas e elencadas no PDI/UFMS (2015-2019) para atingir a Diretriz 3, a Direção e a Coordenação do Curso de Medicina poderão ter governabilidade para estipular ações que se prestem a: Apoiar, quando possível, a mobilidade estudantil e acadêmica em âmbito nacional e internacional e divulgar amplamente as ações possíveis; Estabelecer acordos de cooperação, convênios e parcerias com universidades e centros de pesquisa quando viável, internacional, para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Já dentre as metas almeçadas e elencadas no PDI/UFMS (2015-2019) para atingir a Diretriz 4, a Direção e a Coordenação do Curso de Medicina poderão ter governabilidade para estipular ações que possam: Alinhar a comunicação social ao planejamento estratégico institucional.

Dentre as metas almeçadas e dispostas para atingir a Diretriz 5, a Direção e a Coordenação do Curso de Medicina poderão ter governabilidade para estipular ações que permitam: Desenvolver uma política para a qualificação de professores e técnico administrativos, junto a CPPD e CPPTA; estimular os docentes e técnico-administrativos a se capacitarem; desenvolver ações que promovam a qualidade de vida no trabalho.

Quanto à Diretriz 6, dentre as metas almeçadas e elencadas no PDI/UFMS (2015-2019) para atingi-la, a Direção e a Coordenação do Curso de Medicina poderão ter governabilidade para estipular ações que se proponham a: Avaliar constantemente o parque tecnológico e de espaço físico, fazendo levantamento das necessidades setoriais da Famed e as apresentando em tempo hábil para a Pró-reitora de Planejamento e Orçamento - PROPLAN/UFMS; Auxiliar na capacitação de preceptores do HUMAP-UFMS; Auxiliar na elaboração dos protocolos assistenciais e de procedimentos realizados no âmbito do HUMAP-UFMS.

Portanto, é oportuno considerar este documento como norteador das programações e avaliar concomitantemente o cumprimento do proposto nas dimensões, considerando os instrumentos de avaliação institucional, no final destes cinco anos de projeção.

2. 2 Alguns apontamentos sobre potencialidades e desafios da Famed considerando a viabilidade do planejamento

Como potencialidades sinalizamos: **a)** qualificação do corpo docente quanto às respectivas áreas de atuação. A totalidade dos professores têm pós-graduação e a grande maioria tem cursos de Mestrado e Doutorado. Além disso, o corpo técnico-administrativo é

qualificado e comprometido com o bom funcionamento da FAMED; **b)** O corpo docente conta com profissionais não médicos, o que possibilita maior integralidade na formação do médico, o que é fundamental para atender às Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação; **c)** A existência de Programas de Pós-Graduação lato sensu e stricto sensu e de Programas de Residências Médicas, promovendo a inclusão da pesquisa na graduação. No ano de 2019 o Curso de Especialização lato sensu voltado para Atenção Primária em Saúde oferecido pela Famed responde às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina, no que tange a formação voltada para o Sistema Único de Saúde; **d)** A existência de convênio com instituições, tais como, a Maternidade Candido Mariano, o Hospital Regional o Hospital São Julião, a Prefeitura Municipal de Campo Grande e cidades do interior do estado, além do nosso Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian /UFMS, que ampliam os cenários de prática, aproximam a formação de profissionais da saúde (graduação em medicina e demais profissionais que cursam pós-graduação stricto sensu) da realidade do Estado de MS. **e)** A infraestrutura física e tecnológica para atendimento dos cursos de graduação e pós-graduação, após a entrega do prédio novo, tornou-se adequada; **f)** A estruturação do laboratório de morfofisiologia e de simulação permitiu ampliar os horizontes de aprendizagem ; **g)** A aprovação do programa de doação de órgãos trouxe uma outra perspectiva para o aprendizado em anatomia humana; **h)** A existência de um Serviço de Apoio aos Estudantes de Medicina, que tem se empenhado em dar suporte aos estudantes com dificuldades psicoeducacionais e até mesmo pessoais; **i)** O engajamento dos professores na integração das disciplinas e o trabalho interdisciplinar entre os professores do ciclo básico e clínico desenvolvido com a integração das disciplinas de morfofisiologia; **j)** A definitiva inserção de métodos ativos de ensino aprendizagem do primeiro ao quarto ano, com a aprendizagem baseada em problemas (ABP).

Em relação aos desafios, algumas reflexões foram feitas, a primeira delas é que **a)** apesar de o corpo docente ser qualificado em sua formação técnica, há carência quanto à formação pedagógica, o que impõe a urgente necessidade de cursos de capacitação; **b)** Dificuldade de recompensar os profissionais de saúde que recebem estudantes nos cenários de prática diversos do HUMAP/UFMS. **c)** A contratação de muitos médicos pela Ebserh para atuar no HUMAP/UFMS e, conseqüentemente, como preceptores dos estudantes neste cenário de prática, não foi acompanhada por cursos de formação pedagógica; **d)** A priorização do Pronto atendimento do HUMAP para a linhas de cuidados do AVE, permitiu que os alunos tivessem oportunidade do atendimento adequado a esta patologia, porém houve declínio no oferecimento de atendimento a emergência de maneira geral em um local com profissionais qualificados e aptos a receber os alunos, o que trouxe prejuízo ao ensino; **e)** O currículo atual

ainda não está completamente adequado às DCNs MEC/2014, tanto na concepção pedagógica como nos métodos de avaliação.

3 CURSOS DE GRADUAÇÃO

Na Famed, na graduação, oferece-se o curso de Medicina.

3.1 Curso de Medicina

A Faculdade de Medicina da UFMS – Famed/UFMS, oferece 80 vagas por ano para o curso de graduação de medicina que é realizado em período integral, com duração de 6 anos. Ao longo de sua história contribuiu para a formação de mais de 2000 médicos que atuam na região Centro-Oeste e outras regiões do país. O corpo docente e os egressos ajudaram a estabelecer novas Faculdades de medicina na região, sendo considerado um importante polo formador.

A Famed ainda oferece: Cursos de pós-graduação lato sensu (destaque para os 21 Programas de Residência Médica) e para o Curso de Especialização em Cuidados às Condições Crônicas na Atenção Primária em Saúde (organizado em parceria com outros cursos da área da saúde da UFMS, em resposta ao COAPES – Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde com a Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande/MS).

Dois cursos de Pós-Graduação stricto sensu (conceito 5 CAPES) também estão na Famed: Curso de Pós-graduação stricto sensu em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste e de Pós-Graduação stricto sensu em Doenças Infecciosas e Parasitárias:

O aprendizado e o treinamento para o exercício profissional são realizados em diversos cenários dentro e fora do Campus Universitário (primário, secundário e terciário). Conta para suprir a atenção secundária e terciária com o Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP/UFMS), e Acordos de Cooperação com o Hospital Regional, a Associação de Amparo à Maternidade e à Infância (Maternidade Candido Mariano), o Hospital São Julião, a Prefeitura Municipal de Campo Grande/MS e prefeituras do interior do Estado e com a Escola de Saúde Pública para atender a formação do profissional médico. O curso está estruturado em Ciclo Básico, Ciclo Clínico e Internato em constante mudança desde 2015 para adequação ao currículo para atender o perfil do egresso, conforme proposto pela Diretrizes Curriculares nacionais DCN/MEC/2014

2.2 Avaliação externa

3.2 ENADE

O Curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul obteve conceito 5 no ENADE 2013 e Conceito 4 no ENADE em 2016.

Institucionalmente e para efeitos de renovação de reconhecimento do curso, o conceito que é considerado é o CPC (Conceito Preliminar de Curso), que no caso da Medicina foi 4. O CPC é calculado com base em vários insumos: além do resultado do ENADE, abrange também aspectos de infraestrutura e instalações físicas, recursos didático-pedagógicos, verificados no questionário do estudante, bem como questões relacionadas ao corpo docente verificados no Censo.

Os acadêmicos do Curso de Medicina da UFMS realizaram o ENADE em 2019, mas os resultados ainda não foram divulgados pelo INEP.

3.2 ANASEM

A ANASEM - Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina - é realizada por uma única prova, composta por 63 (sessenta e três) questões (itens), sendo 60 (sessenta) de múltipla escolha e 3 (três) de resposta construída pelo estudante. A ANASEM 2016 envolveu também a coleta das impressões dos estudantes sobre a prova que lhes foi apresentada na avaliação seriada. Ela se destina à avaliação de estudantes do 2º, 4º e 6º anos de curso de graduação em Medicina e possibilita a construção de instrumentos de medida capazes de realizar um olhar externo da implantação e desenvolvimento das DCNs para o curso médico, sem o propósito de definir uma matriz curricular (BRASIL, 2016).

Os acadêmicos do 2º ano do Curso de Medicina da UFMS realizaram a última prova da ANASEM em 2016. Não houve edições posteriores.

3.3 Teste de Progresso

O Teste de Progresso 2018 foi organizado pela ABEM – Associação Brasileira de Educação Médica- Regional Centro-Oeste e o Consórcio do Centro-Oeste, que é composto por 25 escolas públicas e privadas situadas nos Estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Nordeste, Norte e Sudeste. Vem sendo realizado anualmente e de forma contínua, sendo

composto por uma única avaliação escrita, com 100 testes de múltipla escolha, com conteúdo abrangente ministrado por todas as disciplinas do curso de graduação em Medicina. Todas as questões são contextualizadas com casos clínicos. Seu objetivo básico consiste em avaliar o desempenho cognitivo dos estudantes durante o curso, assim como aspectos do próprio curso de graduação.

É interessante registrar que programas de Residência Médica já têm considerado a participação em Testes de Progresso como um critério de pontuação na análise do curriculum vitae dos candidatos.

O quadro abaixo traz o número de alunos participantes do Teste em 2018, por ano da graduação. Realizaram a prova 317 estudantes, destes tantos 15,8% estavam cursando o primeiro ano, 19,9% o segundo ano, 20,2% o terceiro ano, 17,7% o quarto ano, 12,8% o quinto ano e 13,9% o sexto ano. Em 2019 os testes foram realizados, mas os dados ainda não serão divulgados.

QUADRO 1 - Número de alunos da UFMS, participantes do Teste de Progresso de 2018 distribuídos por ano na graduação.

U FMS	1 º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	T otal
Nº	50	63	64	56	40	44	317
%	15,8	19,9	20,2	17,7	12,8	13,9	100

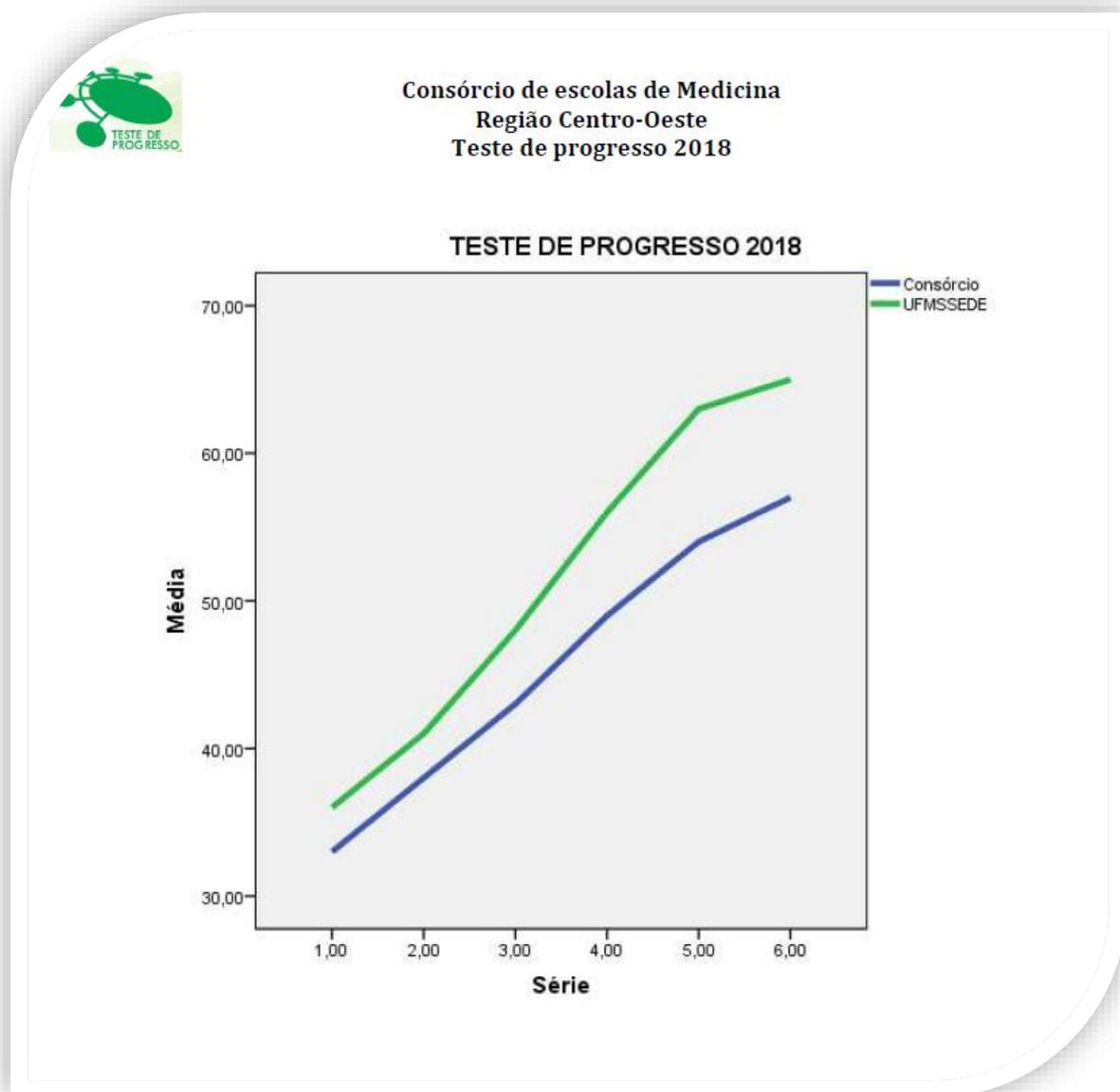


FIGURA 1 - Média obtida no Teste de progresso pela UFMS, 2018, em cada série prestada, em relação à média obtida pelo consórcio.

4 Avaliação Institucional - Coordenação

Coordenador do Curso de Medicina 2019.1

A Coordenadora do Curso de Medicina, em exercício no período de janeiro de 2018 a janeiro de 2019, foi a Prof.^a Debora Marchetti Chaves Thomaz. Os resultados das questões da Avaliação da Coordenação serão apresentados a seguir.

A escala avaliativa, utilizada, como ao longo de todo o relatório, considera que a pontuação corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, onde: “muito bom” = 5.0 pontos, Bom = 4.0 pontos, “regular” = 3.0 pontos, Ruim = 2.0 pontos e Muito ruim = 1.0 ponto.

4.1 Política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte

A coordenação do curso de Medicina, ao avaliar a Política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte considerou como boa (nota 4,00) a divulgação no meio acadêmico, implantação no âmbito do curso e estímulo para a participação em eventos de extensão, cultura e esporte por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou agências de fomento, em decorrência dos editais de fomento lançados pela PROECE para tais atividades, no início do ano e devido ao colegiado entender que a participação em tais atividades são de extrema importância para a formação geral do acadêmico, foi proporcionado aos alunos as dispensas nas atividades curriculares caso comprovado a participação em tais atividades. Em relação a participação dos docentes em eventos local, nacional e internacional a coordenação considerou como satisfatório (nota 3,0), pois houve a publicação de editais pela PROECE para participação em eventos nacionais e pela Aginova para participação em eventos internacionais. E quanto ao estímulo para a publicação de revista da UFMS nas áreas de extensão, cultura e esporte considerou insatisfatório (nota 1,0) por não haver divulgação da existência dela para esse fim.

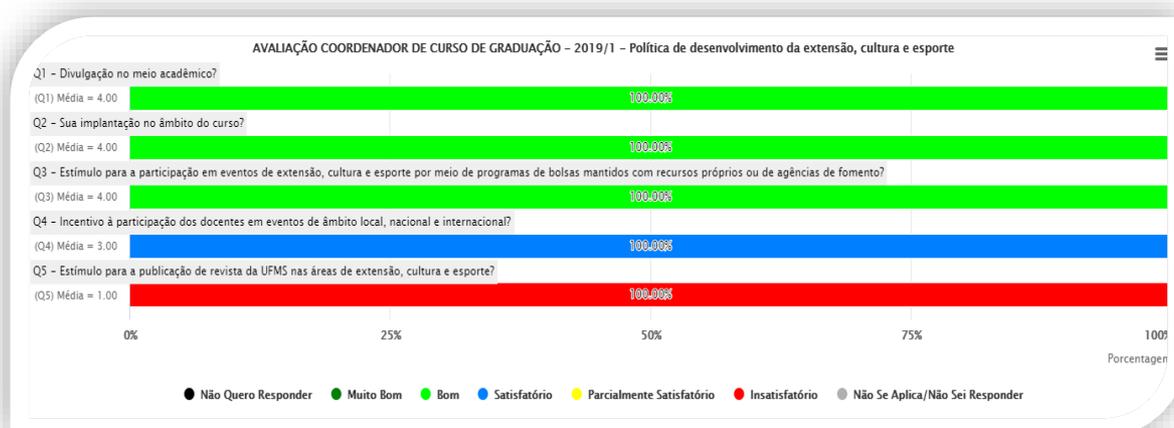


FIGURA 2 – Avaliação do coordenador, política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte, 2019.1, Famed/UFMS.

4.2 Sustentabilidade financeira e sua relação com o desenvolvimento institucional

A coordenação do curso de Medicina, ao avaliar a Sustentabilidade financeira e sua relação com o desenvolvimento institucional considerou como satisfatória (nota 3,00) a articulação entre a proposta orçamentária e as políticas de ensino, extensão e pesquisa; previsão de ampliação e fortalecimento de fontes captadoras de recurso e propostas de estudos para gerir, com metas e indicadores, a distribuição do recurso, em decorrência da PROAD ser transparente na utilização dos recursos, apesar destes serem na maioria das vezes insuficientes para suprir as necessidades de todos os cursos da IES.

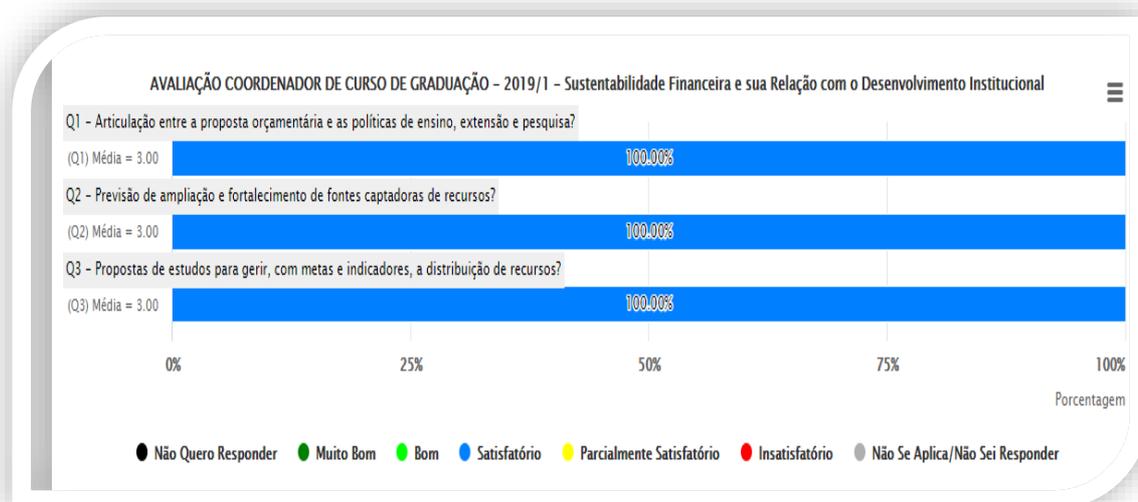


FIGURA 3 – Avaliação do coordenador, sustentabilidade financeira e sua relação com o desenvolvimento institucional, 2019.1, Famed/UFMS.

4.3 Meta-avaliação

A coordenação do curso de Medicina, ao avaliar o questionário respondido quanto à adequação das questões para os quesitos avaliados e clareza das questões considerou estes quesitos como bom (nota 4,0), porém considerou a quantidade de questões como parcialmente satisfatório (nota 2,0), pois um questionário de avaliação não pode dispende muito tempo do avaliador, mesmo que este entenda a importância do mesmo.

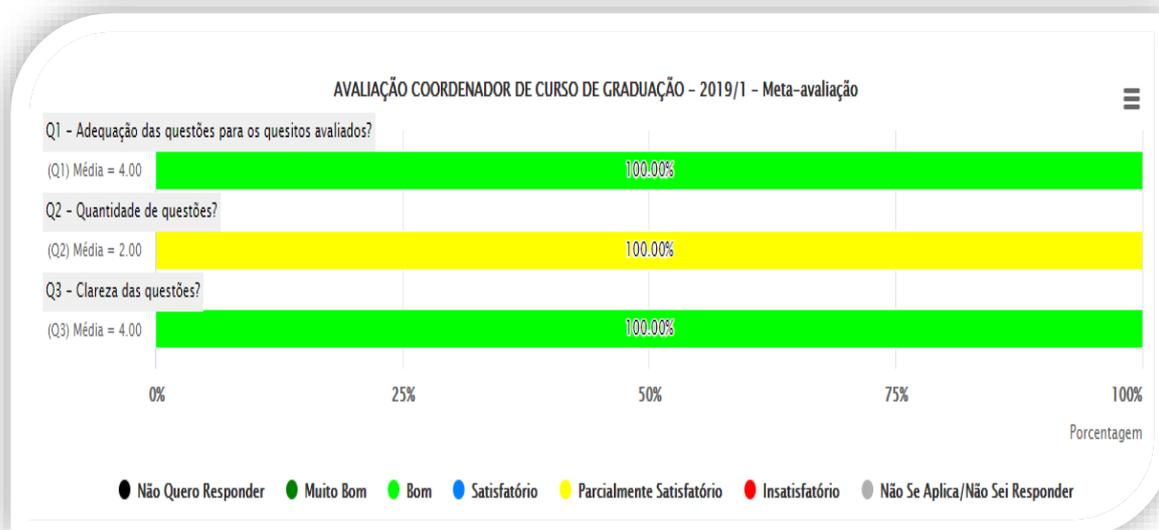


FIGURA 4 – Avaliação do coordenador, meta-avaliação, 2019.1, Famed/UFMS.

4.4 Infraestrutura e tecnologia

A coordenação do curso de Medicina, a infraestrutura tecnológica do curso considerou como satisfatória (nota 3,0) a estabilidade da energia elétrica, em virtude das constantes quedas de energia, porém quanto a oferta do serviço, 24 horas por dia e 7 dias por semana e segurança das informações considerou como bom (nota 4,0) visto que a Agetic dispõe de um canal direto para chamada e em relação a segurança, todos os programas dispõem de Login e senha individuais.

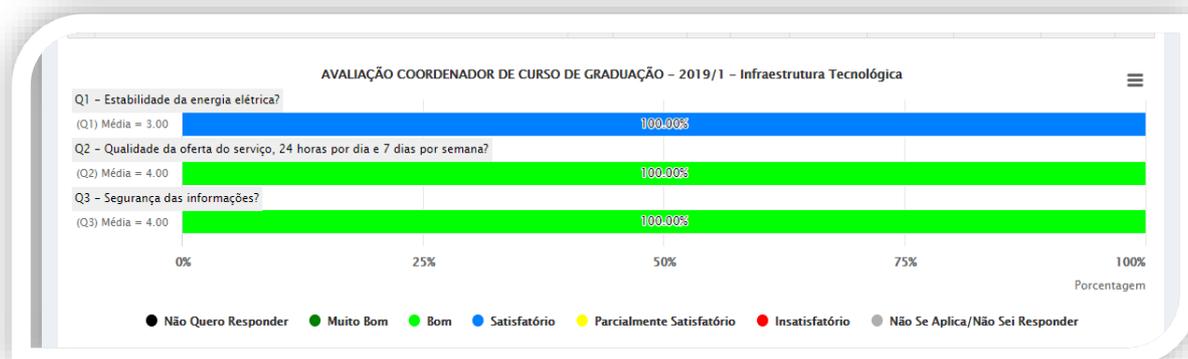


FIGURA 5 – Avaliação do coordenador, infraestrutura e tecnologia, 2019.1, Famed/UFMS.

4.5 Espaços de atendimento e a prestação de serviços aos estudantes

Ao avaliar os espaços de atendimento e a prestação de serviços (secretarias, coordenação, pró reitoria, entre outros) ao estudante a coordenação considerou a acessibilidade e a adequação dos espaços ao serviço prestado como parcialmente satisfatório (2,0), esta nota foi atribuída principalmente em relação a acessibilidade que permanece muito aquém do que deve ser e quanto ao espaço ao serviço prestado em virtude das mudanças para o prédio novo houve a adequação. Quanto a qualidade do atendimento considerou muito bom (nota 5,0), visto que, todas as secretárias se mostraram empenhadas em auxiliar alunos e professores e na adequação do processo pedagógico.

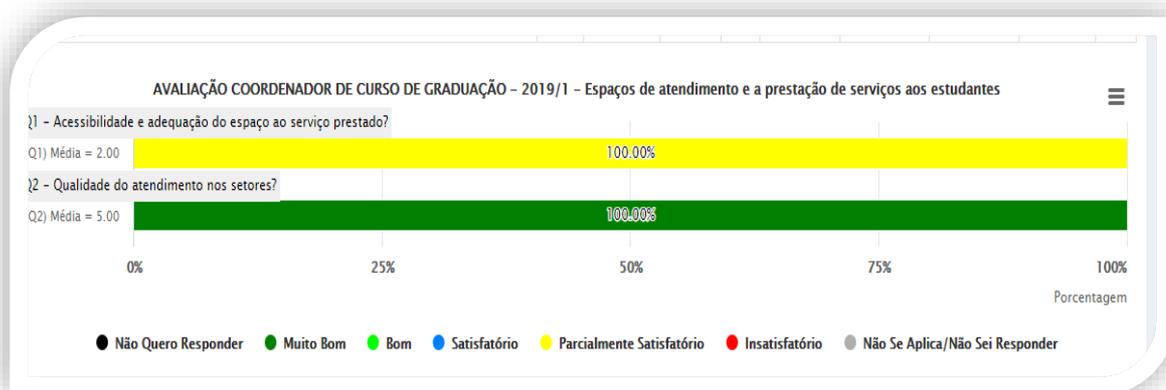


FIGURA 6 – Avaliação do coordenador, espaços de atendimento e prestação de serviços ao estudante, 2019.1, Famed/UFMS.

4.6 Política de acompanhamento dos egressos

Em relação a política de acompanhamento dos egressos, quanto a existência e divulgação de mecanismos de acompanhamento de egressos; atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional; e quanto ao estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas as demandas da sociedade e do mundo de trabalho o coordenador considerou tais ações como parcialmente satisfatória (2,0) e quanto a existência de propostas inovadoras a coordenação considerou como insatisfatória (1,0) pois apesar da existência destas políticas, elas ainda não atingem seu objetivo em decorrência da dificuldade das pessoas em responderem a algo que não mais pertencem. Somente o despertar do sentimento de que a IES ainda os pertencem poderá mudar o panorama.

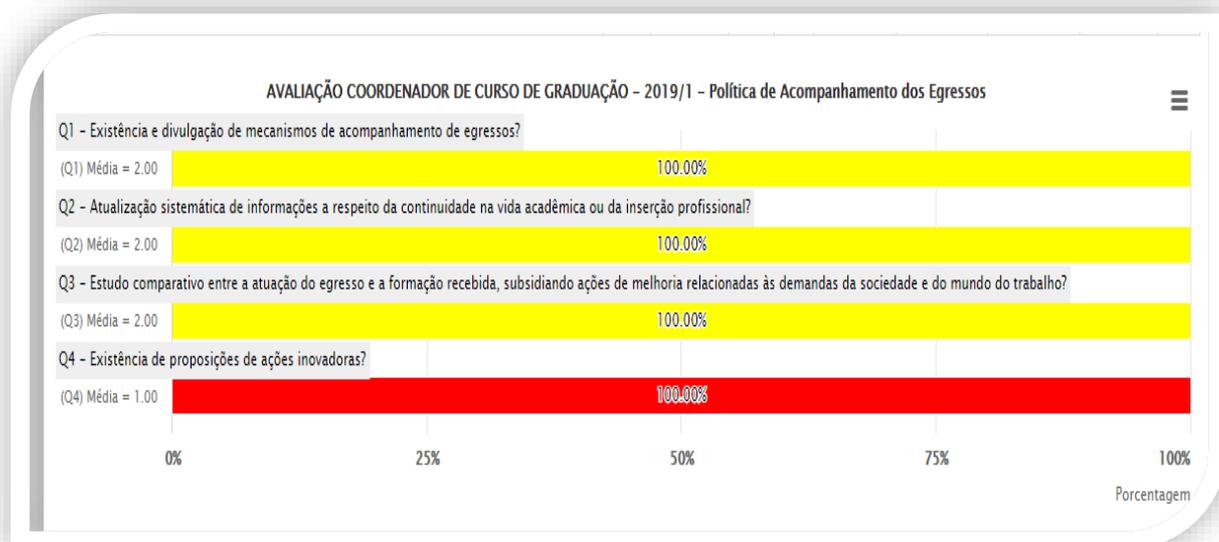


FIGURA 7 – Avaliação do coordenador, política de acompanhamento de egresso, 2019.1, Famed/UFMS.

4.7 Política de gestão da UFMS

Para o item política de gestão da UFMS, a Coordenação julgou ambas as questões satisfatórias.

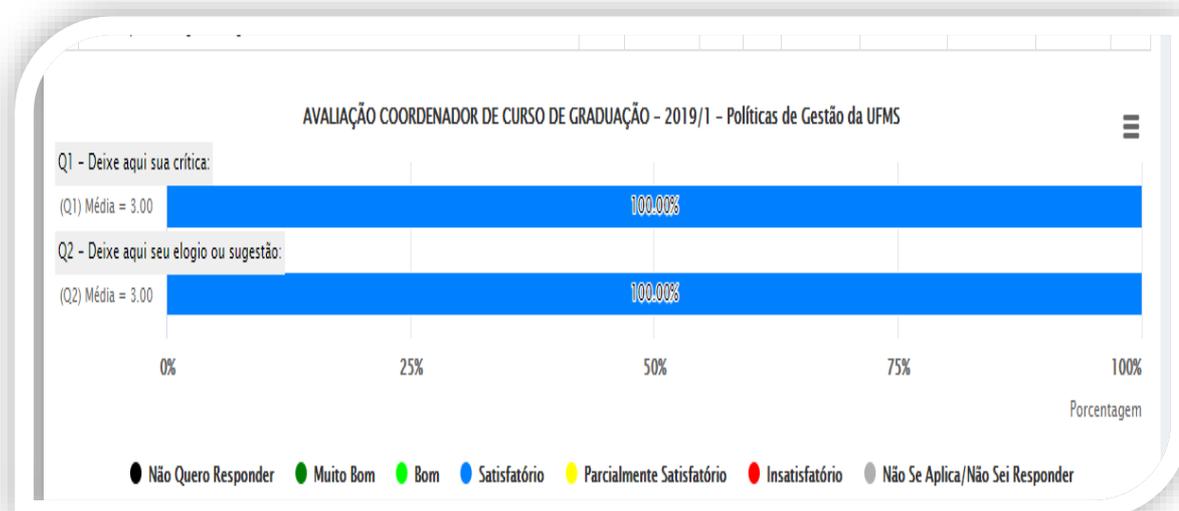


FIGURA 8 – Avaliação do coordenador, política de gestão da UFMS, 2019.1, Famed/UFMS.

4.8 Instalações sanitárias

Quanto às instalações sanitárias em relação às condições de limpeza e materiais de higiene a coordenação considerou como bom (nota 4,0), visto que poucas foram as vezes que faltaram material e as equipes de limpeza por orientação da coordenação administrativa dão prioridade a limpeza destas instalações. Quanto a acessibilidade considerou satisfatório (nota 3,0) pois apesar de os banheiros contemplarem banheiro prioritário a pessoas portadoras de deficiências, a acessibilidade no geral é dificultada.

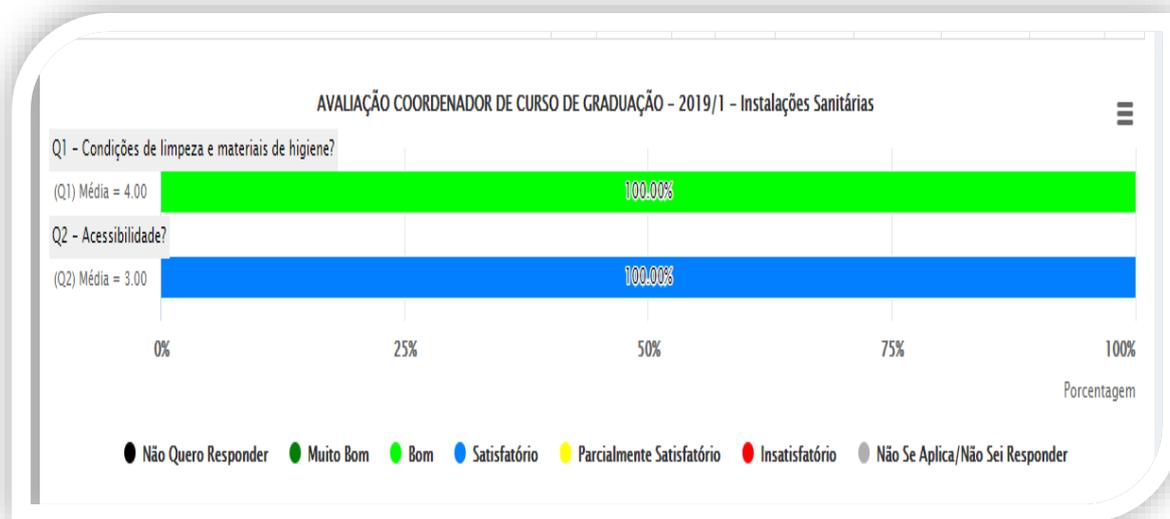


FIGURA 9 – Avaliação do coordenador, instalações sanitárias, 2019.1, Famed/UFMS.

4.9 Salas de aula

Quanto ao atendimento às necessidades institucionais considerando a sua adequação as atividades e a manutenção do espaço físico (mobiliário, equipamentos e similares) a coordenação considerou como satisfatório (nota 3,0), pois ainda temos salas sem telas para projeção, quadros brancos de difícil limpeza, canetas com tinta de baixa qualidade, lâmpadas de Datashow precisando serem trocadas. Quanto a acessibilidade e existência de recurso tecnológicos inovadores foi considerado pelo coordenador como parcialmente satisfatório (nota 2,0) pois temos dificuldades de atendimento as pessoas com deficiências e a aquisição de tecnologia inovadoras necessita fomento financeiro.

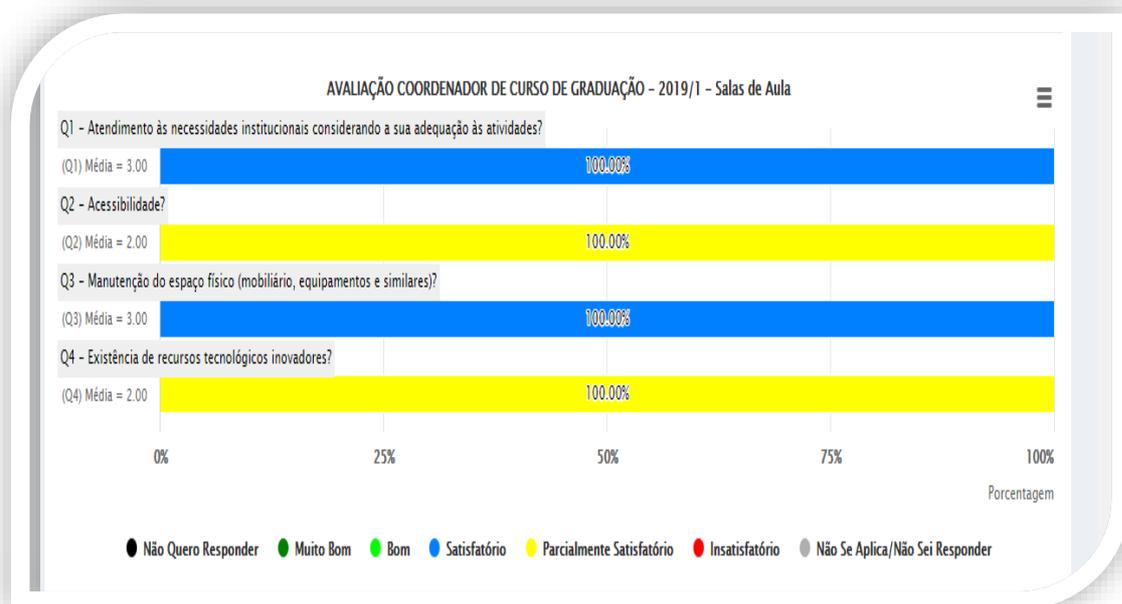


FIGURA 10 – Avaliação do coordenador, salas de aula, , 2019.1, Famed/UFMS.

4.10 Política de internacionalização

Quanto à política de internacionalização, a coordenação do curso considerou como satisfatório (nota 3,0) a sua articulação com o PDI; parcialmente satisfatório (nota 2,0) a divulgação no meio acadêmico, a implantação no âmbito do curso, a previsão de atividades voltadas para programação de cooperação e intercâmbio e a existência de coordenação, responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais e de mobilidade acadêmica. E insatisfatório as proposições de ações inovadoras para a mobilidade acadêmica internacional.

Sabemos que para que haja a internacionalização do ensino a IES deve não só estabelecer as parcerias internacionais com acordos de cooperação, pesquisa conjunta e mobilidade estudantil, mas também aspectos relacionados a estrutura curricular que deve propiciar conteúdo internacional, disponibilizar a aprendizagem de uma língua estrangeira e isto somente será possível com um novo projeto pedagógico.

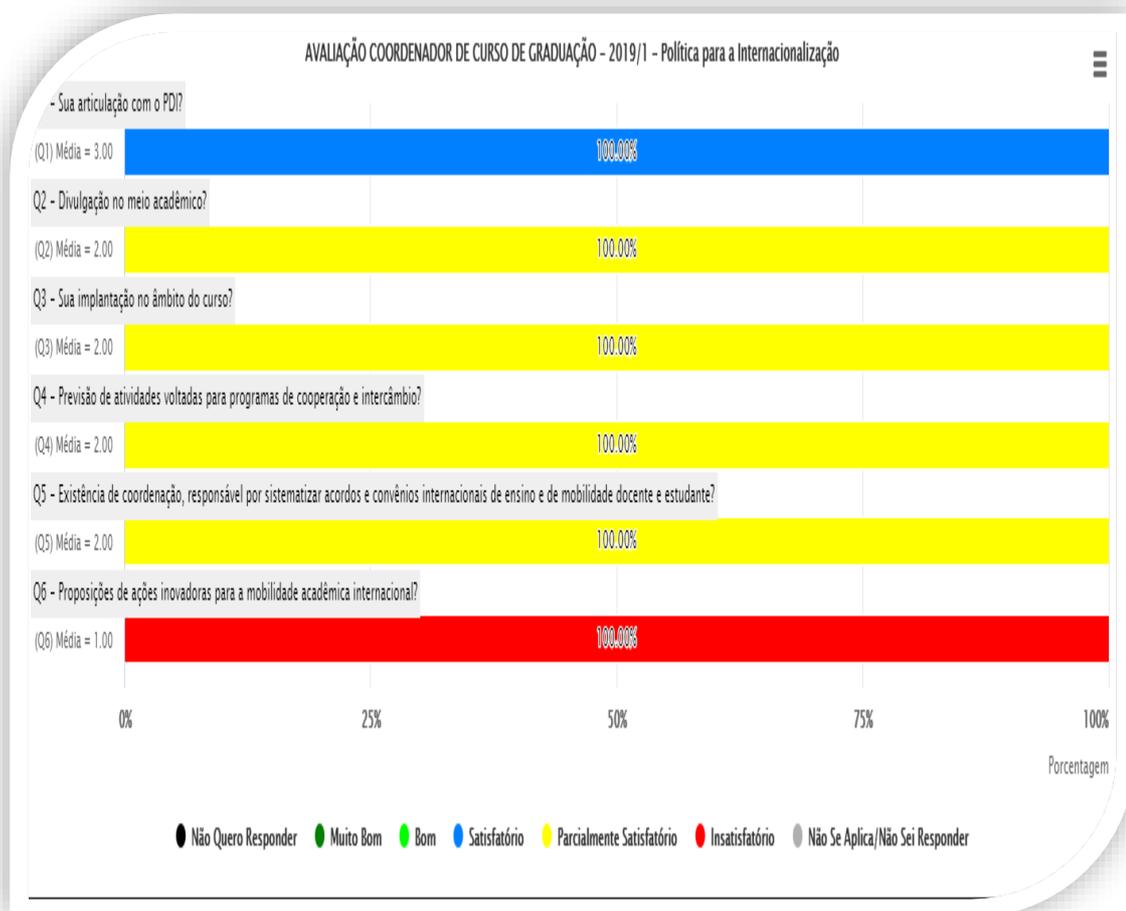


FIGURA 11 – Avaliação do coordenador, política de internacionalização, 2019.1, Famed/UFMS.

4.11 Avaliação coordenador de curso de graduação

O coordenador de curso considerou como muito bom (nota 5,0) a sua disponibilidade e atenção aos docentes e aos estudantes; como bom (nota 4,0) a suas ações quanto a divulgação das informações sobre horários e os locais de realização das disciplinas, gestão do curso considerando a operacionalização do PPC; gestão do curso considerando os resultados da auto avaliação institucional e das avaliações externas; orientações e divulgação sobre os serviços de assistência estudantil e resolução dos problemas e/ou solicitações apresentados pelos docentes e/ou estudantes. E satisfatório (nota 3,0) a sua orientação aos docentes quanto as atividades de ensino desenvolvidas na UFMS.

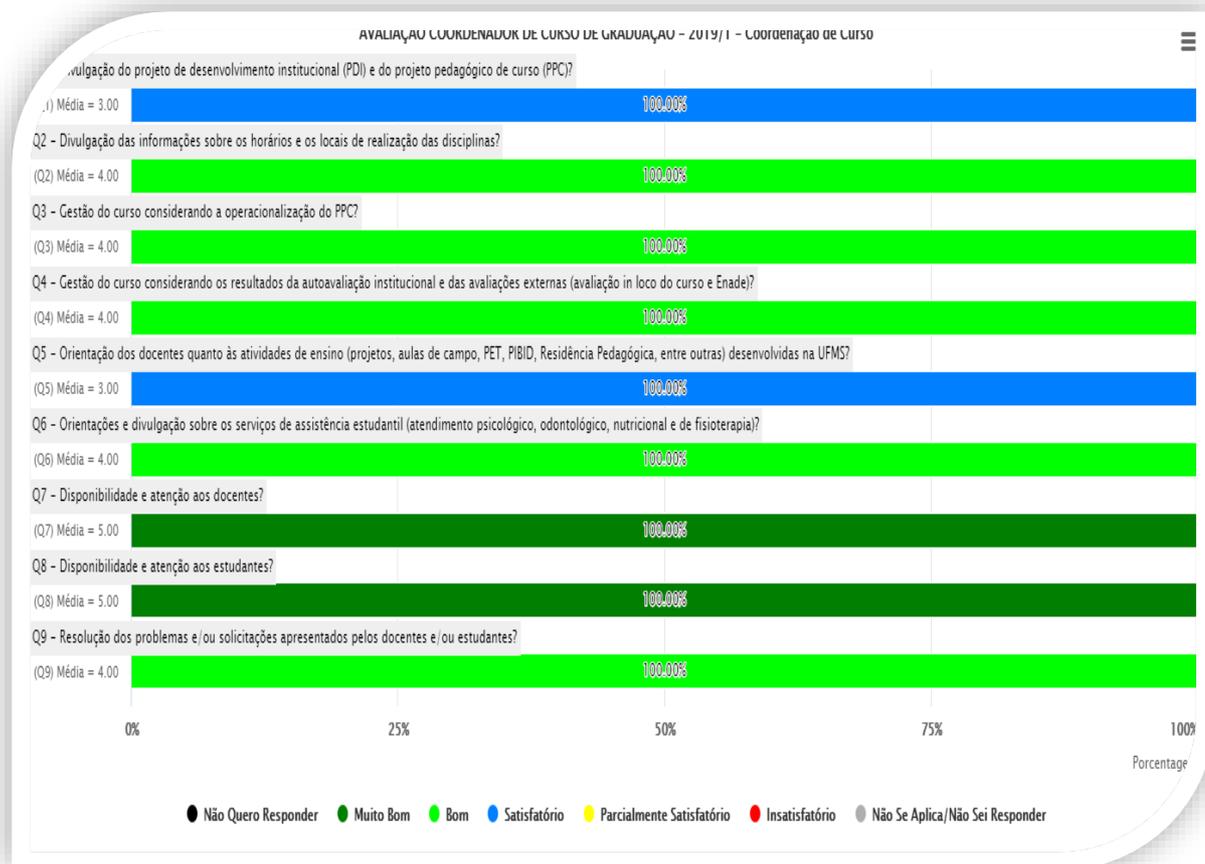


FIGURA 12 – Avaliação do coordenador, 2019.1, Famed/UFMS.

4.12 Auditórios

O coordenador do curso avaliou como parcialmente satisfatório (nota 2,0) a acessibilidade, mobiliário e qualidade acústica dos dois auditórios vinculados a Famed. E como satisfatório (nota 3,0) a existência de recursos multimídia. O sucateamento ao longo dos anos e o direcionamento de verbas para outras ações mais importantes fazem com haja dificuldade de estabelecer reforma destes espaços para tornarem-se acessíveis as pessoas com necessidades especiais, e a aquisição de novos equipamentos necessários para melhoria da qualidade da oferta das disciplinas.

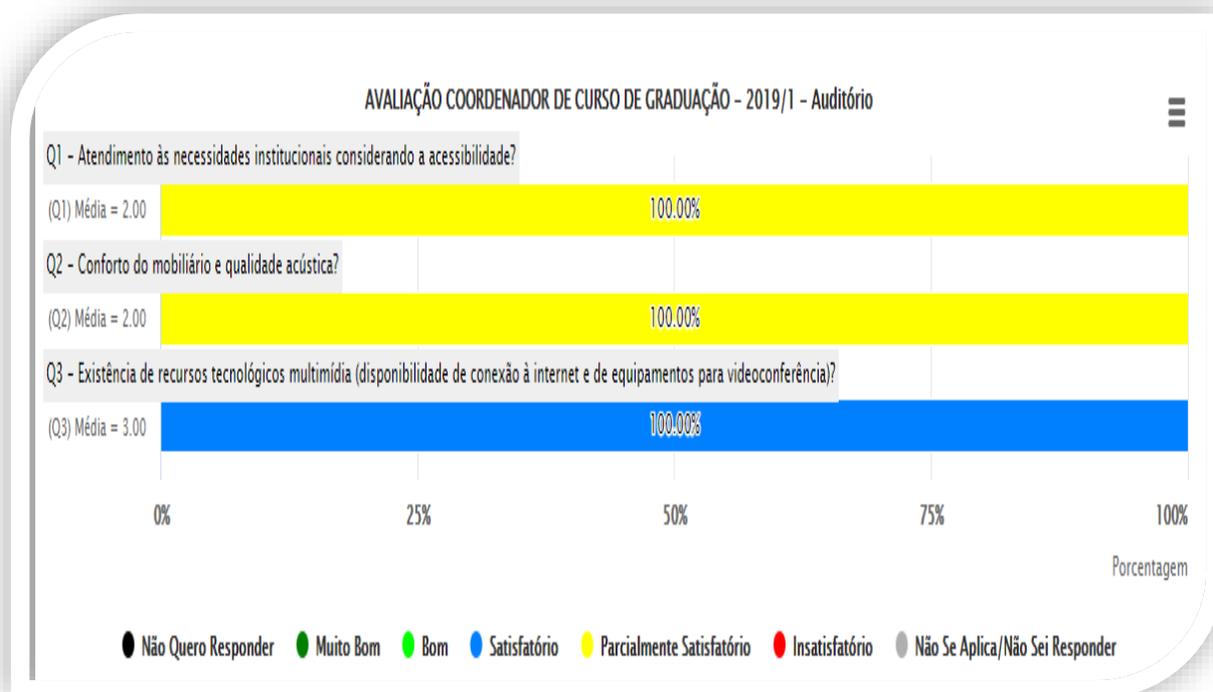


FIGURA 13 – Avaliação do coordenador, Auditórios, 2019.1, Famed/UFMS.

4.13 Salas de apoio de informática ou estrutura equivalente

Quanto as salas de apoio de informática no quesito acesso à internet, disponibilização e atualização de softwares e recursos que garantam inclusão digital e oferecimento de suporte o coordenador avaliou estes itens como satisfatórios (nota 3,0) e quanto a existência de disponibilização de mobiliários e condições ergonômicas como parcialmente satisfatório (nota 2,0).

Há falta de cadeiras e mesas ergonômicas, além de computadores e acesso à internet adequado para o número de acadêmicos e docentes que utilizam tal serviço.

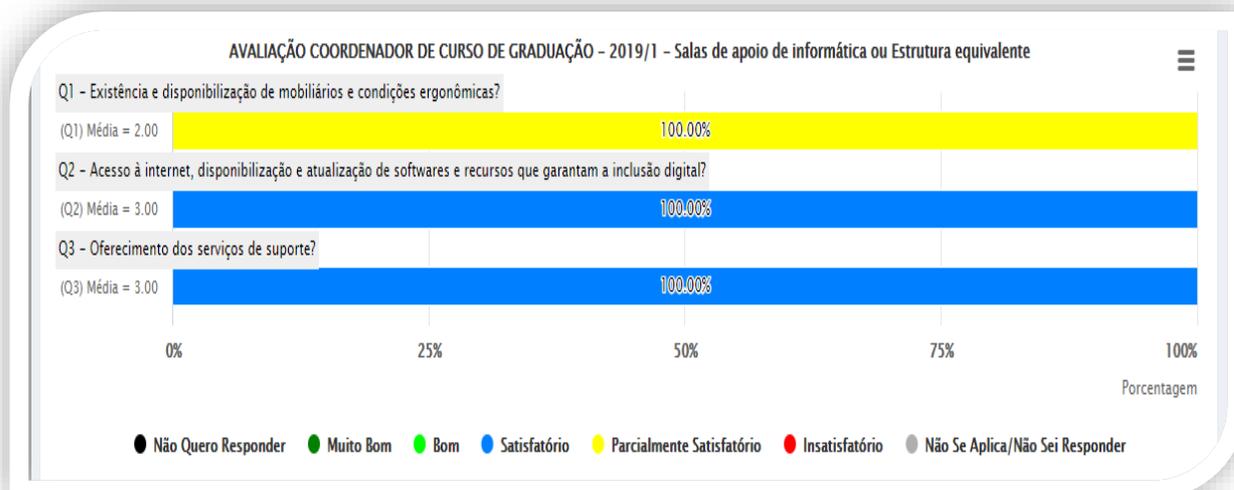


FIGURA 14 – Avaliação do coordenador, sala de apoio de informática ou estrutura equivalente, 2019.1, Famed/UFMS.

4.14 Infraestrutura física e tecnológica destinada a CSA

O coordenador considerou como bom (nota 4,0) o atendimento as necessidades institucionais considerando o espaço de trabalho para seus membros; como satisfatório (nota 3,0) as condições físicas e de tecnologia para a futura coleta e análise de dados e recursos tecnológicos para implantação de metodologia escolhida para o processo de auto avaliação; e considerou com insatisfatório (nota 1,0) a proposição de recursos ou processos inovadores.

Entendemos a importância da comissão setorial de avaliação para a divulgação e estímulo à participação de toda a comunidade pertencente a faculdade e posteriormente a análise de dados e compilação dos resultados de avaliação para que ações sejam orquestradas para a melhoria do curso, sendo assim a Comissão de avaliação deve ter plenas condições físicas e tecnológicas e deve ser ouvida quanto a proposição de recursos para melhorar o processo de avaliação, percebe-se que ainda há dificuldade de se atender a todas ações propostas pela CSA.

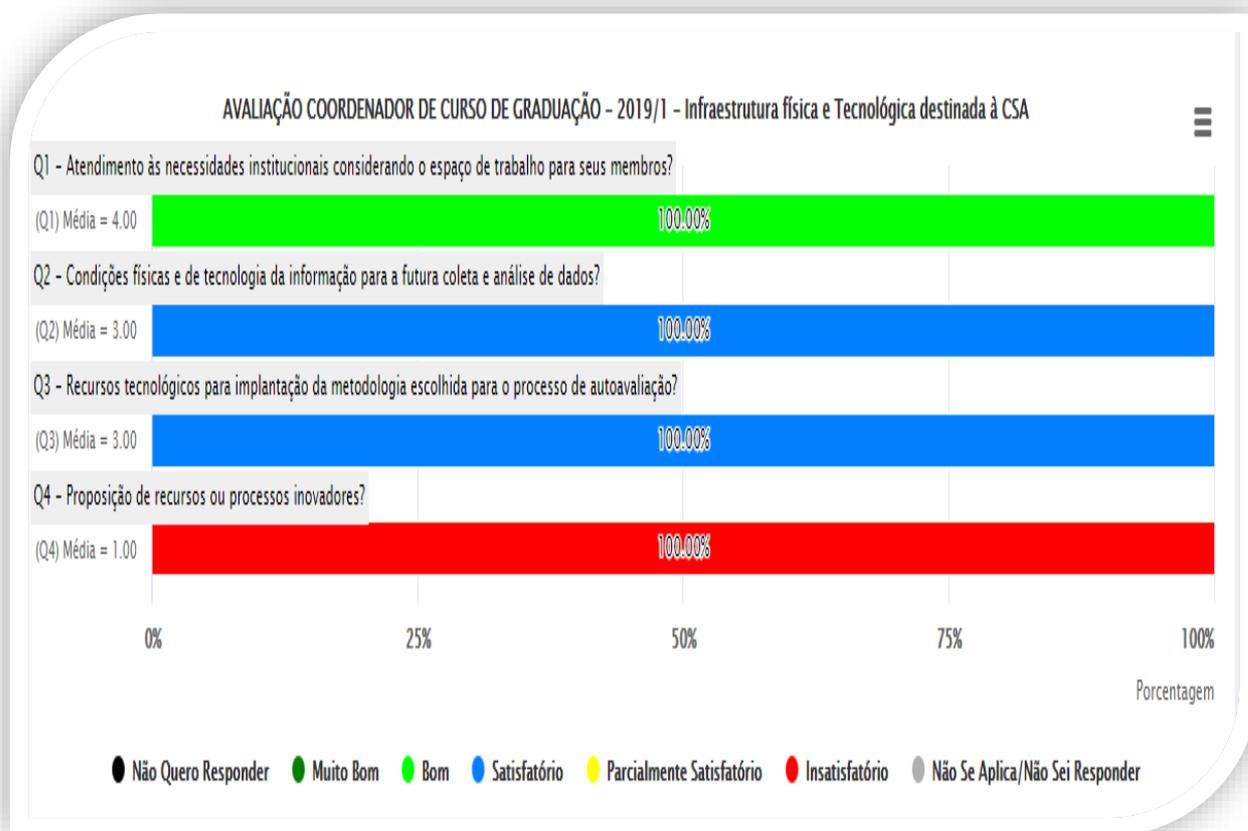


FIGURA 15 – Avaliação do coordenador, Infraestrutura física e tecnológica destinada a CSA, 2019.1, Famed/UFMS.

4.15 Comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa

Quanto ao que diz respeito a comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa a coordenação de curso avaliou como bom (nota 4,0) os mecanismos de transparência institucional e de ouvidoria; o acesso as informações acerca dos resultados da avaliação externa; a publicação de documentos institucionais relevantes e o acesso às informações acerca dos resultados da avaliação interna e externa. A Avaliação como satisfatório (nota 3,0) a eficiência dos canais de comunicação para a divulgação de informações e como parcialmente insatisfatório (nota 2,0) as proposições de ações inovadoras em comunicação institucional está relacionada principalmente pelo engajamento da comunidade para uma comunicação eficaz.

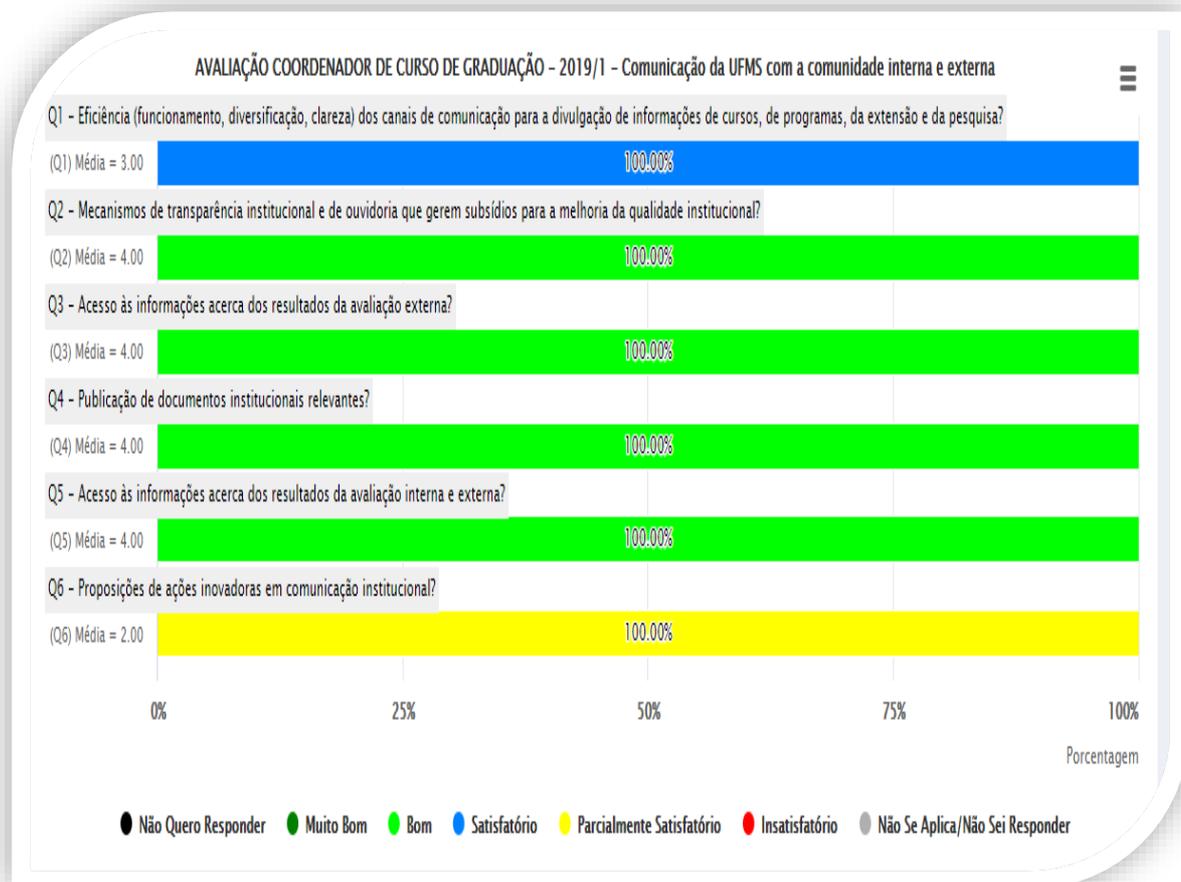


FIGURA 16 – Avaliação do coordenador, Infraestrutura física e tecnológica destinada a CSA, 2019.1, Famed/UFMS.

4.16 Políticas de ensino

O coordenador avaliou como não se aplica para todos os itens porque houve o entendimento de que se tratava de políticas de ensino para o ensino a distância.

4.17 Plano de expansão e atualização de equipamentos

A coordenação considerou como satisfatório (nota 3,0) a execução do plano de expansão e atualização de equipamentos previstos no PDI e a gestão do plano em relação ao seu acompanhamento e avaliação de resultados

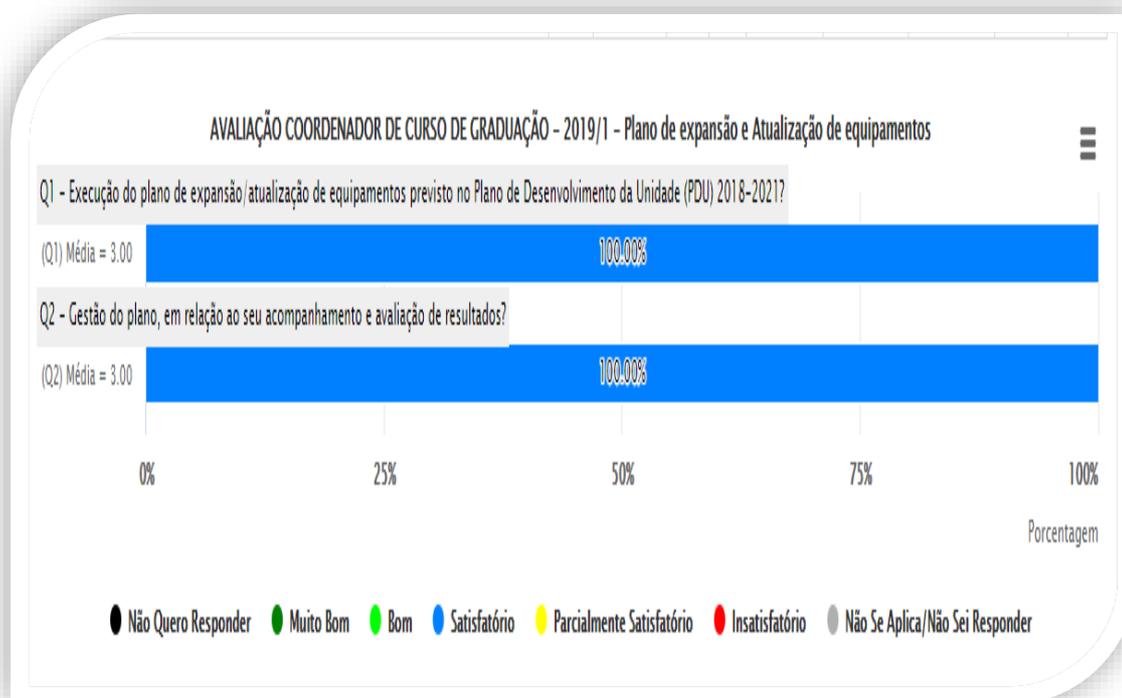


FIGURA 17 – Avaliação do coordenador, Infraestrutura física e tecnológica destinada a CSA, 2019.1, Famed/UFMS.

4.18 Planejamento e o processo de auto avaliação Institucional

O coordenador avaliou como muito bom (nota 5,0) o seu nível de conhecimento sobre o plano de auto avaliação institucional e a atuação da comissão da CPA, como bom (nota 4,0) a atuação da CSA de sua unidade, a possibilidade do plano contribuir na melhoria do ensino, pesquisa, extensão e gestão da UFMS; da participação dos vários segmentos da UFMS e da sociedade civil nesse processo; a adequação dos instrumentos de avaliação e a qualidade dos resultados da auto avaliação e como satisfatório as estratégias desenvolvidas para sensibilização e participação nos processos e as melhorias realizadas no curso a partir dos resultados das auto avaliações.



FIGURA 18 – Avaliação do coordenador, planejamento e o processo de autoavaliação institucional, 2019.1, Famed/UFMS.

4.19 Infraestrutura e equipamentos destinados a CPA

Quanto ao espaço de trabalho para os membros da CPA, condições físicas e de tecnologia de informação para a futura coleta e análise de dados e recursos tecnológicos para a implantação da metodologia escolhida para o processo de autoavaliação o coordenador avaliou como bom (nota 4,0) e satisfatório (nota 3,0) quanto a proposição de recursos ou processos inovadores.

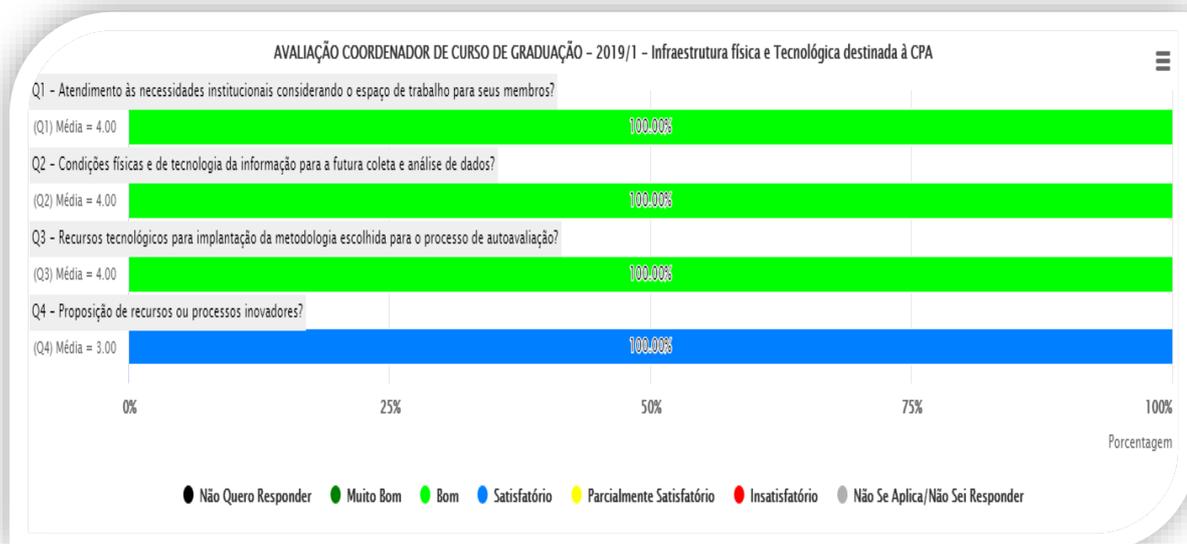


FIGURA 19 – Avaliação do coordenador, Infraestrutura física e tecnológica destinada a CSA, 2019.1, Famed/UFMS.

4.20 Espaço para estacionamento

Quanto a demanda por número de vagas no estacionamento o coordenador avaliou como parcialmente satisfatório (nota 2,0) visto que o estacionamento está constantemente lotado, com carros sendo estacionados de maneira irregular.

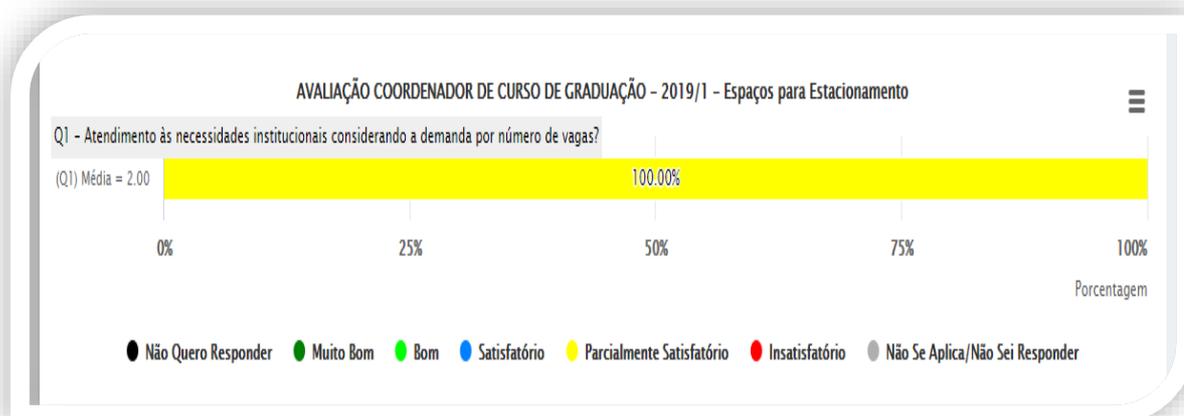


FIGURA 20 – Avaliação do coordenador, Infraestrutura física e tecnológica destinada a CSA, 2019.1, Famed/UFMS.

4.21 Política de atendimento aos estudantes

O coordenador do curso avaliou como bom (nota 4,0) a oferta de bolsas e auxílios para acolhimento e permanência no curso, assim como os programas de acessibilidade e a execução de apoio psicopedagógico em todos os setores pedagógico administrativo da instituição, como satisfatório (nota 3,0), o apoio psicopedagógico ofertado pela IES e parcialmente satisfatório (nota 2,0) as ações inovadoras para o atendimento ao estudante oferecido pela IES. O que fez com que o curso instituisse o serviço de atendimento ao estudante como um dos polos de apoio psicopedagógico aos alunos do curso.

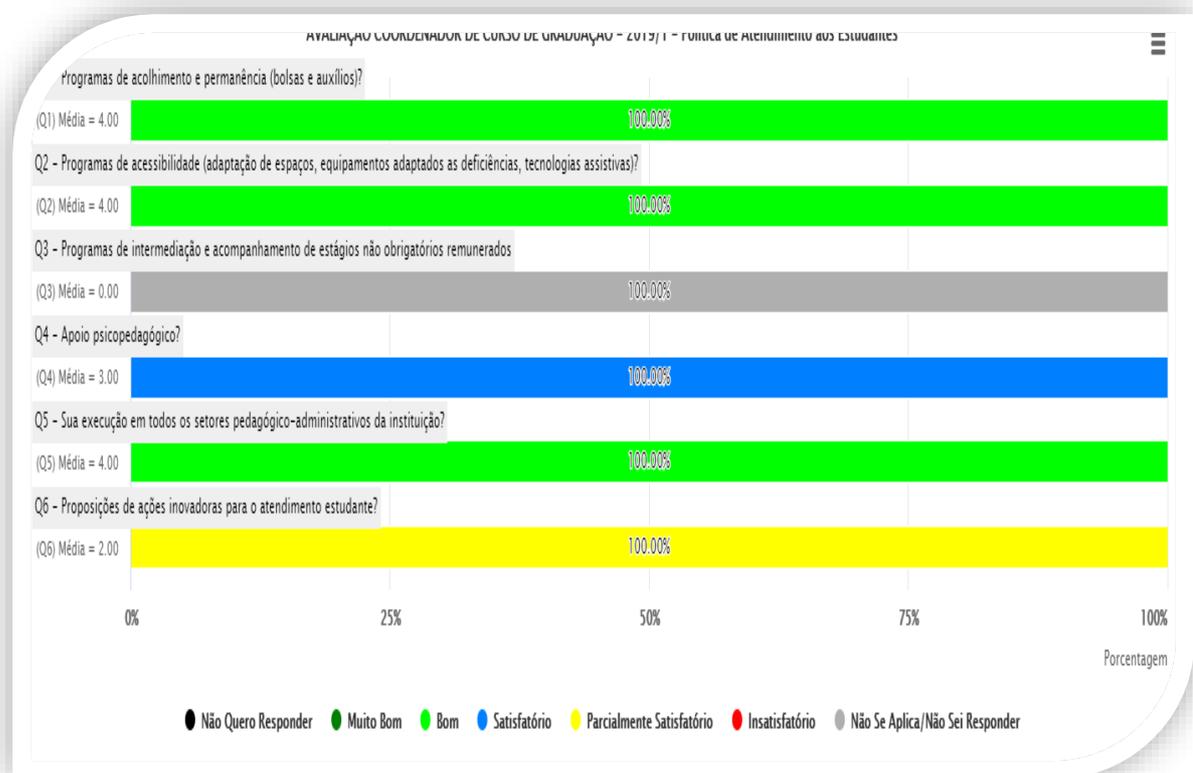


FIGURA 21 – Avaliação do coordenador, política de atendimento ao estudante, 2019.1, Famed/UFMS.

4.22 Biblioteca: infraestrutura

Quanto à infraestrutura da biblioteca o coordenador considerou como muito bom (nota 5,0) os recursos tecnológicos para a consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo e a disponibilidade de recursos humano para atendimento adequado e como bom (nota 4,0) a disponibilidade de cabines para estudo coletivo e individual e a acessibilidade.

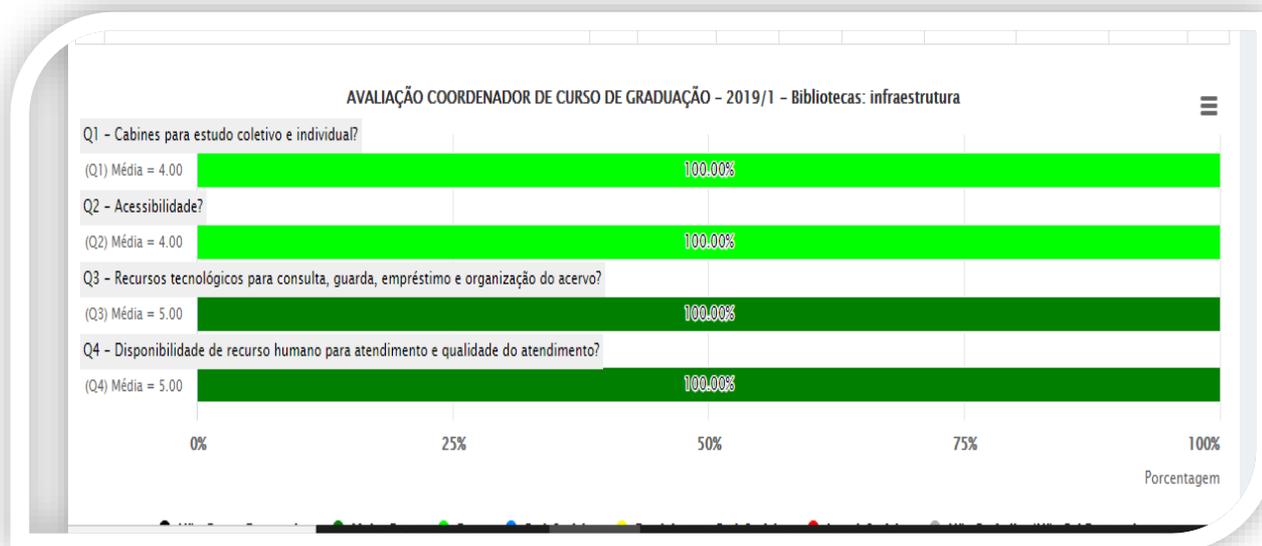


FIGURA 22 – Avaliação do coordenador, biblioteca/infraestrutura, 2019.1, Famed/UFMS.

4.23 Recursos de tecnologia da informação e comunicação

A coordenação avaliou como bom (nota 4,0) a utilização da tecnologia da informação e comunicação para a execução do PDI e como ferramenta de comunicação entre a comunidade acadêmica e como parcialmente satisfatório (nota 2,0) a utilização destes recursos para solucionar problemas de comunicação entre a comunidade acadêmica e usuários externos.

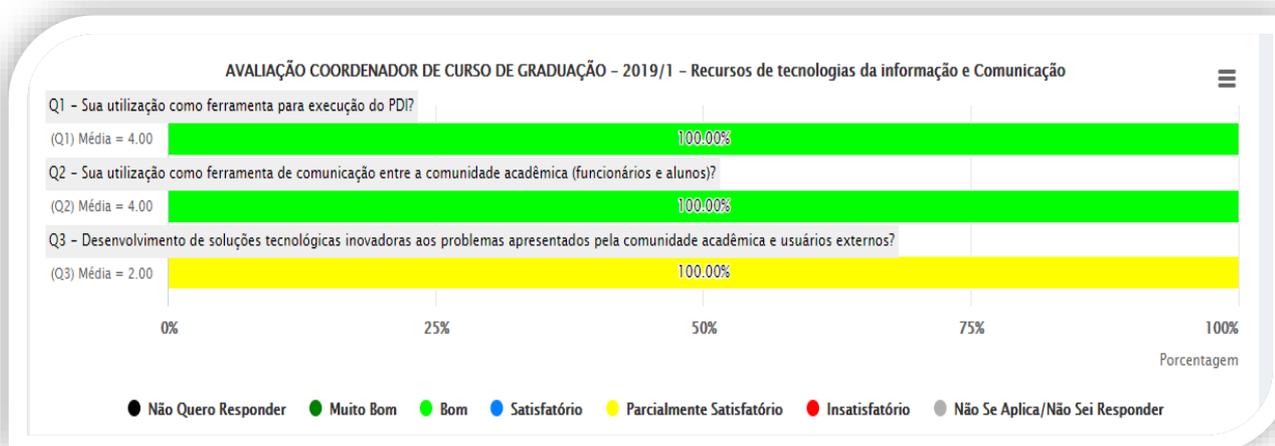


FIGURA 23 – Avaliação do coordenador, recursos de tecnologia da informação e comunicação, 2019.1, Famed/UFMS.

4.24 Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física

Em relação aos laboratórios e cenários para práticas didáticas, o coordenador considerou como bom (nota 4,0) a existência e disponibilização de normas de segurança e manutenção do espaço físico; como satisfatório a adequação do serviço prestado e a existência de recursos tecnológicos e como parcialmente satisfatório (nota 2,0) o quesito acessibilidade.

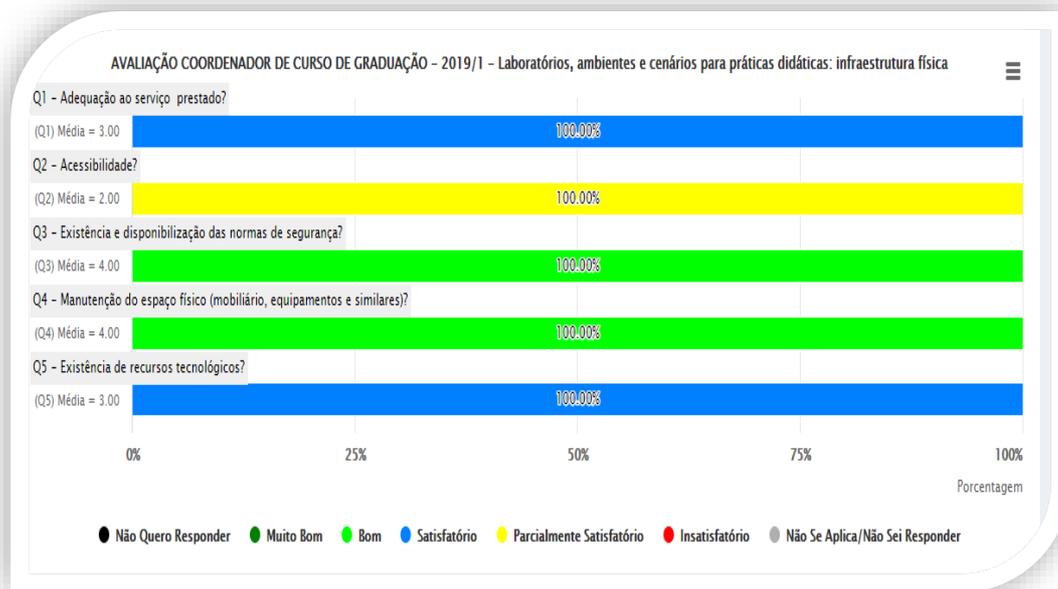


FIGURA 24 – Avaliação do coordenador laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas-infraestrutura física , 2019.1, Famed/UFMS.

4.25 Políticas de ensino da pós-graduação stricto sensu

O coordenador do curso considerou a articulação dos grupos de estudos ou pesquisa, iniciação científica com a graduação como parcialmente satisfatório (nota 2,0) considerando ser essencial a maior participação de professores e acadêmicos na realização de pesquisas, propiciando publicações.

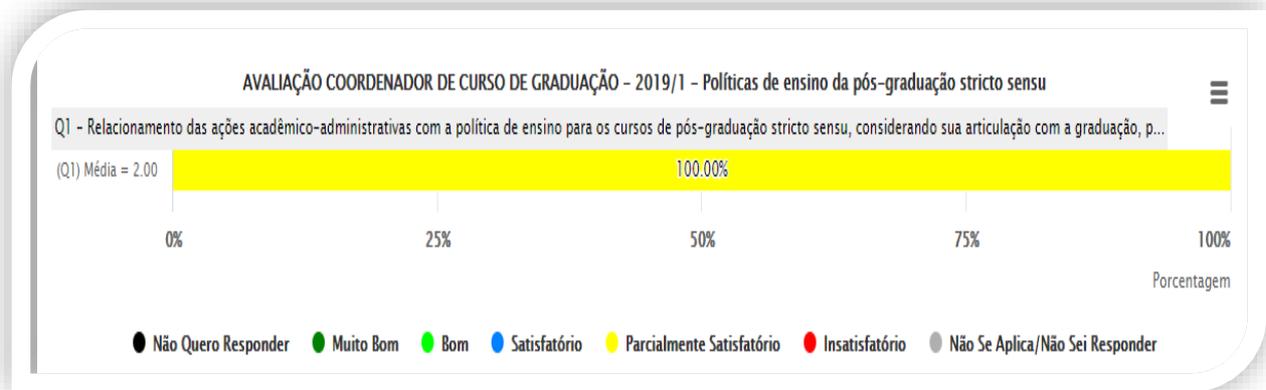


FIGURA 25 – Avaliação do coordenador, política de ensino da pós-graduação stricto-sensu, 2019.1, Famed/UFMS.

4.26 Sala de professor

Quanto à sala de professor o coordenador de curso considerou como bom (nota 4,0) para o atendimento aos alunos, quanto ao mobiliário e equipamentos e como parcialmente satisfatório (nota 2,0) a acessibilidade e proposição de recurso tecnológicos diferenciados.

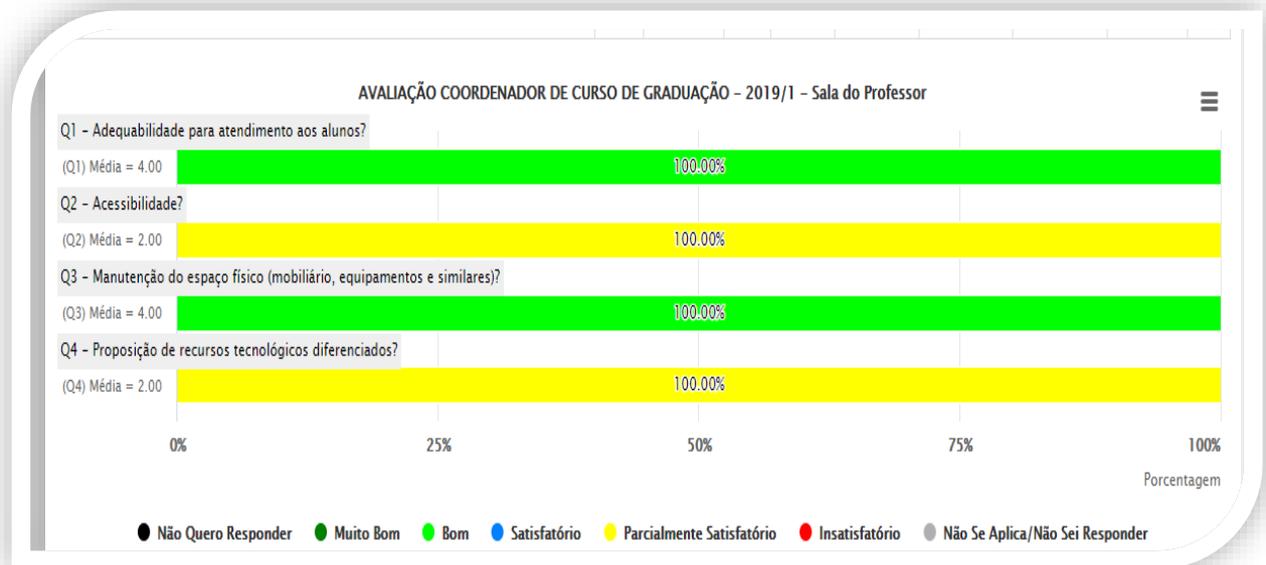


FIGURA 26 – Avaliação do coordenador, sala do professor, 2019.1, Famed/UFMS.

4.27 Políticas institucionais

Quanto ao apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES e âmbito local, nacional ou internacional e apoio a produção acadêmica e sua publicação em e=encontros e periódicos a coordenação considerou as políticas institucionais como satisfatório (nota 3,0). Houve a publicação de editais porem poucos professores e estudantes conseguem ser contemplados

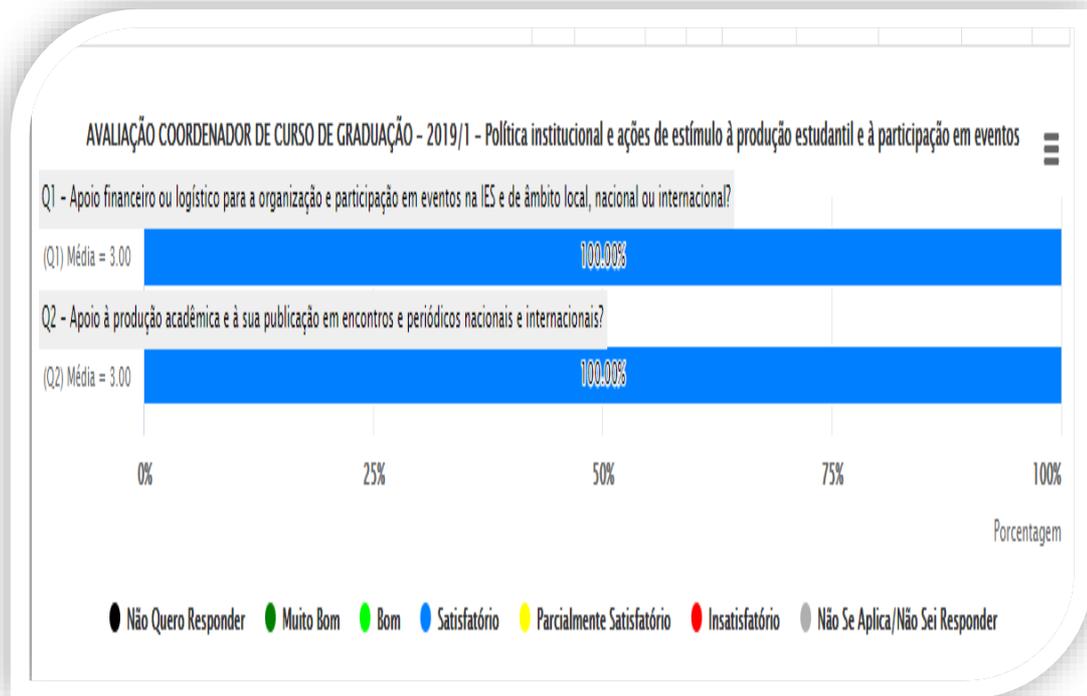


FIGURA 27 – Avaliação do coordenador, política institucional, 2019.1, Famed/UFMS.

4.28 Política de pesquisa e inovação tecnológica

A coordenação do curso considerou parcialmente satisfatório (nota 2,0) a divulgação no meio acadêmico, a implantação no âmbito dos cursos, o estímulo a participação em projetos de pesquisa, a viabilização de publicações científicas e a previsão e organização de uma revista acadêmico-científica no que diz respeito a política de pesquisa e inovação tecnológica promovida pela instituição.

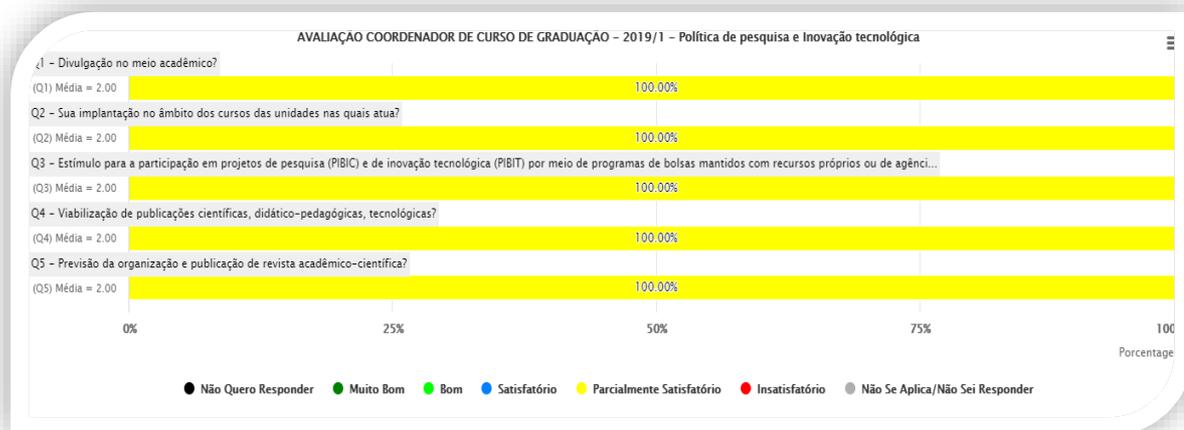


FIGURA 28 – Avaliação do coordenador, política de pesquisa e inovação tecnológica, 2019.1, Famed/UFMS.

4.29 Processos de gestão

Em relação aos processos de gestão a coordenação do curso considerou como boa (nota 4,0) a regulamentação do mandato dos membros que compõem os órgãos colegiados e que preveem a sistematização e divulgação das decisões colegiadas e como satisfatório (nota 3,0) a valorização a autonomia e da representatividade os órgãos gestores e colegiados; participação docentes, técnicos, estudantes e membros da sociedade civil organizada nos colegiados e quanto a divulgação das decisões colegiadas pela comunidade interna.

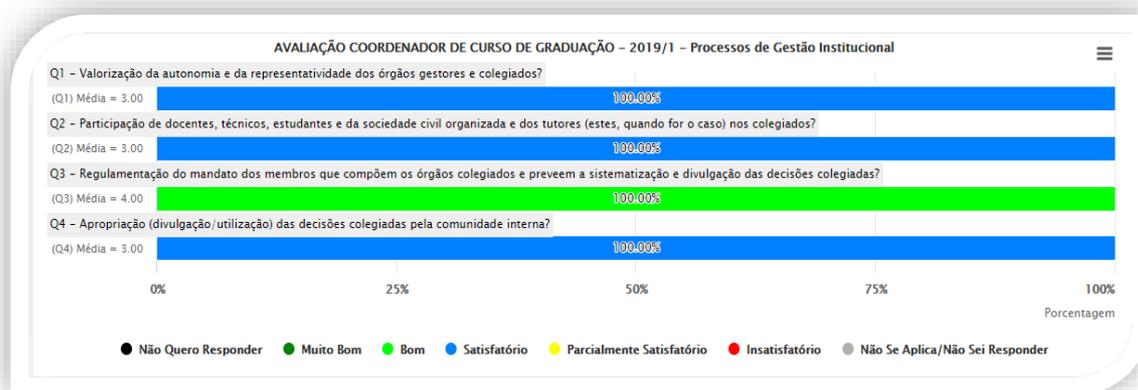


FIGURA 29 – Avaliação do coordenador, processos de gestão, 2019.1, Famed/UFMS.

4.30 Ambiente virtual de aprendizagem

Foi considerado como não se aplica pelo coordenador em virtude o item ter sido específico aos professores que atuam em EAD.

4.31 Plano de desenvolvimento institucional

A coordenação do curso considerou como muito bom (nota 5,0) a clareza da descrição da missão, objetivos, metas e valores da UFMS, assim como, a possibilidade de as políticas de ensino e pesquisa aprimorarem a formação acadêmica e as de extensão e responsabilidade social. Como bom (nota 4,0) a articulação entre os objetivos, as metas e os valores da UFMS com as políticas de ensino, extensão e de pesquisa; o alinhamento entre o PDI e a política de ensino; a possibilidade de propiciar práticas acadêmicas voltadas a produção e a interpretação do conhecimento; a existência de políticas institucionais de valorização da diversidade, meio ambiente, produção artística e cultural; e as existências de ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade racial. E como bom (nota 3,0) a possibilidade de práticas de ensino de graduação e pós-graduação incorporarem avanços tecnológicos; o alinhamento com a política e as práticas de pesquisa científica e a proposição de linhas de pesquisa e de trabalho para todos os cursos ofertados e a comunicação dos resultados para a comunidade.

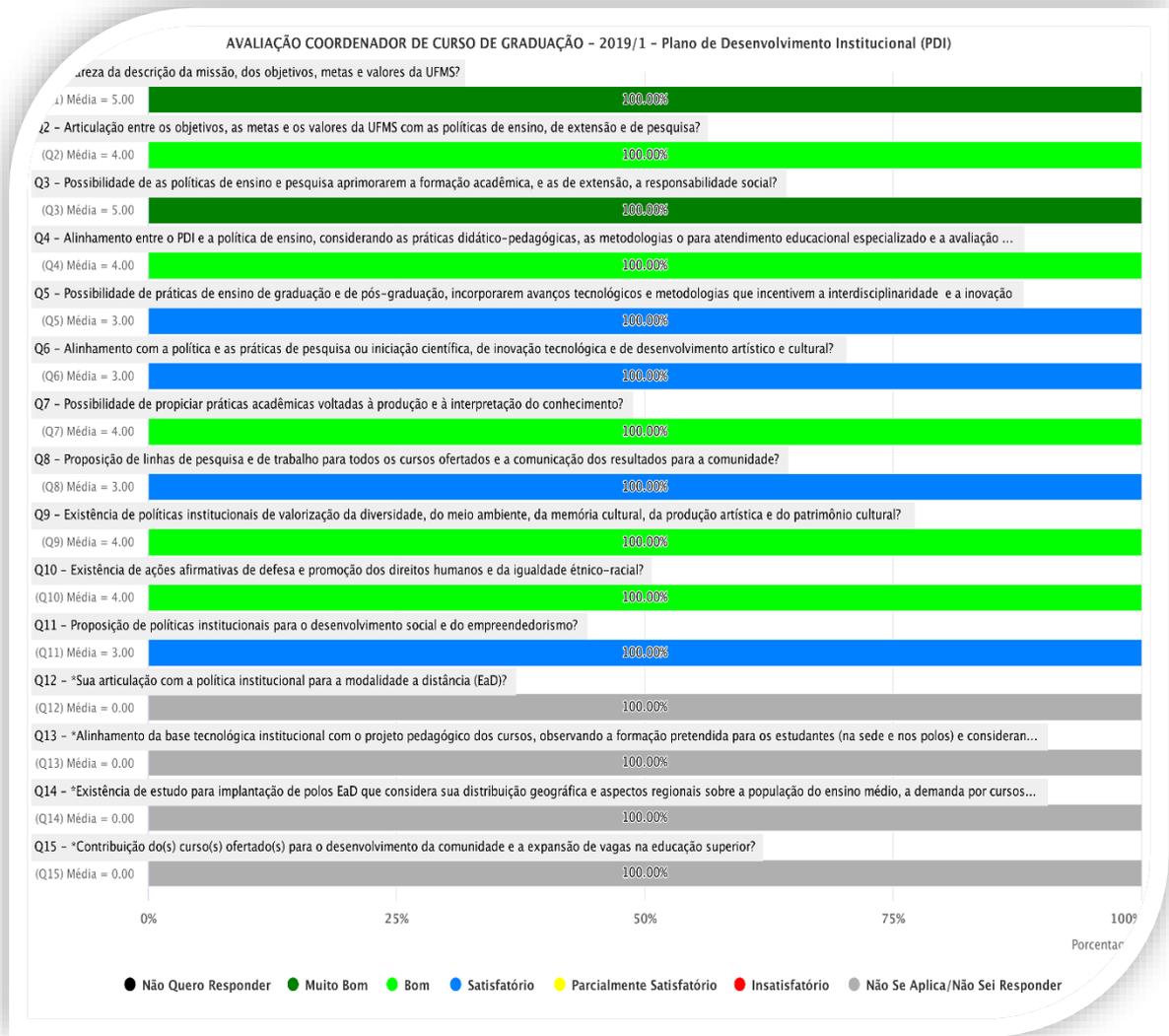


FIGURA 30 – Avaliação do coordenador, Plano de Desenvolvimento Institucional, 2019.1, Famed/UFMS.

5 Avaliação Institucional-Direção

Diretor do Curso de Medicina 2019.1

O Diretor do Curso de Medicina, em exercício no período de janeiro de 2018 a novembro de 2019, foi o Prof.^a Wilson Ayach. Os resultados das questões da Avaliação interna realizada pelo Diretor, serão apresentados a seguir.

A escala avaliativa, utilizada, como ao longo de todo o relatório, considera que a pontuação corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, onde: “muito bom” = 5.0 pontos, Bom = 4.0 pontos, “regular” = 3.0 pontos, Ruim = 2.0 pontos e Muito ruim = 1.0 ponto.

5.1 Política de Desenvolvimento da Extensão Cultura e Esporte

A direção do curso de medicina considerou como bom (nota 4,0) a implementação da Política de Desenvolvimento da Extensão Cultura e Esporte no âmbito do curso e o estímulo a participação em eventos de extensão, cultura e esporte por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento; como satisfatório (nota 3,0) a divulgação destas políticas no meio acadêmico e o estímulo a publicação de revista da UFMS nas áreas de extensão, cultura e esporte; e como parcialmente satisfatório (nota 2,0) o incentivo a participação dos docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional.

Descreve que falta apoio sistematizado para o acadêmico participar de eventos e até mesmo quando o centro acadêmico organizou evento científico, teve que remunerar a UFMS para uso de espaços físicos; sugerindo oficinas de trabalho que possam construir alternativas e soluções para problemas da UFMS em substituição a reuniões informativas e elaboração de medidas para conscientizar a comunidade acadêmica para preservação dos espaços físicos.

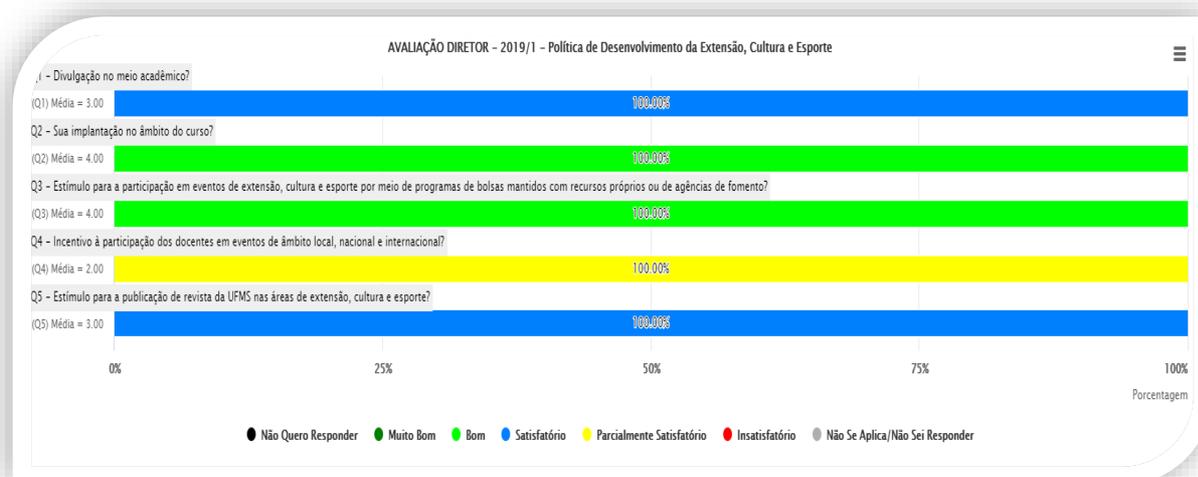


FIGURA 31 – Avaliação do diretor, Política de Desenvolvimento da Extensão Cultura e Esporte, 2019.1, Famed/UFMS.

5.2 Ambiente virtual de aprendizagem (ambiente moodle)

A direção considerou o item como não aplicado ao curso de medicina.

5.3 Política de atendimento aos estudantes

Quanto à política de atendimento aos estudantes, a direção considerou como parcialmente satisfatório os programas de acolhimento e permanência; os programas de acessibilidade; a execução da política em todos os setores pedagógico-administrativos da instituição e quanto as proposições de ações inovadoras para o atendimento estudantil e como insatisfatório os programas de intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados e o apoio psicopedagógico.



FIGURA 32 – Avaliação do diretor, Política de atendimento aos estudantes, 2019.1, Famed/UFMS.

5.4 Comunicação da UFMS com a Comunidade Interna e Externa

A direção da faculdade considerou como bom (nota 4,0) a eficiência da comunicação; os mecanismos de transparência institucional e de ouvidoria e o acesso as informações acerca dos resultados da avaliação externa e como satisfatório (nota 3,0) o acesso as informações acerca dos resultados da avaliação interna e externa e as proposições de ações inovadoras em comunicação institucional.

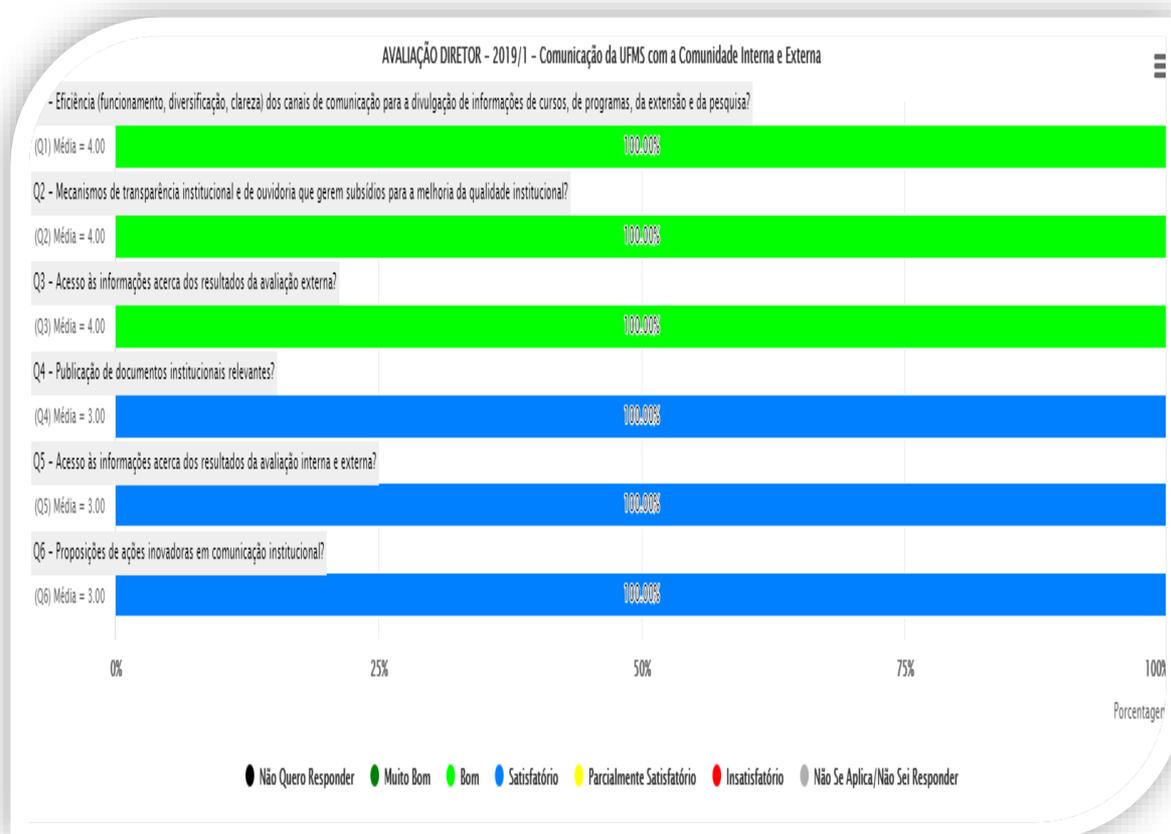


Figura 33 – Avaliação do diretor, comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa, 2019.1, Famed/UFMS.

5.5 Infraestrutura Física e Tecnológica Destinada a CSA

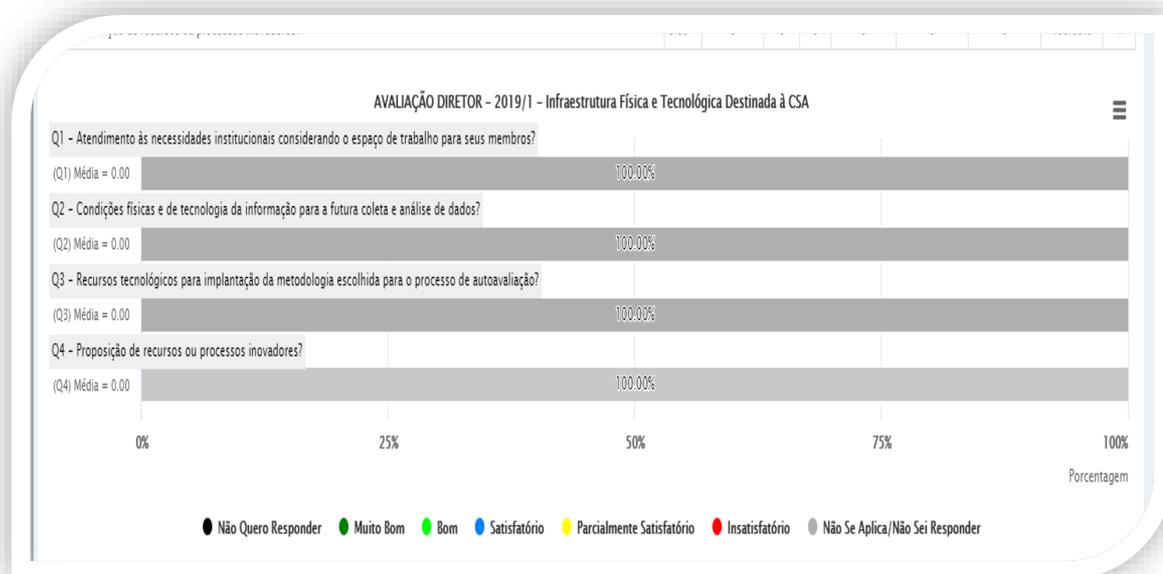


FIGURA 34 – Avaliação do diretor, infraestrutura física e tecnológica destinada à CSA 2019.1, Famed/UFMS.

5.6 Política para Internacionalização

A direção considera como bom (nota 4,0) a articulação da internacionalização com o PDI; a divulgação com o meio acadêmico, sua implantação no âmbito do curso, a previsão de atividades voltadas para os programas de cooperação e intercâmbio e a existência de coordenação para sistematizar os acordos e convênios internacionais. E como satisfatório (nota 3,0) as proposições de ações inovadoras para a mobilidade acadêmica internacional.



FIGURA 35 – Avaliação do diretor, Política de Internacionalização, 2019.1, Famed/UFMS.

5.7 Política de acompanhamento dos egressos

Quanto à política de acompanhamento dos egressos a direção considerou como insatisfatório a existência e divulgação de tal política, a atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica, o estudo comparativo entre atuação do egresso e a formação recebida e a existência de proposições inovadoras para tal acompanhamento.

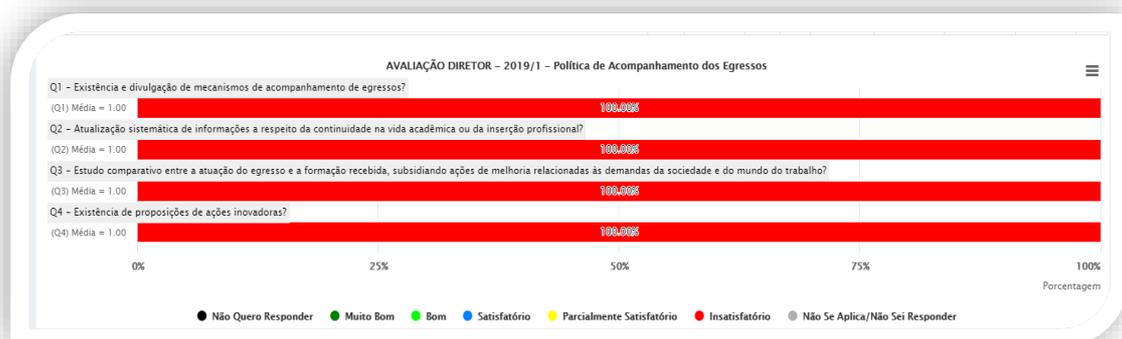


FIGURA 36 – Avaliação do diretor, Política de acompanhamento de egresso, 2019.1, Famed/UFMS.

5.8 Estrutura física, tecnológica e de pessoal dos polos EAD

Considerando que o curso não tem atividades EAD a direção entendeu que tal item não se aplica ao curso de medicina.

5.9 Infraestrutura tecnológica

A direção da faculdade de medicina considerou como bom (nota 4,0) a estabilidade da energia elétrica, a qualidade da oferta do serviço e a segurança nas informações.

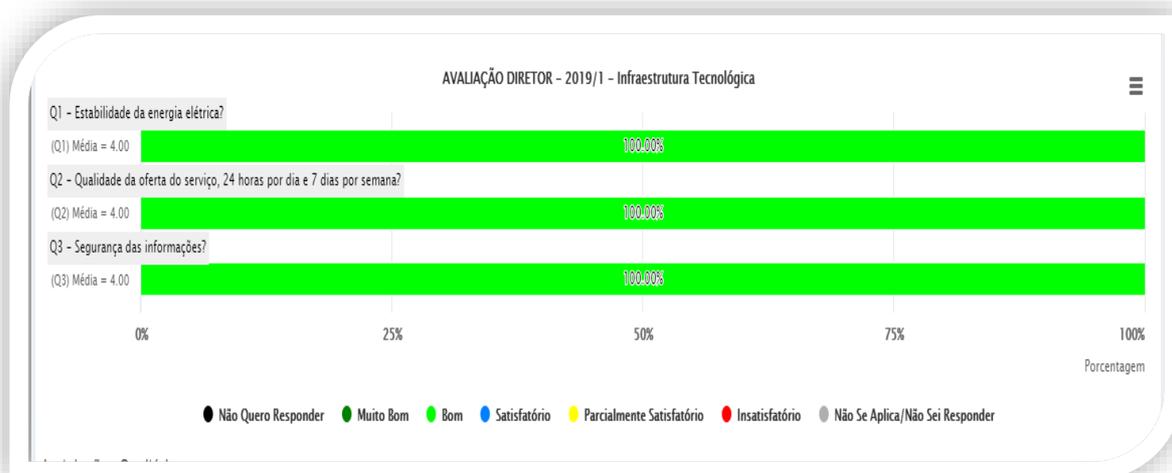


FIGURA 37 – Avaliação do diretor, infraestrutura tecnológica, 2019.1, Famed/UFMS.

5.10 Instalações sanitárias

Quanto as instalações sanitárias a direção considerou como muito bom (nota 5,0) a acessibilidade e como bom (nota 4,0) a limpeza e materiais de higiene.

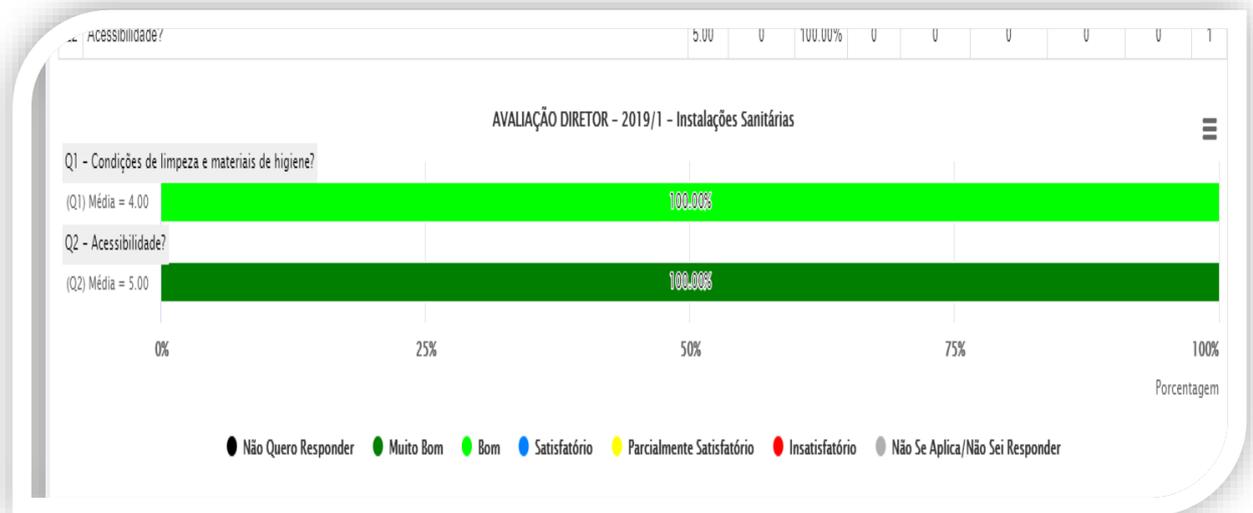


FIGURA 38 – Avaliação do diretor, instalações sanitárias, 2019.1, Famed/UFMS.

5.11 Salas de apoio de informática ou estrutura equivalente

No que diz respeito às salas de apoio de informática ou estrutura equivalente, a existência e disponibilidade de mobiliários e condições ergométricas foi considerada pelo diretor como satisfatório (nota 3,0); o acesso à internet, disponibilização e atualização de software e recursos que garantam a inclusão digital foi considerada como muito bom (nota 5,0) e o oferecimento dos serviços de suporte como bom (nota 4,0).

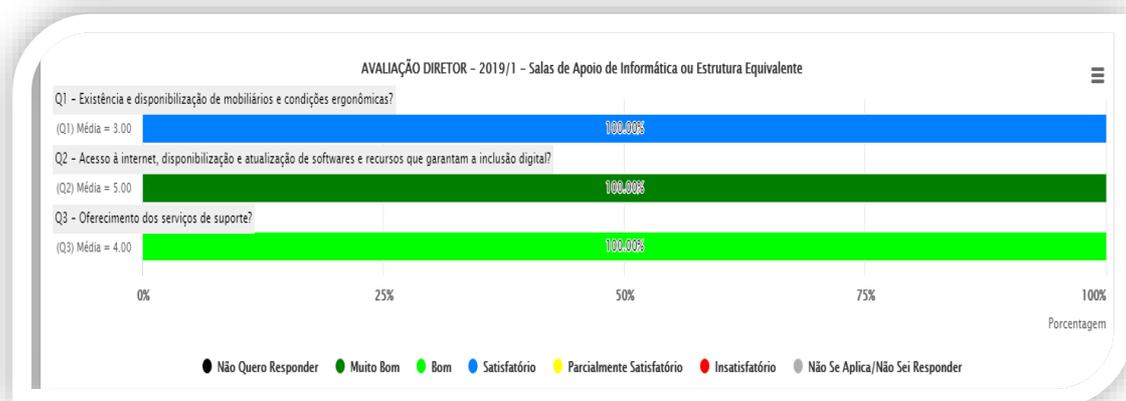


FIGURA 39 – Avaliação do diretor, salas de apoio de informática ou estrutura equivalente, 2019.1, Famed/UFMS.

5.12 Desenvolvimento Institucional

Quanto ao desenvolvimento Institucional a direção do curso considerou como parcialmente satisfatório (nota 2,0) a clareza da descrição da missão, objetivos, metas e valores da UFMS, assim como, a articulação entre os objetivos, as metas e os valores das UFMS com as políticas de ensino, extensão e de pesquisa, as possibilidade de as políticas de ensino e pesquisa aprimorarem a formação acadêmica e as de extensão e responsabilidade social, a possibilidade de práticas de ensino de graduação e pós-graduação incorporarem avanços tecnológicos; o alinhamento com a política e as práticas de pesquisa científica e da base tecnológica institucional com o projeto pedagógico dos cursos. Como satisfatório (nota 3,0) o alinhamento entre o PDI e a política de ensino, a possibilidade de propiciar pratica acadêmica voltadas a produção e a interpretação do conhecimento, a proposição de linhas de pesquisa e de trabalho para todos os cursos ofertados, a existência de políticas institucionais de valorização da diversidade e a existência de estudo para implantação de polos EaD. Como bom (nota 4,0) a existência de ações afirmativas de defesas e promoção dos direitos humanos e da igualdade ético-racial, a proposição de políticas institucionais para o desenvolvimento social e do empreendedorismo e a sua articulação com política institucional para a modalidade EaD. E como muito bom (nota 5,0) a contribuição do curso ofertado para o desenvolvimento da comunidade e a expansão de vagas na educação superior.



FIGURA 40 – Avaliação do diretor, infraestrutura tecnológica, 2019.1, Famed/UFMS.

5.13 Meta-avaliação

A direção da faculdade de medicina considerou satisfatório (nota 3,0) a adequação das questões para os quesitos avaliados, assim como a quantidade de questões e a clareza das questões.

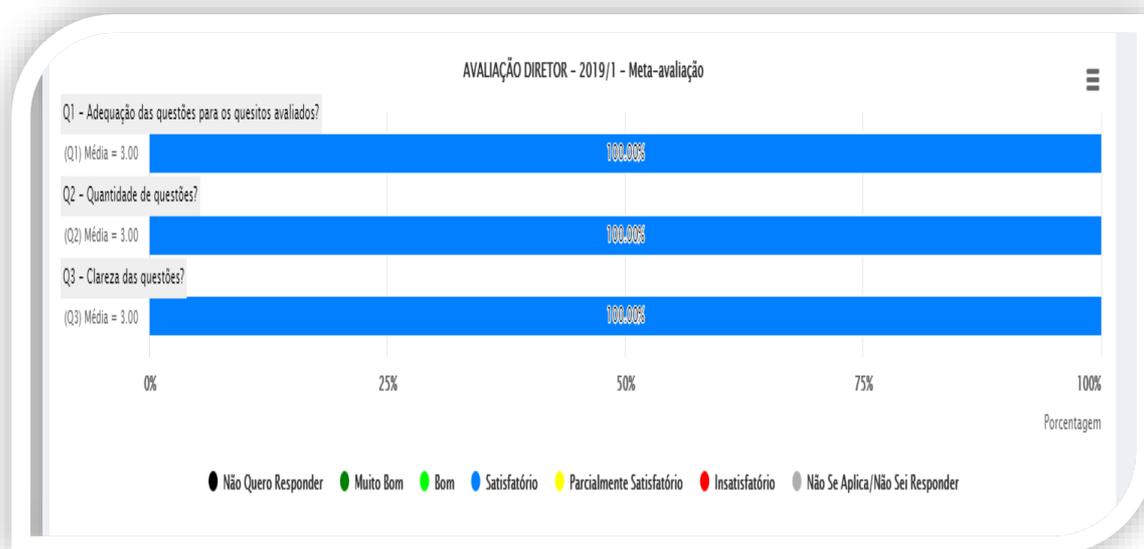


FIGURA 41 – Avaliação do diretor, meta-avaliação, 2019.1, Famed/UFMS.

5.14 Bibliotecas

Quanto a biblioteca a direção considerou como muito bom (nota 5,0) os recurso tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo e a disponibilidade de recurso humano para o atendimento e qualidade do atendimento; como bom (nota 4,0) a acessibilidade e como satisfatório (nota 3,0) as cabines para estudo coletivo e individual.

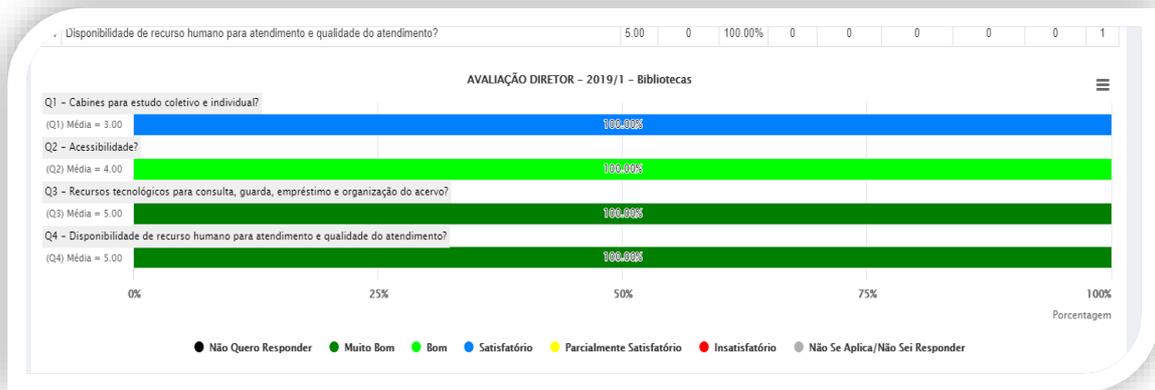


FIGURA 42 – Avaliação do diretor, bibliotecas, 2019.1, Famed/UFMS.

5.15 Espaços de convivência e de alimentação

Quanto aos espaços de convivência e de alimentação o diretor da faculdade considerou parcialmente satisfatório (nota 2,0) o atendimento e a adequação dos serviços prestados, a acessibilidade e o estado de conservação e a suficiência dos espaços para as suas necessidades.

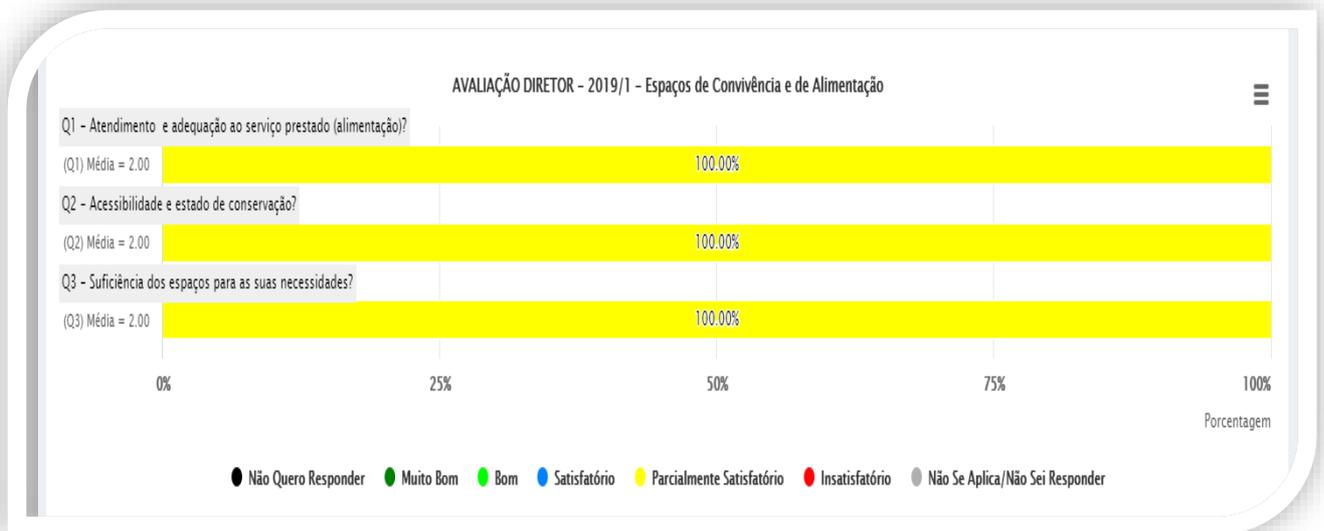


FIGURA 43 – Avaliação do diretor, espaços de convivência e alimentação, 2019.1, Famed/UFMS.

5.16 Espaços de atendimento e a prestação de serviços

Quanto aos espaços de atendimento e a prestação de serviços a direção

considerou como muito bom (nota 5,0) a acessibilidade e a adequação do espaço aos serviços prestados e a qualidade do atendimento nos setores

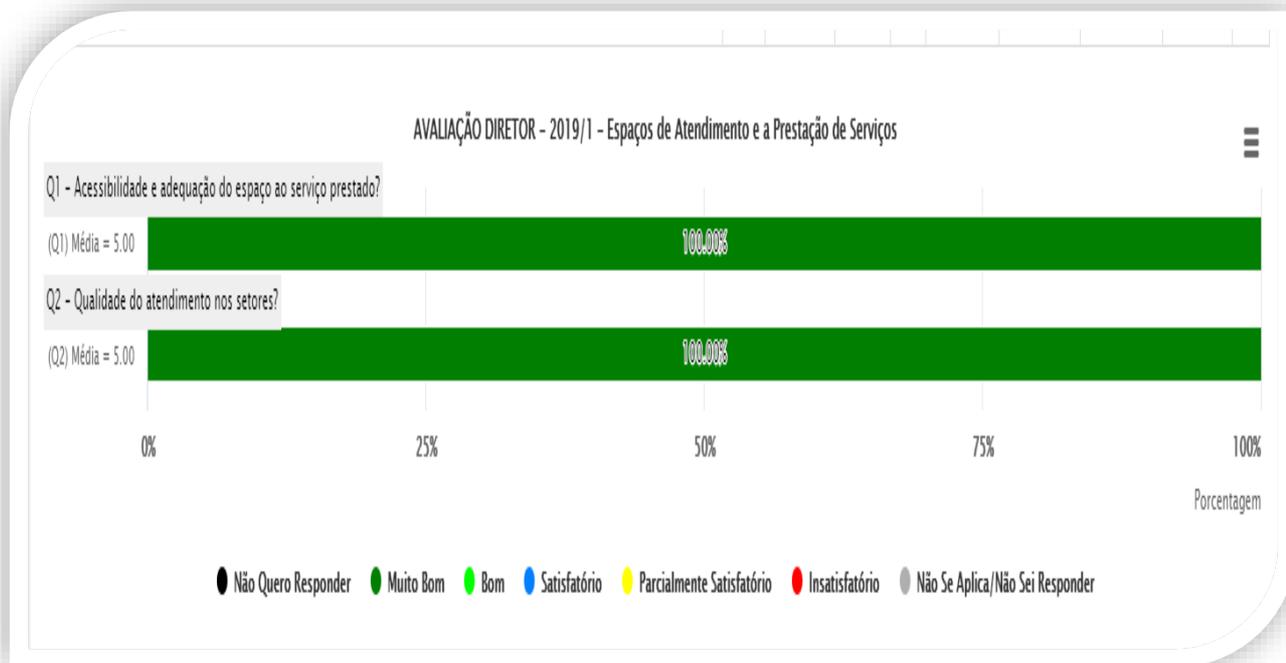


FIGURA 44 – Avaliação do diretor, espaços de atendimento e prestação de serviços, 2019.1, Famed/UFMS

5.17 Planejamento e Avaliação institucional

A direção considerou como muito bom (nota 5,0) a atuação da comissão própria de avaliação e da comissão setorial de avaliação; como boa (nota 4,0) o seu nível de conhecimento sobre o plano de auto avaliação institucional, os meios de divulgação dos resultados da auto avaliação, a qualidade dos resultados apresentados e as melhorias realizadas no curso a partir do resultado das auto avaliações; como satisfatório (nota 3,0) a possibilidade do plano de auto avaliação institucional contribuir com a melhoria do ensino, pesquisa, extensão e gestão da UFMS e a adequação dos instrumentos de auto avaliação para analisar aspectos da instituição e como parcialmente satisfatório (nota 2,0) as estratégias desenvolvidas pra a sensibilização e ampliação da participação nos processos de auto avaliação institucional.



FIGURA 45 – Avaliação do diretor, planejamento e avaliação institucional, 2019.1, Famed/UFMS.

5.18 Auditório

Quanto ao auditório a direção considerou como bom (nota 4,0) a existência de recursos tecnológicos multimídia, como satisfatório (nota 3,0) o atendimento as necessidades institucionais considerando a acessibilidade e como parcialmente satisfatório (nota 3,0) o conforto do mobiliário e a qualidade acústica.

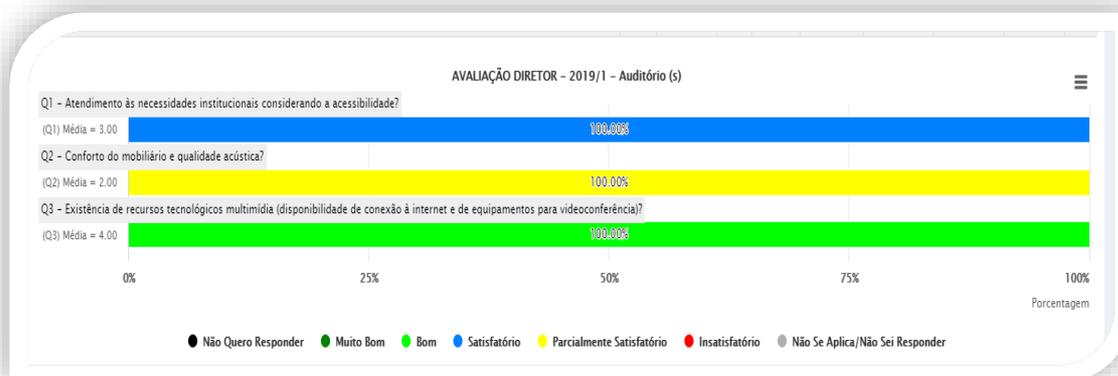


FIGURA 46 – Avaliação do diretor, auditório, 2019.1, Famed/UFMS.

5.19 Infraestrutura física e tecnológica destinada a CPA

Quanto a infraestrutura física e tecnológica destinada a CPA a direção considerou como bom (nota 4,0) ao atendimento as necessidades institucionais considerando o espaço de trabalho para seus membros, as condições físicas e de tecnologia para a futura coleta e análise de dados, os recursos tecnológicos para a implantação da metodologia escolhida a proposição de recurso inovadores.

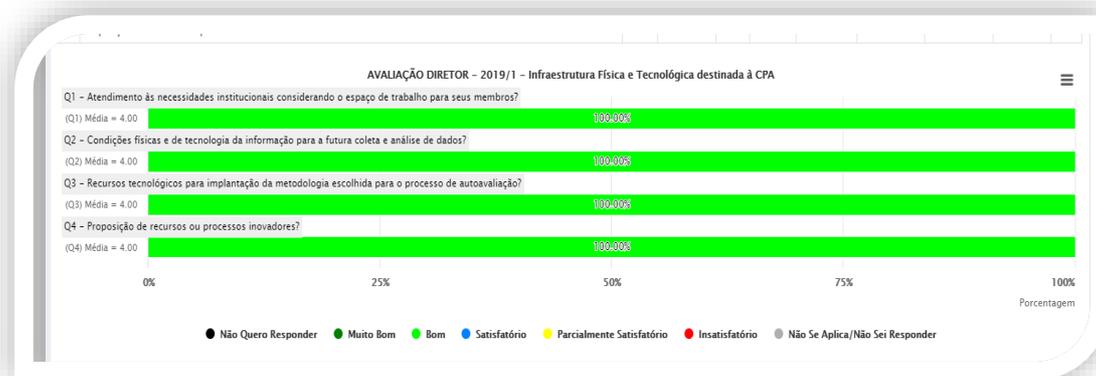


FIGURA 47 – Avaliação do diretor, infraestrutura física e tecnológica destinada a CPA, 2019.1, Famed/UFMS.

5.20 Laboratórios, ambientes e cenários para as práticas didáticas

Quanto aos laboratórios, ambientes e cenários para as práticas didáticas a direção considerou como muito bom (nota 5,0) a adequação ao serviço prestado; a acessibilidade; a existência e disponibilização das normas de segurança; a manutenção do espaço físico e a existência de recurso tecnológicos.

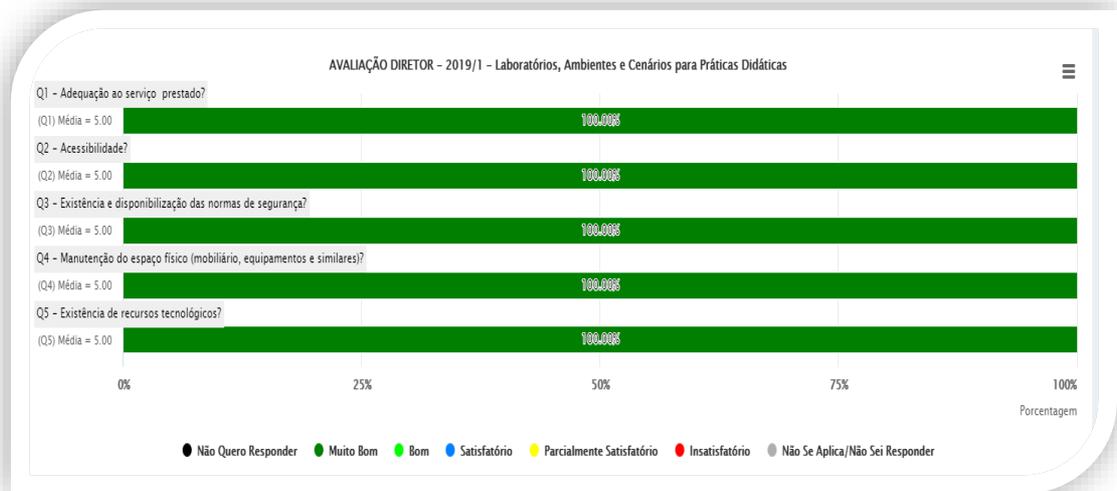


FIGURA 48 – Avaliação do diretor, laboratórios, ambientes e cenários para as práticas didáticas, 2019.1, Famed/UFMS.

5.21 Sala de professor

Quanto a sala de professores a direção considerou como bom (nota 4,0) a adequabilidade para o atendimento dos alunos e como muito bom (nota 5,0) a acessibilidade, a manutenção do espaço físico e a proposição de recursos tecnológicos diferenciados.

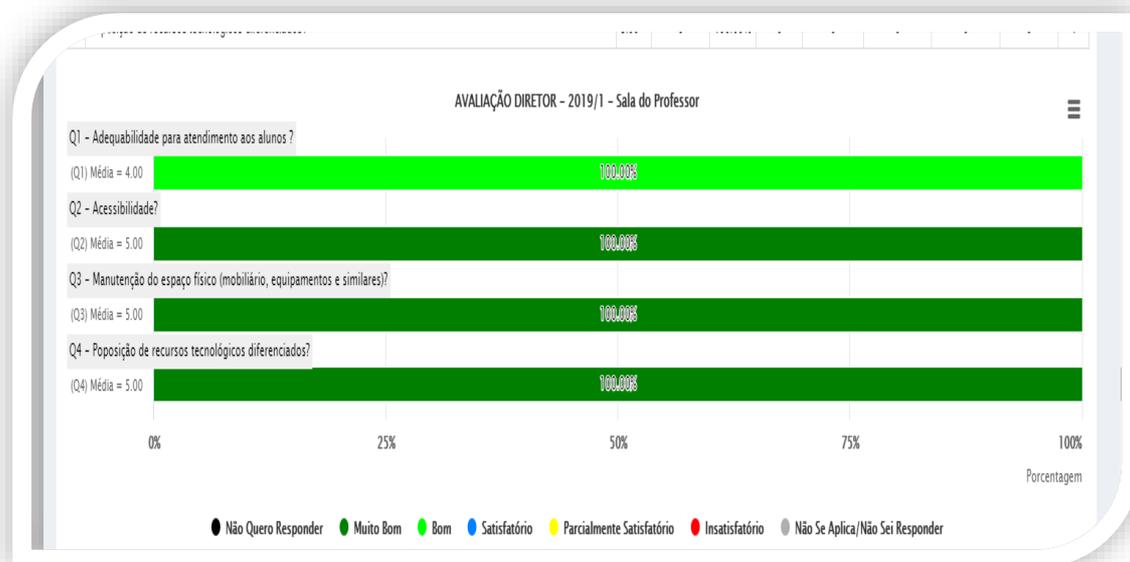


FIGURA 49 – Avaliação do diretor, sala de professor, 2019.1, Famed/UFMS.

5.22 Salas de aula

Quanto às salas de aula a direção do curso considerou como muito bom (nota 5,0) o atendimento as necessidades institucionais, a acessibilidade, a manutenção do espaço físico e a existência de recurso tecnológicos inovadores.

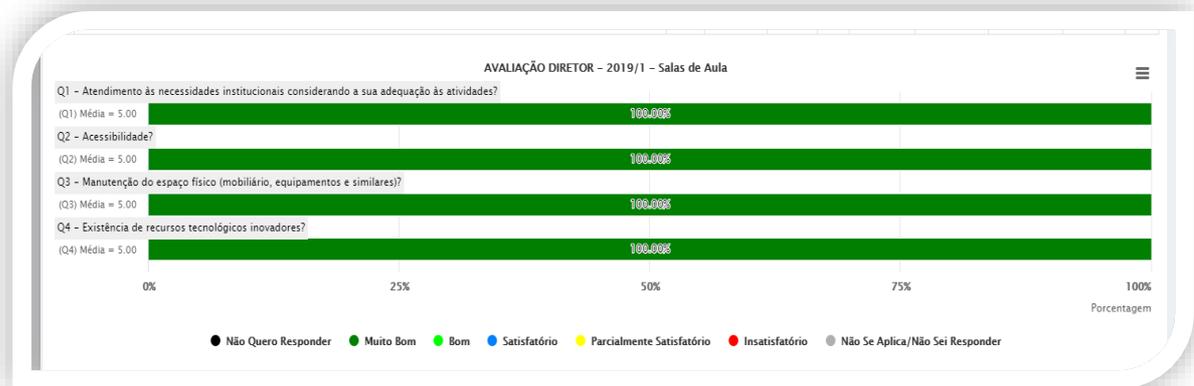


FIGURA 50 – Avaliação do diretor, salas de aula, 2019.1, Famed/UFMS.

5.23 Instalações administrativas

Quanto as instalações administrativas a direção considerou como muito bom (nota 5,0) o atendimento às necessidades institucionais e a manutenção do patrimônio e como bom (nota 4,0) a acessibilidade.

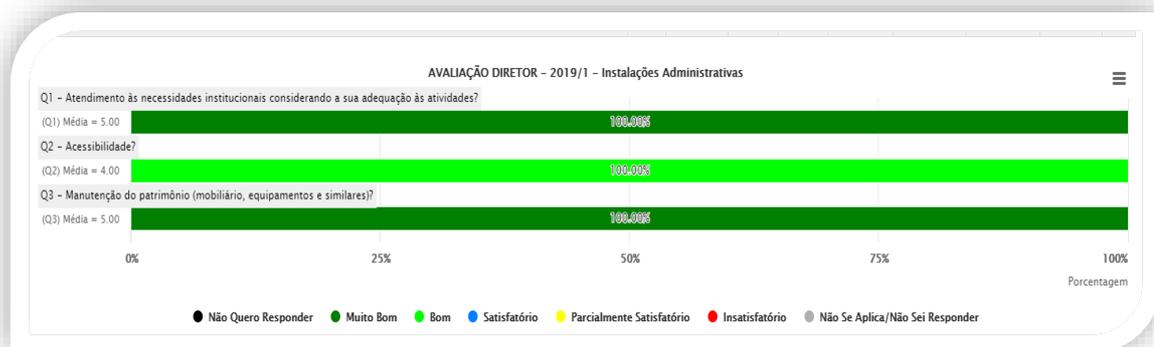


FIGURA 51 – Avaliação do diretor, planejamento e avaliação institucional, 2019.1, Famed/UFMS.

5.24 Espaços para o estacionamento

A direção considerou como insatisfatório (nota 1,0) o atendimento as necessidades institucionais considerando a demanda por número de vaga.

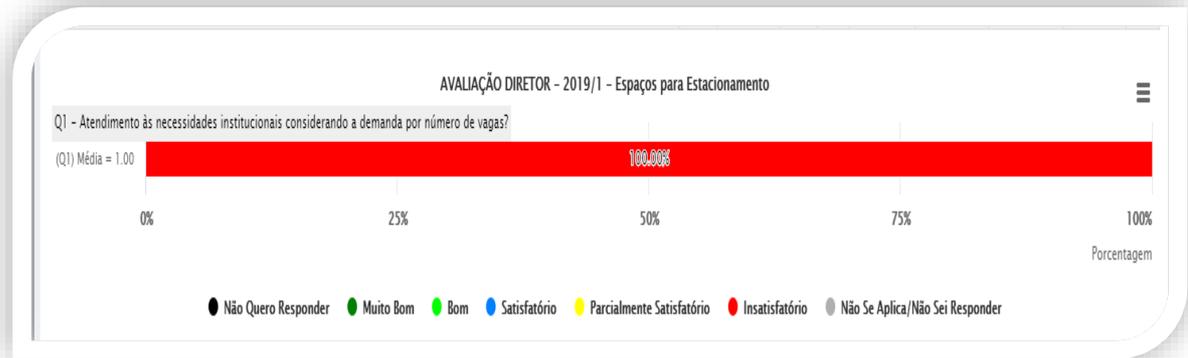


FIGURA 52 – Avaliação do diretor, espaços para estacionamento, 2019.1, Famed/UFMS.

5.25 Sustentabilidade financeira e sua relação com a participação da comunidade interna

A direção considerou como bom (nota 4,0) a utilização do relatório de avaliação interna para a elaboração da proposta orçamentária e a participação e o acompanhamento da proposta orçamentária por parte das instancias gestoras e acadêmicas, possibilitando a tomada de decisões internas.

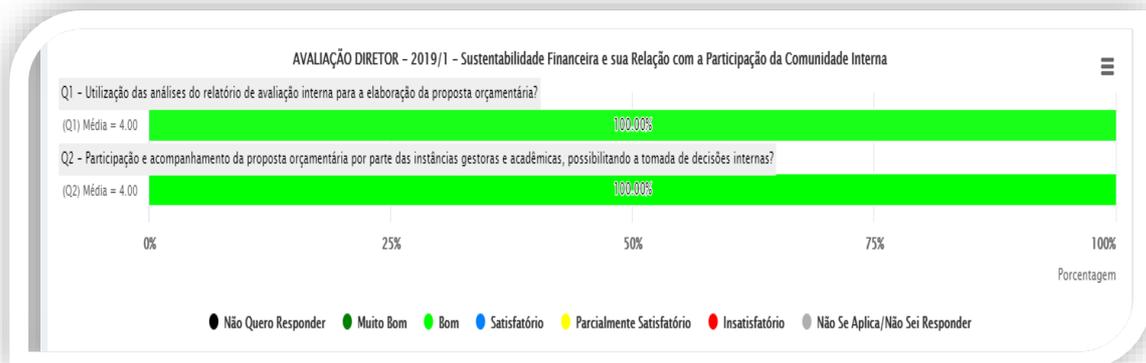


FIGURA 53 – Avaliação do diretor, sustentabilidade financeira e sua relação com a participação da comunidade interna, 2019.1, Famed/UFMS.

A direção considerou como bom (nota 4,0) a previsão de ampliação e

fortalecimento de fontes captadoras de recursos e como satisfatório (nota 3,00) a articulação entre a proposta orçamentária e as políticas de ensino, extensão e pesquisa e as propostas de estudos para gerir, com metas e indicadores, a distribuição de recurso.



FIGURA 54 – Avaliação do diretor, Sustentabilidade financeira e sua relação com o desenvolvimento institucional, 2019.1, Famed/UFMS.

5.26 Políticas de ensino

Quanto as políticas de ensino a direção consideraram como muito bom (5,0) a sua implantação no âmbito do curso e a frequência com que a grade curricular é atualizada; como satisfatório (nota 3,0) a divulgação no meio acadêmico; como parcialmente satisfatório (nota 2,0) a existência de programas de monitoria para as disciplinas e considerou não se aplica a adequação e a qualidade de oferta na modalidade a distância.

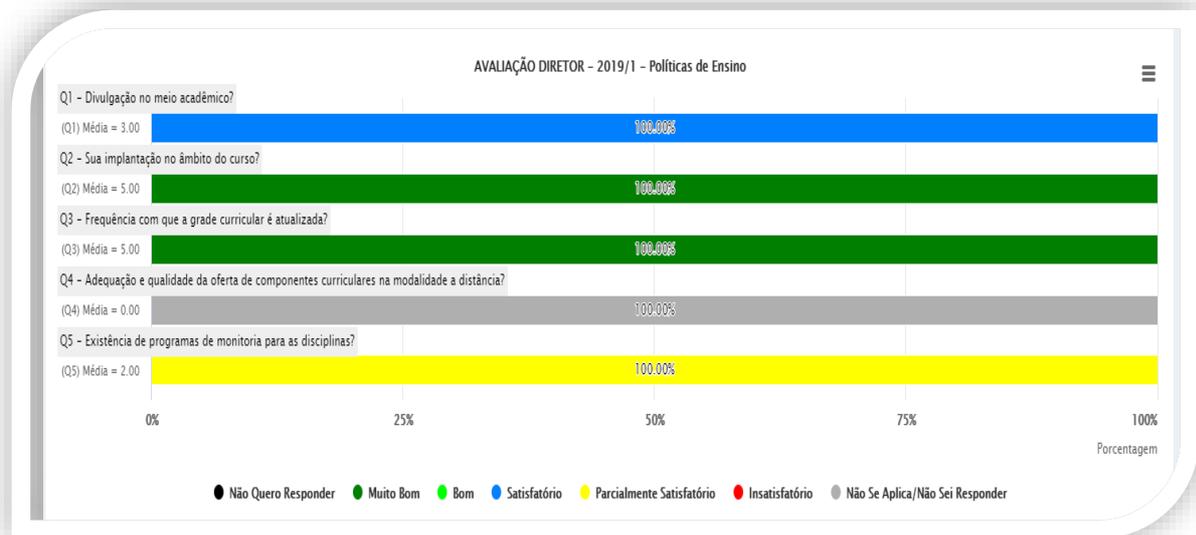


FIGURA 55 – Avaliação do diretor, políticas de ensino, 2019.1, Famed/UFMS.

5.27 Recursos de tecnologia da informação e comunicação

Quanto aos recursos de tecnologia da informação e comunicação a direção considerou como bom (nota 4,0) a sua utilização como ferramenta para execução do PDI e como ferramenta de comunicação entre a comunidade acadêmica e o desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras aos problemas apresentados pela comunidade e usuários externos.

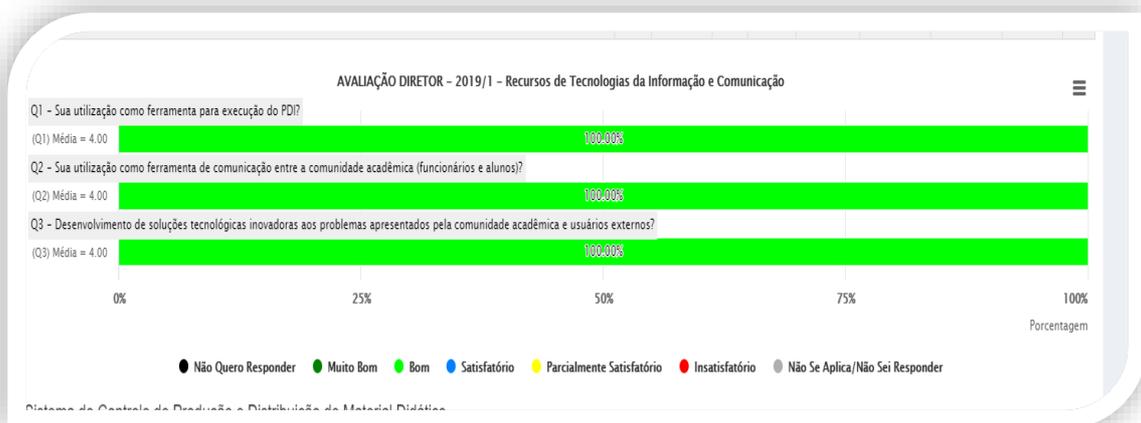


FIGURA 56 – Avaliação do diretor, recursos de tecnologia da informação e comunicação, 2019.1, Famed/UFMS.

5.28 Sistema de controle de produção e distribuição de material didático

A direção considerou como não se aplica os dois itens acima, visto a avaliação do sistema de controle e produção e distribuição de material didático ser específico para cursos EaD.

5.29 Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância

A direção considerou como não se aplica visto que a avaliação Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância ser específico para cursos EaD.

5.30 Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico administrativo

Quanto a política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico administrativo a direção considerou como satisfatório (nota 3,0) a possibilidade de participação em eventos científicos, técnicos, artísticos, culturais ou em curso de desenvolvimento pessoal e profissional e a qualificação acadêmica na graduação e ou pós-graduação, com práticas regulamentadas.

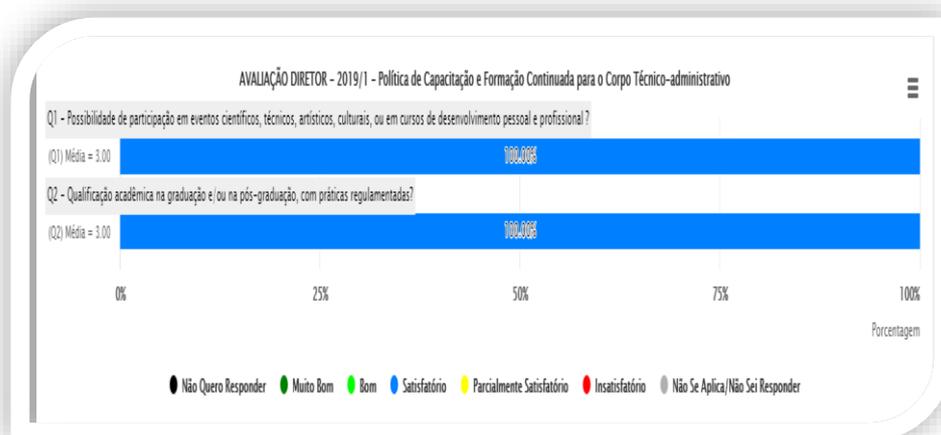


FIGURA 57 – Avaliação do diretor, Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico administrativo, 2019.1, Famed/UFMS.

5.31 Política de ensino da pós-graduação stricto sensu

A direção considerou o relacionamento das ações acadêmico administrativas com a política de ensino para cursos de pós-graduação stricto sensu, considerando sua articulação com a graduação, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa, de iniciação científica e da atuação e professores de pós-graduação stricto sensu na graduação como bom (nota 4,0).

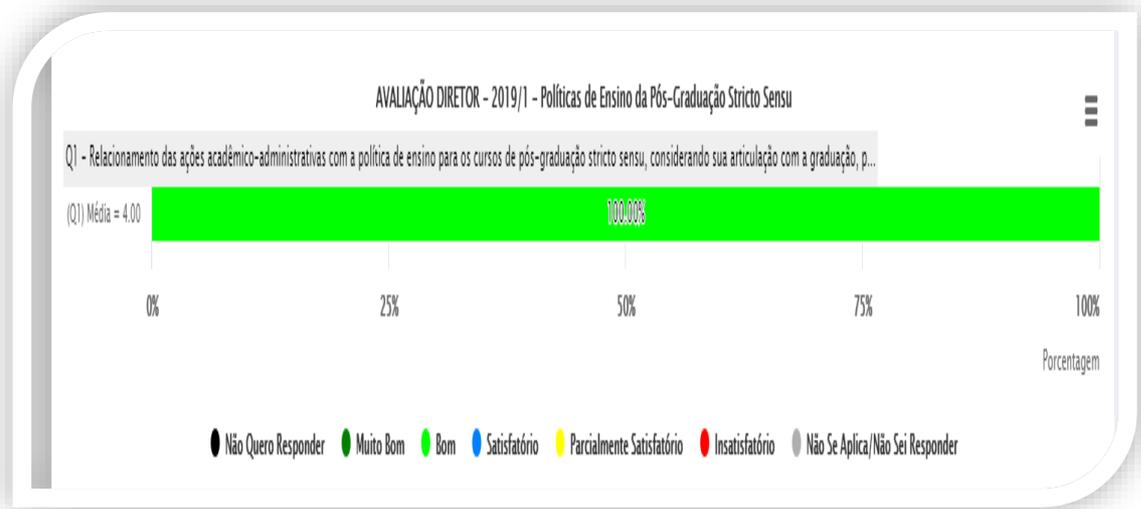


FIGURA 58 – Avaliação do diretor, política de ensino da pós-graduação stricto sensu, 2019.1, Famed/UFMS.

Quanto a política de pesquisa e inovação tecnológica a direção considerou como satisfatório (nota 3,0) a divulgação no meio acadêmica, a sua implantação no âmbito dos cursos das unidades nas quais atua, o estímulo para a participação em projetos de pesquisa e inovação tecnológica por meio de programa de bolsas e como parcialmente satisfatório (nota 2,0) a viabilização de publicações científicas, didático pedagógicas e tecnológicas e a previsão da organização e publicação de revista acadêmico-científica.

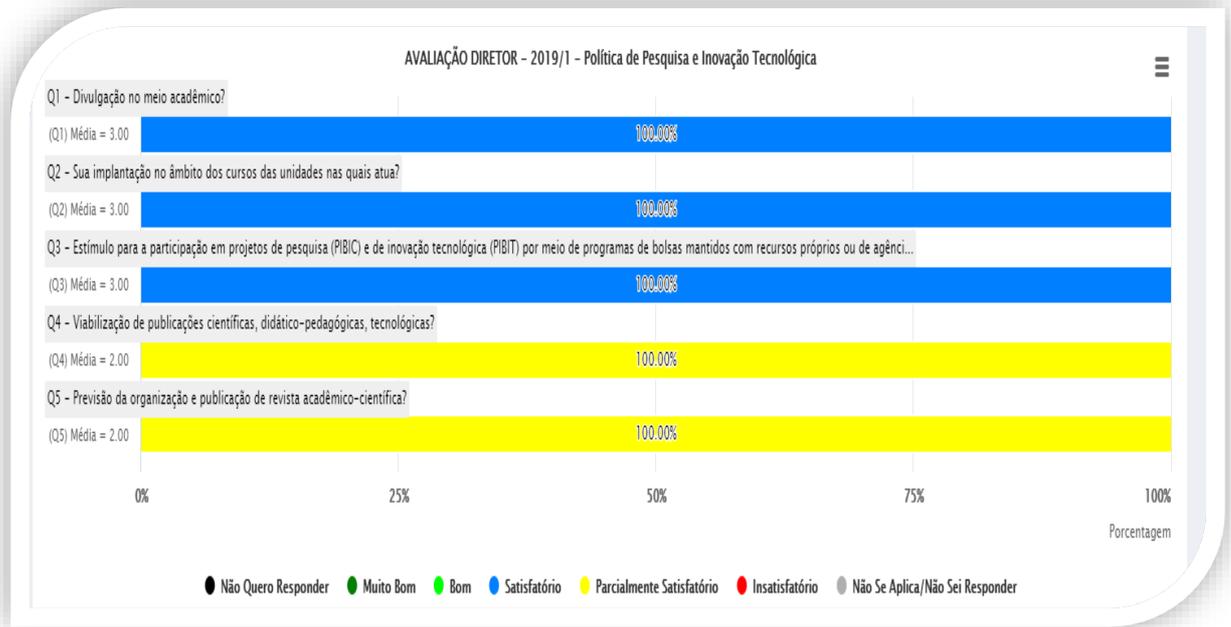


FIGURA 59 – Avaliação do diretor, política de pesquisa e inovação tecnológica, 2019.1, Famed/UFMS.

5.32 Plano de expansão e atualização e equipamentos

A execução do plano de expansão, atualização e equipamentos previsto no plano de desenvolvimento da unidade (PDU) e a gestão do plano em relação aos seus acompanhamentos e avaliação e resultados foram considerados como bom (nota 4,0) pela direção da faculdade de medicina.

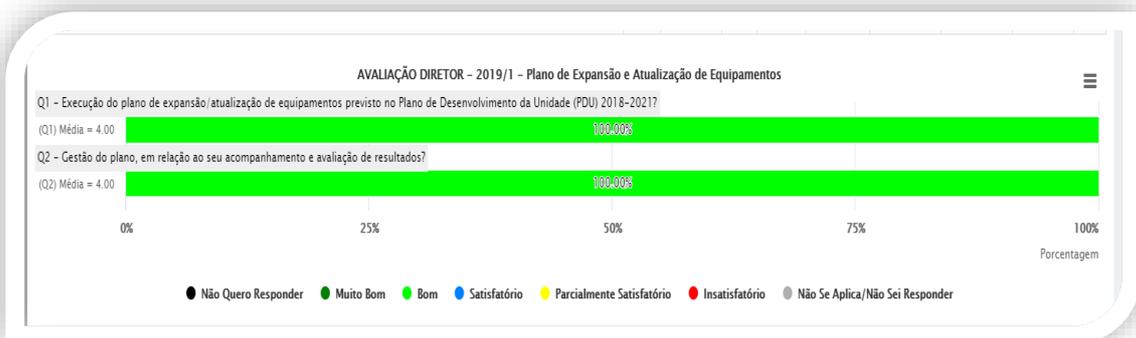


FIGURA 60 – Avaliação do diretor, plano de expansão e atualização e equipamentos, 2019.1, Famed/UFMS.

5.33 Política de capacitação docente e formação continuada

A direção da faculdade de medicina avaliou a política de capacitação docente e formação continuada e considerou como satisfatório (nota 3,0) a possibilidade de participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais sem cursos de desenvolvimento pessoal e a qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado, com prática regulamentada.

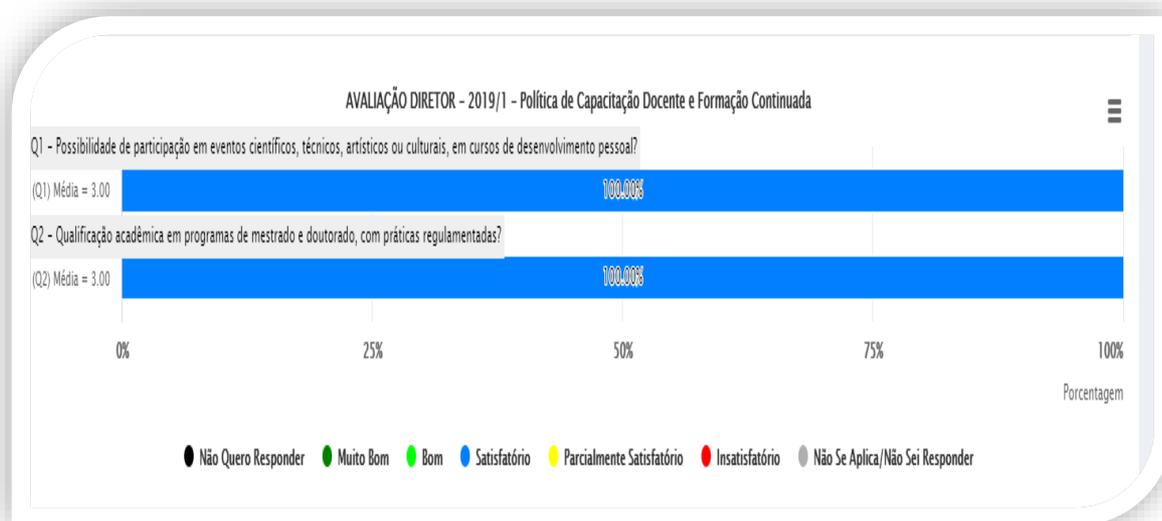


FIGURA 61 – Avaliação do diretor, política de pesquisa e inovação tecnológica, 2019.1, Famed/UFMS.

5.34 Política de gestão institucional

A direção considerou como bom (nota 4,0) a participação de docentes, técnicos, e estudantes e da sociedade civil organizada e dos tutores nos colegiados; como satisfatório (nota 3,0) a apropriação das decisões colegiados pela comunidade interna; como parcialmente satisfatório (nota 2,0) a valorização de autonomia e da representatividade dos órgãos gestores e colegiados.

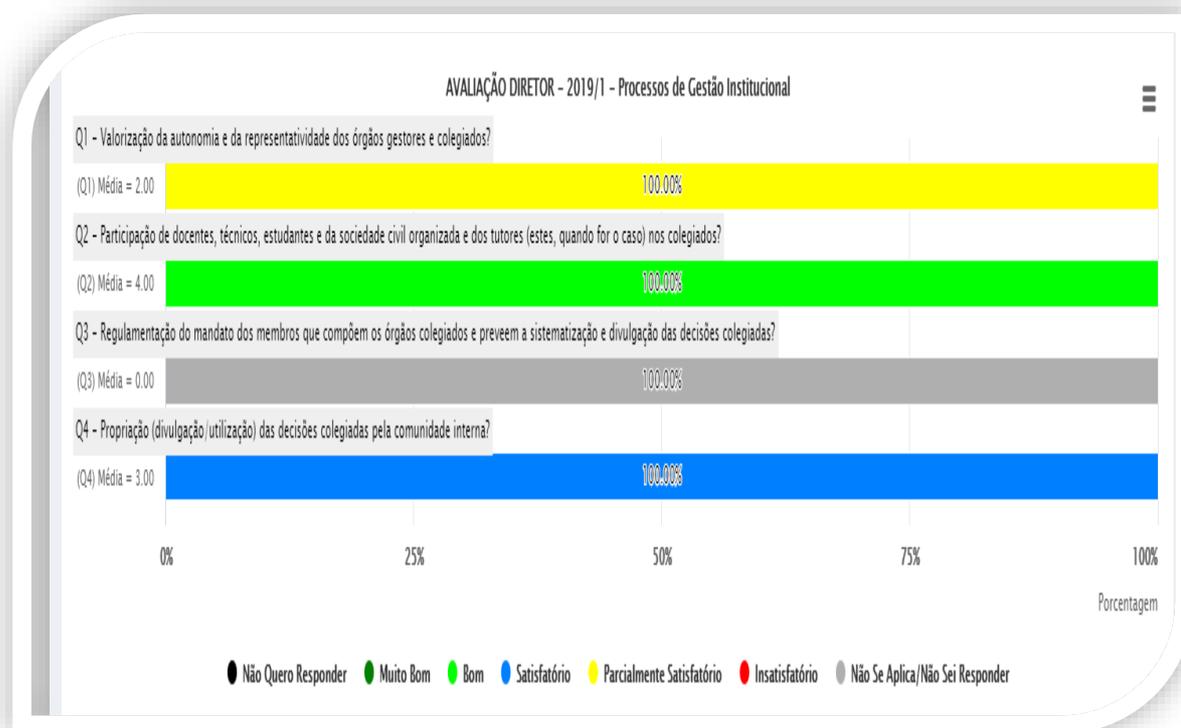


FIGURA 62 – Avaliação do diretor, política de gestão institucional, 2019.1, Famed/UFMS.

5.35 Política institucional e ações de estímulo à produção estudante e a participação em eventos

A direção considerou como insatisfatório (nota 1,0) o apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional e internacional e o apoio a produção acadêmica e a publicação em periódicos nacionais e internacionais.



FIGURA 63 – Avaliação do diretor, apoio financeiro ou logístico, 2019.1, Famed/UFMS.

6 Avaliação Institucional Discente

Discentes
Períodos 2019.1 e 2019.2

6.1 Participação dos discentes no processo

Passamos agora a apresentar os resultados da avaliação quanto as opiniões dos discentes sobre a Instituição, sobre o desempenho docente e desempenho discente, todavia é importante inicialmente contextualizar como tem sido essa participação. A figura abaixo traz o percentual de acadêmicos que participaram da avaliação nos últimos 05 anos.

A avaliação realizada, a seguir, parte da escala avaliativa, que corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, onde: “muito bom” = 5.0 pontos, “bom” = 4.0 pontos, “regular” = 3.0 pontos, ruim = 2.0 pontos e muito ruim = 1.0 ponto.

Comparando a participação discente nos anos anteriores (FIG. 64), percebe-se que estamos num processo no qual ainda oscila tal participação, que é incipiente, considerando a participação esperada de todos os discentes matriculados, ou seja, 100% do público discente.

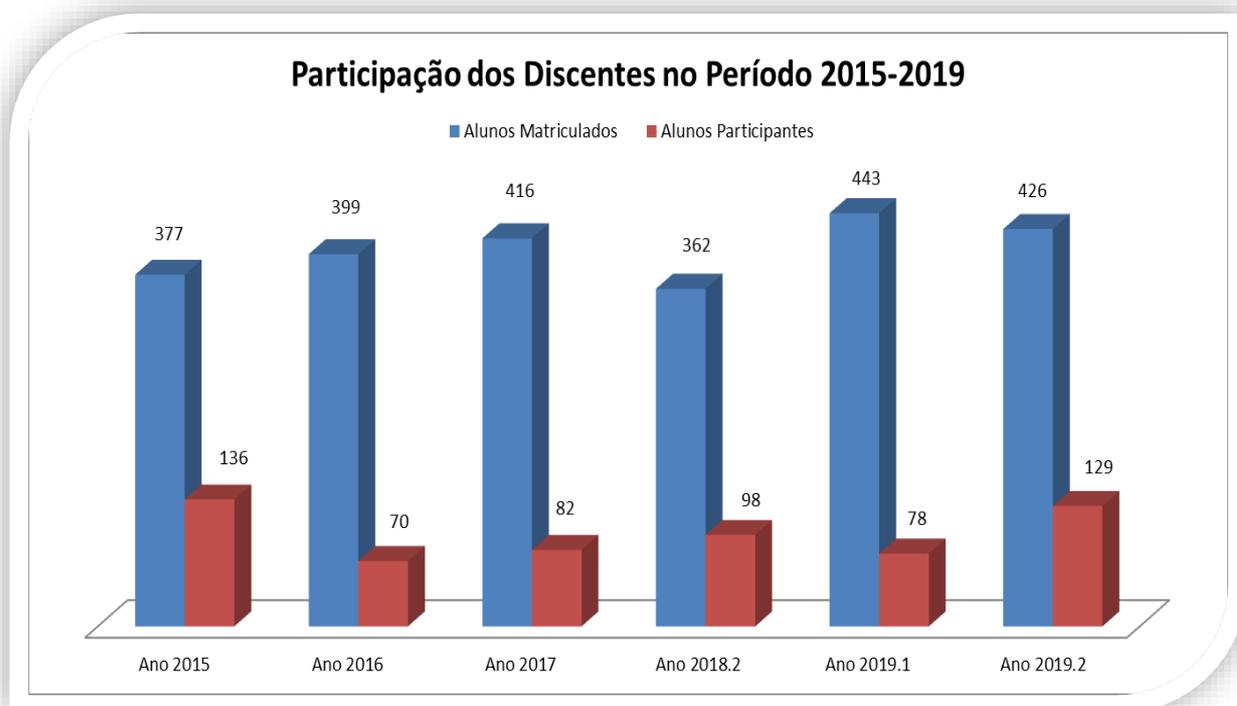


Figura 64 – Distribuição de discentes no curso comparada aos participantes da Avaliação Setorial na Famed, 2015-2019.2, Avaliação Institucional Setorial, *campus* Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2017.

Fonte: Dados da Avaliação Institucional Setorial, Famed, 2019.2.

Conforme pode ser visto na Figura 64, houve pequeno crescimento de tal participação de 2016 para 2017, embora nos anos anteriores esta participação tenha sido maior. Em 2018 houve aumento proporcional em relação a 2017, entretanto com queda em 2019.1. Após várias estratégias utilizadas pela CS em 2019.2, houve um aumento na participação em relação ao primeiro semestre, que cresceu de 17,60% para 30,28% neste segundo semestre de 2019. Assim, continua evidente a baixa participação dos alunos no processo autoavaliativo, faltando maior compreensão da avaliação institucional enquanto processo permanente, com principal função de inventariar, harmonizar, tranquilizar, apoiar, orientar, reforçar e corrigir os aspectos avaliados, no sentido de contribuir com a melhoria da qualidade do ensino na medida em que permite a identificação de problemas, possibilitando a reestruturação do processo educacional e a introdução de mudanças na Instituição (UFMS,2017).

Por isso a CSA tem investido em divulgar resultados parciais da avaliação (Fig. 65), incentivando os estudantes a participarem por compreender que tal processo autoavaliativo colabora com a reestruturação das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão da Instituição, visando a melhorias em cada um desses pilares fundamentais, guardando o devido sigilo para a UFMS siga cumprindo sua missão, objetivos e metas, imprimindo cada vez mais qualidade em todas as suas ações (UFMS, 2017).



FIGURA 65 – Dois modelos de cartazes produzidos semanalmente pela CSA para manter atualizados os resultados e estimular a participação dos estudantes na avaliação.

Considerando ainda os dados, a participação não chegou a 20% da comunidade acadêmica nos anos de 2015 e 2016 (17,5% em 2016 e 19,7% em 2017) e caiu de forma preocupante se consideramos o ano de 2015, que atingiu o percentual de 36,0%. Em 2018 esse percentual foi de 27,1%, tendo oscilado entre 17,6% e 30,15% entre 2019.1 e 2019.2.

Segundo Félix e Furtado (2016) nas IES do trabalho apresentado, que segue a mesma metodologia de avaliação, este percentual também foi encontrado, sendo que os autores, ao discutirem a temática, trazem alguns pontos que devem ser ressaltados nesta questão da baixa participação, entre os quais está a necessidade de valorização do processo, que consideram como uma das etapas mais importantes de qualquer avaliação que tenha o cunho transformador, além do fato de as pessoas estarem preparadas por meio de sensibilização efetiva que permita o envolvimento, comprometimento e responsabilidade. Os autores afirmam ainda que, a cada consulta realizada, a comunidade acadêmica deve ser informada e os assuntos debatidos amplamente, devendo os pontos fracos e fortes serem revelados, para a propositiva de mudanças, para que se habituem a avaliar (FELIX; FURTADO, 2016).

6.2 Avaliação 2019.1 – Desempenho docente

Em relação a avaliação do estudante, referente ao período 2019.1, quanto ao desempenho docente foram feitos 20 questionamentos, que buscavam informações, entre elas, às referentes as disciplinas e sua consonância ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC), a gestão do trabalho educacional em sala de aula, os aspectos didático-pedagógicos, o compromisso profissional do docente e a relação professor-aluno, todos estes itens exemplos de variáveis importantes no processo ensino-aprendizagem. A figura abaixo condensa os resultados obtidos para os questionamentos realizados.

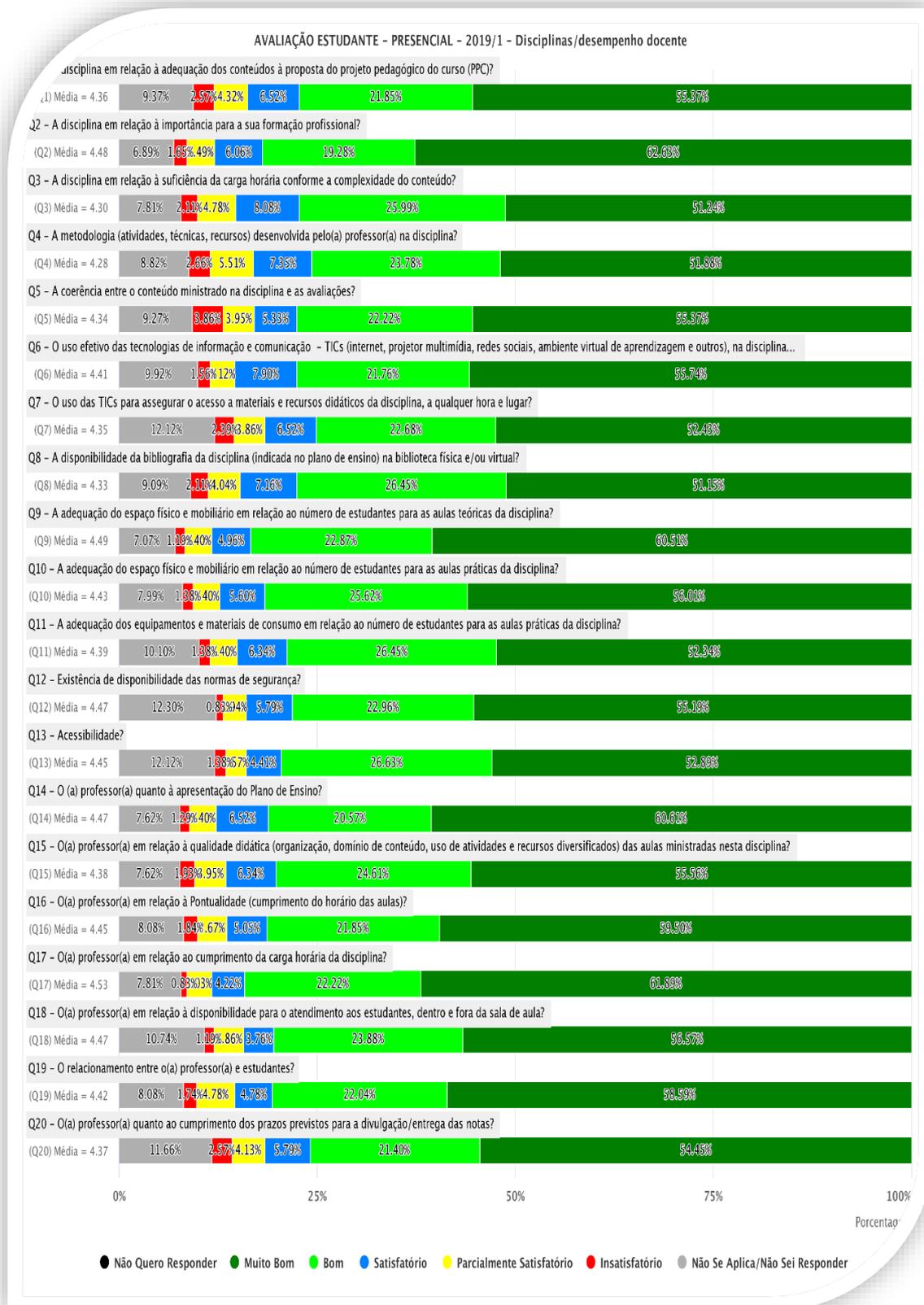


FIGURA 66 - Avaliação presencial, desempenho docente pelos discentes, período 2019.1. Famed/UFMS.

Por uma questão didática, agruparemos as 20 questões (Q), por núcleo de sentido, ou seja, que apresentam proximidade na análise, desta forma estabeleceu-se:

- 1) Relação da disciplina e o projeto pedagógico (Q1, Q2 e Q3);
- 2) Gestão de sala de aula e aspectos pedagógicos (Q4, Q5, Q6, Q7, Q8, Q14 e Q15, Q20);
- 3) Infra estrutura (Q9, Q10, Q11 Q12 e Q13)
- 4) Compromisso profissional (Q16, Q17, Q18, Q20)
- 5) Relacionamento interpessoal (Q19)

Castro e Rodrigues (2011)

Quanto ao **primeiro grupo** de questões que tinham como foco avaliar o reconhecimento da disciplina no contexto do projeto pedagógico do curso (Q1 -a disciplina em relação à adequação dos conteúdos à proposta do pedagógico do Curso; Q2 – A disciplina em relação a importância na formação profissional do estudante e Q3 – A disciplina em relação a suficiência de carga horária conforme a complexidade do conteúdo) verificou-se que a média obtida ficou em 4,36; 4,48 e 4,30, respectivamente, imprimindo a classificação Muito Bom. Em outra perspectiva significa que mais de 50% dos respondentes consideram esse item satisfatório.

Portanto, as disciplinas ofertadas no período 2019.1, segundo os acadêmicos, guardavam coerência com o projeto pedagógico e com a formação profissional. Vale ressaltar que às Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina exigiu adequações da Famed no Projeto Pedagógico (PP) em andamento, mesmo habilitando ainda uma linha de disciplinas e ciclos (básico, clínico e internato), o PPC teve modificações sentidas pelo estudante, permitindo ao aluno uma aproximação com este documento. É importante considerar que a ampla discussão desse projeto pelos atores direciona uma proposta da formação de profissionais reflexivos, críticos e em consonância com as mudanças no mundo real, assumindo um compromisso com a própria sociedade. Essa média obtida é resultado de intenso diálogo com os alunos sobre a importância do projeto pedagógico, traduzida pelas mudanças que ocorreram nos últimos dois anos.

Todavia, ao verificarmos as alternativas isoladamente, a alternativa "não se aplica" da Q1, obteve 9,37% das respostas e esse resultado aponta a necessidade de reflexão, pois esse quantitativo de alunos não viu relação da disciplina com o projeto pedagógico do curso. Várias conjecturas podem ser feitas, entre elas a do desconhecimento do próprio documento, para Pinho (2008) a visão de que o PPC é um documento burocrático e exclusivo das instituições, estático e sem flexibilidade gera desinteresse na sua

apropriação, consistindo em um dos problemas cruciais, e enfatiza que este documento deve ser pensado por todos que participam das instituições, inclusive pelos alunos.

Na sequência, o **segundo grupo** refere Gestão de sala de aula e aspectos pedagógicos (Q4- a metodologia (atividades, técnicas, recursos) desenvolvida pelo(a) professor (a) na disciplina, Q5 – A coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações, Q6 –O uso efetivo de tecnologias de informação e comunicação – TICs na disciplina; Q7 – O uso das TICs para assegurar o acesso a materiais e recursos didáticos da disciplina , a qualquer hora e lugar; Q8 – A disponibilidade da bibliografia da disciplina na biblioteca física e/ou virtual; Q14- O professor quanto a aplicação do plano de ensino; Q15- O professor em relação a qualidade didática (domínio de conteúdo, uso de atividades, e recursos diversificados) das aulas ministradas na disciplina, e Q20- O professor quanto ao cumprimento dos prazos previstos para divulgação/entrega de notas).

Segundo Novais e Fernandez (2014), a gestão em sala de aula “é posicionada como uma atividade complexa, que exige do professor conhecimentos e habilidades para integrar uma variedade de objetivos e necessidades por meio de um planejamento estratégico e uma postura coerente em sua atuação docente”.

Avaliar esses quesitos está relacionado a conferir se há ambiente favorável para aprendizagem, onde o professor tem que ter desenvolvida certas competências. Para Zabala (1998) o docente deve ter em mente a gestão dos conteúdos, de tempo, de espaço e dos estudantes, para assegurar as condições necessárias para aprendizagem.

Em relação a análise individual das questões, a Q4 que trata da metodologia empregada pelo professor, 51,88% dos respondentes consideraram a classificação “muito bom”, 23,78% bom, e 7,35% como satisfatório, o que resulta em 75,66 % de respostas positivas. Apenas 5,51% responderam parcialmente satisfatório, 2,66% Insatisfatório e ainda aparece um percentual de 8,82% que assinalou “não aplica”.

Nessa linha avaliativa, é importante esclarecer que nos anos de 2018 e 2019 houve mudanças importantes na metodologia de ensino na Famed, como já pontuado anteriormente, para responder às DCNs. A metodologia tradicional, até então preponderante, foi substituída por metodologias ativas, com emprego da Aprendizagem Baseada em Problemas -ABP/ *Problem Based Learning*-PBL, com o objetivo de estimular o protagonismo e autonomia do aluno no processo de aprender, que exigiu também um “novo” fazer docente, articulado à metodologia proposta, trata-se da gestão do trabalho educacional pelo professor.

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) consiste em um método de aprendizado centrado no aluno, e tem o problema como elemento motivador do estudo e

integrador do conhecimento. Os problemas, portanto, são os disparadores nas aulas teóricas, sendo processados em pequenos grupos denominados de grupos tutoriais. Na ABP, o estudante é estimulado a trabalhar em pequeno grupo de modo articulado e produtivo e o professor tem condições e acompanhar com maior proximidade o aluno, adotando uma postura de facilitador do processo, auxiliando o grupo a operar e, conforme o andamento das discussões, provocando o grupo a analisar adequadamente o problema, para atingir os objetivos propostos.

Como era esperado se há uma nova estratégia educacional, o processo de avaliação deve estar consonante, a Q5 questiona sobre essa coerência entre o conteúdo e as avaliações. 55,37% classificaram como "muito bom", 22,22% como "bom" e 5,33% como "satisfatório", o que conferiu 82,92% de respostas positivas. Apenas 3,95% assinalou como insatisfatório, e 9,27% como "não se aplica".

É importante ressaltar que a avaliação foi adequada à mudança da estratégia educacional e esse percentual positivo retrata a clareza exigida nesse processo. Neste sentido, o docente/tutor avalia o acadêmico em cada encontro e este, por sua vez, também é participe direto do acompanhamento no processo ensino-aprendizagem, também se auto avaliando e avaliando seus pares. A mudança principal está em não privilegiar apenas o resultado da prova, isto acontece quando avaliamos em dado momento o conteúdo, característica da avaliação somativa. Nesta nova prática educacional, a avaliação também é realizada em processo, a chamada avaliação formativa. As duas avaliações, formativa e somativa, coexistem para o fortalecimento do processo.

Além disso foi adotado instrumentos iguais para todas as disciplinas para as sessões tutoriais e no 3º e 4º ano foi também elaborado instrumento para as atividades práticas, com quesitos coerentes e claros para o estudante. É importante observar que a Famed também instituiu para apoiar as questões pedagógicas do processo avaliativo uma Comissão de Avaliação, que foi responsável por adequar todos os quesitos nos instrumentos elaborados, tornando-o melhor qualificado considerando a expertise de seus membros, todos com formação pedagógica para tal.

Mas como é um processo novo para o estudante, é possível que alguns ainda não tenham se adaptado ao novo momento, o que suscita por parte dos professores um cuidado redobrado para esclarecer todas as dúvidas do aluno, adotando uma postura flexível e de constante aprimoramento.

Por conseguinte, e atrelado a esse grupo de questões está a necessidade de aferir se o plano de ensino foi devidamente publicizado. Neste quesito, 60,61% dos alunos

classificaram como "muito bom", 20,57% como "bom" e 6,52% como satisfatório, perfazendo um percentual de 87,70% de respostas positivas.

Portanto, o plano de ensino congrega uma proposta detalhada da disciplina e do trabalho a ser desenvolvido pelo professor e não deve ser negligenciado, pois responde a todas as temáticas a serem abordadas, objetivos, metodologia, avaliação, referências, em síntese funciona como uma bússola para o planejamento e execução das atividades do docente, onde o aluno segue e está a par de todo o processo a ser desenvolvido, inclusive podendo relacionar com a oferta da disciplina para o Curso, bem como sua aplicabilidade na sua formação profissional e competências a serem trabalhadas.

As questões Q6 –O uso efetivo de tecnologias de informação e comunicação – TICs na disciplina; Q7 – O uso das TICs para assegurar o acesso a materiais e recursos didáticos da disciplina, a qualquer hora e lugar, obtiveram uma média de 4,41 e 4,35 respectivamente, o que vislumbra um resultado positivo, com a classificação "bom". O resultado detalhado confere que 55,74% (muito bom) e 21,76% (bom) dos estudantes avaliaram como presente o uso TICs nas disciplinas, perfazendo um percentual de 77,5%. Da mesma forma na Q7, que também refere o uso das TICs, o resultado desagregado confere 52,43% classificando como "muito bom" e 22,68% como "bom" perfazendo um percentual de 75,11%.

Cada vez mais as TICs estão presentes no mundo e no processo educativo tem sido muito utilizada e o docente deve estar se adequando a essa nova realidade, considerando as metodologias ativas que coloca o aluno no centro do processo, e para isso novas estratégias e propostas pedagógicas são requeridas, alicerçadas no uso consciente das ferramentas tecnológicas e de comunicação.

Em que considere que a avaliação positiva foi preponderante, ainda existem estudantes que não observaram mudanças porque responderam a alternativa "não se aplica" na Q6 (9,92%) e na Q7 (12,12%). Esse resultado é um termômetro para uma reflexão do docente em relação ao uso das tecnologias explícitas no plano de ensino, deixando claro a sua utilização e a forma como pode ser feita.

Um dos problemas em relação ao uso de TICs na prática pedagógica é justamente a adequação do docente ao processo e inclusão nas práticas, deve haver a compreensão de que essa utilização pode colaborar no desenvolvimento de competências, tanto dos discentes como do próprio professor em uma linha colaborativa e também crítica.

Vale destacar que o Laboratório de Informática da Famed no prédio recentemente inaugurado encontra-se ativado, com computadores com acesso ao *Eduroam* (*education roaming*), que é a principal iniciativa da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) e pode ser utilizado pelo aluno, inclusive foi

colocado à disposição para avaliação institucional 2019. Todos que possuem o passaporte UFMS, que é o sistema de gerenciamento de contas de usuários para acesso aos computadores da UFMS e os sistemas desenvolvidos pela Agência de Tecnologia da Informação e Comunicação (AGETIC), pode acessar a Eduroam. Para acessar a rede wireless na UFMS a partir da criação do passaporte, estudantes, professores e funcionários, com *login* e senha únicos passam a ter acesso aos serviços oferecidos pela Universidade.

Aos discentes, vários serviços são oferecidos por meio da Internet, permitindo acesso a: materiais didáticos; planos de ensino e programação de atividades acadêmicas, calendário escolar, notas e faltas (SISCAD); biblioteca virtual, entre outros.

Neste tocante a Q8 – que trata da disponibilidade da bibliografia da disciplina na biblioteca física e/ou virtual foi questionada, 51,15% referiram a classificação “muito bom” e 26,45% como “bom” e 7,16% como “satisfatória”, o que confere um percentual 84,76% dos respondentes, e uma média de 4,33 (bom).

A Biblioteca Central da UFMS conta com um acervo em ensino de aproximadamente 40.500 títulos de livros, e também disponibiliza acesso a livros eletrônicos publicados pelas editoras Atheneu, Springer e Elsevier, na área da Saúde. A aquisição de livros específicos para a área médica tem crescido nos últimos anos, esforço da coordenação do curso da Famed no sentido de estimular os professores a realizarem os pedidos de livros periodicamente a fim de manter a biblioteca atualizada para o bom uso dos discentes, com bibliografia básica recomendada pela disciplina. Vale destacar também o aumento de recursos provisionados nessa área para aquisição dos títulos.

Outro ponto favorável foi atrelar a bibliografia existente na biblioteca física a bibliografia recomendada no plano de ensino, permitindo a consulta do estudante, considerando um número aceitável de títulos para aquela publicação.

Destacamos que todos os docentes e estudantes têm acesso ao portal de PERIÓDICOS da CAPES, criado para possibilitar o acesso à produção científica mundial, atualizada e de qualidade, o Portal de Periódicos CAPES disponibiliza bases de dados textuais e referenciais em todas as áreas do conhecimento, possuindo títulos de periódicos nacionais e internacionais, e oferecendo à comunidade universitária um dos maiores acervos bibliográficos do mundo, incluindo artigos, teses, patentes, trabalhos publicados em eventos, livros eletrônicos, entre outros documentos.

O **terceiro grupo** trata da infraestrutura, e as respostas que serão consideradas refere as questões (Q9 – A adequação do espaço físico e mobiliário em relação ao número de estudantes para as aulas teóricas da disciplina, Q10 – A adequação do espaço físico e mobiliário em relação ao número de estudantes para as aulas práticas da disciplina, Q11- a adequação dos equipamentos e materiais de consumo em relação ao número de

estudantes para as aulas práticas da disciplina Q12- existência da disponibilidade das normas de segurança e Q13 - Acessibilidade) .

Em relação a Q9 – A adequação do espaço físico e mobiliário em relação ao número de estudantes para as aulas teóricas da disciplina, a média obtida foi 4,49 (bom). Em percentuais significa que 60,51% dos alunos classificaram como "muito bom", 22,87% como "bom" e 4,96% como satisfatório, perfazendo um percentual de 88,34% que consideraram positiva a infraestrutura para as aulas teóricas.

Esse resultado era esperado, pois no ano de 2019 foi inaugurado o prédio novo (Unidade X) com suficiente capacidade instalada, com salas amplas, claras, climatizadas, com mesa de estudo confortável. Na referida edificação tem salas com capacidade para até 80 alunos. Acrescido a essa estrutura, a Unidade IX antigo prédio da Famed ainda conta com salas de aula para os alunos, com infraestrutura compatível, o que gera suficiência de salas nesta nova organização. Os espaços são agendados "online" pelos professores, o que possibilita facilidade no processo, caso houver necessidade de um reagendamento ou utilização em horários não marcados anteriormente.

Em relação as aulas práticas a classificação "muito bom" obteve 56,01% e 25,62% como "bom" e 5,60% como "satisfatório", atingindo um percentual de 87,23% de respostas positivas. O que vale considerar aqui uma especificidade da Famed, que é a multiplicidade de cenários de prática que vai desde a laboratórios, hospitais, unidades de saúde, entre outros, que não necessariamente são geridos pela UFMS. Mas, mesmo nessa organização, o estudante considera que esses cenários são favoráveis para o desenvolvimento da prática.

A Q11- - a adequação dos equipamentos e materiais de consumo em relação ao número de estudantes para as aulas práticas da disciplina também obteve uma média de 4,39 (bom). Em dados individualizados, 52,34% dos alunos classificaram como "muito bom", 26,45% como "bom", 6,34% como "satisfatório". Apenas 4,0% classificaram como parcialmente satisfatório, 1,38 como insatisfatório e 10,10% como "não se aplica".

A Q-12 que trata das normas de segurança também obtiveram uma média de 4,47 (bom), sendo que 55,19 classificaram como "muito bom", 22,96% como "bom", 5,79% como "satisfatório". Aqui a classificação "não aplica" aparece com 12,30%.

O último item deste bloco Q13 refere-se à acessibilidade, neste 52,89% classificaram como "muito bom", 26,63% como "bom" e 4,41% como "satisfatório". 5,7% como parcialmente satisfatório, 1,38% como insatisfatório e 12,12% como "não se aplica".

A acessibilidade é um tema atual e está ligada a possibilidade de utilização, de espaços, mobiliários, equipamentos, edificações, informação e comunicação, entre outros

pelas pessoas, principalmente aquelas com algum tipo de dificuldade. Neste tocante, o prédio novo da Famed, já no seu planejamento o projeto foi definido com elevador, banheiro destinado a pessoas com deficiência, o que auxilia muito estudantes com algum tipo de deficiência física, na verdade a acessibilidade deve estar nas universidades.

Ainda há preocupação com as pessoas surdas, a oferta de curso de libras para os estudantes tem sido feita regularmente pela UFMS, a acessibilidade em Libras é uma importante iniciativa para uma educação mais inclusiva.

Todavia, muito há de ser discutido ainda, consideramos aqui um percentual de respondentes que optaram pela alternativa "não se aplica" (12,12%), ou por não reconhecerem este item no seu cotidiano, ou por não compreenderem importância da temática.

O **quarto bloco de perguntas** intitulado por esta comissão como Compromisso profissional (Q16 – o professor em relação a pontualidade, Q17- o professor em relação a cumprimento da carga horária da disciplina, Q18 – o professor em relação a disponibilidade do atendimento ao estudante, Q20 – o professor quanto ao cumprimento dos prazos previstos e divulgação da nota)

Neste tocante Castro e Rodrigues (2011) debatem a temática das competências para o professor do ensino superior, observaram que entre elas está aquelas ligadas a atitude, ou seja, conectadas ao saber atitudinal, que traz elementos como a postura do docente entre elas as ligadas a disciplina, pontualidade, diálogo, respeito ao educando. Neste sentido na Questão 16, a média ficou em 4,45, onde 59,50% dos estudantes classificaram como "muito bom", 21,85% como "bom" e 5,05% como satisfatório, 6,7% como parcialmente satisfatório, 1,84% como insatisfatório e 8,08% escolheram a alternativa "não se aplica".

A pontualidade é um dos pontos que denota o comprometimento do professor para com a sua atividade, este respeitando horários programados adota uma postura positiva que favorece o próprio processo ensino aprendizagem. Portanto, a prática pedagógica engloba elementos além do conhecimento e que estão sendo aferidos na avaliação, e são importantes indicadores neste processo.

Em relação ao cumprimento da carga horária da disciplina trazido na Q17, 61,89% dos respondentes classificaram como "muito bom", 22,22% como "bom", 4,22% como satisfatório, perfazendo um percentual de 88,33% de respostas positivas, todavia 7,81% dos alunos pontuou a alternativa "não se aplica". A média ficou em 4,53.

Na Q18 que trata da disponibilidade do professor em relação ao atendimento do estudante dentro e fora de sala, a média ficou em 4,47 (bom), sendo que 56,57%

classificou como "muito bom", 23,88% como "bom", 3,76% como "satisfatório", 0,86% como parcialmente satisfatório, 1,19% como insatisfatório e 10,74% optaram "não se aplica".

A Q20 refere-se a cumprimento de prazos para entrega de notas, a média ficou em 4,37, onde 54,45% classificaram como "muito bom", 21,40% como "bom", 5,79% como "satisfatório", 4,13% como parcialmente satisfatório, 2,57% como "insatisfatório", e 11,66% classificaram como "não se aplica".

O quinto bloco corresponde a as relações interpessoais, onde foi perguntado na Q19 sobre o mesmo, sendo que 58,59% consideraram "muito bom", 22,04% como "bom", 4,78% como satisfatório, 1,74% como insatisfatório, e aparece ainda 8,08% dos acadêmicos que sinalizaram a alternativa "não se aplica".

Em síntese, ao analisarmos este bloco de perguntas observamos que a média de todas as perguntas teve a classificação acima de 4,0, o que confere a avaliação "bom". Se por um lado esse ponto é positivo, por outro sinaliza que há muito o que fazer em relação aos alunos que marcaram a alternativa "não se aplica" que foi a alternativa escolhida por muitos respondentes (percentual ficou entre 7 a 10%).

Assim, é importante contextualizar que não há, em tese, nenhum item que não seja objeto de avaliação, pois esse bloco relaciona-se com as disciplinas que estão sendo dadas no semestre e com os professores ministrantes, com a infraestrutura e, portanto, passível de resposta pelo estudante. Questiona-se aqui o comprometimento destes atores no processo, o que estimula a dialogar sobre essas questões quando da apresentação das disciplinas e na divulgação dos próprios resultados, para que se estabeleça uma cultura de avaliação.

6.3 Avaliação 2019.2 – Desempenho docente

Neste item do relatório, faremos os registros relativos à avaliação dos estudantes da Famed relativa às disciplinas/desempenho docente do período 2019.2.

Na figura 67, podemos observar melhor esses dados, que contam com vinte questões sobre o tema buscando checar temas como a adequação do conteúdo ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) até quanto ao cumprimento de prazos para a entrega de notas pelos professores.

Na questão 1, sobre a avaliação das disciplinas em relação à adequação dos conteúdos à proposta do PPC, a maioria dos estudantes (45,81%) julgou como muito boa tal adequação, 25,47% como boa, 7,49% como satisfatória tal adequação. Vale,

entretanto, registrar que 4,36% julgaram tal adequação como parcialmente satisfatória e 4,60% como insatisfatória, sendo que 12,26% dos estudantes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 4,18.

Na questão 2, que trata da importância da disciplina para a formação profissional do estudante, cuja média foi 4,30, dentre os respondentes, 52,12% julgaram tal relação muito boa, 22,29% como boa, 7,25% como satisfatória. Registra-se também que 3,66% julgaram tal importância parcialmente satisfatória e 3,71% insatisfatória. Ainda cabe destacar que 10,97% dos estudantes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão.

Ao avaliar a suficiência de carga horária conforme a complexidade do conteúdo nas disciplinas (questão 3), a média foi 4,07, sendo que 42,75% consideraram muito boa tal relação entre suficiência de carga horária e complexidade do conteúdo nas disciplinas, 26,30% a consideraram muito boa, e 10,38%, satisfatória. Tal relação foi considerada parcialmente satisfatória e insatisfatória, entretanto, por 4,83% e 5,60%, respectivamente.

Na questão 4, por sua vez, foi avaliada a metodologia desenvolvida pelos professores nas disciplinas. Nesta questão a média foi 4,00, sendo que 41,86% julgaram muito boa e 23,11% como boa a metodologia desenvolvida, cabendo destacar que a Famed vem buscando reorganizar seus processos metodológicos, com apoio do Núcleo Docente-Estruturante (NDE), seguindo a orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de Medicina (DCN), que recomenda que sejam utilizadas metodologias ativas (BRASIL, 2014), e que fizeram com que NDE em parceria com coordenação e direção do Curso venha ao longo dos últimos 5 anos promovendo a utilização da Aprendizagem Baseada em Problemas (APB, ou PBL, do inglês *Problem Based Learning*) e também de outras metodologias como TBL (*Team Based Learning*), Problematização com o Arco de Maguerez (REGO, 1998; VILLARDI; CYRINO; BERBEL, 2015; OLIVEIRA *et al.*, 2018). Mas claro que tais mudanças sempre geram resistências e 5,66% julgaram tais metodologias parcialmente satisfatórias e 6,66%, insatisfatórias. Há que se promover processos avaliativos mais precisos e também processos formativos permanentes para os docentes a fim de que a essência dessas metodologias ativas se efetive no dia a dia das disciplinas.

Quanto à coerência entre o conteúdo ministrado na disciplina e as avaliações (questão 5), a média foi de 4,02. Para este item, 39,92% dos alunos julgaram como muito boa tal coerência, 20,70% como boa e 8,37% como satisfatória. Tais resultados provavelmente tem ligação com o fato de a Comissão de Avaliação estar acompanhando as propostas de avaliação e dando *feedback* para que haja coerência entre conteúdos ministrados e

avaliações. Ainda assim, 4,13% julgaram tal relação parcialmente satisfatória e 7,31% como insatisfatória, sendo que 19,31% julgaram não se aplicar a questão à sua situação.

No que diz respeito ao uso de TICs na disciplina, que proporcionem diferentes experiências de aprendizagem (questão 6), a média foi de 4,09, sendo que 41,69% julgou tal uso muito bom, 21,64% como bom e 11,03% como satisfatório. Houve 3,95% que julgaram o item parcialmente satisfatório e 5,31%, como insatisfatório e, ainda, 16,10% que julgaram não se aplicar/não saber responder.

Na questão 7, que avalia o uso das TICs para acesso a materiais e recursos didáticos da disciplina, a qualquer hora e lugar, a média foi de 4,14, sendo que 41,69% julgaram tal uso como muito bom, 20,05% como bom e 12,21% como satisfatório. Sendo que, dentre os estudantes que avaliaram este quesito, 2,77% julgaram-no parcialmente satisfatório e 4,19% como insatisfatório. Cabe registrar que 19,10% julgaram não se aplicar/não saber responder tal item.

No que diz respeito à disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca física e/ou virtual (questão 8), a média foi 4,17. Dentre os estudantes que avaliaram este item, 46,29% julgaram tal disponibilidade muito boa, 21,23% boa e 10,85% como satisfatória. Entretanto, 4,78% julgaram tal disponibilidade como parcialmente satisfatória e 3,66% como insatisfatória. Ainda, 13,21% julgaram não se aplicar/não saber responder tal item.

Na questão 9, avaliou-se a adequação do espaço físico e mobiliário em relação ao número de estudantes para as aulas teóricas da disciplina, sendo a média par ao item de 4,36. Destes, 55,13% avaliaram tal adequação como muito boa, 21,34% como boa e 6,13% como satisfatória. Todavia, 2,83% julgaram tal adequação como parcialmente satisfatória e 3,71% como insatisfatória. Houve, ainda, 10,85% que julgaram não se aplicar/não saber responder tal item.

Na questão 10, a adequação do espaço físico e mobiliário em relação ao número de estudantes para as aulas práticas da disciplina foi avaliada. A média foi de 4,22, sendo que 44,04% avaliaram tal adequação como muito boa, 18,40% como boa e 7,96% como satisfatória. Mas, ainda assim, 3,77% julgaram tal adequação como parcialmente satisfatória e 3,83% como insatisfatória, sendo que 21,99% julgaram não se aplicar/não saber responder tal item.

Quanto à adequação dos equipamentos e materiais de consumo em relação ao número de estudantes para as aulas práticas da disciplina (questão 11), a média foi de 4,16. A relação entre adequação dos equipamentos e materiais de consumo e número de estudantes para as aulas práticas da disciplina foi considerada muito boa por

38,21% dos estudantes, como boa por 17,75% e como satisfatória por 8,37% deles. Entretanto, 4,19% julgaram esta relação parcialmente satisfatória e 3,30% como insatisfatória. Do total de respondentes, 28,18% julgaram não se aplicar/não saber responder tal item.

Na questão 12, que avaliou a existência de disponibilidade das normas de segurança, a média foi de 4,43. Do total de estudantes que avaliaram o item, 44,58% julgaram tal disponibilidade como muito boa, 15,27% como boa e 5,60% como satisfatória. Todavia, 2,12% entenderam o item como parcialmente satisfatório e 1,71% como insatisfatório, sendo que 30,72% julgaram não se aplicar/não saber responder tal item.

Quanto ao item acessibilidade, a média foi de 4,41, sendo que 48,64% a julgaram muito boa, 20,64% boa e 7,08% satisfatória. Mas 2,00% julgaram o item parcialmente satisfatório e 1,59%, insatisfatório. Ainda 20,05% julgaram não se aplicar/não saber responder tal item.

Quanto à apresentação do Plano de Ensino, a média foi de 4,27. Um percentual de 48,82% a julgou muito boa, 21,11% boa e 7,72%, satisfatória. Entretanto, 3,01% julgaram tal apresentação parcialmente satisfatória e 4,01%, insatisfatória, sendo, ainda, que 15,33% julgaram que o item não se aplica ou não saber responder. Vale frisar que existe uma recomendação da Coordenação do Curso de construções de Guias Didáticos Acadêmicos (GDA), orientados pelo NDE, que devem ser entregues no primeiro dia de aula aos estudantes, apresentando também, além de outros detalhes, o plano de ensino da disciplina.

Outro item avaliado na questão 15, sobre a relação do professor com a qualidade didática (organização, domínio de conteúdo, uso de atividades e recursos diversificados) das aulas ministradas na disciplina, a média foi de 4,19. Avaliaram tal relação como muito boa 46,82% dos estudantes, 23,82% como boa e 6,90% como satisfatória. Todavia, 3,60% julgaram tal relação como parcialmente satisfatória e 5,31% como insatisfatória. Também 13,56% julgaram que o item não se aplica ou não saber responder.

Quanto à pontualidade do professor (cumprimento do horário das aulas), na questão 16, a média foi de 4,33. Dentre os estudantes que avaliaram, 52,42% julgaram-na muito boa, 22,05% como boa, 6,60% como satisfatória. Mas também houve que julgasse tal pontualidade como parcialmente satisfatória (3,01%) e insatisfatória (3,60%). Ainda 12,32% julgaram não se aplicar/não saber responder tal item.

Quanto à questão 17, sobre o cumprimento da carga horária da disciplina pelo professor, a média foi de 4,42. Para este item, 54,95% julgaram muito bom, 21,93%

bom e 6,31% satisfatório tal cumprimento. Apenas 1,53% julgaram-no pouco satisfatório e 3,01% insatisfatório. Todavia, 12,26% julgaram que o item não se aplica ou não saber responder.

Na questão 18, o tema tratado foi a disponibilidade do professor para o atendimento aos estudantes, dentro e fora da sala de aula, cuja média foi 4,29. Para 49,47% dos estudantes tal disponibilidade é muito boa, boa para 22,76% e satisfatória para 6,84%. Mas houve também que julgou tal item parcialmente satisfatório(2,71%) e insatisfatório (4,07%). Também 14,15% julgaram que o item não se aplica ou não saber responder.

No que se refere ao relacionamento entre o(a) professor(a) e estudantes, na questão 19, a média foi de 4,28. Para este item, 51,53% avaliaram como muito bom, 21,17% como bom e 7,55% como satisfatório. Todavia, 3,36% julgaram tal relacionamento como parcialmente satisfatório e 4,19% insatisfatório. O restante de 12,21% julgou que o item não se aplica ou não sabe responder.

Quanto ao cumprimento dos prazos previstos para a divulgação/entrega das notas pelos professores (questão 20), a média foi de 3,86, a mais baixa deste conjunto de itens da avaliação docente. Dentre os estudantes, 35,26% julgaram tais prazos muito bons, 17,69% como bons, 10,08% como satisfatórios. Também 6,01% julgaram parcialmente satisfatório e 7,90%, insatisfatórios tais prazos. Entretanto, 23,05% julgaram que o item não se aplica ou não saber responder.

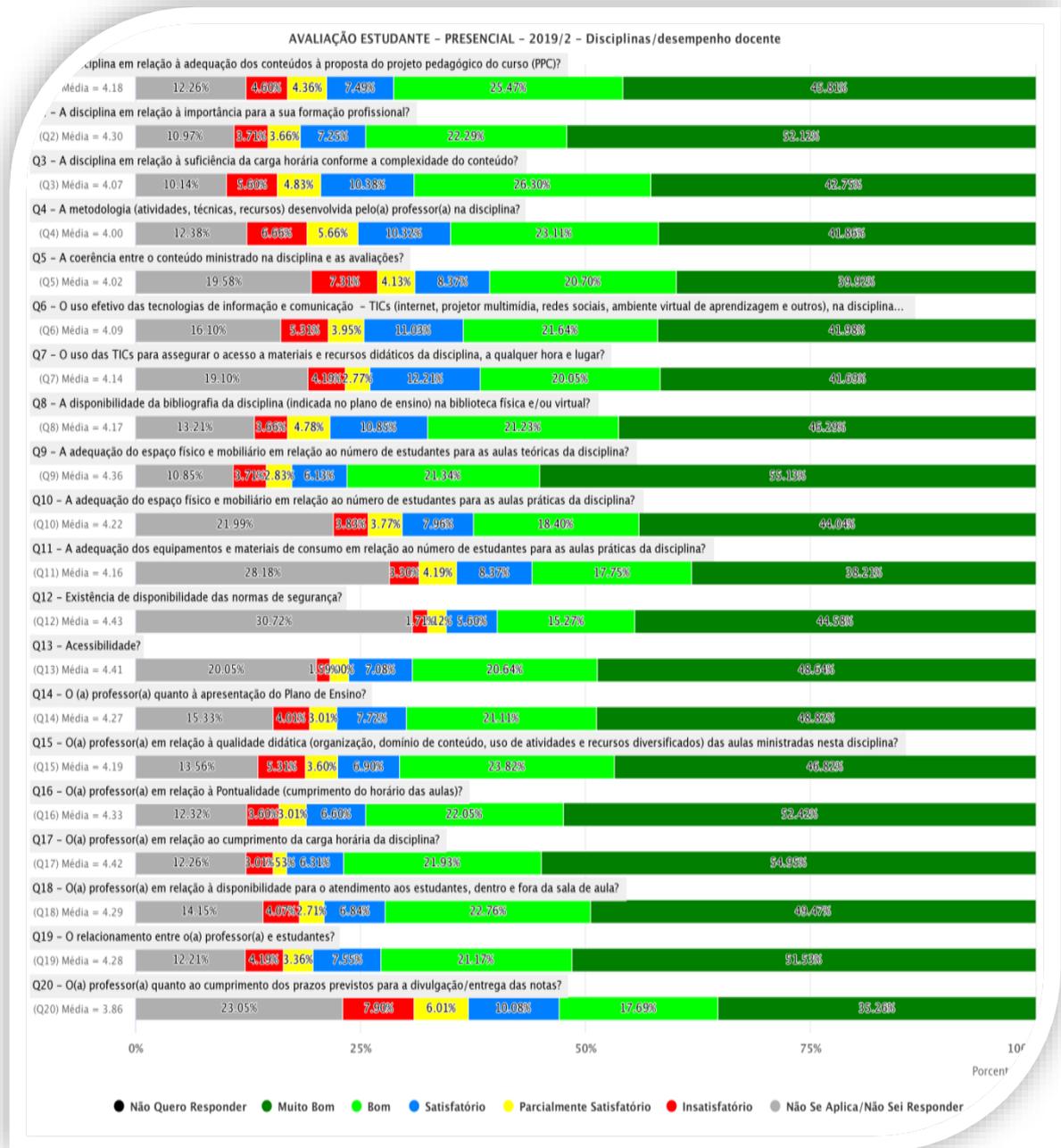


Figura 67 - Visualização da avaliação dos estudantes das disciplinas/desempenho docente na Famed, 2019/2.

Assim, considerando a avaliação dos estudantes sobre as disciplinas/ desempenho docente, a média geral do item foi de 4,21, ou seja, boa. A média geral dos itens avaliados foi de 46,11% como muito boas, 21,24% boas e 8,25%, satisfatórias. Entretanto, 3,61% avaliaram como parcialmente satisfatórias e 4,36% insatisfatórias, sendo que 16,42% julgaram que os itens não se aplicam ou não sabiam responder.

Dentre as questões abertas, vale frisar que a Coordenação do Curso deve fazer chegar individualmente a cada professor as observações feitas pelos alunos, sejam fortalezas, sejam fragilidades. Entretanto, aqui no relatório, sem citar nomes, fizemos um compilado de fortalezas e fragilidades elencadas pelos estudantes, de modo geral, na avaliação 2019.2, conforme pode ser visto no Quadro 3, a seguir.

QUADRO 3- Visualização das principais fortalezas e fragilidades identificadas pelos estudantes nas disciplinas pela avaliação dos alunos, Famed, 2019.2.

FORTALEZAS	FRAGILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Pontualidade • Material didático adequado • Coerência nas avaliações • Exemplo de caráter • Comprometimento e dedicação • Ótimas aulas teóricas • Abertura para o diálogo e preocupação com o ensino. • Disponibilidade para tirar dúvidas. • Preocupação e organização do material didático • Conhecimento impecável • Disponibilidade para suprir todas as dificuldades encontradas nos locais de prática. • Boa relação professor-aluno 	<ul style="list-style-type: none"> • Carga horária baixa em relação a complexidade do conteúdo; acessibilidade limitada com alunos • Ensino incompleto da anamnese • Nas provas teóricas, cobra rodapé de livros que não contribuirão para nossa formação. • Professores não passam visitas com os alunos. • Falta de coerência entre conteúdos ensinados e avaliação. • Falta de treinamento para uso do PBL. • Saúde da mulher na atenção primária não tem sido valorizada. • Demora na divulgação de notas. • Pontualidade • Cenário de prática na APS • Atrasos no ambulatório • Comentários e juízos de valor em aula teórica • Relação médico paciente insatisfatória em ambiente clínico • Perfil pessoal discriminatório e constrangedor.

7 Avaliação Institucional-Desempenho Discente

Desempenho discente – Período 2019.1e 2019.2

7.1 Desempenho discente 2019.1

Neste bloco de perguntas relativos a 2019.1 o estudante teve a oportunidade da autoavaliação do seu desempenho. Ao todos seis questões foram formuladas que permitiram uma ponderação sobre a própria atuação, momento muito importante porque o próprio estudante pode observar como está se colocando diante das atividades cotidianas, se tem realmente se comprometido com a formação, se a aprendizagem tem sido significativa, o que pode levar a reflexão para uma mudança, caso tenha percebido pontos que precisa avançar no próprio processo de aprendizagem, ou se verificar potencialidades, que estas sejam mantidas e qualificadas.

Para Silva, 2007, p.106

“a autoavaliação constitui-se numa autocrítica efetivada pelos alunos quanto ao seu próprio desempenho, devendo centrar-se numa reflexão fiel em que conste a contextualização do curso ou da disciplina, a sua evolução, dificuldades, avanços, condições de produção, além da condução do trabalho docente nesse processo, devendo servir para diagnosticar o momento analisado, estimular a participação dos alunos no processo avaliativo e a condução de novos sentidos para a prática docente”.

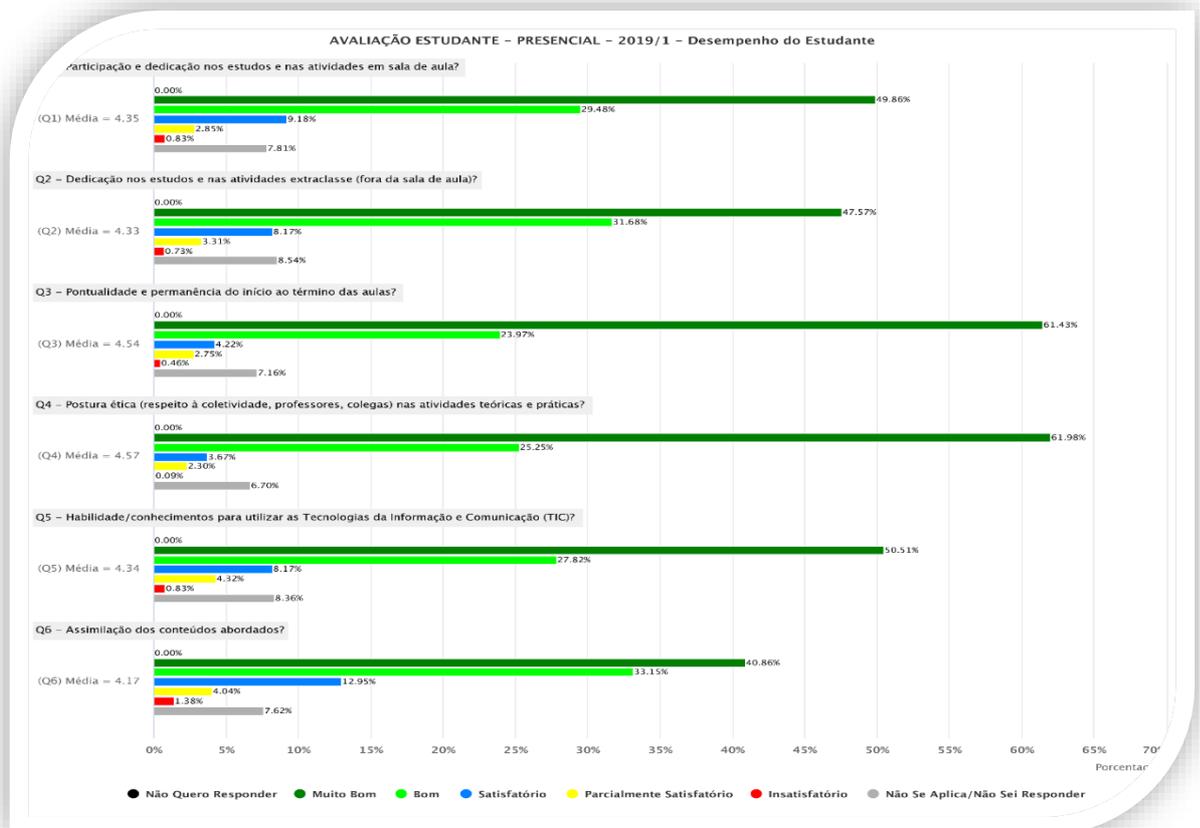


FIGURA 68 - Avaliação presencial, desempenho discente pelos discentes, período 2019.1

A Q1 sobre a participação e dedicação nos estudos e nas atividades de sala de aula, a média ficou em 4,35, sendo que 49,86% dos alunos responderam que consideravam "muito bom", 24,96% como "bom", 9,18% como satisfatório, 2,85% como pouco satisfatório, 0,83% como "Insatisfatório" e 7,81% como "não se aplica".

Na Q2 referente a dedicação nos estudos e nas atividades extra classe, a média ficou em 4,33, sendo que 47,57% dos alunos responderam que consideravam "muito bom", 31,68% como "bom", 8,17 % como satisfatório, 3,31% como pouco satisfatório, 0,73% como "Insatisfatório" e 8,54 % como "não se aplica".

A dedicação para os estudos foi avaliada nas questões acima, a primeira na sala de aula e a segunda, nas atividades extraclasse. Os resultados, se comparados, colocam a atividade extra classe com um percentual de 87,42% (classificação muito bom, bom e satisfatória) de estudantes que avaliaram seu desempenho positivo, e na sala de aula este percentual ficou em 84%. Esse resultado leva a algumas ponderações, que estão ligadas a proposta da sala de aula, com dias definidos e horários, planejadas com metodologia específica e com objetivos definidos, que pode contar com a motivação ou não do aluno para dada disciplina, contando ainda que este tem a necessidade da interação ao grupo de alunos que está inserido. Já a atividade extraclasse apresenta-se de forma mais flexível, sendo importante assegurar um tempo para que estas se desenvolvam na grade curricular e no planejamento do próprio aluno, o que pode ter contribuído para um percentual maior de respostas positivas. Essas atividades também estimulam o estudante a leitura de textos, resoluções de problemas das tutorias, envolvimento com pesquisa em temáticas de interesse, entre outras atividades, que favorecem também o desempenho acadêmico.

Na Q3 referente a pontualidade e permanência desde o início até o fim da aula, a média ficou em 4,54, sendo que 61,43% dos alunos responderam que consideravam "muito bom", 23,97% como "bom", 4,22 % como satisfatório, 2,75% como pouco satisfatório, 0,46% como "Insatisfatório" e 7,16% como "não se aplica". Nesta questão, dentro dos questionamentos realizados foi a que mais alto percentual obteve da classificação "muito bom", denotando o interesse dos estudantes quando estes estão presencialmente envolvidos nas aulas e nas atividades, um ponto importante para a Famed foi a introdução das metodologias ativas, onde o protagonismo do aluno está assegurado, e portanto o nível de envolvimento do mesmo é exigido para que possa cumprir os objetivos, sentindo-se responsável e também colaborando para o grupo, como no caso das sessões tutoriais, onde o aluno busca responder objetivos de aprendizagem em pequenos grupos.

Na Q4 referente a postura ética (respeito a coletividade, professores e colegas) nas atividades teóricas e práticas, a média ficou em 4,57, sendo que 61,98% dos alunos responderam que consideravam " muito bom", 25,25% como "bom", 3,67% como satisfatório, 2,30% como pouco satisfatório", 0,09% como "Insatisfatório" e 6,7 % como "não se aplica".

Essa questão é primordial na vida acadêmica, atualmente a formação deve considerar esse aspecto como um dos pontos que qualifica o aluno e o distingue dos demais na vida acadêmica, facilitando a convivência e as interações grupais. A reflexão ética está conectada ao termo responsabilidade, onde o estudante deve responder pelas decorrências de suas atitudes. Nesse sentido, chama a atenção o baixo percentual de "insatisfatório", o que leva ao entendimento de que há uma preocupação em relação a este tema e que os alunos reconhecem que devem adotar uma postura humana, agregadora e respeitosa nas suas relações, objetivando o melhor convívio.

Na Q5 referente a Habilidade/conhecimento para utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), a média ficou em 4,34, sendo que 50,51% dos alunos responderam que consideravam " muito bom", 27,82% como "bom", 8,17% como satisfatório, 4,32% como pouco satisfatório", 0,83% como "Insatisfatório" e 8,36 % como "não se aplica".

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são conceituadas como recursos tecnológicos, a exemplo de computadores, tablets, smartphones, sistemas operacionais, aplicativos diversos, navegadores (browsers), redes computacionais, sistemas de telecomunicações e a internet (Rosa; Wechesler,2017). Com as transformações que o mundo vem passando, e a existência de uma gama imensa de informações que aparecem a cada dia, não há como fugir das tecnologias de informação e comunicação, principalmente na área educacional. Baseado nos resultados, embora haja um grande percentual de alunos que acredita em sua inserção, existe ainda uma gama de estudantes que não consideraram sua habilidade positiva, que é uma lacuna existente no conhecimento e na utilização destas tecnologias pelo aluno, ponto que serve de sinalização e pode ser trabalhado a partir de uma maior troca de informações e experiências entre os próprios alunos, a partir das tarefas propostas. Além disso, o professor pode estimular essa utilização das TICs, ancorados na própria metodologia para apoio ao processo de aprendizagem.

Na Q6 referente a assimilação dos conteúdos abordados, a média ficou em 4,17, sendo que 40,86% dos alunos responderam que consideravam " muito bom", 33,15%

como "bom", 12,95% como satisfatório, 4,04% como pouco satisfatório", 1,38% como "Insatisfatório" e 7,62 % como "não se aplica".

O estudante, de forma geral, tem o seu próprio método de estudo que permite singularmente determinado aproveitamento, porém menos da metade dos alunos considerou "muito bom" (40,86%) a assimilação dos conteúdos, o que indica a necessidade de compreender por que a dificuldade está existindo.

Primeiro é importante considerar que o processo de assimilação está relacionado com conhecimento, habilidades, percepção, meios atitudinais, motivacionais e cognitivos do aluno. Este processo de assimilação deve estimular a lógica e o raciocínio, estamos sempre aprendendo, seja de forma sistemática ou espontânea.

O professor é importante neste processo porque funciona como orientador e facilitador, podendo apoiar o aluno nas suas dificuldades, por meio de feedback contínuo. As metodologias ativas também estimulam o aluno a utilizar de ferramentas para sistematização e melhor assimilação, como é o caso dos mapas conceituais, que foi utilizado por algumas turmas nos dois primeiros anos do curso em 2019.

O tempo também para apropriação do conhecimento e reflexão dos conteúdos é importante, de tal forma que geri-lo é uma ação importante que o aluno deve realizar, para conciliar as atividades obrigatórias e aquelas que fazem opção e são complementares a formação. O equilíbrio é exigido dentro do processo.

7.2 Avaliação Estudante –Presencial – 2019/2 – desempenho do estudante

Ao avaliarem o seu próprio desempenho, os estudantes responderam a seis questões sobre dedicação em sala de aula, extraclasse, pontualidade e permanência em sala, postura ética, habilidades/conhecimentos das TICs e assimilação dos conteúdos abordados, que podem ser observados na Figura 69.

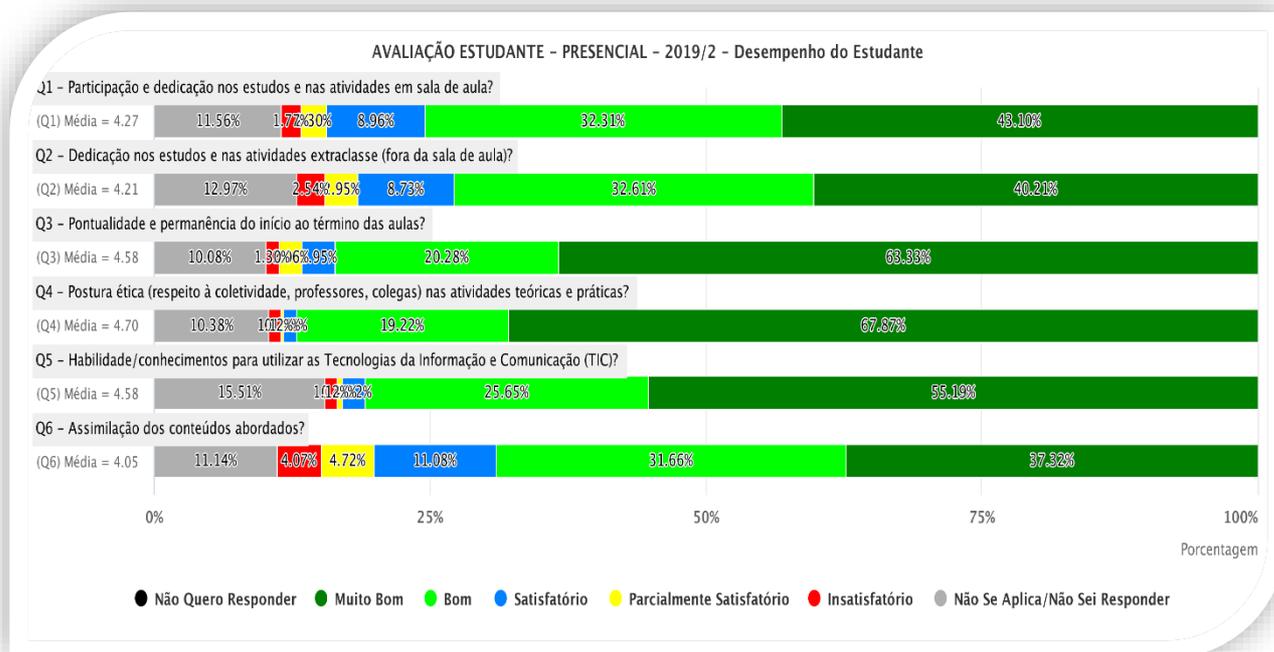


FIGURA 69 - Visualização da avaliação dos estudantes acerca do seu próprio desempenho (autoavaliação) na Famed, 2019/2.

A média geral para o item foi de 4,39, sendo que 51,17% dos estudantes avaliaram seu desempenho como muito bom, 26,96% como bom, 5,84% como satisfatório. Entretanto, 2,11% avaliaram seu desempenho como parcialmente satisfatório e 1,99% como insatisfatório. Ainda assim, 11,94% dos estudantes julgaram que os itens não se aplicam ou não sabiam responder.

Quanto à distribuição de cada item na avaliação, na questão 1, que diz respeito à participação e dedicação nos estudos e nas atividades em sala de aula, a média foi de 4,27, sendo que 43,10% dos estudantes julgaram tal participação e dedicação como muito boas, 32,31% como boas e 8,96% como satisfatórias. Entretanto, 2,30% admitiram que esta participação e dedicação nos estudos e nas atividades em sala de aula foi parcialmente satisfatória e 1,77% insatisfatória, sendo que 11,56% dos estudantes afirmaram que os itens não se aplicam ou não sabiam responder.

Na questão 2, sobre a dedicação nos estudos e nas atividades extraclasse (fora da sala de aula), os estudantes tiveram uma média de 4,21, sendo que 40,21% avaliaram tal dedicação como muito boa, 32,61% com boa e 8,73% como satisfatória. Dentre os demais, 2,95% dos estudantes se autoavaliaram para o item como parcialmente satisfatório e 2,54% como insatisfatório. Mas ainda 12,97% dos estudantes julgaram que o item não se aplica ou não sabiam responder.

Já na questão 3, acerca da pontualidade e permanência do início ao término das aulas, a média foi de 4,58. Do total de estudantes que avaliaram, 63,33% julgaram este item muito bom, 20,28%, bom e 2,95% como satisfatório. Entretanto, 2,06% julgaram a pontualidade no início da aula e a permanência até o fim como parcialmente satisfatórias e 1,30% como insatisfatórias. Todavia, 10,08% dos estudantes avaliaram que o item não se aplica ou não sabiam responder.

Quanto à postura ética (respeito à coletividade, professores, colegas) nas atividades teóricas e práticas, investigada na questão 4, a média foi de 4,7, sendo que 67,87% dos estudantes julgaram como muito boa a postura ética, 19,22% como boa, 1,18% como satisfatória. Já 0,24% consideraram parcialmente satisfatória e 1,12% insatisfatória. Entretanto, ainda 10,38% dos estudantes julgaram que postura ética não se aplica ou não sabiam responder.

No que diz respeito à habilidade/conhecimentos para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), na questão 5, a média foi 4,58. Para este item, 55,19% dos estudantes avaliaram como muito boa tal habilidade, 25,65% boa e 2,12% satisfatória. Um baixo percentual julgou tal item como parcialmente satisfatório (0,41%) e insatisfatório (1,12%). E, ainda, 15,51% dos estudantes avaliaram que o item não se aplica ou não sabiam responder.

Por fim, a assimilação dos conteúdos abordados também foi avaliada ficando com a média 4,05. Assim, a assimilação dos conteúdos foi considerada muito boa por 37,32% dos estudantes, boa por 31,66% e satisfatória por 11,08%. Já 4,72% avaliaram como parcialmente satisfatória e 4,07% insatisfatória tal assimilação, sendo que 11,14% avaliaram este item como não aplicável ou não sabiam responder.

8 Avaliação Institucional -Docentes

Docentes – Período 2019.1

8.1 Avaliação docente 2019/1

Os docentes, ao avaliarem, respondeu questões fechadas, ao todo foram 35 itens foram apreciados, com a escala avaliativa utilizada ao longo do documento, que considera que a pontuação corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, onde: “muito bom” = 5.0 pontos, Bom = 4.0 pontos, “regular” = 3.0 pontos, Ruim = 2.0 pontos e Muito ruim = 1.0 ponto.

Na questão 1, sobre o Ambiente virtual de aprendizagem, 0% julgou como muito bom, 4,17% como boa e 12,50% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 2,08% julgaram como parcialmente satisfatória e 4,17% como insatisfatória, sendo que 77,08% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2,73.

Na questão 2, sobre o Ambiente virtual de aprendizagem, 0% julgou como muito bom, 4,17% como boa e 10,42% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 4,17% julgaram como parcialmente satisfatória e 4,17% como insatisfatória, sendo que 77,08% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2,64.

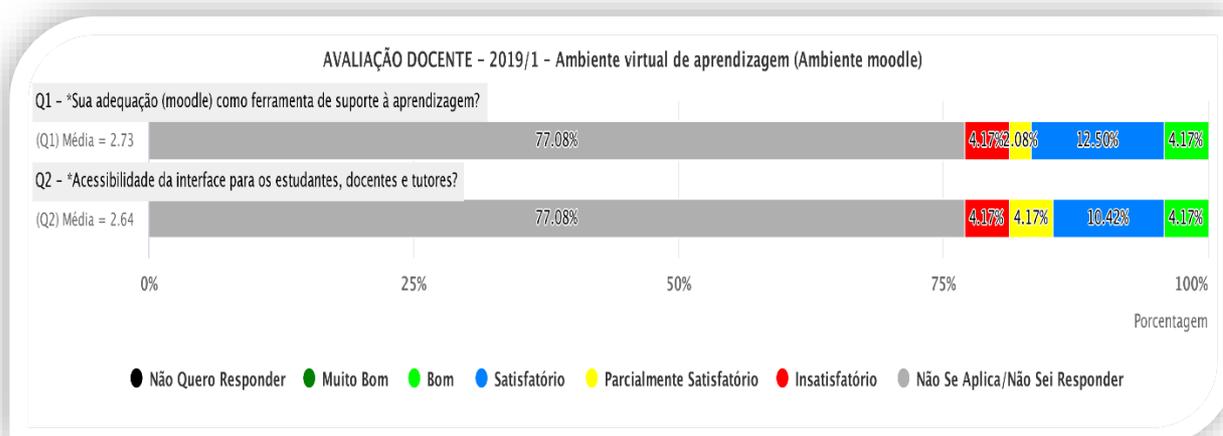


FIGURA 70 - Visualização da avaliação docente acerca do ambiente virtual de aprendizagem (ambiente Moodle), Famed, UFMS, 2019/1.

Na questão 1, sobre o Auditório, 8,33% julgou como muito bom, 31,25% como boa e 20,83% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 22,92% julgaram como parcialmente satisfatória e 8,33% como insatisfatória, sendo que 8,33% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 3,09.

Na questão 2, sobre o Auditório, 10,42% julgou como muito bom, 22,92% como boa e 27,08% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 22,92% julgaram como

parcialmente satisfatória e 8,33% como insatisfatória, sendo que 8,33% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 3,05.

Na questão 3, sobre o Auditório, 10,42% julgou como muito bom, 12,50% como boa e 39,58% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 25% julgaram como parcialmente satisfatória e 4,17% como insatisfatória, sendo que 8,33% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 3,00.

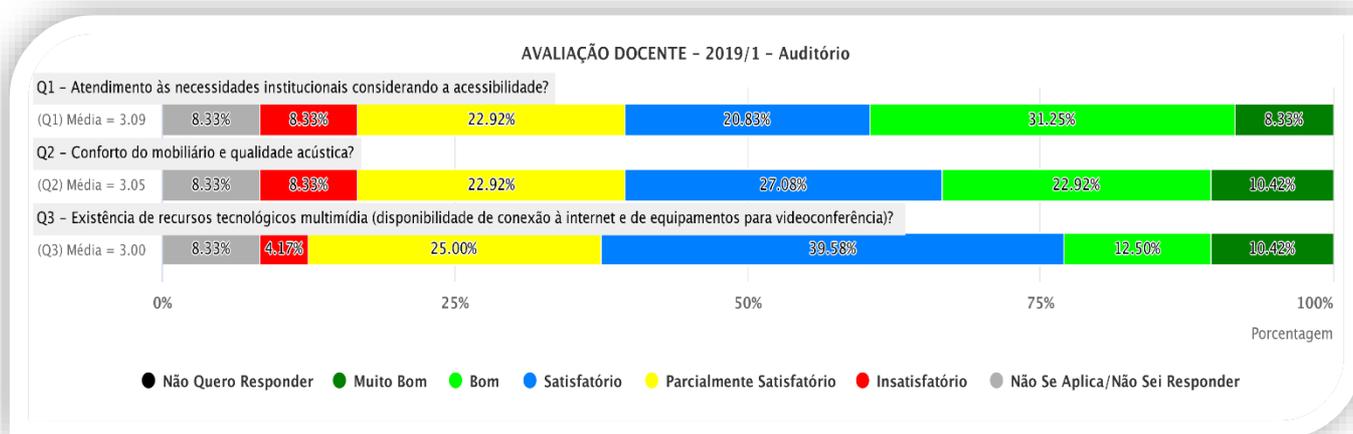


FIGURA 71 - Visualização da avaliação docente acerca do auditório, Famed, UFMS, 2019/1.

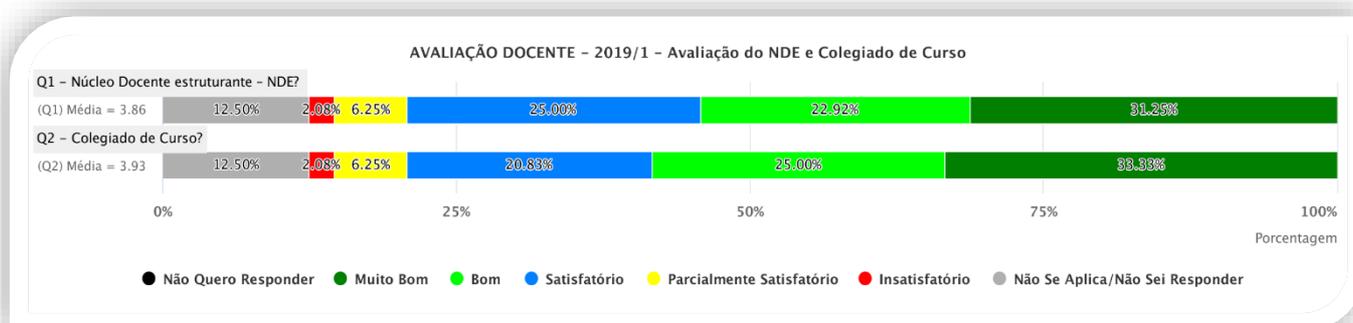


FIGURA 72 - Visualização da avaliação docente, avaliação do NDE e colegiado do Curso, Famed, UFMS, 2019/1.

Na questão 1, sobre o a Avaliação do NDE e Colegiado de Curso, 31,25% julgou como muito bom, 22,92% como boa e 25% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 6,25% julgaram como parcialmente satisfatória e 2,08% como insatisfatória, sendo que 12,50% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 3,86.

Na questão 2, sobre o a Avaliação do NDE e Colegiado de Curso, 33,33% julgou como muito bom, 25% como boa e 20,83% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 6,25% julgaram como parcialmente satisfatória e 2,08% como insatisfatória, sendo que 12,50% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 3,93.

Na questão 1, sobre a infraestrutura das bibliotecas, 10,42% julgou como muito bom, 12,50% como boa e 33,33% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 6,25% julgaram como parcialmente satisfatória e 8,33% como insatisfatória, sendo que 29,17% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 3,15.

Na questão 2, sobre a infraestrutura das bibliotecas, 6,25% julgou como muito bom, 27,08% como boa e 31,25% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 8,33% julgaram como parcialmente satisfatória e 6,25% como insatisfatória, sendo que 20,83% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 3,24.

Na questão 3, sobre a infraestrutura das bibliotecas, 10,42% julgou como muito bom, 25% como boa e 22,92% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 12,50% julgaram como parcialmente satisfatória e 6,25% como insatisfatória, sendo que 22,92% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 3,27.

Na questão 4, sobre a infraestrutura das bibliotecas, 10,42% julgou como muito bom, 27,08% como boa e 27,08% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 8,33% julgaram como parcialmente satisfatória e 6,25% como insatisfatória, sendo que 20,83% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 3,34.

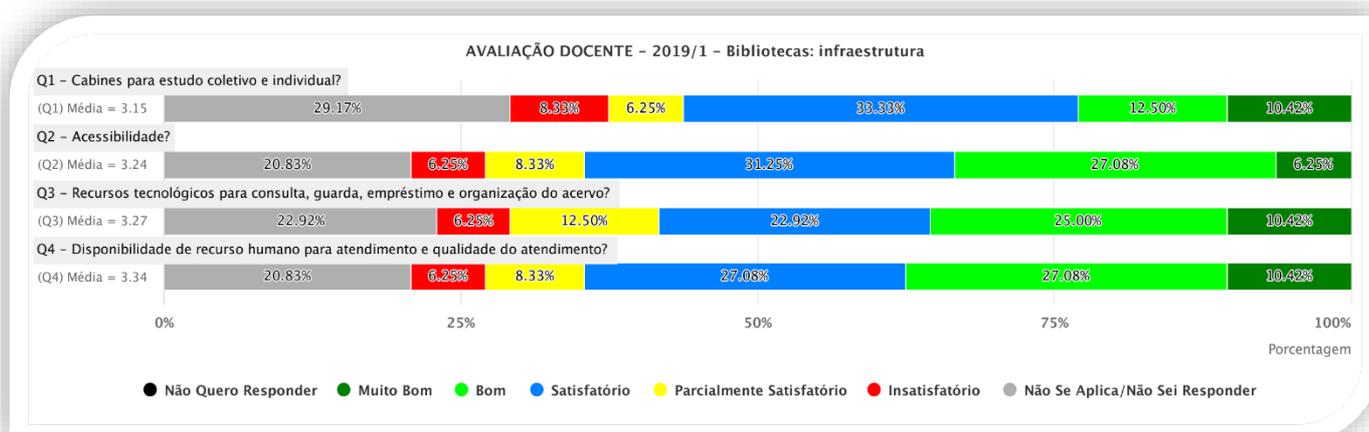


FIGURA 73 - Visualização da avaliação docente acerca da infraestrutura da biblioteca, Famed, UFMS, 2019/1.

Na questão 1, sobre a comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa, 4,17% julgou como muito bom, 14,58% como boa e 33,33% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 27,08% julgaram como parcialmente satisfatória e 16,67% como insatisfatória, sendo que 4,17% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2,61.

Na questão 2, sobre a comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa, 6,25% julgou como muito bom, 22,92% como boa e 18,75% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 22,92% julgaram como parcialmente satisfatória e 20,83% como insatisfatória, sendo que 8,33% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2,68.

Na questão 3, sobre a comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa, 4,17% julgou como muito bom, 10,42% como boa e 18,75% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 27,08% julgaram como parcialmente satisfatória e 27,08% como insatisfatória, sendo que 12,50% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2,29.

Na questão 4, sobre a comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa, 4,17% julgou como muito bom, 12,50% como boa e 27,08% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 31,25% julgaram como parcialmente satisfatória e 16,67% como insatisfatória, sendo que 8,33% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2,52.

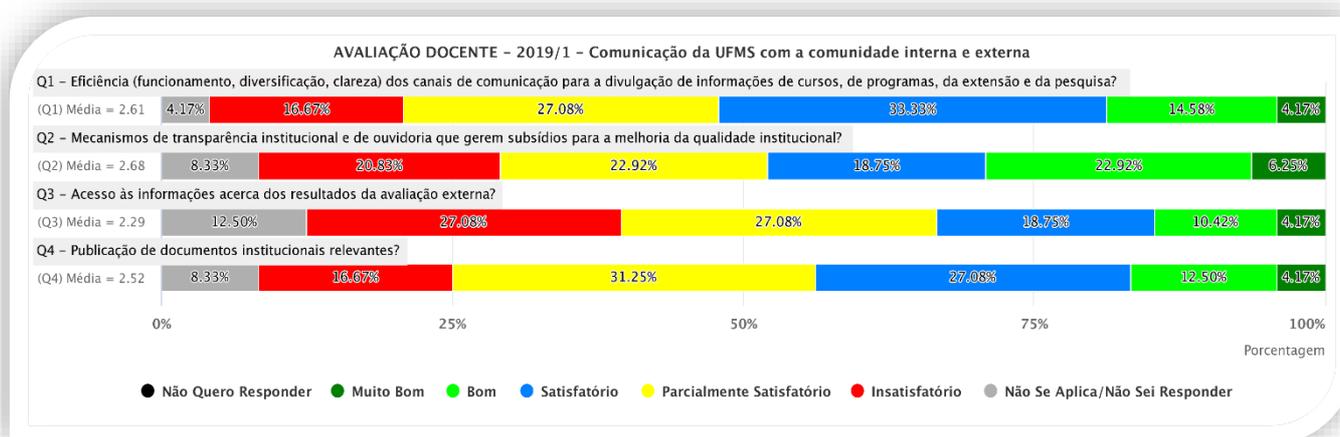


FIGURA 74 - Visualização da avaliação docente acerca da comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa, Famed, UFMS, 2019/1.

Na questão 1, sobre o Desempenho nas aulas, 12,50% julgou como muito bom, 45,83% como boa e 33,33% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 8,33% julgaram como

parcialmente satisfatória e 0,00% como insatisfatória, sendo que 0,00% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 3.63.

Na questão 2, sobre o Desempenho nas aulas, 37,50% julgou como muito bom, 37,50% como boa e 18,75% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 4,17% julgaram como parcialmente satisfatória e 2,08% como insatisfatória, sendo que 0,00% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 4.04

Na questão 3, sobre o Desempenho nas aulas, 16,67% julgou como muito bom, 31,25% como boa e 31,25% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 16,67% julgaram como parcialmente satisfatória e 2,08% como insatisfatória, sendo que 2,08% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 3.45.

Na questão 4, sobre o Desempenho nas aulas, 16,67% julgou como muito bom, 47,92% como boa e 27,08% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 8,33% julgaram como parcialmente satisfatória e 0,00% como insatisfatória, sendo que 0,00% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 3.73.

Na questão 5, sobre o Desempenho nas aulas, 12,50% julgou como muito bom, 37,50% como boa e 27,08% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 16,67% julgaram como parcialmente satisfatória e 4,17% como insatisfatória, sendo que 2,08% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 3.38.

Na questão 6, sobre o Desempenho nas aulas, 27,08% julgou como muito bom, 29,17% como boa e 37,50% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 4,17% julgaram como parcialmente satisfatória e 2,08% como insatisfatória, sendo que 0,00% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 3.75.

Na questão 7, sobre o Desempenho nas aulas, 35,42% julgou como muito bom, 37,50% como boa e 22,92% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 4,17% julgaram como parcialmente satisfatória e 0,00% como insatisfatória, sendo que 0,00% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 4.04.

Na questão 8, sobre o Desempenho nas aulas, 56,25% julgou como muito bom, 27,08% como boa e 8,33% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 8,33% julgaram como parcialmente satisfatória e 0,00% como insatisfatória, sendo que 0,00% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 4.31.

Na questão 9, sobre o Desempenho nas aulas, 43,75% julgou como muito bom, 37,50% como boa e 14,58% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 4,17% julgaram como parcialmente satisfatória e 0,00% como insatisfatória, sendo que 0,00% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 4.21.

Na questão 10, sobre o Desempenho nas aulas, 50,00% julgou como muito bom, 35,42% como boa e 14,58% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 0,00% julgaram como parcialmente satisfatória e 0,00% como insatisfatória, sendo que 0,00% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 4.35.

Na questão 11, sobre o Desempenho nas aulas, 29,17% julgou como muito bom, 43,75% como boa e 22,92% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 2,08% julgaram como parcialmente satisfatória e 0,00% como insatisfatória, sendo que 2,08% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 4.02.

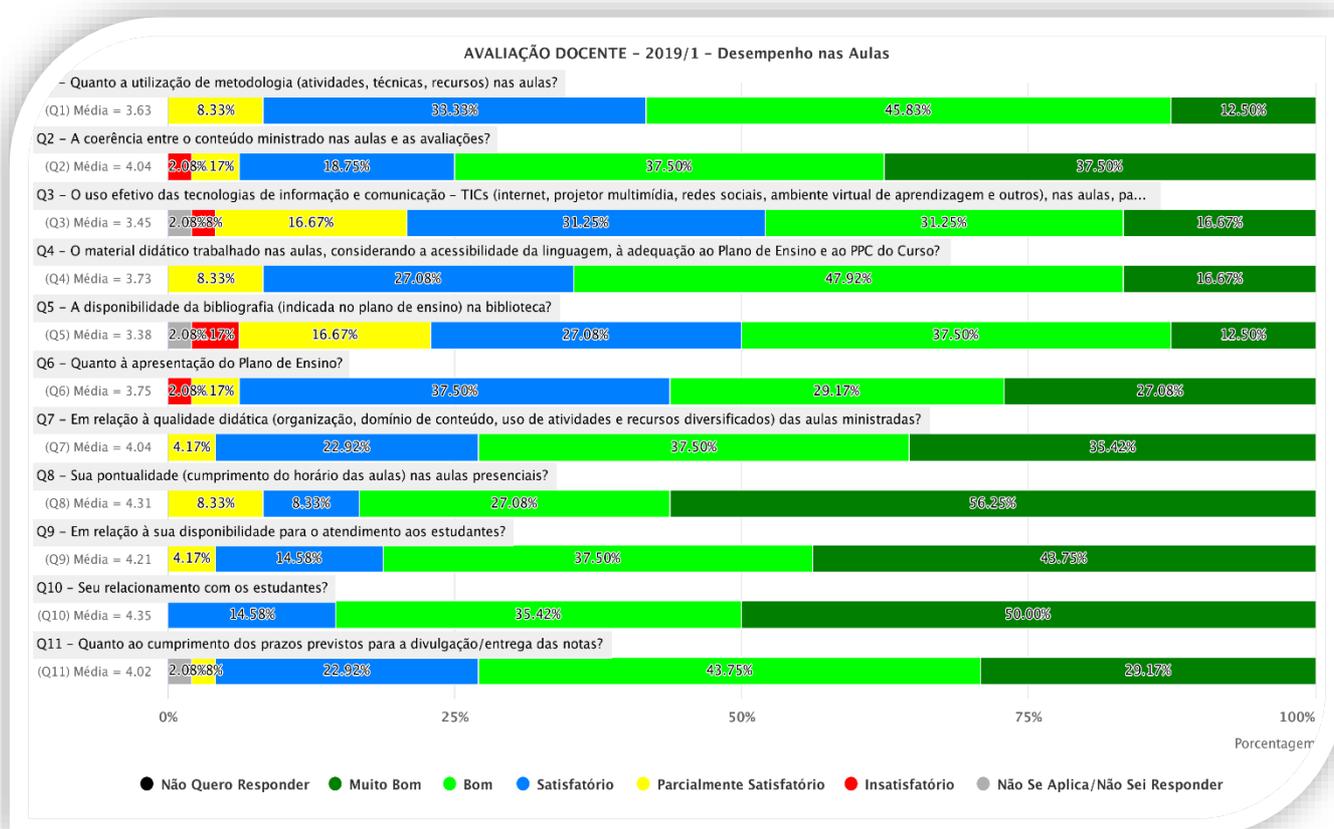


FIGURA 75 - Visualização da avaliação docente acerca do desempenho nas aulas, Famed, UFMS, 2019/1.

Na questão 1, sobre os espaços de atendimento e a prestação de serviços aos estudantes, 20,83% julgou como muito bom, 39,58% como boa e 14,58% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 22,92% julgaram como parcialmente satisfatória e 0,00% como insatisfatória, sendo que 2,08% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 3.60

Na questão 2, sobre os espaços de atendimento e a prestação de serviços aos estudantes, 22,92% julgou como muito bom, 35,42% como boa e 25,00% como satisfatória.

Vale, entretanto, registrar que 14,58% julgaram como parcialmente satisfatória e 0,00% como insatisfatória, sendo que 2,08% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 3.68

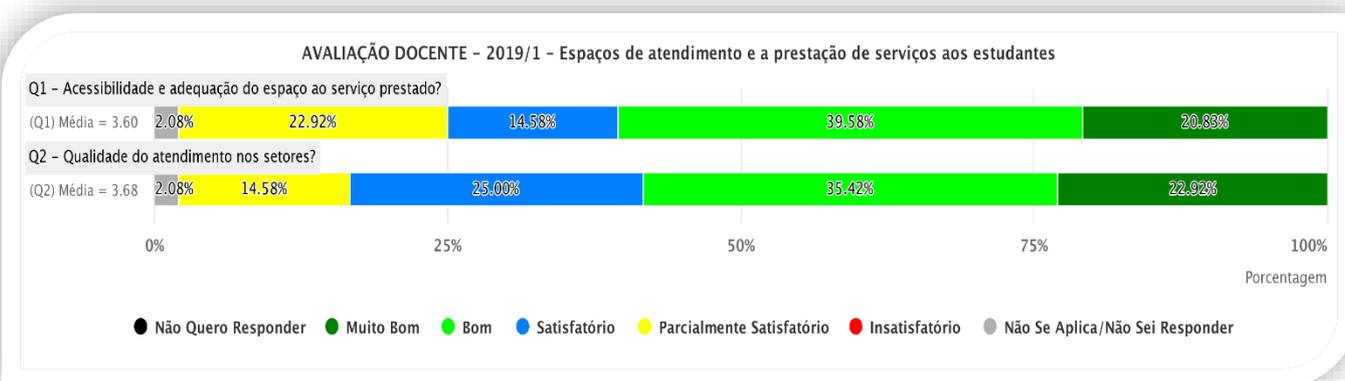


FIGURA 76 - Visualização da avaliação docente acerca dos espaços de atendimento e a prestação de serviços aos estudantes, Famed, UFMS, 2019/1.

Na questão 1, sobre os espaços de convivência e alimentação, 4,17% julgou como muito bom, 8,33% como boa e 14,58% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 14,58% julgaram como parcialmente satisfatória e 39,58% como insatisfatória, sendo que 18,75% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.05.

Na questão 2, sobre os espaços de convivência e alimentação, 4,17% julgou como muito bom, 14,58% como boa e 14,58% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 12,50% julgaram como parcialmente satisfatória e 29,17% como insatisfatória, sendo que 25,00% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.36.

Na questão 3, sobre os espaços de convivência e alimentação, 4,17% julgou como muito bom, 14,58% como boa e 10,42% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 18,75% julgaram como parcialmente satisfatória e 33,33% como insatisfatória, sendo que 18,75% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.23.

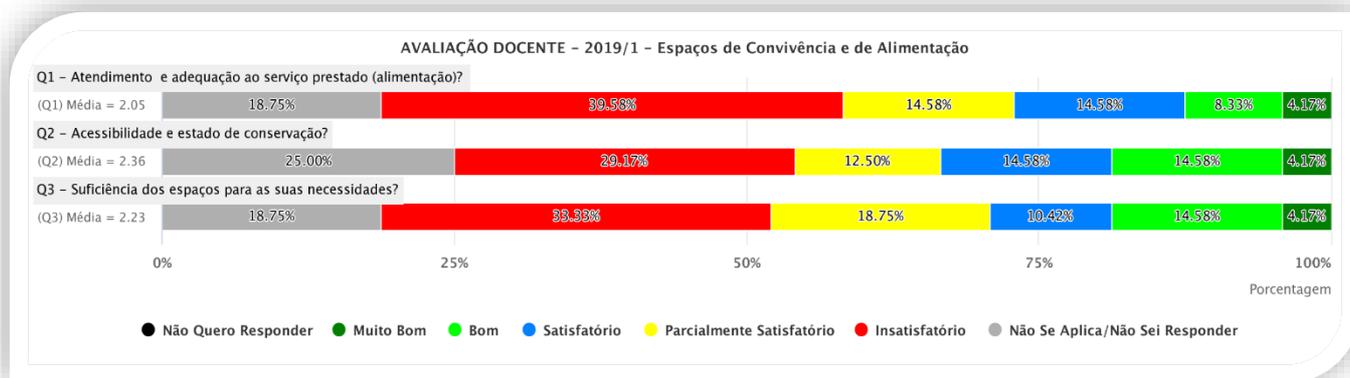


FIGURA 77 - Visualização da avaliação docente acerca dos espaços de convivência e alimentação, Famed, UFMS, 2019/1.

Na questão 1, sobre os Espaços para Estacionamento, 0,00% julgou como muito bom, 2,08% como boa e 4,17% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 8,33% julgaram como parcialmente satisfatória e 85,42% como insatisfatória, sendo que 0,00% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 1.23.

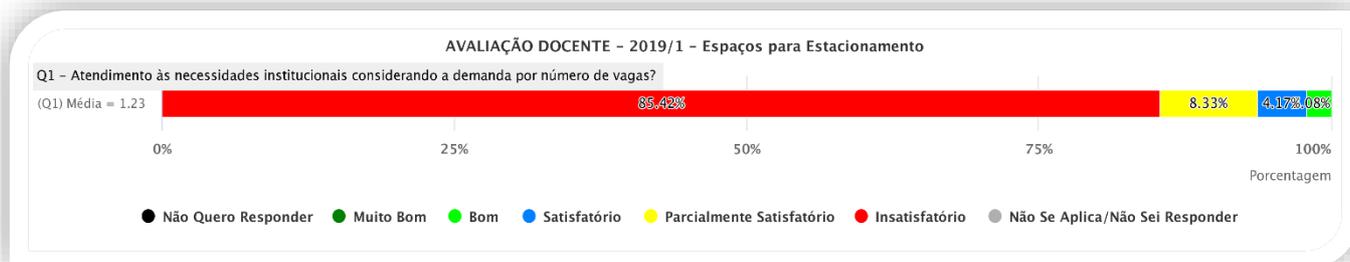


FIGURA 78 - Visualização da avaliação docente sobre os espaços para estacionamento, Famed, UFMS, 2019/1.

Na questão 1, sobre a Estrutura física, tecnológica e de pessoal dos polos EaD, 0,00% julgou como muito bom, 6,25% como boa e 10,42% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 8,33% julgaram como parcialmente satisfatória e 2,08% como insatisfatória, sendo que 72,92% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.77.

Na questão 2, sobre a Estrutura física, tecnológica e de pessoal dos polos EaD, 0,00% julgou como muito bom, 8,33% como boa e 10,42% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 8,33% julgaram como parcialmente satisfatória e 0,00% como insatisfatória, sendo que 72,92% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 3.00.

Na questão 3, sobre a Estrutura física, tecnológica e de pessoal dos polos EaD, 0,00% julgou como muito bom, 8,33% como boa e 8,33% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 10,42% julgaram como parcialmente satisfatória e 0,00% como insatisfatória, sendo que 72,92% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.92.

Na questão 4, sobre a Estrutura física, tecnológica e de pessoal dos polos EaD, 0,00% julgou como muito bom, 6,25% como boa e 8,33% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 10,42% julgaram como parcialmente satisfatória e 2,08% como insatisfatória, sendo que 72,92% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.69.

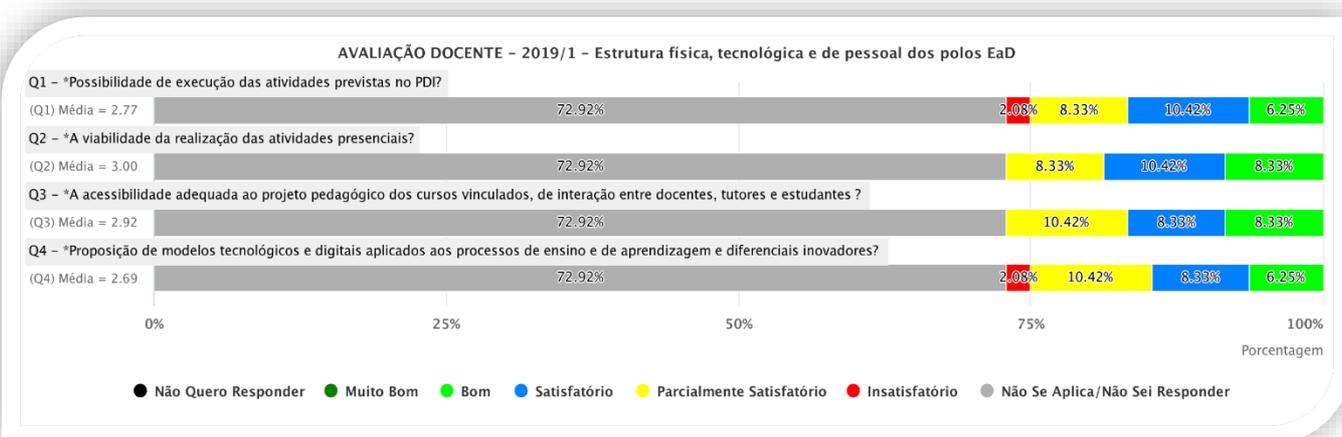


FIGURA 79 - Visualização da avaliação docente acerca da estrutura física, tecnológica e de pessoal dos polos EaD, Famed, UFMS, 2019/1.

Na questão 1, sobre a Infraestrutura física e Tecnológica destinada à CSA, 4,17% julgou como muito bom, 20,83% como boa e 10,42% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 20,83% julgaram como parcialmente satisfatória e 2,08% como insatisfatória, sendo que 41,67% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 3.07.

Na questão 2, sobre a Infraestrutura física e Tecnológica destinada à CSA, 2,08% julgou como muito bom, 18,75% como boa e 14,58% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 16,67% julgaram como parcialmente satisfatória e 4,17% como insatisfatória, sendo que 43,75% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.96.

Na questão 3, sobre a Infraestrutura física e Tecnológica destinada à CSA, 2,08% julgou como muito bom, 18,75% como boa e 18,75% como satisfatória. Vale, entretanto,

registrar que 16,67% julgaram como parcialmente satisfatória e 4,17% como insatisfatória, sendo que 39,58% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.97.

Na questão 4, sobre a Infraestrutura física e Tecnológica destinada à CSA, 2,08% julgou como muito bom, 16,67% como boa e 20,83% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 18,75% julgaram como parcialmente satisfatória e 2,08% como insatisfatória, sendo que 39,58% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.97.

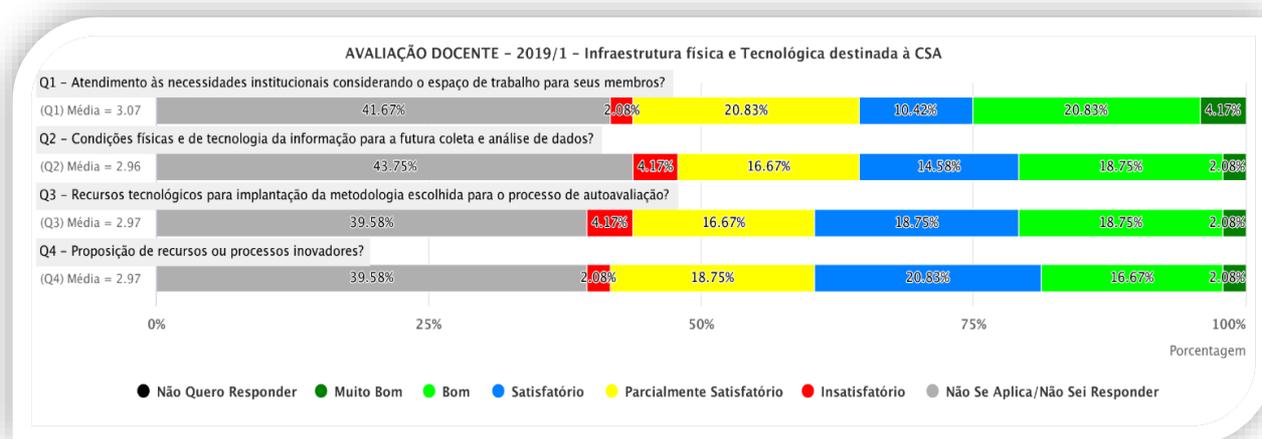


FIGURA 80 - Visualização da avaliação docente acerca da infraestrutura física e tecnológica destinada à CSA, Famed, UFMS, 2019/1.

Na questão 1, sobre a Infraestrutura Tecnológica, 4,17% julgou como muito bom, 22,92% como boa e 18,75% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 37,50% julgaram como parcialmente satisfatória e 16,67% como insatisfatória, sendo que 0,00% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.60.

Na questão 2, sobre a Infraestrutura Tecnológica, 0,00% julgou como muito bom, 12,50% como boa e 25,00% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 37,50% julgaram como parcialmente satisfatória e 20,83% como insatisfatória, sendo que 4,17% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.30.

Na questão 3, sobre a Infraestrutura Tecnológica, 2,08% julgou como muito bom, 12,50% como boa e 33,33% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 27,08% julgaram como parcialmente satisfatória e 10,42% como insatisfatória, sendo que 14,58% dos

docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.63.

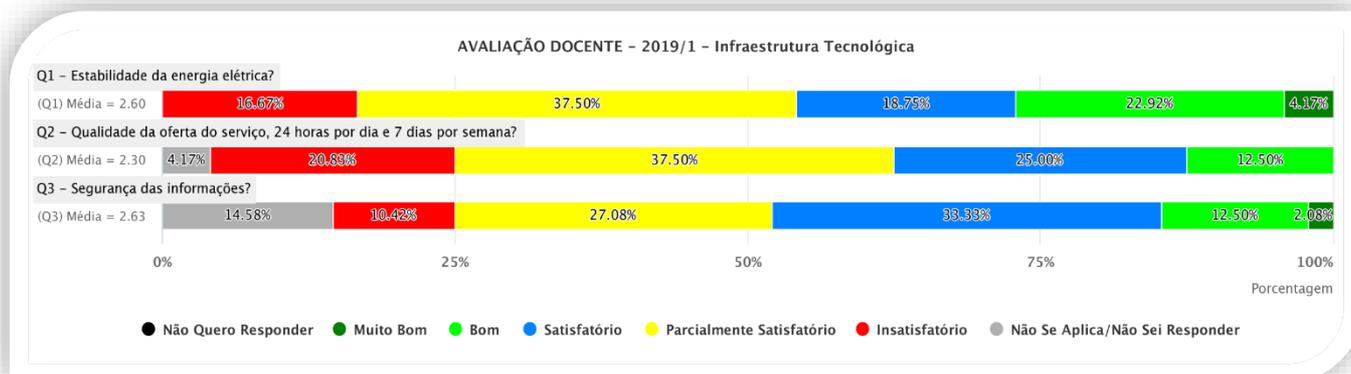


FIGURA 81 - Visualização da avaliação docente acerca da infraestrutura tecnológica, Famed, UFMS, 2019/1.

Na questão 1, sobre as Instalações Sanitárias, 10,42% julgou como muito bom, 20,83% como boa e 20,83% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 35,42% julgaram como parcialmente satisfatória e 12,50% como insatisfatória, sendo que 0,00% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.81.

Na questão 2, sobre as Instalações Sanitárias, 14,58% julgou como muito bom, 22,92% como boa e 27,08% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 29,17% julgaram como parcialmente satisfatória e 6,25% como insatisfatória, sendo que 0,00% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 3.10.

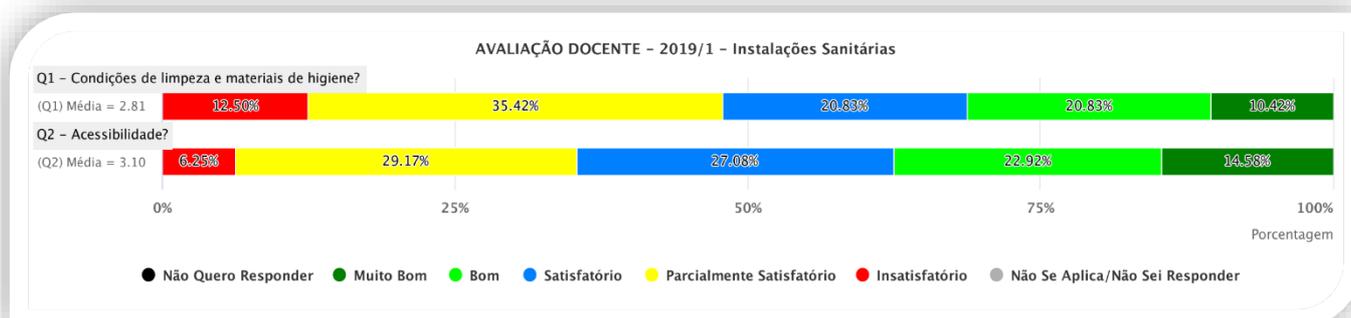


FIGURA 82 - Visualização da avaliação docente sobre as instalações sanitárias, Famed, UFMS, 2019/1.

Na questão 1, sobre os Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física, 12,50% julgou como muito bom, 33,33% como boa e 16,67% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 25,00% julgaram como parcialmente satisfatória e 4,17% como insatisfatória, sendo que 8,33% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 3.27.

Na questão 2, sobre os Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física, 16,67% julgou como muito bom, 31,25% como boa e 22,92% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 18,75% julgaram como parcialmente satisfatória e 2,08% como insatisfatória, sendo que 8,33% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 3.45.

Na questão 3, sobre os Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física, 10,42% julgou como muito bom, 27,08% como boa e 20,83% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 29,17% julgaram como parcialmente satisfatória e 4,17% como insatisfatória, sendo que 8,33% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 3.11.

Na questão 4, sobre os Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física, 8,33% julgou como muito bom, 35,42% como boa e 20,83% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 22,92% julgaram como parcialmente satisfatória e 4,17% como insatisfatória, sendo que 8,33% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 3.23.

Na questão 5, sobre os Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física, 10,42% julgou como muito bom, 22,92% como boa e 20,83% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 27,08% julgaram como parcialmente satisfatória e 10,42% como insatisfatória, sendo que 8,33% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.95.

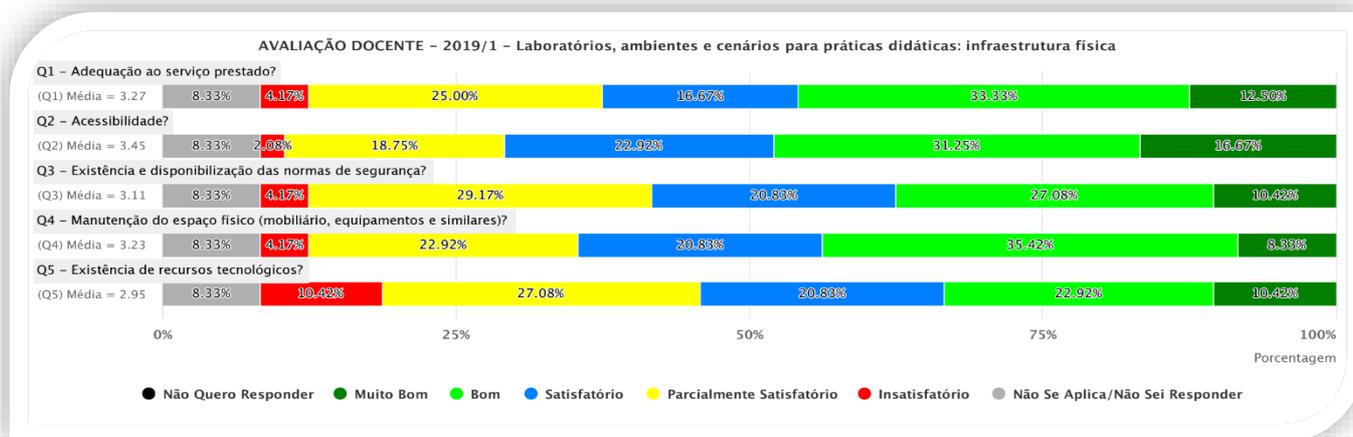


FIGURA 83 - Visualização da avaliação docente sobre a infraestrutura de laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas, Famed, UFMS, 2019/1.

Na questão 1, sobre a Meta-avaliação, 10,42% julgou como muito bom, 18,75% como boa e 37,50% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 20,83% julgaram como parcialmente satisfatória e 12,50% como insatisfatória, sendo que 0,00% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.94.

Na questão 2, sobre a Meta-avaliação, 8,33% julgou como muito bom, 12,50% como boa e 29,17% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 12,50% julgaram como parcialmente satisfatória e 37,50% como insatisfatória, sendo que 0,00% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.42.

Na questão 3, sobre a Meta-avaliação, 12,50% julgou como muito bom, 20,83% como boa e 25,00% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 31,25% julgaram como parcialmente satisfatória e 10,42% como insatisfatória, sendo que 0,00% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.94.

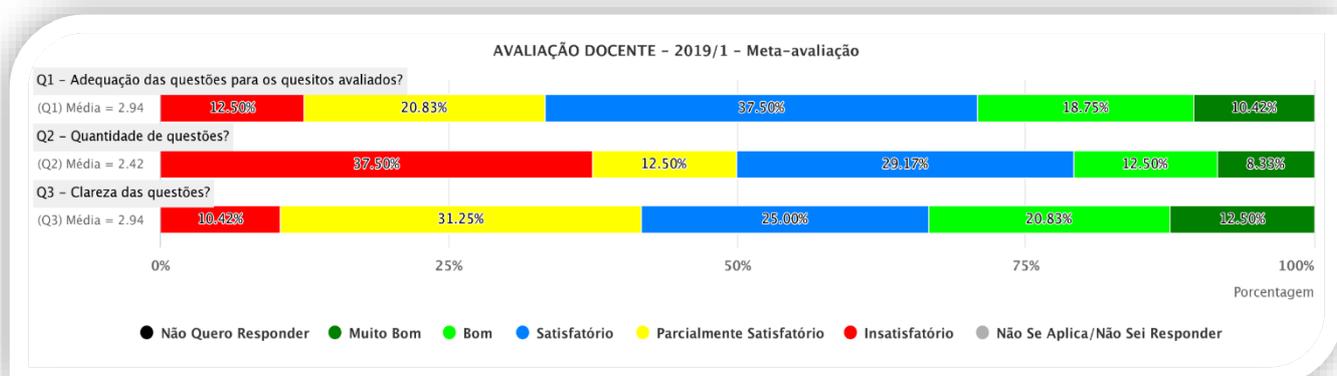


FIGURA 84 - Visualização da avaliação docente quanto à meta-avaliação, Famed, UFMS, 2019/1.

Na questão 1, sobre Planejamento e o Processo da Autoavaliação Institucional, 6,25% julgou como muito bom, 27,08% como boa e 31,25% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 14,58% julgaram como parcialmente satisfatória e 14,58% como insatisfatória, sendo que 6,25% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.96.

Na questão 2, sobre Planejamento e o Processo da Autoavaliação Institucional, 8,33% julgou como muito bom, 22,92% como boa e 22,92% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 8,33% julgaram como parcialmente satisfatória e 6,25% como insatisfatória, sendo que 31,25% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 3.27.

Na questão 3, sobre Planejamento e o Processo da Autoavaliação Institucional, 8,33% julgou como muito bom, 16,67% como boa e 27,08% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 16,67% julgaram como parcialmente satisfatória e 2,08% como insatisfatória, sendo que 29,17% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 3.18.

Na questão 4, sobre Planejamento e o Processo da Autoavaliação Institucional, 16,67% julgou como muito bom, 25,00% como boa e 31,25% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 14,58% julgaram como parcialmente satisfatória e 6,25% como insatisfatória, sendo que 6,25% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 3.33.

Na questão 5, sobre Planejamento e o Processo da Autoavaliação Institucional, 6,25% julgou como muito bom, 16,67% como boa e 35,42% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 18,75% julgaram como parcialmente satisfatória e 8,33% como insatisfatória, sendo que 14,58% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.93.

Na questão 6, sobre Planejamento e o Processo da Autoavaliação Institucional, 6,25% julgou como muito bom, 20,83% como boa e 37,50% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 10,42% julgaram como parcialmente satisfatória e 14,58% como insatisfatória, sendo que 10,42% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.93.

Na questão 7, sobre Planejamento e o Processo da Autoavaliação Institucional, 6,25% julgou como muito bom, 18,75% como boa e 16,67% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 29,17% julgaram como parcialmente satisfatória e 16,67% como insatisfatória, sendo que 12,50% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.64.

Na questão 8, sobre Planejamento e o Processo da Autoavaliação Institucional, 6,25% julgou como muito bom, 14,58% como boa e 22,92% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 22,92% julgaram como parcialmente satisfatória e 14,58% como insatisfatória, sendo que 18,75% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.69.

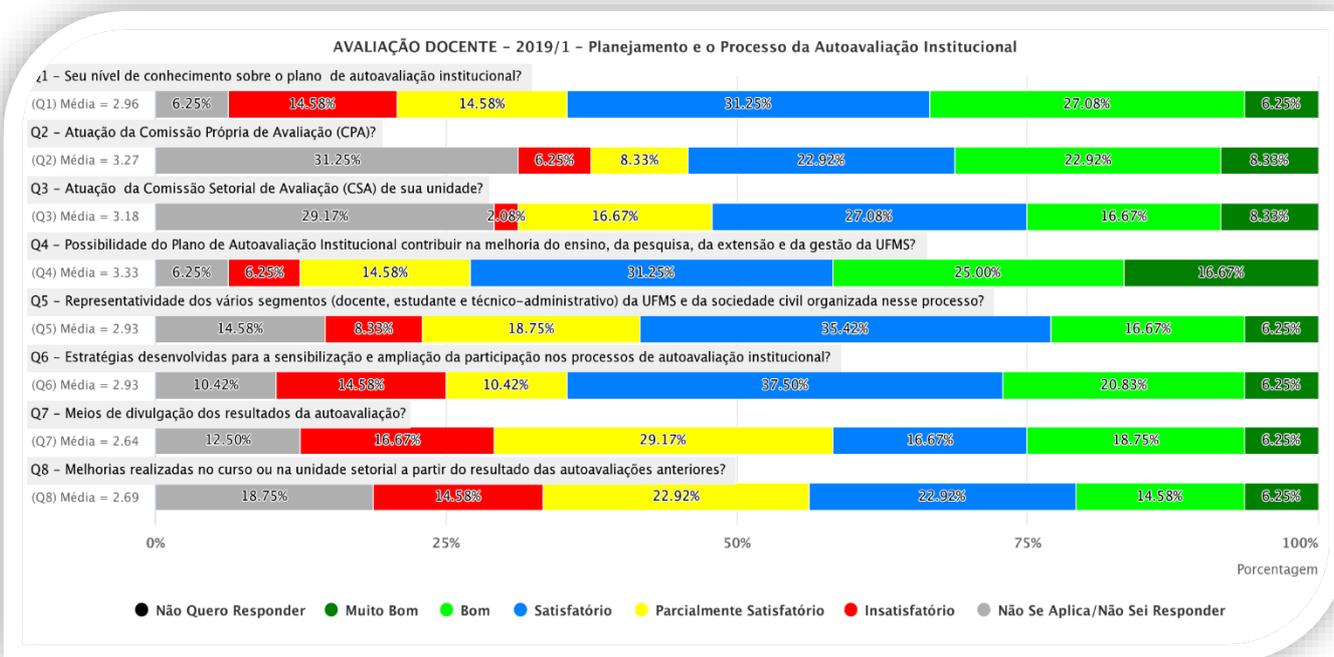


FIGURA 85 - Visualização da avaliação docente quanto ao planejamento e processo de autoavaliação institucional, Famed, UFMS, 2019/1.

Na questão 1, sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 8,33% julgou como muito bom, 18,75% como boa e 27,08% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 12,50% julgaram como parcialmente satisfatória e 8,33% como insatisfatória, sendo que 25,00% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 3.08

Na questão 2, sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 6,25% julgou como muito bom, 16,67% como boa e 27,08% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 18,75% julgaram como parcialmente satisfatória e 8,33% como insatisfatória, sendo que 22,92% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.92

Na questão 3, sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 10,42% julgou como muito bom, 18,75% como boa e 27,08% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 16,67% julgaram como parcialmente satisfatória e 4,17% como insatisfatória, sendo que

22,92% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 3.19

Na questão 4, sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 8,33% julgou como muito bom, 16,67% como boa e 25,00% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 14,58% julgaram como parcialmente satisfatória e 2,08% como insatisfatória, sendo que 33,33% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 3.22

Na questão 5, sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 8,33% julgou como muito bom, 14,58% como boa e 29,17% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 12,50% julgaram como parcialmente satisfatória e 12,50% como insatisfatória, sendo que 22,92% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.92

Na questão 6, sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 4,17% julgou como muito bom, 12,50% como boa e 25,00% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 25,00% julgaram como parcialmente satisfatória e 6,25% como insatisfatória, sendo que 27,08% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.77

Na questão 7, sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 6,25% julgou como muito bom, 18,75% como boa e 25,00% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 18,75% julgaram como parcialmente satisfatória e 4,17% como insatisfatória, sendo que 27,08% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 3.06

Na questão 8, sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 4,17% julgou como muito bom, 16,67% como boa e 22,92% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 14,58% julgaram como parcialmente satisfatória e 10,42% como insatisfatória, sendo que 31,25% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.85

Na questão 9, sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 6,25% julgou como muito bom, 16,67% como boa e 20,83% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 20,83% julgaram como parcialmente satisfatória e 6,25% como insatisfatória, sendo que 29,17% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.94

Na questão 10, sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 8,33% julgou como muito bom, 14,58% como boa e 29,17% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 14,58% julgaram como parcialmente satisfatória e 6,25% como insatisfatória, sendo que

27,08% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 3.06

Na questão 11, sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 4,17% julgou como muito bom, 14,58% como boa e 18,75% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 14,58% julgaram como parcialmente satisfatória e 16,67% como insatisfatória, sendo que 31,25% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.64

Na questão 12, sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 4,17% julgou como muito bom, 8,33% como boa e 8,33% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 8,33% julgaram como parcialmente satisfatória e 8,33% como insatisfatória, sendo que 62,50% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.78

Na questão 13, sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 4,17% julgou como muito bom, 8,33% como boa e 12,50% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 10,42% julgaram como parcialmente satisfatória e 6,25% como insatisfatória, sendo que 58,33% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.85

Na questão 14, sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 4,17% julgou como muito bom, 4,17% como boa e 10,42% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 2,08% julgaram como parcialmente satisfatória e 10,42% como insatisfatória, sendo que 68,75% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.67

Na questão 15, sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 2,08% julgou como muito bom, 8,33% como boa e 10,42% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 8,33% julgaram como parcialmente satisfatória e 10,42% como insatisfatória, sendo que 60,42% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.58

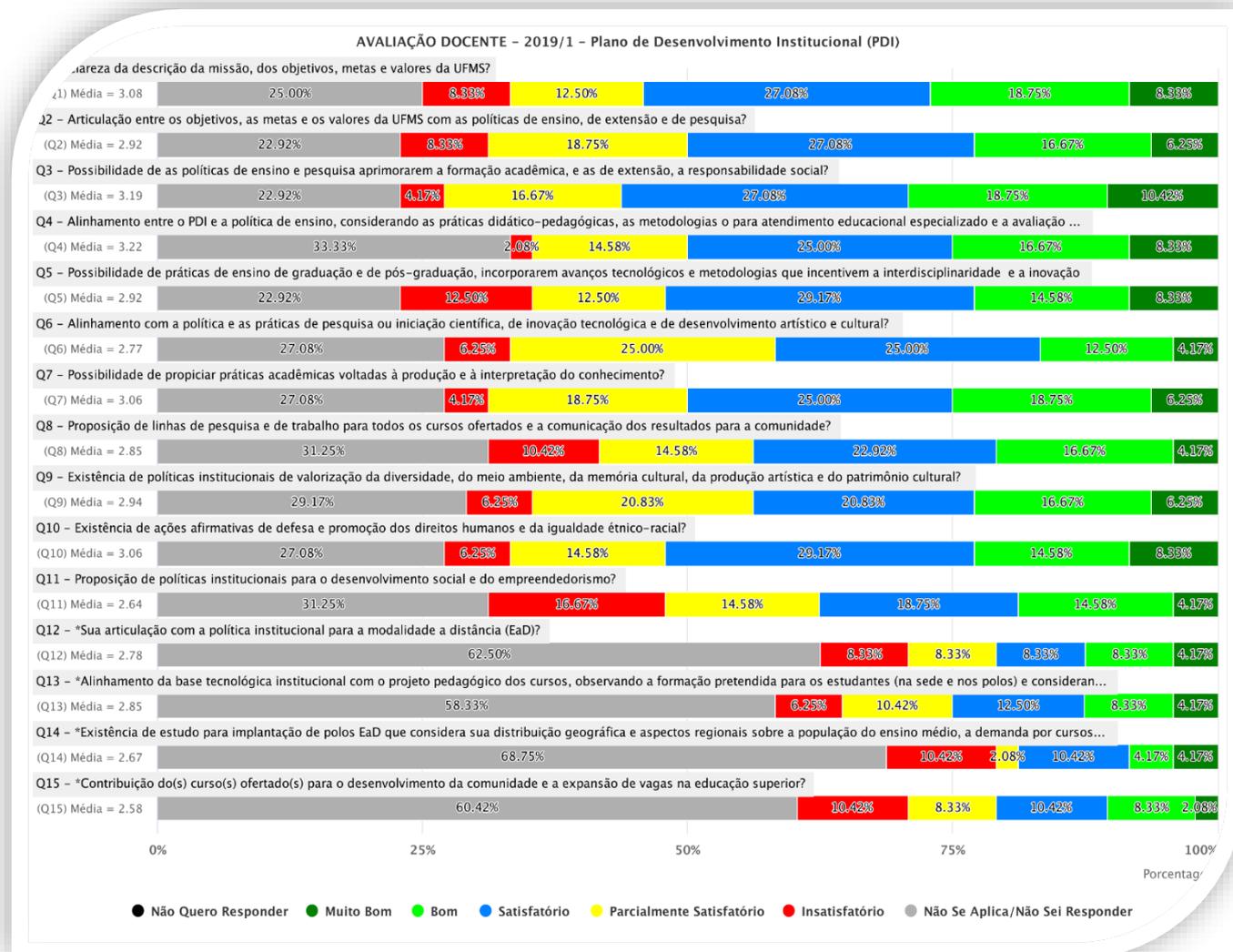


FIGURA 86 - Visualização da avaliação docente sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Famed, UFMS, 2019/1.

Na questão 1, sobre o Plano de expansão e Atualização de equipamentos, 0,00% julgou como muito bom, 20,83% como boa e 22,92% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 14,58% julgaram como parcialmente satisfatória e 6,25% como insatisfatória, sendo que 35,42% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.90.

Na questão 2, sobre o Plano de expansão e Atualização de equipamentos, 0,00% julgou como muito bom, 16,67% como boa e 22,92% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 16,67% julgaram como parcialmente satisfatória e 4,17% como insatisfatória, sendo que 39,58% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.86.

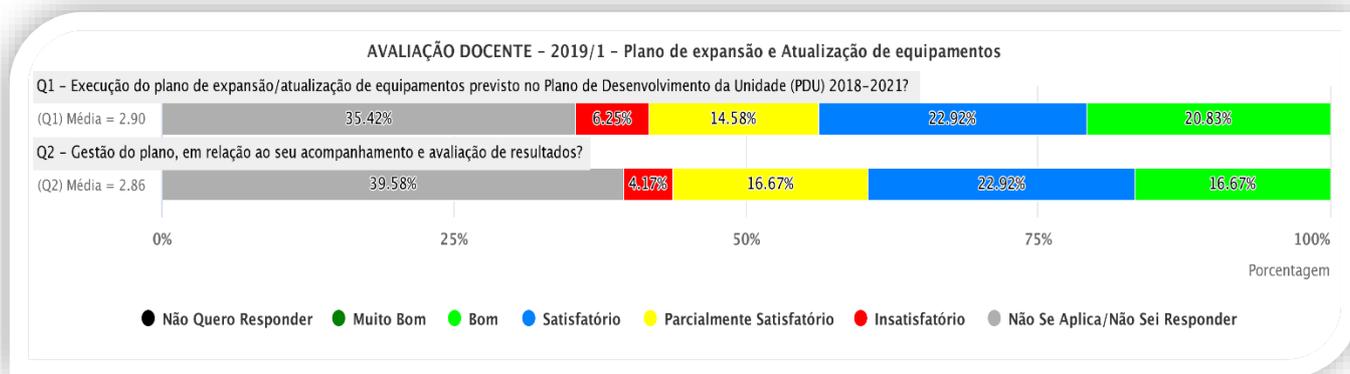


FIGURA 87 - Visualização da avaliação docente sobre o plano de expansão e atualização de equipamentos, Famed, UFMS, 2019/1.

Na questão 1, sobre o Plano de expansão e Atualização de equipamentos, 0,00% julgou como muito bom, 20,83% como boa e 22,92% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 14,58% julgaram como parcialmente satisfatória e 6,25% como insatisfatória, sendo que 35,42% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.90.

Na questão 2, sobre o Plano de expansão e Atualização de equipamentos, 0,00% julgou como muito bom, 16,67% como boa e 22,92% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 16,67% julgaram como parcialmente satisfatória e 4,17% como insatisfatória, sendo que 39,58% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.86.

Na questão 1, sobre a Política de Acompanhamento dos Egressos, 2,08% julgou como muito bom, 6,25% como boa e 16,67% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 4,17% julgaram como parcialmente satisfatória e 45,83% como insatisfatória, sendo que 25,00% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 1.86.

Na questão 2, sobre a Política de Acompanhamento dos Egressos, 2,08% julgou como muito bom, 6,25% como boa e 16,67% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 6,25% julgaram como parcialmente satisfatória e 41,67% como insatisfatória, sendo que 27,08% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 1.91.

Na questão 3, sobre a Política de Acompanhamento dos Egressos, 2,08% julgou como muito bom, 6,25% como boa e 14,58% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 6,25% julgaram como parcialmente satisfatória e 39,58% como insatisfatória, sendo que 31,25% dos

docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 1.91.

Na questão 4, sobre a Política de Acompanhamento dos Egressos, 2,08% julgou como muito bom, 6,25% como boa e 14,58% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 8,33% julgaram como parcialmente satisfatória e 37,50% como insatisfatória, sendo que 31,25% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 1.94.

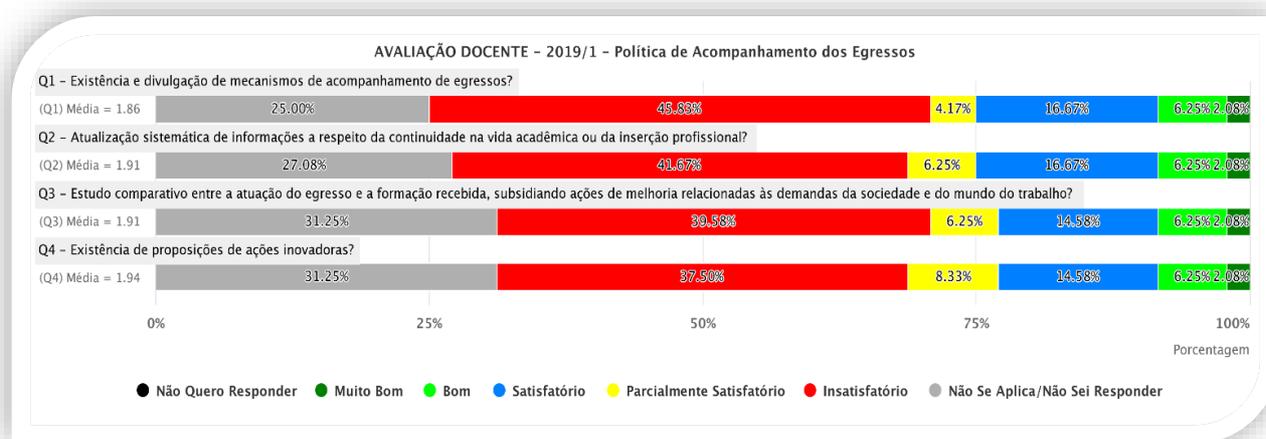


FIGURA 88 - Visualização da avaliação docente sobre política de acompanhamento dos egressos, Famed, UFMS, 2019/1.

Na questão 1, sobre a Política de Atendimento aos Estudantes, 6,25% julgou como muito bom, 8,33% como boa e 29,17% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 27,08% julgaram como parcialmente satisfatória e 12,50% como insatisfatória, sendo que 16,67% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.63.

Na questão 2, sobre a Política de Atendimento aos Estudantes, 6,25% julgou como muito bom, 16,67% como boa e 10,42% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 31,25% julgaram como parcialmente satisfatória e 25,00% como insatisfatória, sendo que 10,42% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.42.

Na questão 3, sobre a Política de Atendimento aos Estudantes, 6,25% julgou como muito bom, 12,50% como boa e 22,92% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 33,33% julgaram como parcialmente satisfatória e 12,50% como insatisfatória, sendo que 12,50% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.62.

Na questão 4, sobre a Política de Atendimento aos Estudantes, 4,17% julgou como muito bom, 8,33% como boa e 20,83% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 37,50% julgaram como parcialmente satisfatória e 14,58% como insatisfatória, sendo que 14,58% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.41

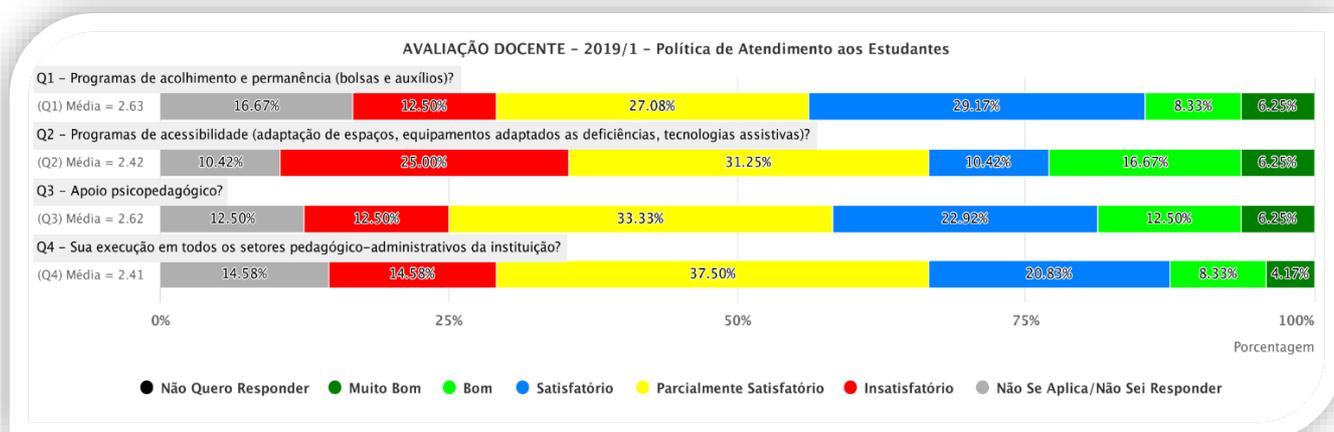


FIGURA 89 - Visualização da avaliação docente sobre política de atendimento aos estudantes, Famed, UFMS, 2019/1.

Na questão 1, sobre a Política de Capacitação Docente e Formação Continuada, 4,17% julgou como muito bom, 16,67% como boa e 29,17% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 35,42% julgaram como parcialmente satisfatória e 14,58% como insatisfatória, sendo que 0,00% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.60.

Na questão 2, sobre a Política de Capacitação Docente e Formação Continuada, 10,42% julgou como muito bom, 27,08% como boa e 27,08% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 14,58% julgaram como parcialmente satisfatória e 10,42% como insatisfatória, sendo que 10,42% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 3.14.

Na questão 1, sobre a Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância, 2,08% julgou como muito bom, 2,08% como boa e 8,33% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 16,67% julgaram como parcialmente satisfatória e 16,67% como insatisfatória, sendo que 54,17% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.05.

Na questão 2, sobre a Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância, 4,17% julgou como muito bom, 4,17% como boa e 10,42%

como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 14,58% julgaram como parcialmente satisfatória e 10,42% como insatisfatória, sendo que 56,25% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.48.

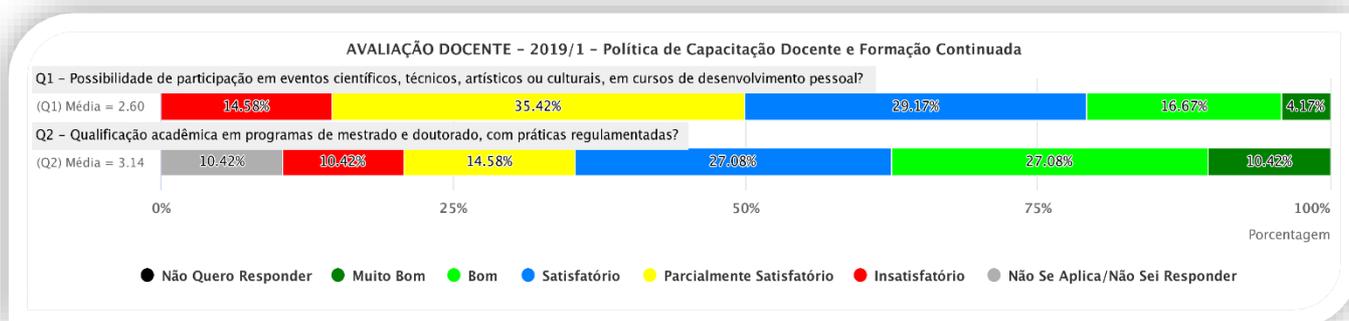


FIGURA 90 - Visualização da avaliação docente sobre política de capacitação docente e formação continuada, Famed, UFMS, 2019/1.

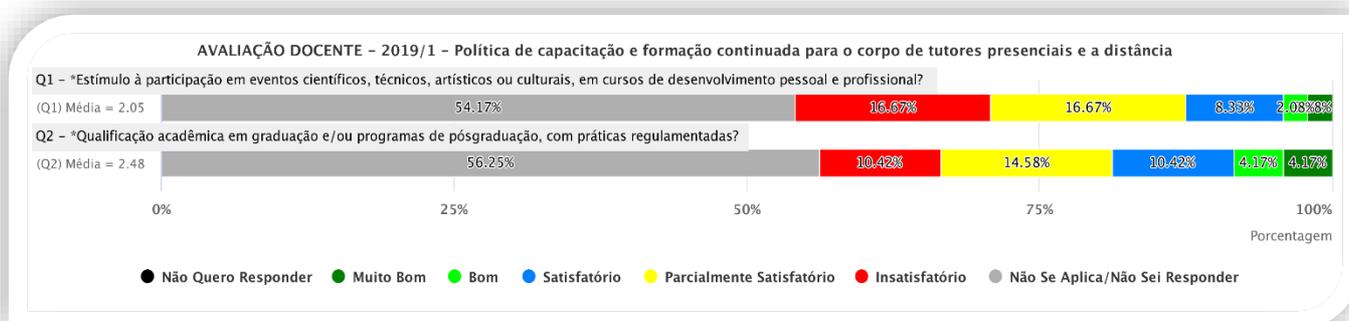


FIGURA 91 - Visualização da avaliação docente sobre política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância, Famed, UFMS, 2019/1.

Na questão 1, sobre a Política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte, 6,25% julgou como muito bom, 14,58% como boa e 22,92% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 29,17% julgaram como parcialmente satisfatória e 14,58% como insatisfatória, sendo que 12,50% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.64.

Na questão 2, sobre a Política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte, 6,25% julgou como muito bom, 8,33% como boa e 29,17% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 29,17% julgaram como parcialmente satisfatória e 14,58% como insatisfatória, sendo que 12,50% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.57.

Na questão 3, sobre a Política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte, 6,25% julgou como muito bom, 6,25% como boa e 14,58% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 31,25% julgaram como parcialmente satisfatória e 27,08% como insatisfatória, sendo que 14,58% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.22.

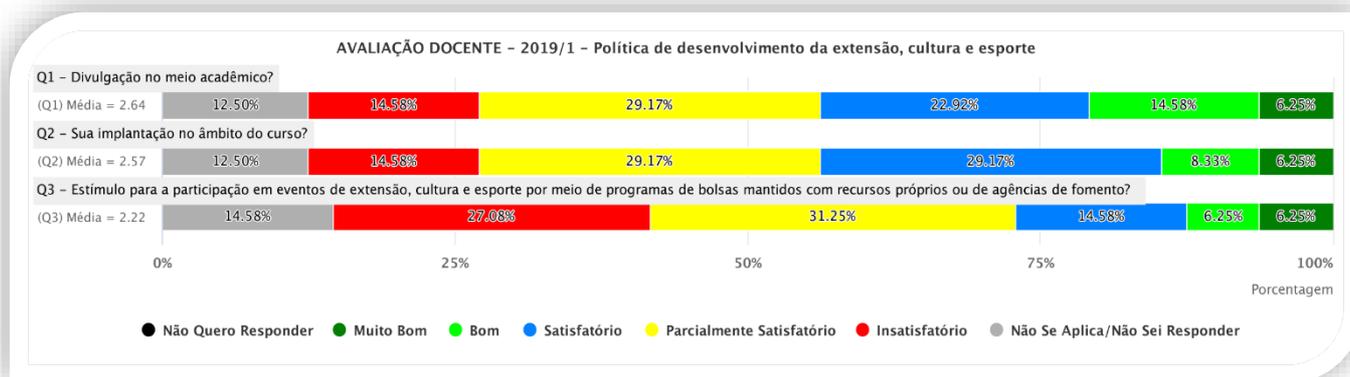


FIGURA 92 - Visualização da avaliação docente sobre política de desenvolvimento da extensão cultura e esporte, Famed, UFMS, 2019/1.

Na questão 1, sobre a Política de pesquisa e Inovação tecnológica, 6,25% julgou como muito bom, 10,42% como boa e 20,83% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 33,33% julgaram como parcialmente satisfatória e 22,92% como insatisfatória, sendo que 6,25% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.40.

Na questão 2, sobre a Política de pesquisa e Inovação tecnológica, 6,25% julgou como muito bom, 8,33% como boa e 22,92% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 33,33% julgaram como parcialmente satisfatória e 25,00% como insatisfatória, sendo que 4,17% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.35.

Na questão 3, sobre a Política de pesquisa e Inovação tecnológica, 8,33% julgou como muito bom, 6,25% como boa e 22,92% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 29,17% julgaram como parcialmente satisfatória e 22,92% como insatisfatória, sendo que 10,42% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.42.

Na questão 4, sobre a Política de pesquisa e Inovação tecnológica, 4,17% julgou como muito bom, 6,25% como boa e 14,58% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 31,25% julgaram como parcialmente satisfatória e 37,50% como insatisfatória, sendo que

6,25% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.02.

Na questão 5, sobre a Política de pesquisa e Inovação tecnológica, 4,17% julgou como muito bom, 6,25% como boa e 8,33% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 20,83% julgaram como parcialmente satisfatória e 43,75% como insatisfatória, sendo que 16,67% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 1.88.

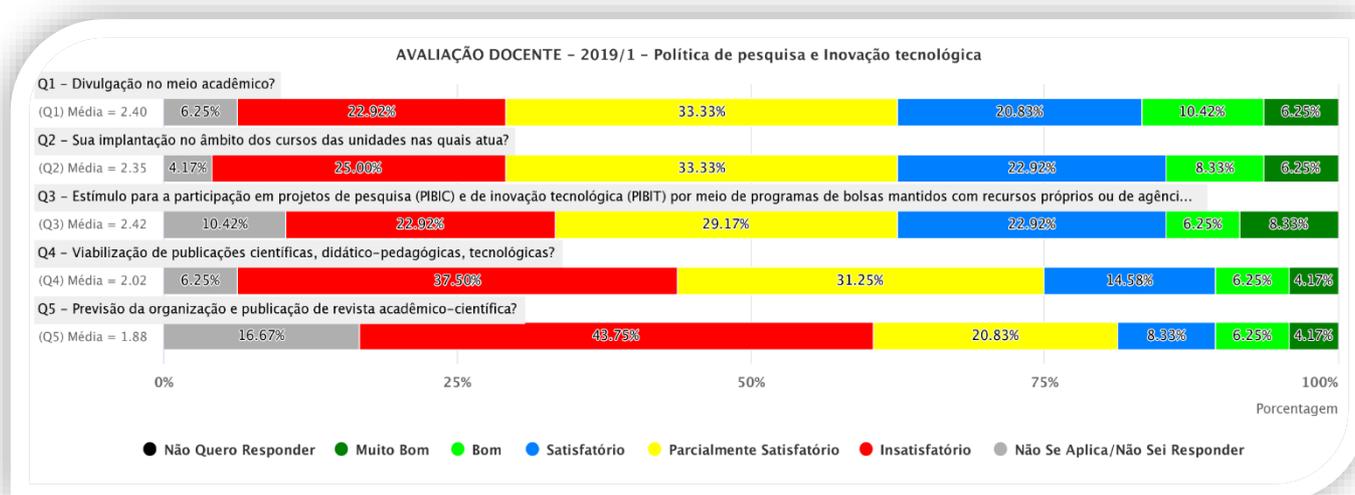


FIGURA 93 - Visualização da avaliação docente sobre política pesquisa e inovação tecnológica, Famed, UFMS, 2019/1.

Na questão 1, sobre a Política institucional e ações de estímulo à produção estudantil e à participação em eventos, 2,08% julgou como muito bom, 8,33% como boa e 10,42% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 25,00% julgaram como parcialmente satisfatória e 45,83% como insatisfatória, sendo que 8,33% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 1.86.

Na questão 2, sobre a Política institucional e ações de estímulo à produção estudantil e à participação em eventos, 2,08% julgou como muito bom, 6,25% como boa e 12,50% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 25,00% julgaram como parcialmente satisfatória e 50,00% como insatisfatória, sendo que 4,17% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 1.80.



FIGURA 94 - Visualização da avaliação docente sobre política institucional e ações de estímulo à produção estudantil e à participação em eventos, Famed, UFMS, 2019/1.

Na questão 1, sobre a Política para a Internacionalização, 4,17% julgou como muito bom, 14,58% como boa e 16,67% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 14,58% julgaram como parcialmente satisfatória e 16,67% como insatisfatória, sendo que 33,33% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.63

Na questão 2, sobre a Política para a Internacionalização, 2,08% julgou como muito bom, 12,50% como boa e 16,67% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 20,83% julgaram como parcialmente satisfatória e 20,83% como insatisfatória, sendo que 27,08% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.37

Na questão 3, sobre a Política para a Internacionalização, 4,17% julgou como muito bom, 6,25% como boa e 16,67% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 29,17% julgaram como parcialmente satisfatória e 16,67% como insatisfatória, sendo que 27,08% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.34

Na questão 4, sobre a Política para a Internacionalização, 4,17% julgou como muito bom, 6,25% como boa e 12,50% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 25,00% julgaram como parcialmente satisfatória e 16,67% como insatisfatória, sendo que 35,42% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.32

Na questão 5, sobre a Política para a Internacionalização, 2,08% julgou como muito bom, 8,33% como boa e 12,50% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 18,75% julgaram como parcialmente satisfatória e 25,00% como insatisfatória, sendo que 33,33% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.16

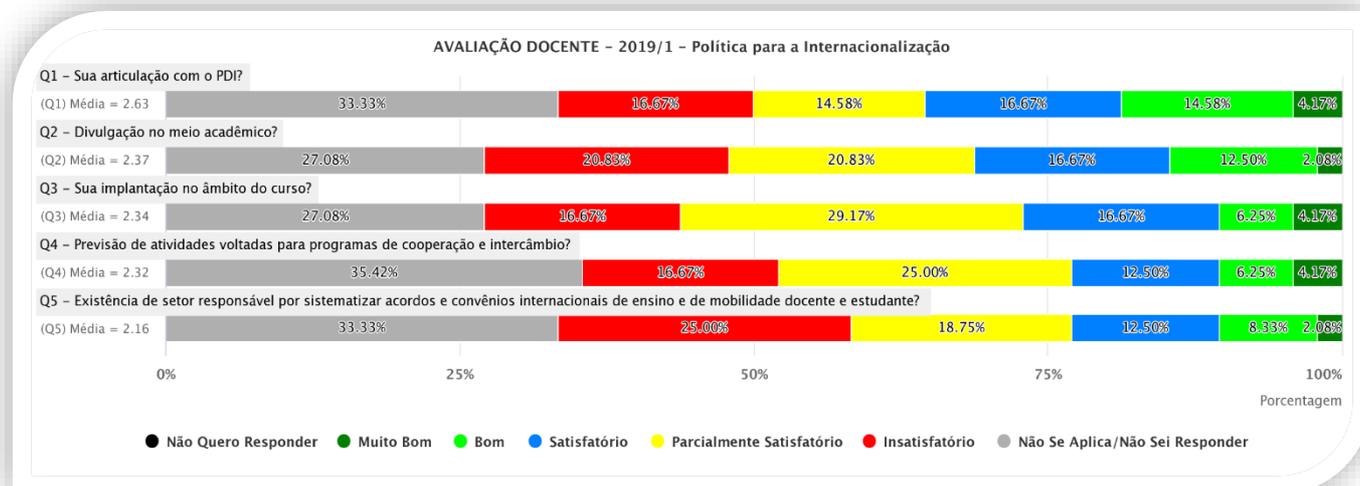


FIGURA 95 - Visualização da avaliação docente sobre para a internacionalização, Famed, UFMS, 2019/1.

Na questão 1, sobre as Políticas de Ensino da Pós-graduação Stricto Sensu, 2,08% julgou como muito bom, 12,50% como boa e 25,00% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 12,50% julgaram como parcialmente satisfatória e 22,92% como insatisfatória, sendo que 25,00% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.44.

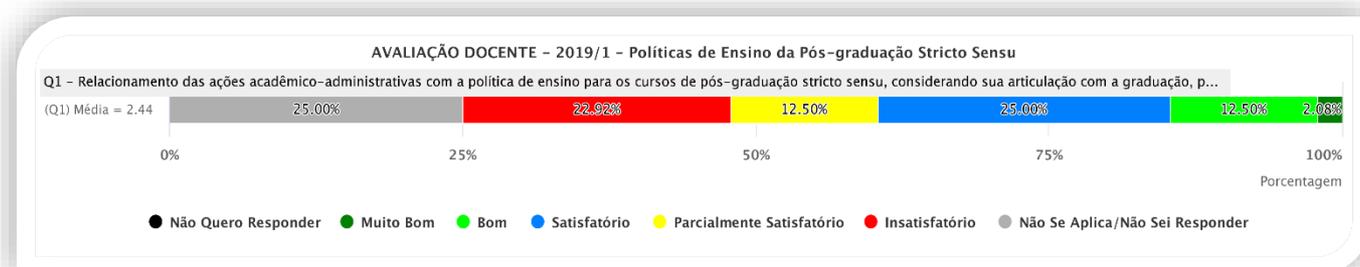


FIGURA 96 - Visualização da avaliação docente sobre políticas de ensino da pós-graduação Stricto Sensu, Famed, UFMS, 2019/1.

Na questão 1, sobre as Políticas de Ensino, 4,17% julgou como muito bom, 25,00% como boa e 37,50% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 18,75% julgaram como parcialmente satisfatória e 8,33% como insatisfatória, sendo que 6,25% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.98

Na questão 2, sobre as Políticas de Ensino, 4,17% julgou como muito bom, 22,92% como boa e 33,33% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 31,25% julgaram como

parcialmente satisfatória e 4,17% como insatisfatória, sendo que 4,17% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.91

Na questão 3, sobre as Políticas de Ensino, 14,58% julgou como muito bom, 22,92% como boa e 33,33% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 22,92% julgaram como parcialmente satisfatória e 4,17% como insatisfatória, sendo que 2,08% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 3.21

Na questão 4, sobre as Políticas de Ensino, 6,25% julgou como muito bom, 10,42% como boa e 6,25% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 22,92% julgaram como parcialmente satisfatória e 8,33% como insatisfatória, sendo que 45,83% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.69

Na questão 5, sobre as Políticas de Ensino, 8,33% julgou como muito bom, 27,08% como boa e 33,33% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 10,42% julgaram como parcialmente satisfatória e 6,25% como insatisfatória, sendo que 14,58% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 3.24.

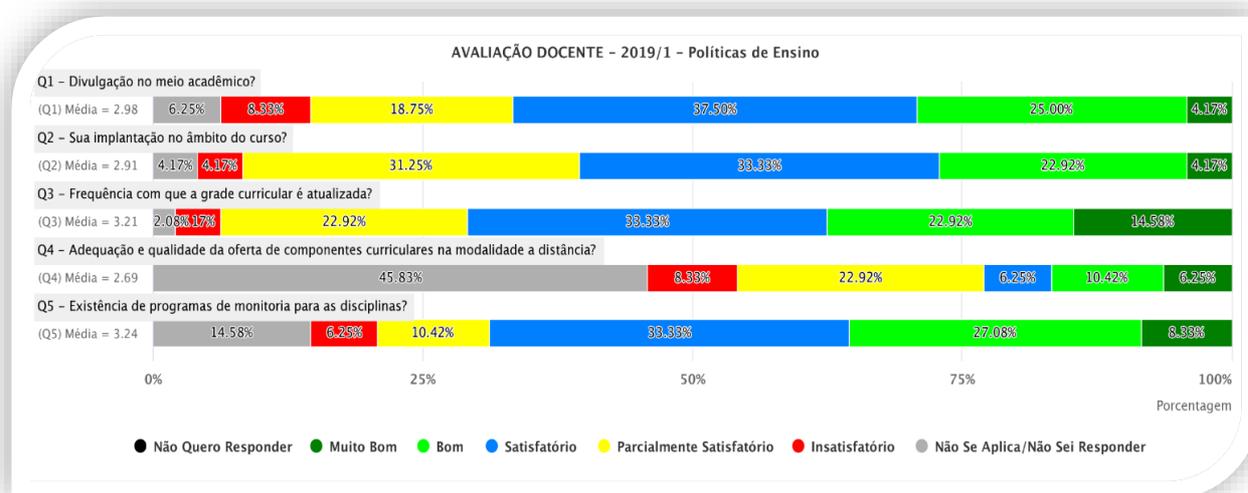


FIGURA 97 - Visualização da avaliação docente sobre política de ensino, Famed, UFMS, 2019/1.

Na questão 1, sobre os Processos de Gestão Institucional, 14,58% julgou como muito bom, 14,58% como boa e 37,50% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 10,42% julgaram como parcialmente satisfatória e 6,25% como insatisfatória, sendo que 16,67% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 3.25

Na questão 2, sobre os Processos de Gestão Institucional, 12,50% julgou como muito bom, 16,67% como boa e 33,33% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 16,67% julgaram como parcialmente satisfatória e 8,33% como insatisfatória, sendo que 12,50% dos

docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 3.10.

Na questão 3, sobre os Processos de Gestão Institucional, 12,50% julgou como muito bom, 25,00% como boa e 27,08% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 12,50% julgaram como parcialmente satisfatória e 2,08% como insatisfatória, sendo que 20,83% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 3.42.

Na questão 4, sobre os Processos de Gestão Institucional, 10,42% julgou como muito bom, 16,67% como boa e 35,42% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 22,92% julgaram como parcialmente satisfatória e 6,25% como insatisfatória, sendo que 8,33% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 3.02.

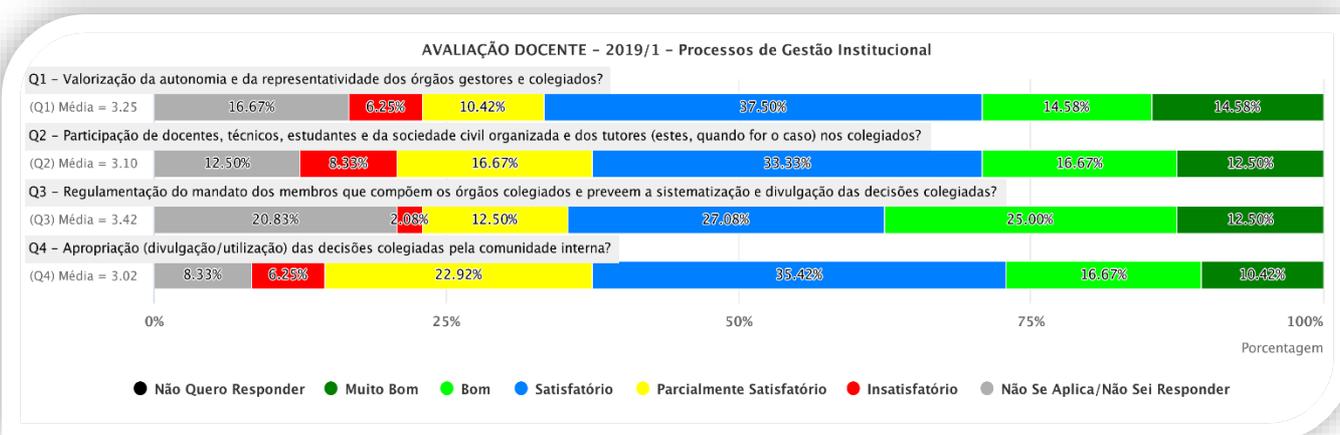


FIGURA 98 - Visualização da avaliação docente quanto aos processos de gestão institucional, Famed, UFMS, 2019/1.

Na questão 1, sobre os Recursos de tecnologias da informação e Comunicação, 2,08% julgou como muito bom, 10,42% como boa e 33,33% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 22,92% julgaram como parcialmente satisfatória e 6,25% como insatisfatória, sendo que 25,00% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.72.

Na questão 2, sobre os Recursos de tecnologias da informação e Comunicação, 0,00% julgou como muito bom, 18,75% como boa e 27,08% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 20,83% julgaram como parcialmente satisfatória e 10,42% como insatisfatória, sendo que 22,92% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.70.

Na questão 3, sobre os Recursos de tecnologias da informação e Comunicação, 0,00% julgou como muito bom, 12,50% como boa e 29,17% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 14,58% julgaram como parcialmente satisfatória e 16,67% como insatisfatória, sendo que 27,08% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.51.

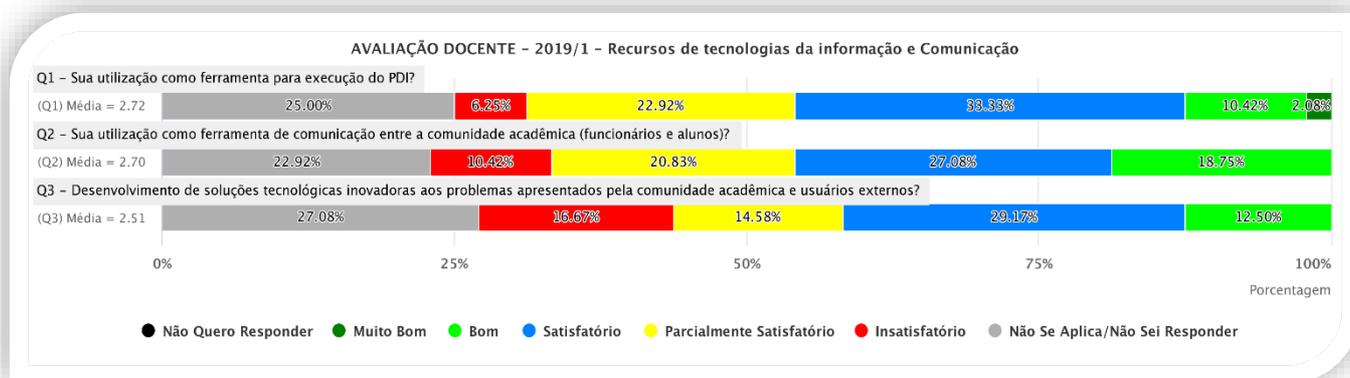


FIGURA 99 - Visualização da avaliação docente quanto aos recursos de tecnologia de informação e comunicação, Famed, UFMS, 2019/1.

Na questão 1, sobre a Sala do Professor, 12,50% julgou como muito bom, 20,83% como boa e 18,75% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 20,83% julgaram como parcialmente satisfatória e 27,08% como insatisfatória, sendo que 0,00% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.71.

Na questão 2, sobre a Sala do Professor, 27,08% julgou como muito bom, 25,00% como boa e 22,92% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 22,92% julgaram como parcialmente satisfatória e 2,08% como insatisfatória, sendo que 0,00% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 3.52.

Na questão 3, sobre a Sala do Professor, 20,83% julgou como muito bom, 27,08% como boa e 22,92% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 20,83% julgaram como parcialmente satisfatória e 8,33% como insatisfatória, sendo que 0,00% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 3.31.

Na questão 4, sobre a Sala do Professor, 6,25% julgou como muito bom, 25,00% como boa e 18,75% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 22,92% julgaram como parcialmente satisfatória e 22,92% como insatisfatória, sendo que 4,17% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.67.

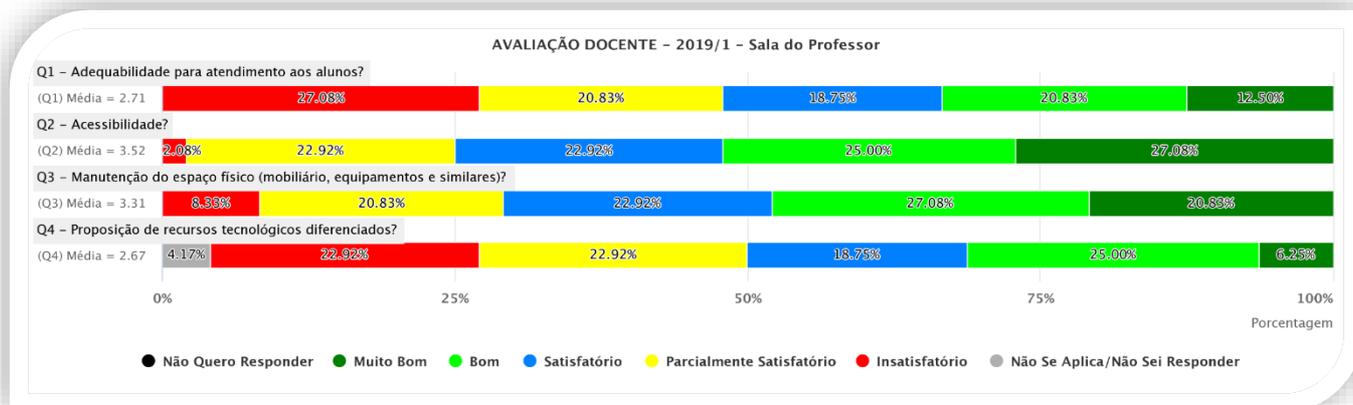


FIGURA 100 - Visualização da avaliação docente sobre sala do professor, Famed, UFMS, 2019/1.

Na questão 1, sobre as Salas de apoio de informática ou Estrutura equivalente, 2,08% julgou como muito bom, 20,83% como boa e 25,00% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 14,58% julgaram como parcialmente satisfatória e 14,58% como insatisfatória, sendo que 22,92% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.76.

Na questão 2, sobre as Salas de apoio de informática ou Estrutura equivalente, 2,08% julgou como muito bom, 16,67% como boa e 29,17% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 25,00% julgaram como parcialmente satisfatória e 14,58% como insatisfatória, sendo que 12,50% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.62.

Na questão 3, sobre as Salas de apoio de informática ou Estrutura equivalente, 2,08% julgou como muito bom, 10,42% como boa e 29,17% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 25,00% julgaram como parcialmente satisfatória e 14,58% como insatisfatória, sendo que 18,75% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.5.

Na questão 1, sobre o Sistema de controle de produção e distribuição de material didático, 4,17% julgou como muito bom, 6,25% como boa e 12,50% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 8,33% julgaram como parcialmente satisfatória e 4,17% como insatisfatória, sendo que 64,58% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.94.

Na questão 2, sobre o Sistema de controle de produção e distribuição de material didático, 2,08% julgou como muito bom, 6,25% como boa e 10,42% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 10,42% julgaram como parcialmente satisfatória e 4,17% como

insatisfatória, sendo que 66,67% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 2.75.

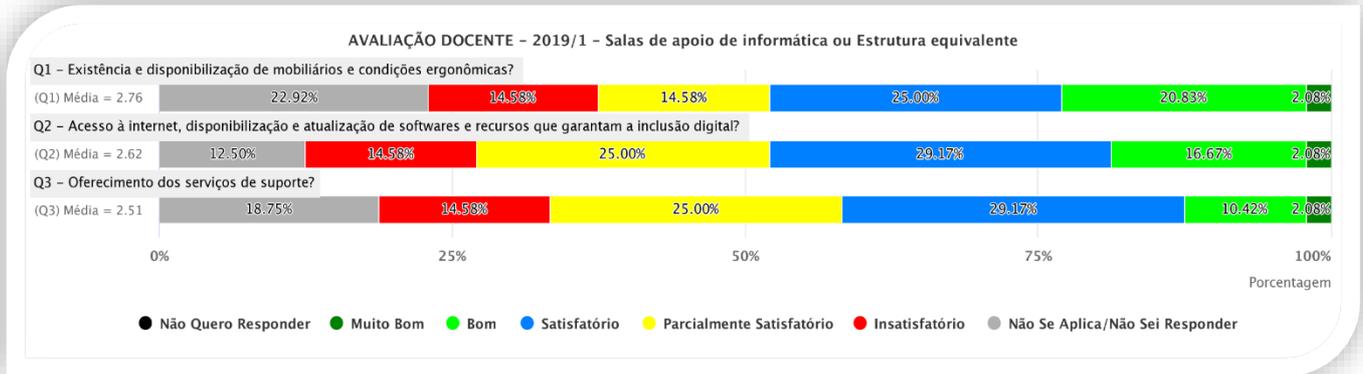


FIGURA 101 - Visualização da avaliação docente sobre salas de apoio de informática ou estrutura equivalente, Famed, UFMS, 2019/1.

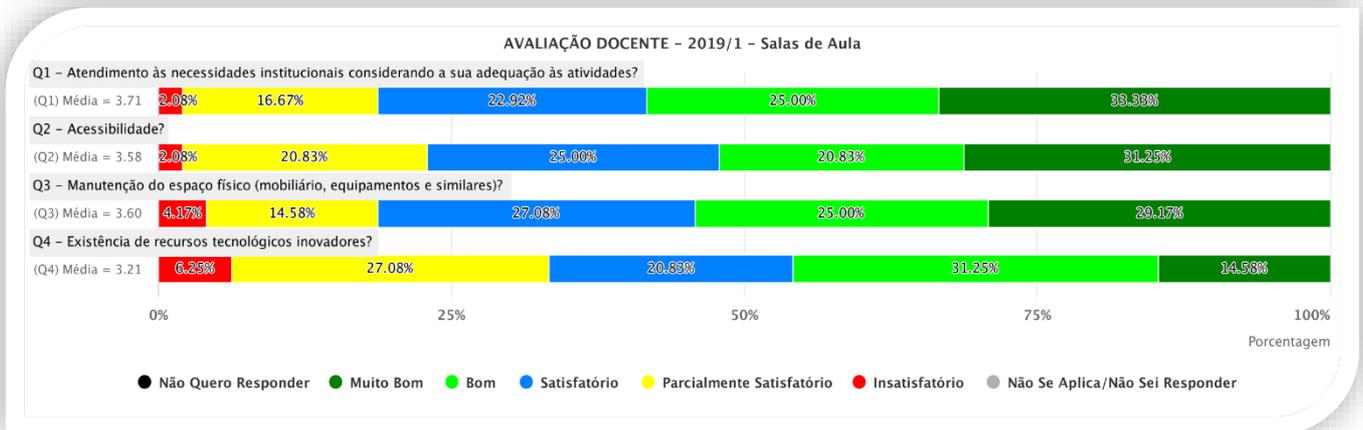


FIGURA 102 - Visualização da avaliação docente sobre salas de aula, Famed, UFMS, 2019/1.

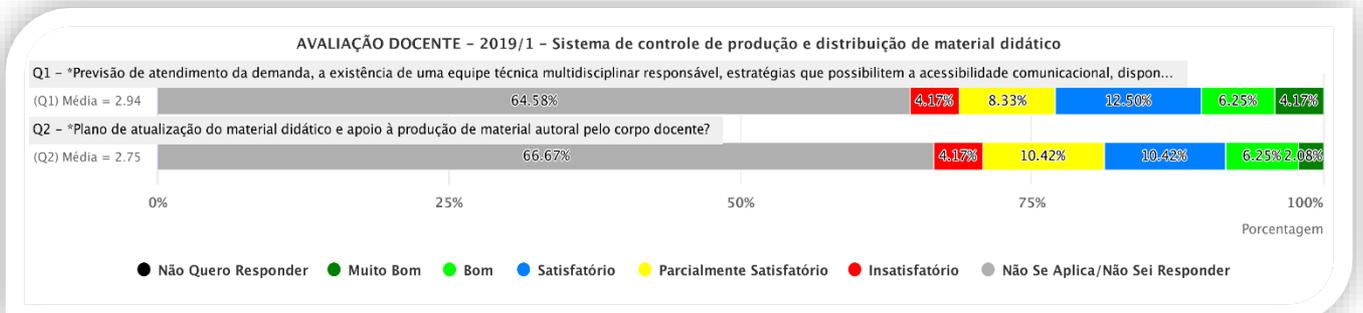


FIGURA 103 - Visualização da avaliação docente sobre salas de aula, Famed, UFMS, 2019/1.

Na questão 1, sobre a Unidade Setorial, 35,42% julgou como muito bom, 29,17% como boa e 22,92% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 12,50% julgaram como parcialmente satisfatória e 0,00% como insatisfatória, sendo que 0,00% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 3.88.

Na questão 2, sobre a Unidade Setorial, 41,67% julgou como muito bom, 29,17% como boa e 14,58% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 14,58% julgaram como parcialmente satisfatória e 0,00% como insatisfatória, sendo que 0,00% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 3.98.

Na questão 3, sobre a Unidade Setorial, 60,42% julgou como muito bom, 25,00% como boa e 10,42% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 4,17% julgaram como parcialmente satisfatória e 0,00% como insatisfatória, sendo que 0,00% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 4.42.

Na questão 4, sobre a Unidade Setorial, 56,25% julgou como muito bom, 25,00% como boa e 12,50% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 6,25% julgaram como parcialmente satisfatória e 0,00% como insatisfatória, sendo que 0,00% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 4.31.

Na questão 5, sobre a Unidade Setorial, 50,00% julgou como muito bom, 22,92% como boa e 20,83% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 6,25% julgaram como parcialmente satisfatória e 0,00% como insatisfatória, sendo que 0,00% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 4.17.

Na questão 6, sobre a Unidade Setorial, 27,08% julgou como muito bom, 37,50% como boa e 14,58% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 10,42% julgaram como parcialmente satisfatória e 2,08% como insatisfatória, sendo que 8,33% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 3.84.

Na questão 7, sobre a Unidade Setorial, 31,25% julgou como muito bom, 27,08% como boa e 22,92% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 12,50% julgaram como parcialmente satisfatória e 6,25% como insatisfatória, sendo que 0,00% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 3.65.

Na questão 8, sobre a Unidade Setorial, 39,58% julgou como muito bom, 29,17% como boa e 18,75% como satisfatória. Vale, entretanto, registrar que 6,25% julgaram como parcialmente satisfatória e 2,08% como insatisfatória, sendo que 4,17% dos docentes julgaram não se aplicar/não saber responder a questão. A média para este quesito foi 4.02.

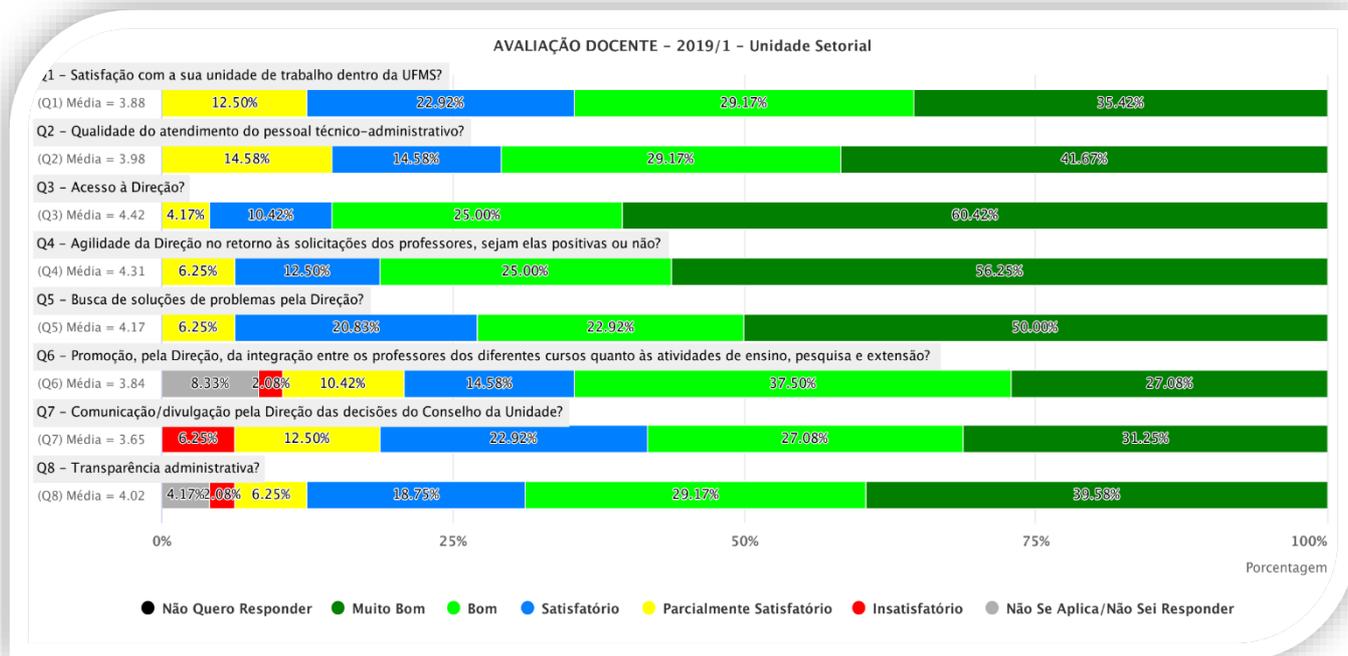


FIGURA 104 - Visualização da avaliação docente sobre a unidade setorial, Famed, UFMS, 2019/1.

Vale considerar que dos itens avaliados pelos docentes, a maioria deles, baseados nas médias, ficou com a classificação regular ou ruim, ou seja média acima de 2,0 e inferior a 4,0, este é um ponto que deve ser manejado pelos gestores da Famed, que pode estar relacionado a própria devolutiva da avaliação institucional, e também da insuficiência do debate sobre os assuntos avaliados pelos professores. Na página da Famed, todos os relatórios estão dispostos na íntegra, e frequentemente são encaminhadas informações sobre o processo de avaliação institucional, o que a CSA aponta como inadiável é a reserva de um espaço para que sejam dialogadas essas pontuações e as temáticas sejam abordadas de forma pormenorizada, com integração e compartilhamento, para enfrentamento dos problemas.

Alguns itens chamaram a atenção, considerando as médias obtidas, entre eles: Espaço para estacionamento, Espaço de convivência e alimentação e Meta avaliação. A política de internacionalização e de atendimento aos estudantes também foram aqui analisadas.

O espaço para estacionamento (classificação "muito ruim", com média um pouco acima de 1,0), foi um dos itens que apareceram nas questões objetivas e abertas, como um problema com necessidade urgente de enfrentamento, considerando o número de vagas e ocupação, bem como a segurança.

O espaço de convivência e alimentação (que teve a classificação "ruim", com a média em 2,0 ou mais para cada uma das questões) tem sido objeto de muitos apontamentos nos últimos relatórios. Todavia esse item tem sido respondido institucionalmente e consta na

página da SEAVI, que pontuou algumas ações no macro contexto, como: modernização do restaurante universitário do campus Campo Grande e instalação de cantinas, inclusive uma próxima a Famed e criação e ampliação de espaço de lazer para integração. Portanto, essa é uma preocupação da UFMS e que foi enfrentada com estas ações o ano de 2019.

A meta-avaliação foi outro item de descontentamento, com média classificada como "ruim" (um pouco acima de 2,0), onde a própria avaliação é inquirida quanto a clareza das questões, quantidade e adequação das questões aos quesitos. Esse é um ponto também a ser repensado, considerando a necessidade de factibilidade do instrumento, principalmente quando se trata da extensão dele, há unanimidade em observar que é muito longo o que causa desestímulo na adesão.

A política de internacionalização também classificada como "ruim", obtendo média um pouco acima de 2,0, também conta com informativo na página da SEAVI, comunicando o incentivo de intercâmbios e oportunidades no exterior, com destaques para editais com México, Colômbia e Porto. Publica também a existência da Agência focada nas relações internacionais (Aginova), contratação de professores estrangeiros, incentivo para capacitação para aulas em outros idiomas e curso de línguas em todos os campuses da UFMS. No entanto, na Famed esse assunto precisa ter maior publicidade, para observação das possibilidades pelos professores, fato a ser considerado ancorados na análise da média obtida.

Um item avaliado com uma média "ruim", variando entre 2,0 e 3,0 foi a política de atendimento aos estudantes, essa aparece como objeto de ações, tanto em nível institucional, como pela própria Famed. Na página da Seavia aparece como ações de 2019^a presença de profissionais da assistência social em todos os campuses, referem-se a expansão e fortalecimento do atendimento psicossocial e ampliação da assistência estudantil, criação de tutorias e apoio a acadêmicos, bem como ações de cuidado com o espaço e outras que fazem parte da campanha "Eu respeito". Além de capacitação de coordenadores e docentes para apoio a estudantes. Na Famed este item tem sido debatido e ações realizadas através do SOEMED, e na pós –graduação com a implantação de laboratório, que fomenta este quesito. A ideia então para 2020 é o diálogo sobre essas ações com os docentes, publicizando estas ofertas.

Diante desses achados, fica evidente que há a necessidade de comunicação com os todos os professores, seja em reuniões seja pela divulgação em mídia eletrônica – seja pelo site da Famed, seja por e-mail - reconhecendo a importância do conhecimento destas atividades para melhoria da qualidade da Universidade e principalmente do(s) curso(s) ao(s) qual(is) estão alocados. Isso permite o trabalho em sintonia com o almejado pela gestão local e pela IES.

Para completar este tópico, questões abertas, com opiniões livres também foram apreciadas pelos docentes e pontuadas no quadro abaixo.

QUADRO 4 – Comentários dos docentes da Famed, período 2019.1 emitidos em questão aberta, classificados pela CSA/Famed em desafios, potencialidades e sugestões, Famed/UFMS.

DESAFIOS	POTENCIALIDADES	SUGESTÃO
Desconhecimento do docente do processo de autoavaliação	Equipe de docentes com boa formação (pós-graduados)	Criação de vídeos para divulgação da avaliação institucional
Necessidade de adesão de todos os segmentos no processo de autoavaliação	Rádio UFMS para divulgação das ações e atividades	Projetos de extensão com integração de todos os cursos da UFMS, voltados para a população
Urgente necessidade de adequação do questionário de avaliação institucional, muito longo	Melhora na adequação da grade curricular/projeto pedagógico	Concurso para psicólogo no SOEMED - específico
Necessidade de avançar na capacitação docente/pedagógica na Famed	Engajamento da Famed na elaboração de um novo projeto pedagógico	Criação de um setor facilitador para publicação de artigos científicos/melhorar acesso e integração para publicação
Avançar nas avaliações dos estudantes (principalmente na avaliação formativa)	Processo de avaliação institucional, cada dia sendo mais reforçado e fomentado.	Estacionamento – controle e organização com instalação de câmeras de segurança e vagas para docentes . Regras para ocupação de vagas disponíveis
Ampliar e desburocratizar o processo de participação de eventos científicos de docentes e técnicos	Apoio aos estudantes, no contexto de vida, suporte considerando os problemas	Famed nova – instalação de grades no andar térreo
Maior integração da graduação e pós-graduação e avaliação das potencialidades do corpo docente	Implementação do SOEMED – Serviço de Orientação do Estudante de Medicina	Instalação de equipamento de teleconferência na Unidade IX
Divulgação deficiente das políticas acadêmicas/informação para apoio	Melhora do serviço de limpeza predial	Melhora do auditório da Famed na Unidade IX
Buscar equilíbrio do ensino-pesquisa e extensão, principalmente na integração da pós-graduação e graduação	Prédio novo da Famed, salas amplas, arejado e adequado ao número de alunos	Melhorias prediais no prédio da Unidade IX
Hospital Universitário – melhorias para atendimento do número de alunos	Direção e Coordenação de curso atuante	Realizar avaliação das mudanças da metodologia na Famed (PBL)
Criar mecanismos para estimular a proatividade dos técnicos administrativos para auxiliar os docentes nos trâmites burocráticos	Reuniões frequentes de professores	
Dificuldades do professor ser gestor de convênios e acordos porque tem que assumir toda a parte burocrática	Núcleo Docente Estruturante (NDE) muito atuante	
Falta da apropriação dos questionamentos da avaliação institucional, não entendimento de alguns questionamentos	Projetos de extensão e ensino	

*Os comentários classificados em desafios, potencialidades e sugestões, nesta tabela não guarda correlações, somente estão registrados a medida que aparecem no documento de avaliação.

Pontuamos ainda algumas fragilidades do curso reconhecidas pelos docentes, e que foram registradas na avaliação e constituem pontos para reflexão:

- a. Projeto pedagógico em adequação às diretrizes curriculares nacionais;
- b. Necessidade de melhorar extensão e pesquisa, com enfoque na integração maior em relação a atividades conjuntas e de visibilidade para a comunidade discente e docente;
- c. Dificuldade da inserção dos alunos na Atenção Primária à Saúde desde o 1º ano considerando a parceria COAPES, com consequentes dificuldades na operacionalização da integração ensino-serviço-comunidade;
- d. Falta de recursos tecnológicos como meios didáticos;
- e. Mudança das metodologias centrando em métodos ativos, com destaque para a Aprendizagem Baseada em problemas (inclusive pela falta de conhecimento e experiência docente com tais metodologias), o que particulariza o processo, necessitando de capacitação docente e educação permanente;
- f. Problemas do hospital influenciando ensino (prática); incompatibilidade entre estrutura física e número de vagas, com turmas com número crescente de aluno sem crescimento concomitante de espaço físico;
- g. Falta de planejamento, monitoramento e avaliação das atividades pedagógicas; laboratório de habilidades com pouco material;
- h. Laboratório de informática ainda não utilizado em sua capacidade plena;
- i. Falta apoio administrativo para monitoramento de convênios e termos cooperação; extinção dos serviços de apoio aos docentes por técnicos administrativos (em impressões de prova, suporte técnico para elaboração de relatórios, gerenciamento de convênios, tramitação de documentos, por exemplo);
- j. Falta de informação/formação para professores ingressos
- k. Mudança de horários de aulas pelos docentes sem considerar as atividades de pesquisa e extensão/ extracurriculares
- l. Aprimoramento do processo de avaliação, principalmente no que tange à avaliação formativa ainda não institucionalizada;

9 Avaliação Institucional

Coordenação da Pós-Graduação

Programa de Pós-graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste
(PPGSD)

Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias (PPGDIP)

9.1 PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

A FAMED abriga dois cursos de pós-graduação stricto sensu, o Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias (PPGDIP) e o Programa de Pós-graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste (PPGSD), ambos nota 5 na CAPES.

No primeiro semestre de 2019 as coordenadoras dos dois programas participaram da avaliação dos referidos programas.

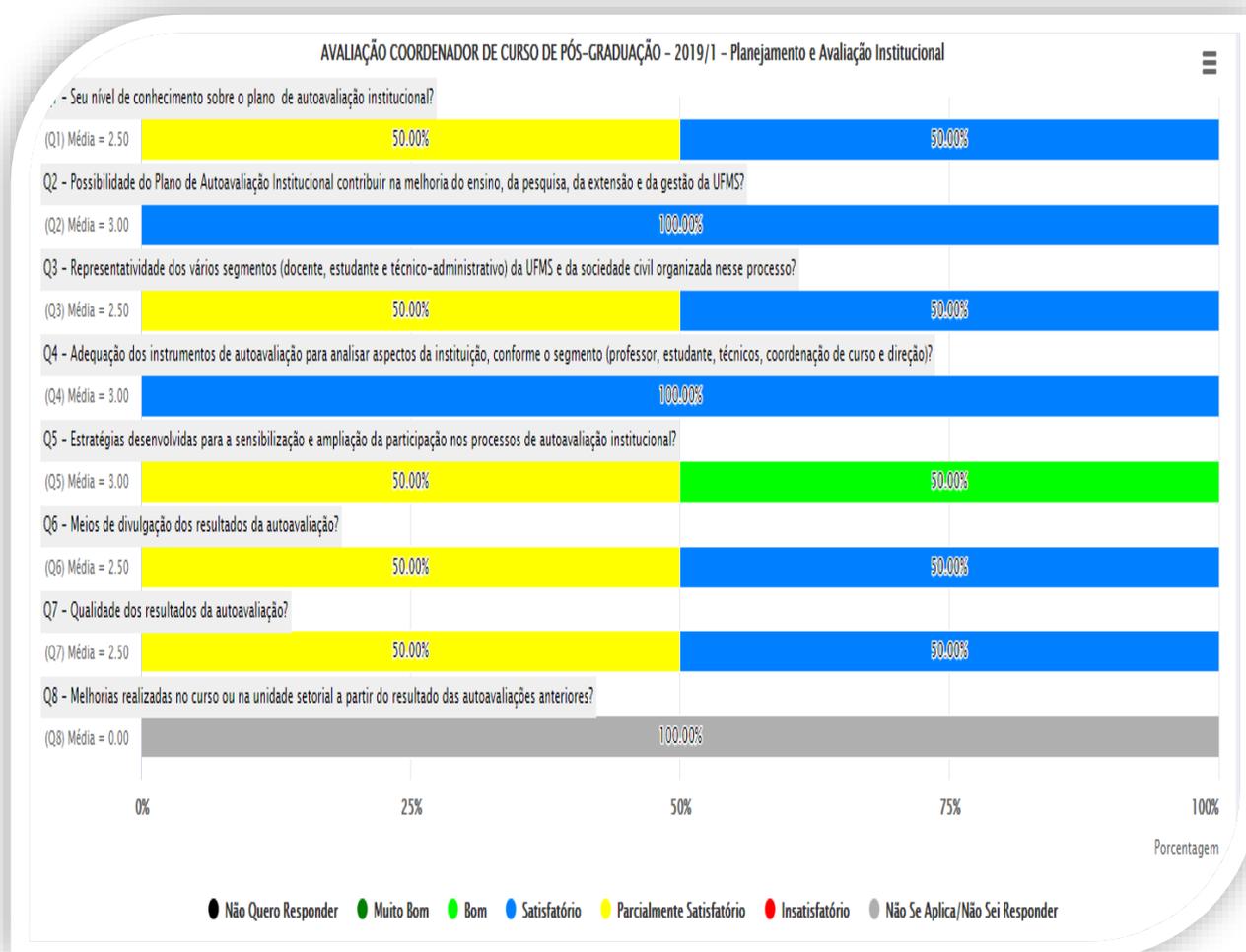


FIGURA 105 - Avaliação do Planejamento e o Processo da Autoavaliação Institucional pela coordenação PPGSD e PPGDIP – FAMED – 2019-1.

A avaliação do planejamento e avaliação institucional, segundo as coordenadoras do PPGDIP e PPGSD foi realizada por meio de 8 questões. As duas concordam como satisfatório os quesitos 2 e 4, pois os resultados obtidos na avaliação

podem gerar ações da coordenação e colegiado para a melhora de práticas de ensino, pesquisa, extensão, bem como aspectos relacionados aos docentes, alunos e técnicos da pós-graduação.

Pela resposta das duas sobre o conhecimento do plano de autoavaliação (Q1) infere-se que há necessidade de melhorar este quesito. Também espera-se melhorar a representatividade (Q3) dos diversos seguimentos, na prática todos estão representados, porém a participação é insuficiente pois poucos respondem à autoavaliação. Apesar de uma coordenadora ter respondido como bom as estratégias para a sensibilização e ampliação nos processos de autoavaliação (Q5), ainda é preciso que mais docentes e discentes respondam à autoavaliação, resta saber se não o fazem por não darem importância, ou pelo fato de que o questionário é muito extenso. Sobre os meios de divulgação (Q6) as respostas foram satisfatórias e parcialmente satisfatórias, fato que é verificado pela divulgação nos sites, cartazes e folders.

Em relação à qualidade dos resultados (Q7), também foi respondido satisfatório e parcialmente satisfatório, a qualidade dos resultados pode estar sendo impactada pela baixo número de docentes e discentes que realmente respondem, e entre os que os fazem, pelo fato do questionário ser muito longo pode estar levando os participantes a não responder adequadamente. As duas selecionaram a resposta não se aplica/não sei responder para a oitava questão, sobre as melhorias no curso ou unidade setorial, talvez por não conseguirem relacionar melhorias feitas com a autoavaliação.

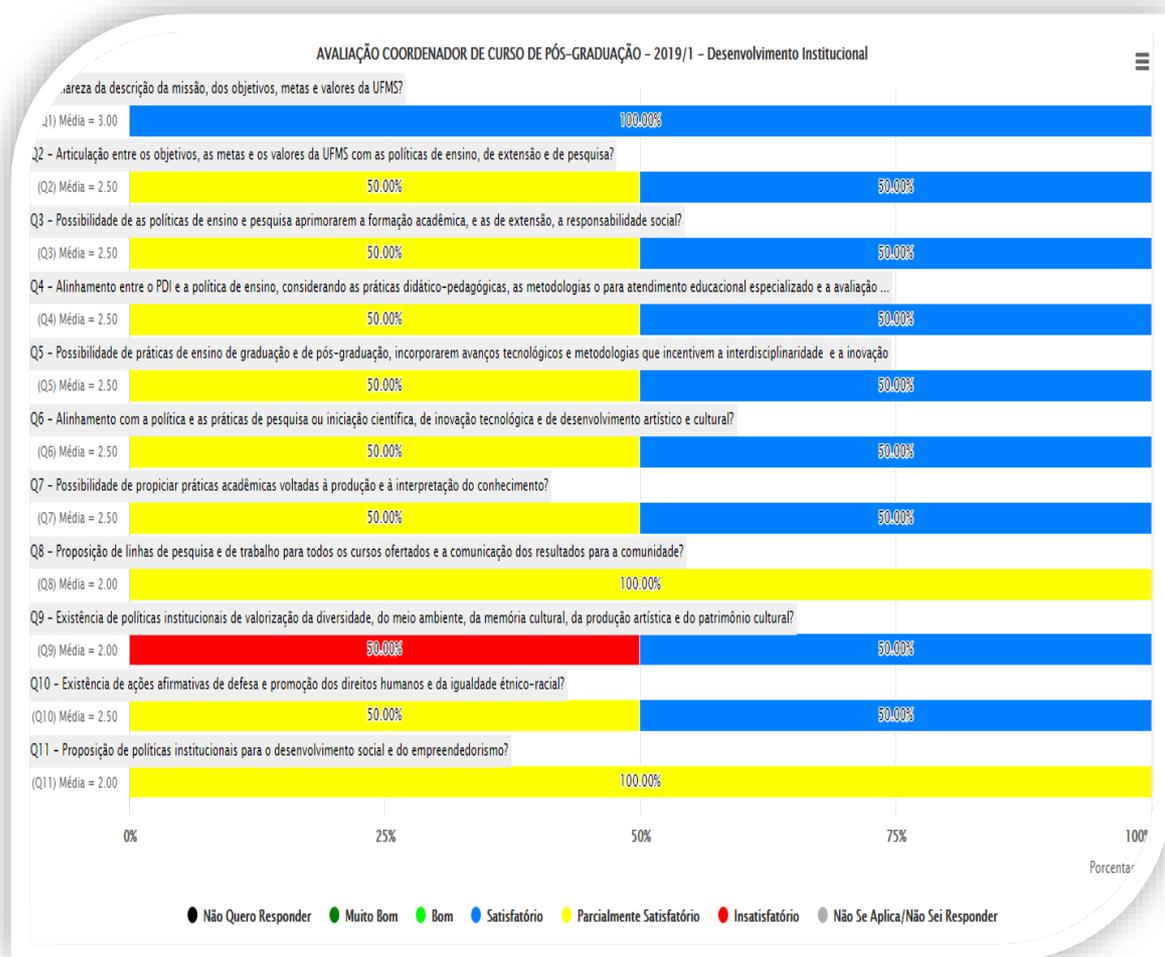


FIGURA 106 - Avaliação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) pela coordenação PPGSD e PPGDIP – FAMED – 2019-1.

As coordenadoras dos dois programas de pós-graduação stricto sensu da FAMED, PPGDIP e PPGSD, concordaram que é satisfatório o PDI, na questão sobre a clareza da descrição da missão, objetivos, metas e valores da UFMS. Nas questões de 2 a 8 e 10, as respostas foram satisfatório e parcialmente satisfatório, isto pode ser analisado como uma necessidade de maior alinhamento entre o planejado e o executado, uma vez que pôr em prática as políticas de ensino, com práticas de pesquisa e ensino não é tão simples, pois depende de muitos fatores. Na questão 9, sobre políticas de valorização da diversidade, meio ambiente e cultura, uma achou satisfatória e a outra insatisfatória, o que leva a crer que não está boa, deste modo é de se esperar que a instituição amplie suas práticas nesse sentido.

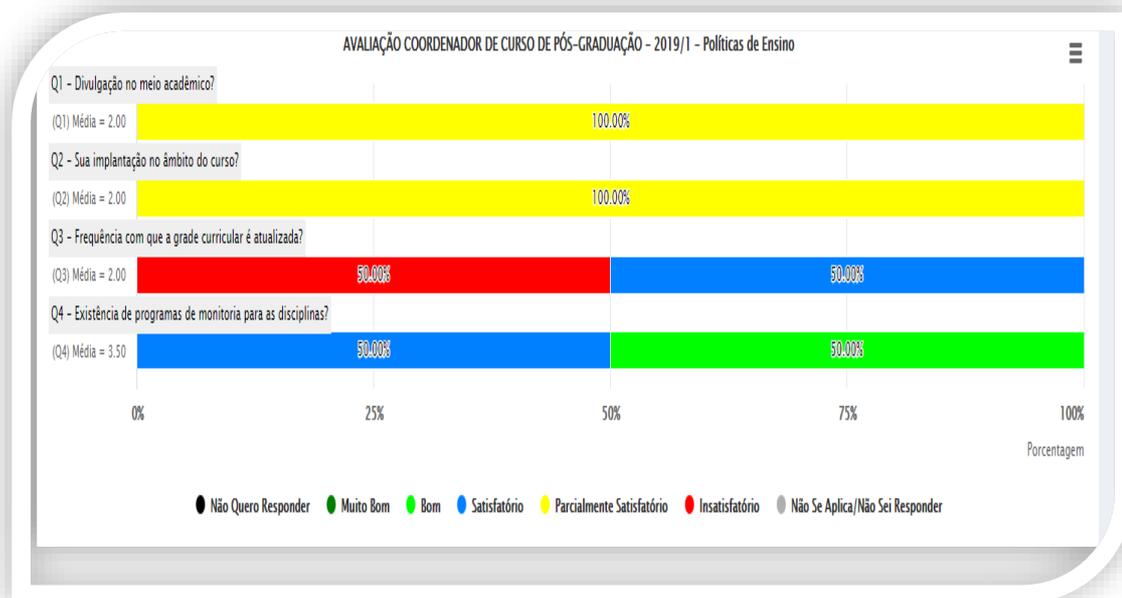


FIGURA 107 - Avaliação da Políticas de Ensino pela coordenação - PPGSD e PPGDIP/FAMED 2019-1.

Sobre as políticas de ensino, divulgação e implantação foram avaliadas como parcialmente satisfatória nos dois programas. Já a frequência com que a grade curricular é atualizada teve uma avaliação insatisfatória e outra satisfatória, este é um ponto individual de cada grupo, que depende da disponibilidade do quadro docente, e da missão de cada curso, porém é de se esperar que esporadicamente seja feita avaliação das disciplinas oferecidas. Já na questão sobre programas de monitoria a avaliação foi satisfatória e boa, aspecto também intrínseco para cada disciplina e curso.

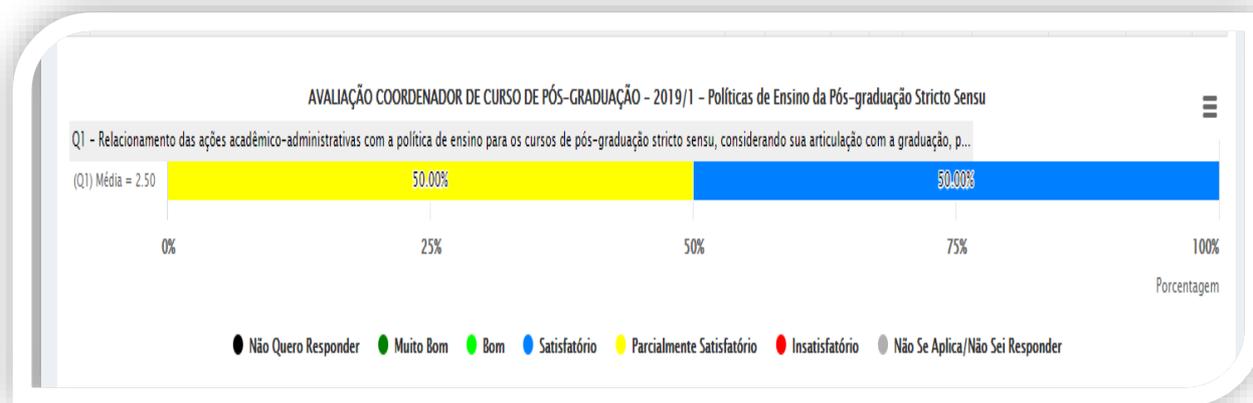


FIGURA 108 - Avaliação das Políticas de ensino da pós-graduação stricto sensu pela coordenação - PPGSD e PPGDIP – FAMED – 2019-1

As coordenadoras avaliaram como parcialmente satisfatório e satisfatório as políticas de pós-graduação, baseado no relacionamento das ações acadêmico-administrativas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação stricto sensu, considerando sua articulação com a graduação, por meio de grupos de estudo ou pesquisa, de iniciação científica e da atuação de professores dos programas de pós-graduação na graduação. Esta integração é realizada por docentes dos programas que também dão aula na graduação e que articulam a participação de mestrandos e doutorandos em atividades de docência, orientação de trabalhos de conclusão de curso e iniciação científica

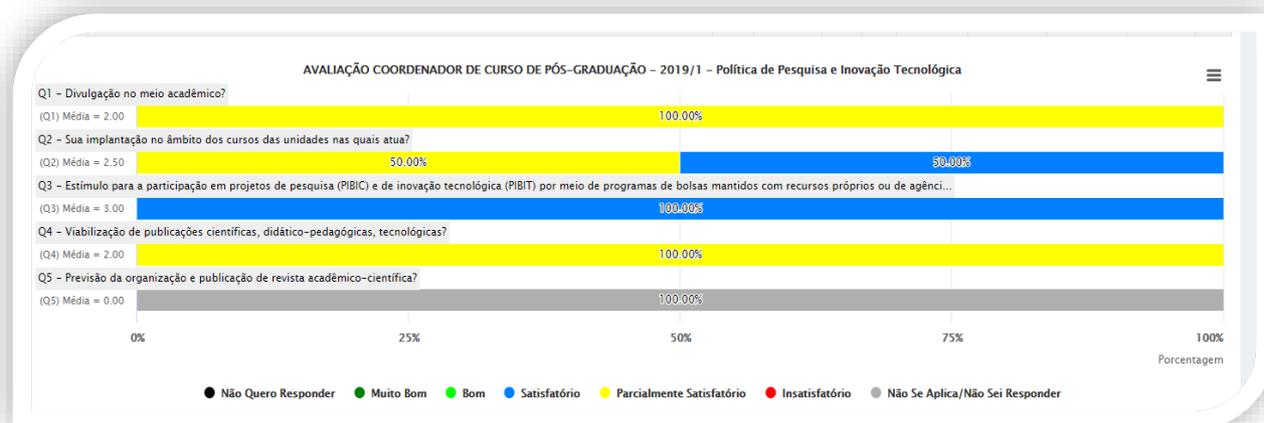


FIGURA 109 – Avaliação da Política de pesquisa e Inovação tecnológica pela coordenação - PPGSD e PPGDIP – FAMED – 2019-1.

A política de pesquisa e inovação tecnológica foi avaliada baseada em 5 questões. As coordenadoras do PPGSD e do PPGDIP avaliaram como parcialmente satisfatório a divulgação no meio acadêmico. Já a implantação no âmbito dos programas está satisfatória para um e parcialmente para o outro. De maneira geral, é de se esperar que a política de pesquisa esteja mais bem implantada por se tratar de pós graduação *stricto sensu*. Porém, a inovação tecnológica não se aplica a todas as linhas de pesquisa, deste modo sua implantação ocorre pontualmente, em algumas linhas e projetos de pesquisa. Sobre o estímulo para a participação em projetos PIBIC e PIBIT, por meio de bolsas, foi satisfatório nos dois programas, pois docentes dos dois programas tem bolsistas da modalidade PIBIC em seus projetos de pesquisa. E relação a viabilização de publicações, foi considerado parcialmente satisfatório. Os pesquisadores do programa, incluindo docentes e discentes, publicam seus resultados em revistas científicas nacionais e internacionais. A escolha da revista recai sobre vários critérios, entre eles, o fator de impacto, custo e importância para a área. Os programas não têm recursos suficientes para auxiliar nas taxas de publicação, assim os pesquisadores recorrem a outros meios, como edital para publicação (caso haja), rateio entre coautores, e outros. No presente momento, nenhum dos programas tem previsão para organizar/publicar revista acadêmico-científica.

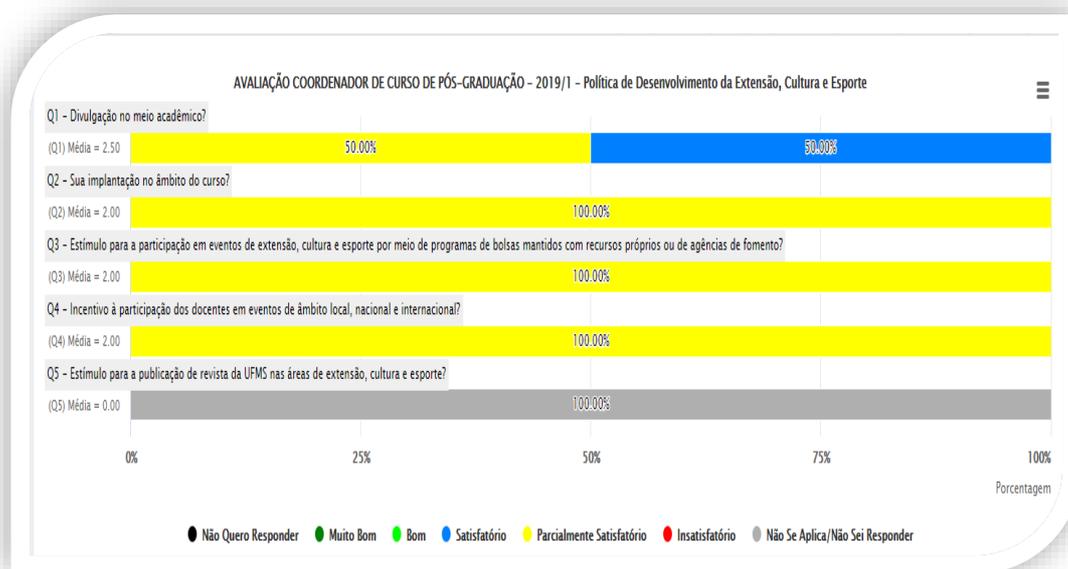


FIGURA 110- Avaliação Política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte pela coordenação - PPGSD e PPGDIP – FAMED – 2019-1.

A avaliação da política de política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte foi considerada parcialmente satisfatória pelas coordenadoras do PPGSD e do PPGDIP. Em relação à divulgação no meio acadêmico, foi respondido satisfatório para um e parcialmente para o outro programa, provavelmente devido a divulgação que é feita pela UFMS. A implantação nos cursos (Q2), o estímulo para participação em eventos (Q3) e incentivo à participação docente em eventos (Q4) foram considerados parcialmente satisfatório. Esta avaliação pode ser reflexo do perfil do curso que tem como principal objetivo a pesquisa, apesar de que é esperado que docentes e discentes dos programas também participem de ações de extensão

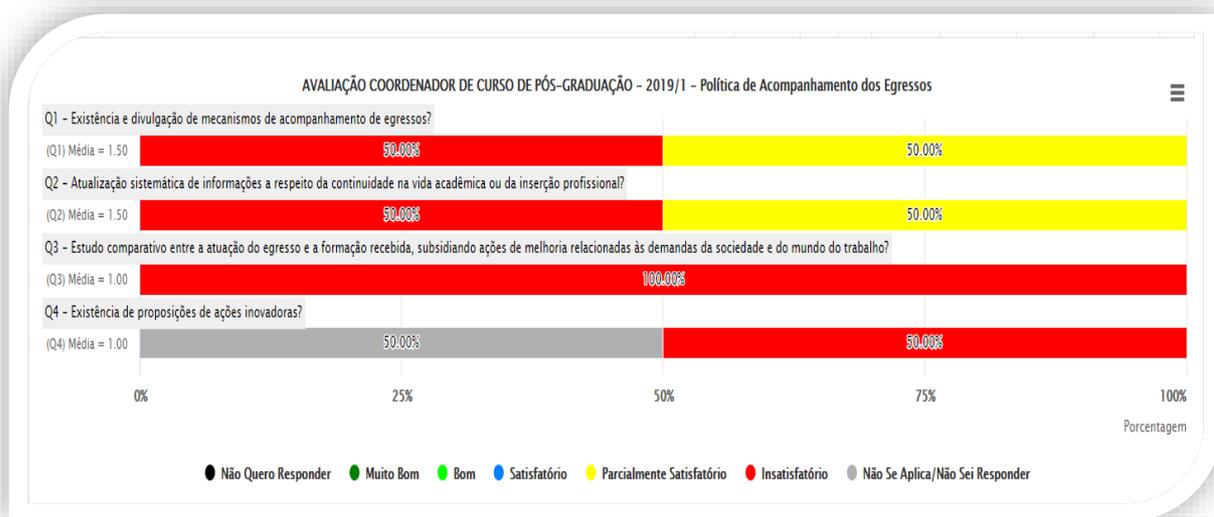


FIGURA 111 - Avaliação Política de Acompanhamento dos Egressos pela coordenação - PPGSD e PPGDIP – FAMED – 2019-1.

O acompanhamento dos egressos dos cursos de pós graduação deve ser feito, uma vez que é um dos pontos avaliados pela CAPES, pois é através da situação do egresso que também é medido o impacto do programa. Porém, os programas não têm ferramenta adequada para fazer este acompanhamento. O PPGSD utilizou um formulário eletrônico para obter informações de egressos dos anos 2016-2018, que foi enviado para o e-mail dos egressos, porém a taxa de retorno foi baixa. Deste modo, baseado nas respostas, a política de acompanhamento do egresso no PPGSD e PPGDIP está insatisfatória

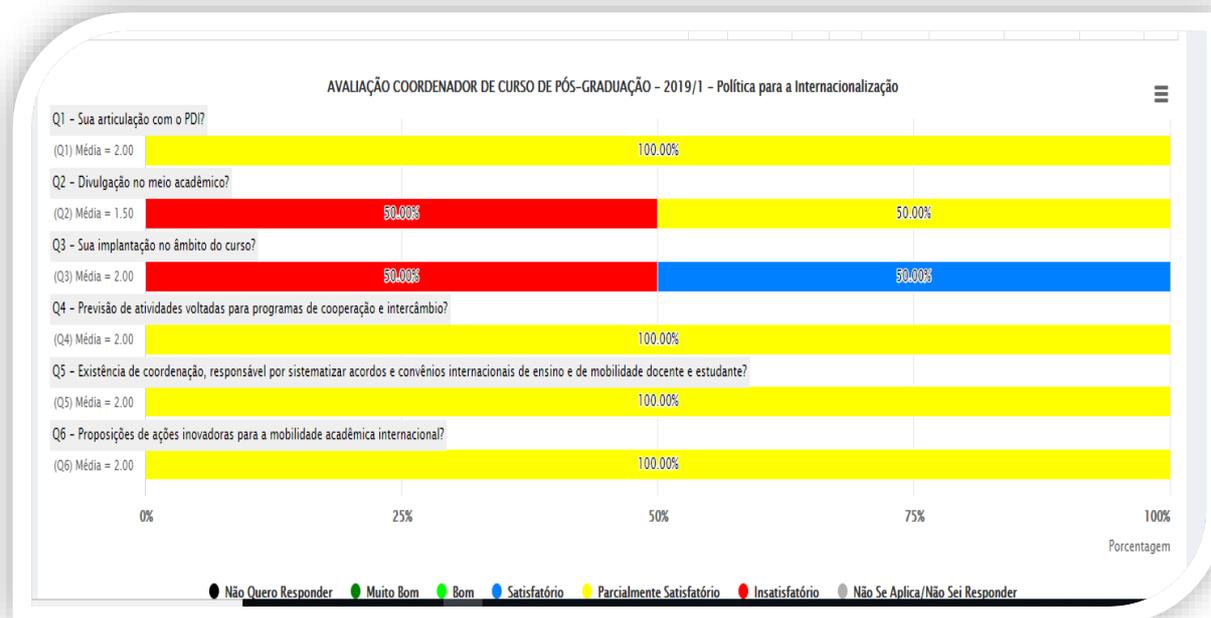


FIGURA 112 - Avaliação Política para a Internacionalização pela coordenação - PPGSD e PPGDIP – FAMED – 2019-1.

A política de internacionalização nos programas PPGSD e PPGDIP está iniciando formalmente pois os dois programas fazem parte do PRINT/UFMS, que propiciará a cooperação e intercâmbio de docentes e discentes destes dois programas. Como é um dos objetivos dos programas e da UFMS, pode-se dizer que está articulado com o PDI, mas é necessário que ações sejam realizadas para melhorar os resultados da internacionalização nos programas. A divulgação das ações de internacionalização precisa ser melhorada entre os alunos, por meio de divulgação de editais, cursos etc. A implantação no âmbito do curso também precisa melhorar, pois a internacionalização é um dos critérios que é avaliado, principalmente para que os programas passem da nota 5 para 6, conforme os critérios de avaliação da CAPES. Isto pode acontecer por meio de cooperação e intercâmbios oficiais entre os programas e instituições de outros países. Esta parceria muitas vezes acontece informalmente entre docentes, porém deve ser oficializada institucionalmente, o que é um processo difícil pois passa por várias etapas legais e burocráticas. Os programas são orientados pela AGINOVA em relação aos acordos e convênios. A modalidade acadêmica internacional ocorre por

meio de contado entre pesquisadores dos programas e instituições internacionais, e alunos de doutorado realizam suas pesquisas fomentados pelo Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) da CAPES.

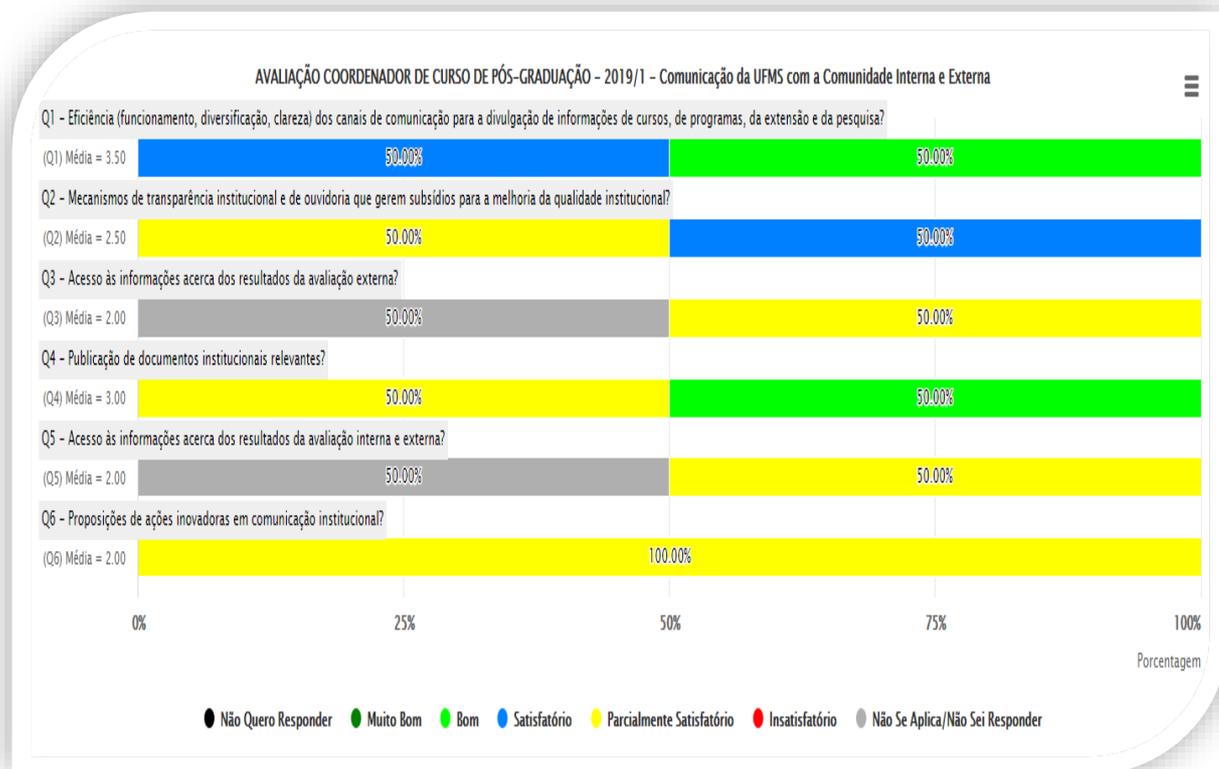


FIGURA 113 - Avaliação da Comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa pela coordenação - PPGSD e PPGDIP – FAMED – 2019-1.

As coordenadoras do PPGSD e do PPGDIP avaliaram de forma satisfatória e boa a comunicação da UFMS, incluindo nesta questão os próprios programas, com a comunidade interna e externa quanto a eficiência dos canais de comunicação para a divulgação de informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa. O principal meio de divulgação é o site de cada programa, mas outros canais também são utilizados como o Facebook, e outras redes sociais. Os mecanismos de transparência institucional e de ouvidoria que gerem subsídios para a melhoria da qualidade institucional e ao acesso às informações acerca da avaliação externa é realizada pela CAPES em relação ao curso, e os resultados são divulgados em seus relatórios. Os documentos institucionais relevantes para os cursos são publicados no Boletim Oficial da instituição, e alguns deles, os mais

relevantes são disponibilizados nas páginas do programa. Os programas estão em busca de novas ações para melhorar este quesito, porém devem ser realizadas em consonância com o padrão que a universidade institui.

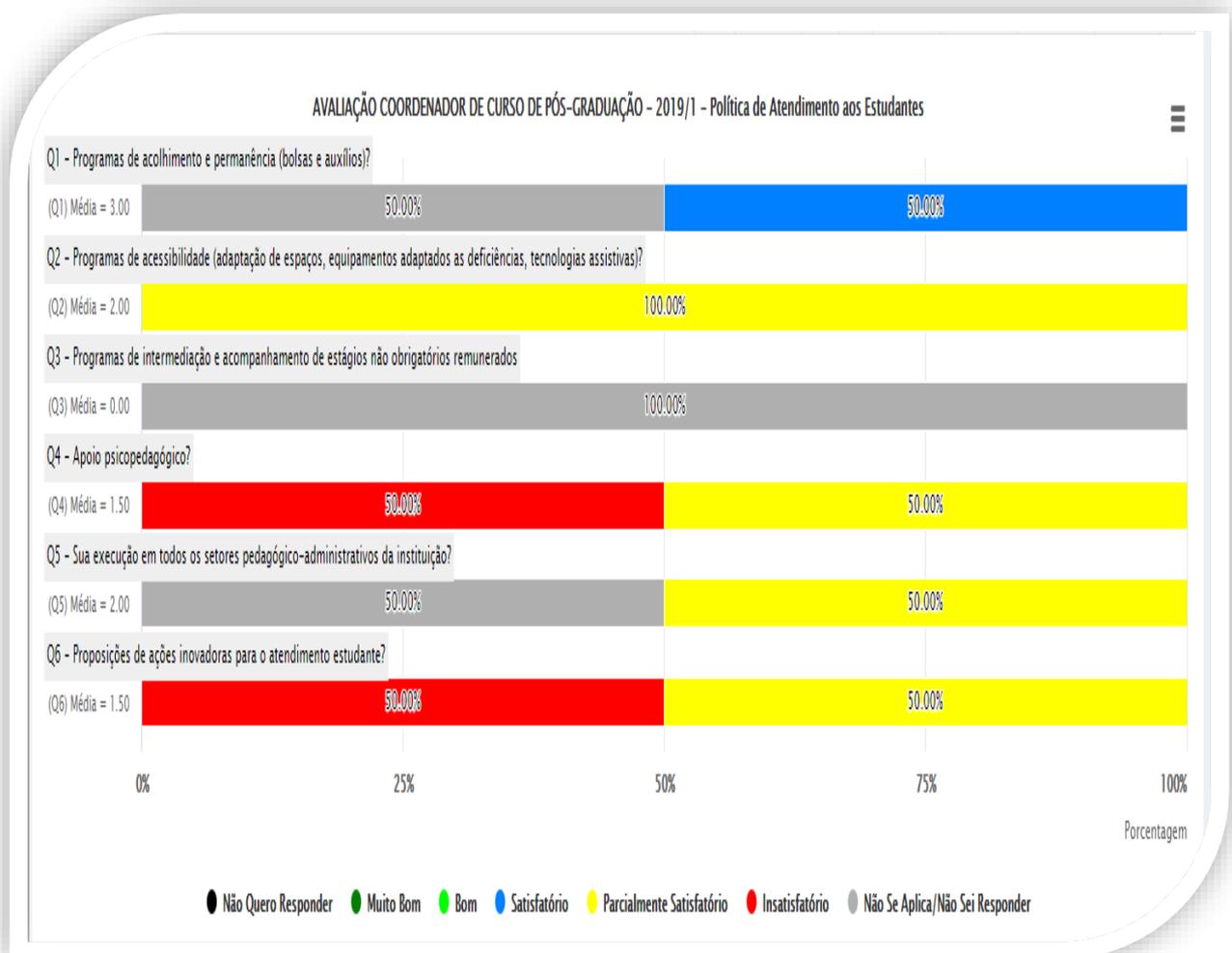


FIGURA 114 - Avaliação da Política de Atendimento aos Estudantes pela coordenação - PPGSD e PPGDIP – FAMED – 2019-1.

Em relação à política de atendimento aos estudantes de pós graduação, alguns recebem bolsas de demanda social da CAPES ou do CNPq segundo critérios de elegibilidade (edital específico), geralmente o aluno é contemplado no início do curso, conforme disponibilidade. A UFMS, de maneira geral, vem melhorando os seus espaços em relação à acessibilidade, mas ainda precisa melhorar, deste modo foi avaliado como parcialmente satisfatório. O apoio psicopedagógico é necessário, pois alunos dos programas enfrentam várias situações estressoras que influenciam seu

desempenho. Já houve necessidade de alunos serem encaminhados para atendimento e a orientação aconteceu via FAMED. Porém a instituição não tem recursos profissionais suficiente para a alta demanda, tanto na graduação quanto na pós-graduação.

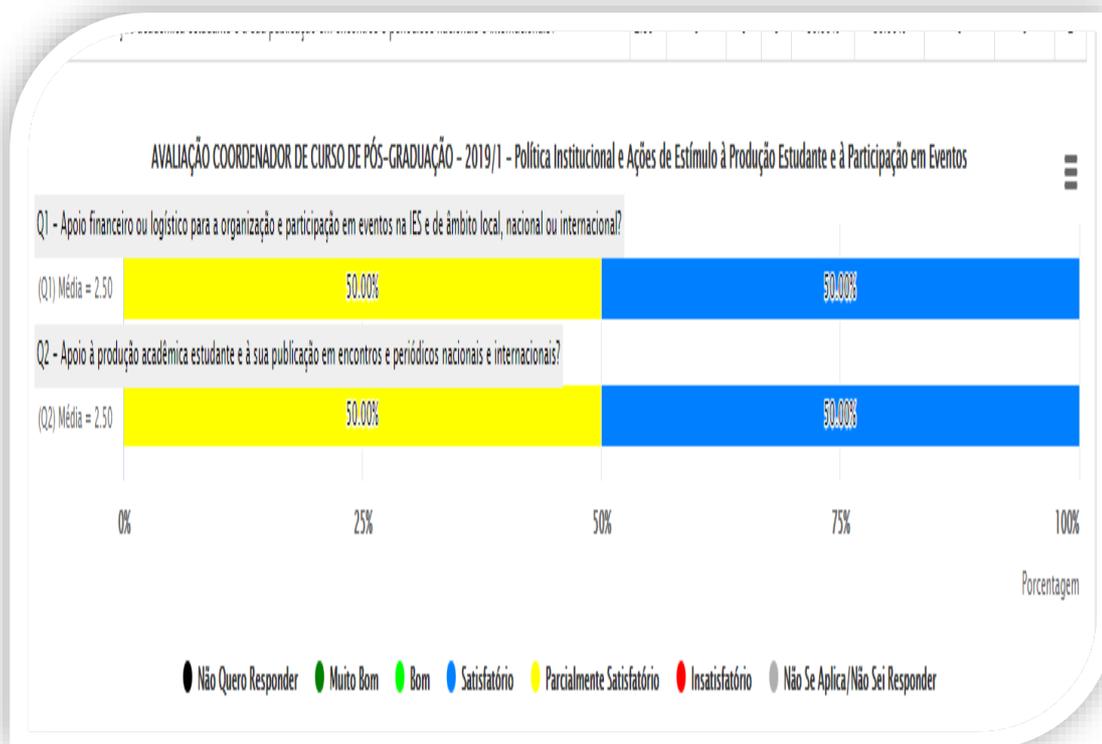


FIGURA 115 - Avaliação da Política institucional e ações de estímulo à produção estudantil e à participação em eventos pela coordenação - PPGSD e PPGDIP – FAMED – 2019-1.

O apoio financeiro ou logístico para organização e participação em eventos não está bom ainda pois foi avaliado como parcialmente satisfatório e satisfatório. O apoio à produção acadêmica estudantil também teve a mesma avaliação. Vale ressaltar que o apoio financeiro que o PPGSD e o PPGDIP destinam aos alunos é oriundo da CAPES, via PROAP e, infelizmente, não é suficiente, pois o valor por aluno é baixo (aproximadamente 500 Reais). Caso a universidade, via PROPP, tenha recursos, o aluno submete a solicitação via edital específico. Na maioria das vezes, alunos, seus orientadores e outros autores dividem entre si os custos para publicação.

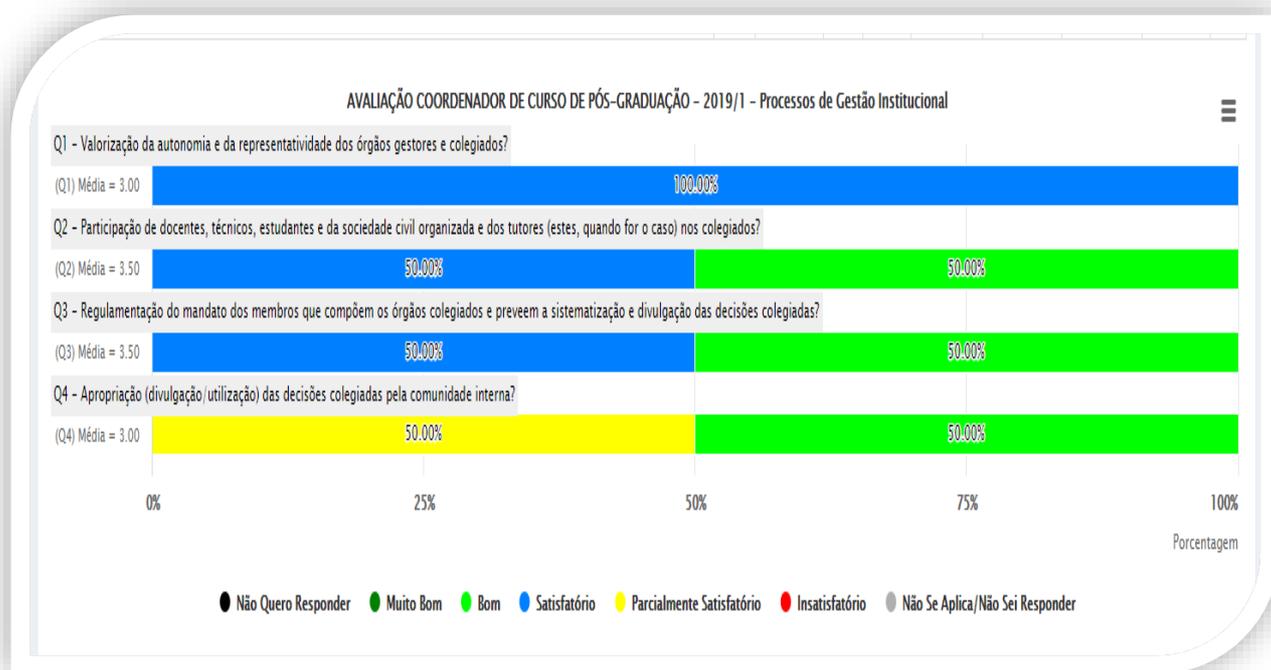


FIGURA 116 - Avaliação dos Processos de Gestão Institucional pela coordenação - PPGSD e PPGDIP – FAMED – 2019-1.

Os processos de gestão institucional foram avaliados por quatro questões. As coordenadoras dos dois programas estão satisfeitas com a autonomia e representatividade dos órgãos gestores e colegiados. A avaliação quanto a participação de docentes, técnicos, estudantes e sociedade civil organizada no colegiado dos seus cursos foi considerada boa/satisfatória, uma vez que no colegiado de cada curso tem representantes docente e discente. A mesma avaliação aconteceu em relação a regulamentação do mandato dos membros, que geralmente permite uma recondução, e que segue as regras institucionais. Sobre divulgação das decisões colegiadas pela comunidade interna, uma considerou parcialmente satisfatório e a outra bom. Todas as reuniões de colegiado dos cursos de pós-graduação são agendadas e divulgadas previamente. As decisões tomadas são divulgadas em resoluções e na ata da reunião.

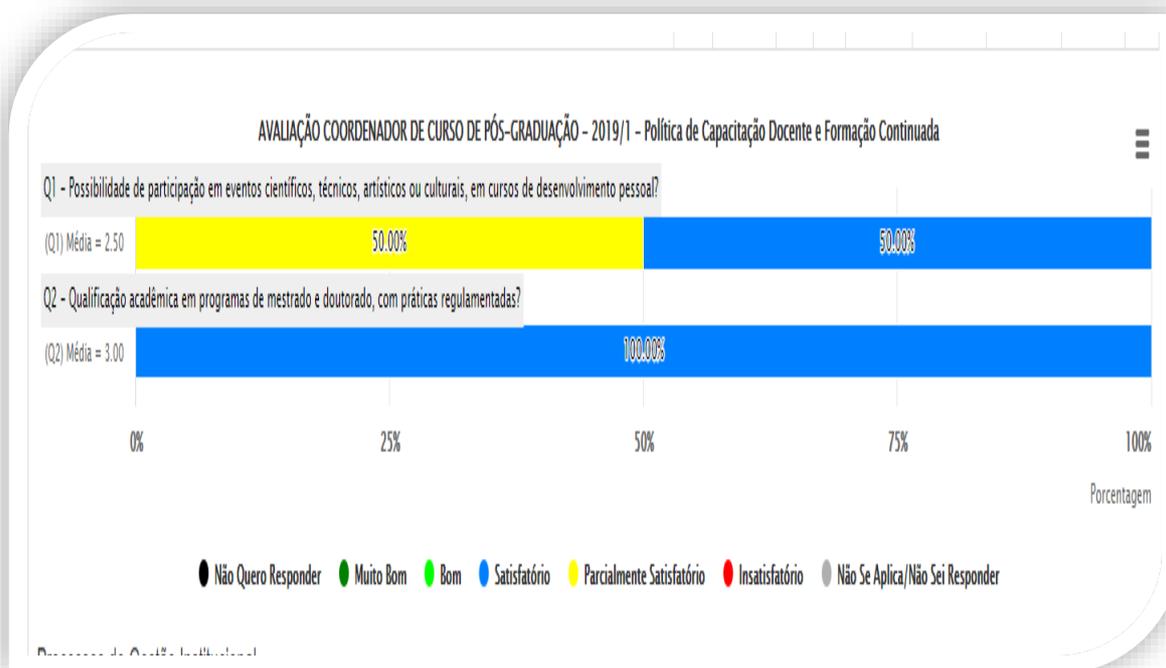


FIGURA 117 - Avaliação da Política de Capacitação Docente e Formação Continuada pela coordenação - PPGSD e PPGDIP – FAMED – 2019-1.

Em a capacitação docente e formação continuada foi avaliada por duas questões. Na primeira, foi avaliada como parcialmente satisfatória ou satisfatória a possibilidade de participação em eventos. Os docentes na sua maioria têm uma carga elevada de aulas (graduação e pós graduação), atividades de pesquisa etc. e participar de eventos está diretamente relacionado a alguns fatores, entre os quais a própria produção científica, tempo disponível e recursos financeiros. Muitas vezes o docente não consegue apoio institucional para fomentar estas participações.

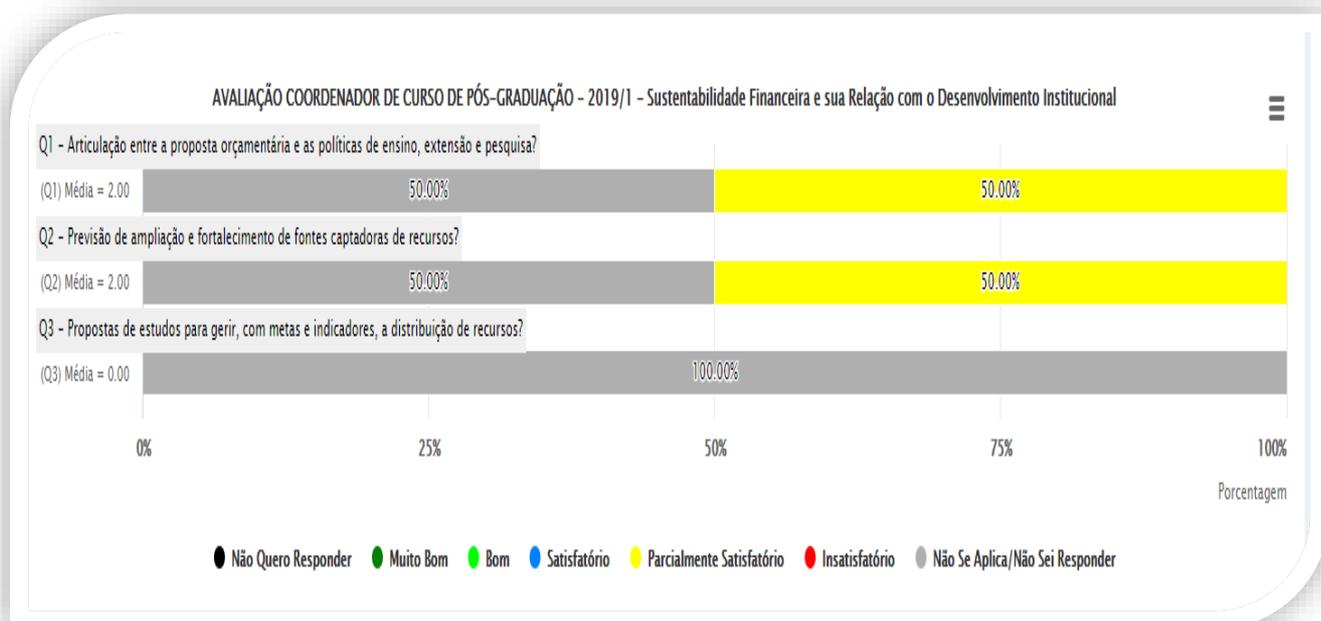


FIGURA 118 - Avaliação da Sustentabilidade Financeira e sua Relação com o Desenvolvimento Institucional Políticas de Gestão da UFMS pela coordenação - PPGSD e PPGDIP – FAMED – 2019-1.

Os programas de pós graduação tem apoio financeiro via PROAP/CAPEs, editais internos (PROPP) e de agências de fomento. Cada coordenação, apoiada pelo colegiado de curso faz a gestão dos recursos PROAP. Outras fontes de recursos são de responsabilidade do pesquisador responsável pela pesquisa.

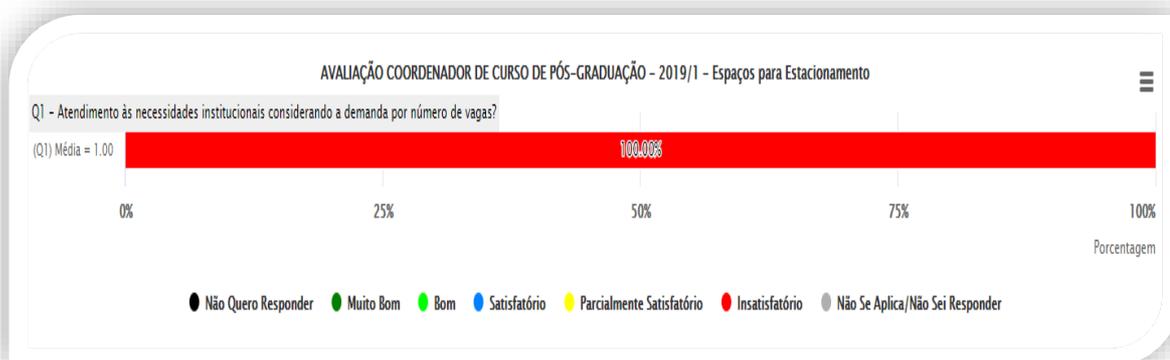


FIGURA 119 - Avaliação dos Espaços para Estacionamento pela coordenação - PPGSD e PPGDIP – FAMED – 2019-1.

Os espaços de estacionamento próximos ao prédio da FAMED, onde estão o PPGSD e PPGDIP não são suficientes para atender a demanda dos docentes e discentes dos dois cursos, pois o espaço é comum a alunos de graduação, docentes e técnicos administrativos que também utilizam este espaço

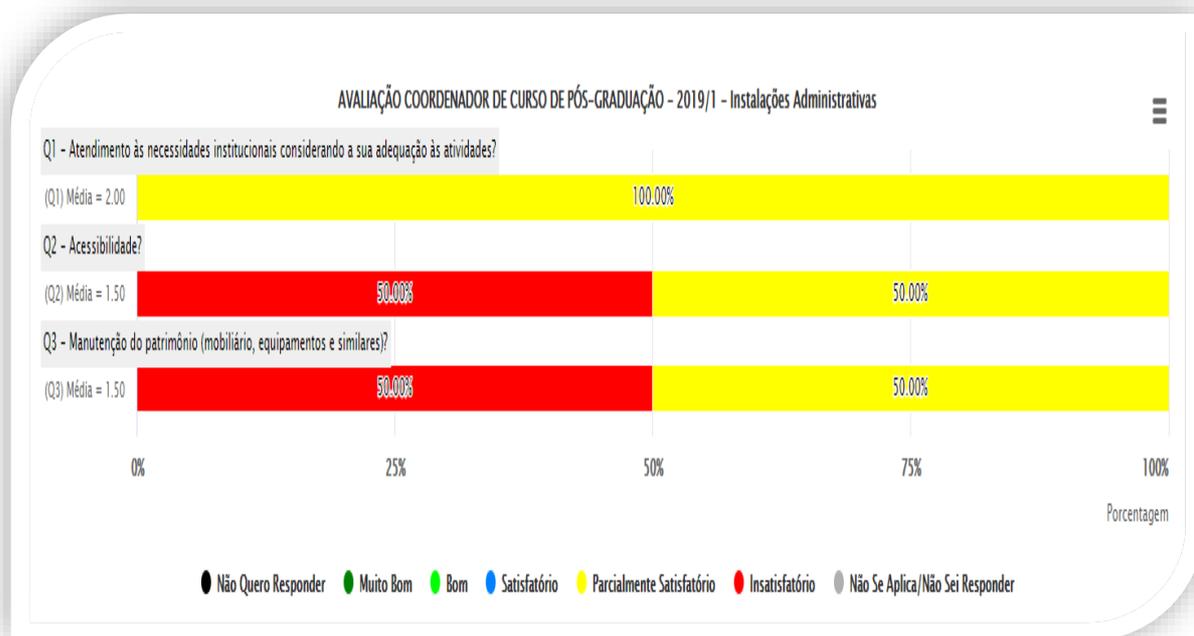


FIGURA 120 - Avaliação Instalações Administrativas pela coordenação -PPGSD e PPGDIP – FAMED – 2019-1.

Atualmente as instalações administrativas do PPGSD e PPGDIP estão localizadas na FAMED (Bloco X), que é um prédio novo. Porém, na sala destinada ao PPGDIP ocorreu um problema construtivo no sistema de ar condicionado e durante todo o ano a coordenadora dividiu uma sala com o diretor da FAMED. Em termos de tamanho das salas a secretaria e sala da coordenação é adequada à demanda dos programas. A acessibilidade ao prédio é comprometida pois as calçadas no entorno do prédio não têm condições adequadas (quebradas, inclusive com árvores no meio). O novo sistema de telefonia implantado no prédio foi deficitário, pois os ramais do programa muitas vezes não funcionavam.

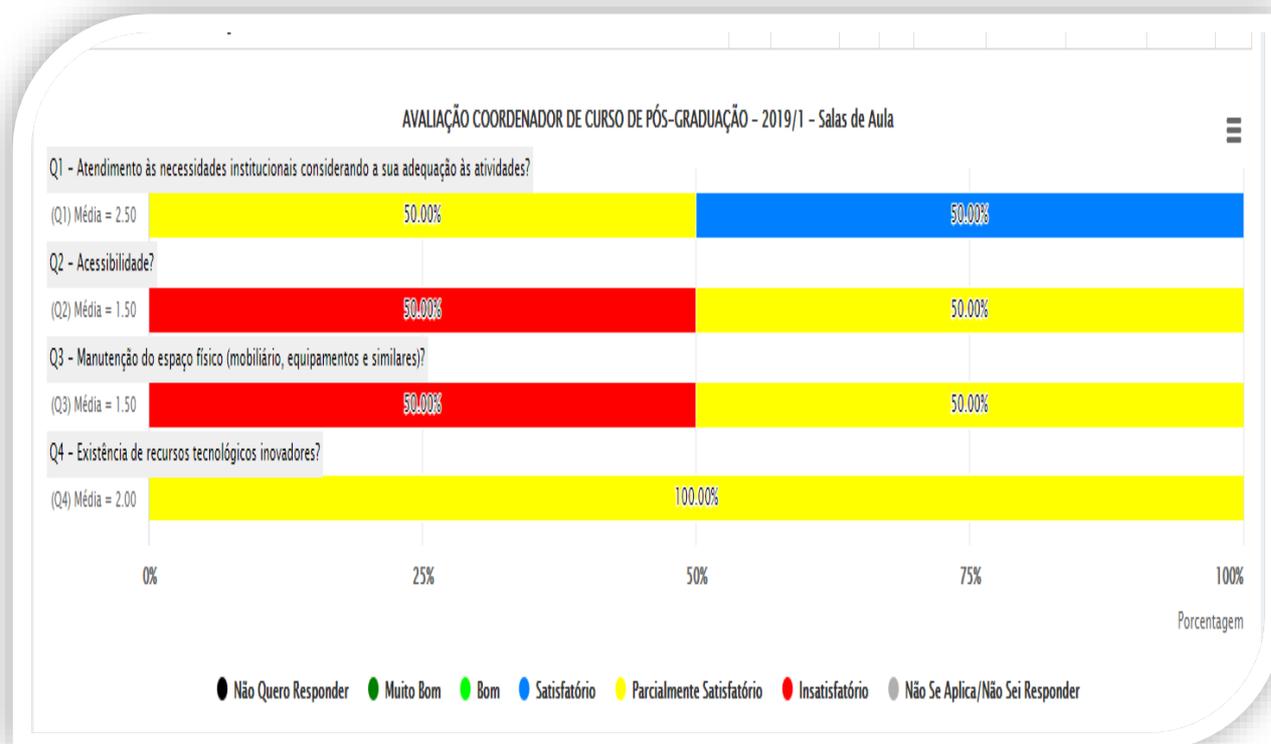


FIGURA 121 - Avaliação das Salas de Aula pela coordenação - PPGSD e PPGDIP – FAMED – 2019-1.

A maioria das aulas são realizadas nos auditórios do programa, que atende em termos de capacidade, mas o modo de disposição das carteiras não possibilita uma abordagem mais próxima com os alunos. A acessibilidade ao prédio é comprometida pois as calçadas no entorno do prédio não têm condições adequadas (quebradas, inclusive com árvores no meio). A manutenção do espaço físico não é boa, ar condicionado com vazamento em um dos anfiteatros, os banheiros do prédio onde as aulas são realizadas muitas vezes apresentam vazamento. Os bebedouros do prédio são de modelos defasados. Os recursos tecnológicos existentes são basicamente computadores e projetores.

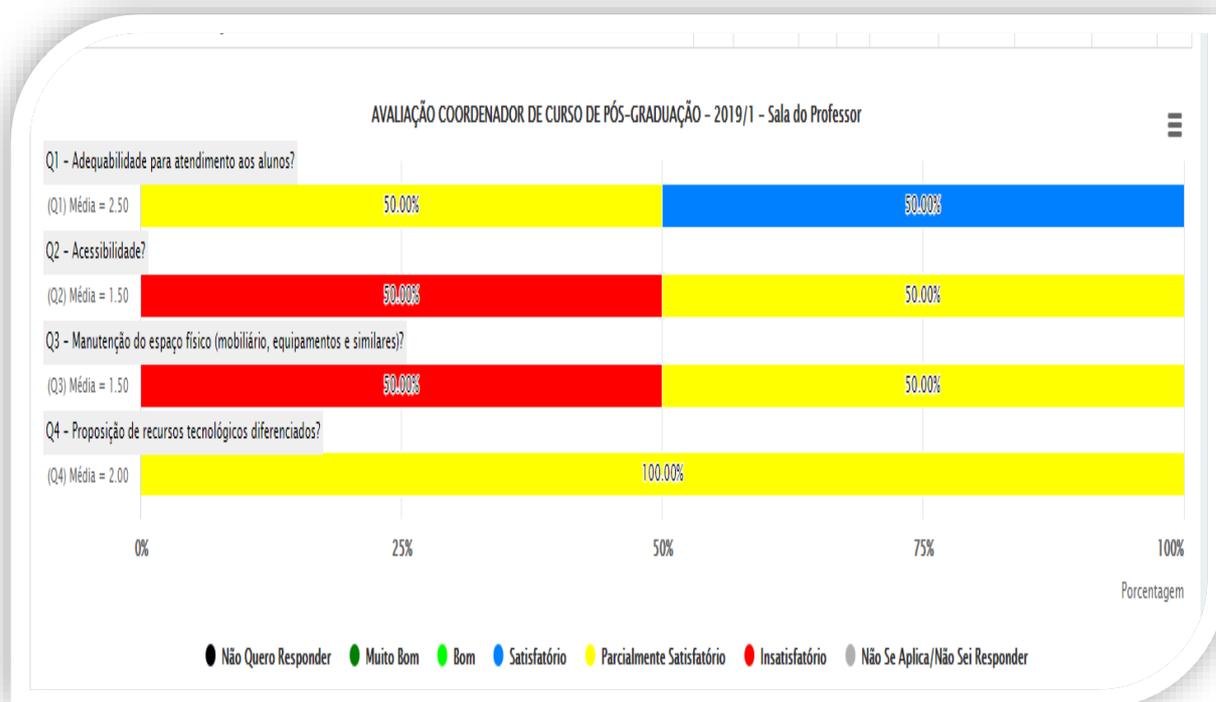


FIGURA 122 - Avaliação da Sala do Professor pela coordenação - PPGSD e PPGDIP – FAMED – 2019-1.

Professores vinculados aos programas PPGDIP e PPGSD atendem seus alunos em suas salas (na FAMED ou outras unidades). De maneira geral, estas salas são divididas entre mais de dois docentes, os móveis são antigos, e computadores defasados. Quanto à acessibilidade, de maneira geral é a mesma, uma vez que teve que ser adaptada para atender a esta demanda, muitas vezes barreiras arquitetônicas impedem uma boa acessibilidade.

Em relação a análise individual das questões, a Q1 que trata da adequabilidade para atendimento aos alunos, 50,00% dos respondentes consideraram a classificação “satisfatório”, e 50,00% como “parcialmente satisfatório”. A média ficou em 2,50. A Q2, em relação à acessibilidade, 50,00% dos respondentes consideraram a classificação “parcialmente satisfatório”, e 50,00% como “insatisfatório”. A média ficou em 1,50. A questão Q3, sobre a manutenção do espaço físico (mobiliário, equipamentos e similares, obteve 50,00% dos respondentes com a classificação “parcialmente satisfatório”, e 50,00% como “insatisfatório”. A média ficou em 1,50. Na questão Q4, sobre a proposição

de recursos tecnológicos diferenciados, 100,00% dos respondentes consideraram como “parcialmente satisfatório”. A média ficou em 2,00.

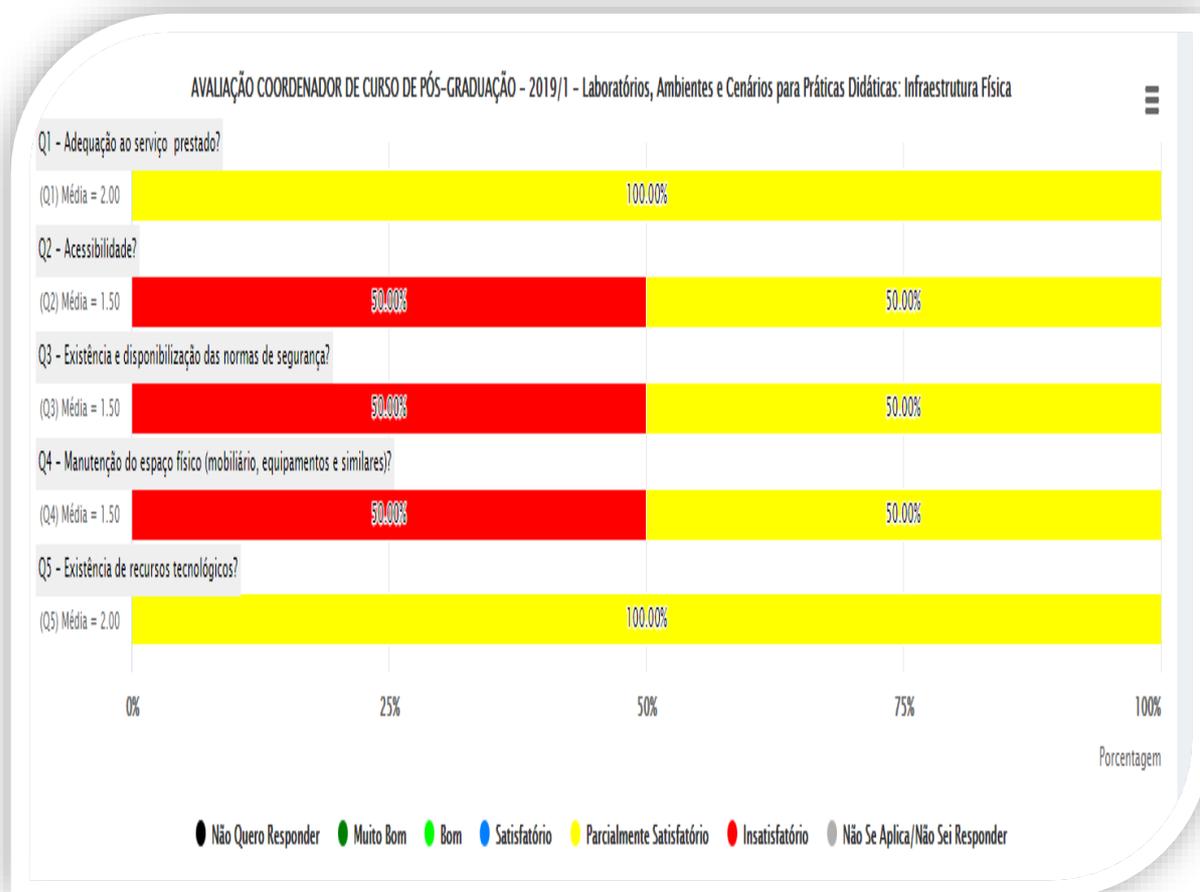


FIGURA 123 - Avaliação dos Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física pela coordenação - PPGSD e PPGDIP – FAMED – 2019-1.

Sobre a avaliação dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas, na análise individual das questões, a Q1 que trata da adequação ao serviço prestado, 100,00% dos respondentes consideraram a classificação “parcialmente satisfatório”, com média 2,0. A questão Q2, sobre a acessibilidade, foi avaliada como 50,00% “parcialmente satisfatório, e 50,00% Insatisfatório, com média 1,5. Na Q3, a existência e disponibilização de normas de segurança, obteve 50,00% dos respondentes com a classificação “parcialmente satisfatório”, e 50,00% como “insatisfatório”. A média ficou em 1,50. A questão Q4, sobre a manutenção do espaço físico (mobiliário, equipamentos

e similares), obteve 50,00% dos respondentes com a classificação “parcialmente satisfatório”, e 50,00% como “insatisfatório”. A média ficou em 1,50. Na questão Q5, sobre a existência de recursos tecnológicos, 100,00% dos respondentes consideraram como “parcialmente satisfatório”. A média ficou em 2,00.

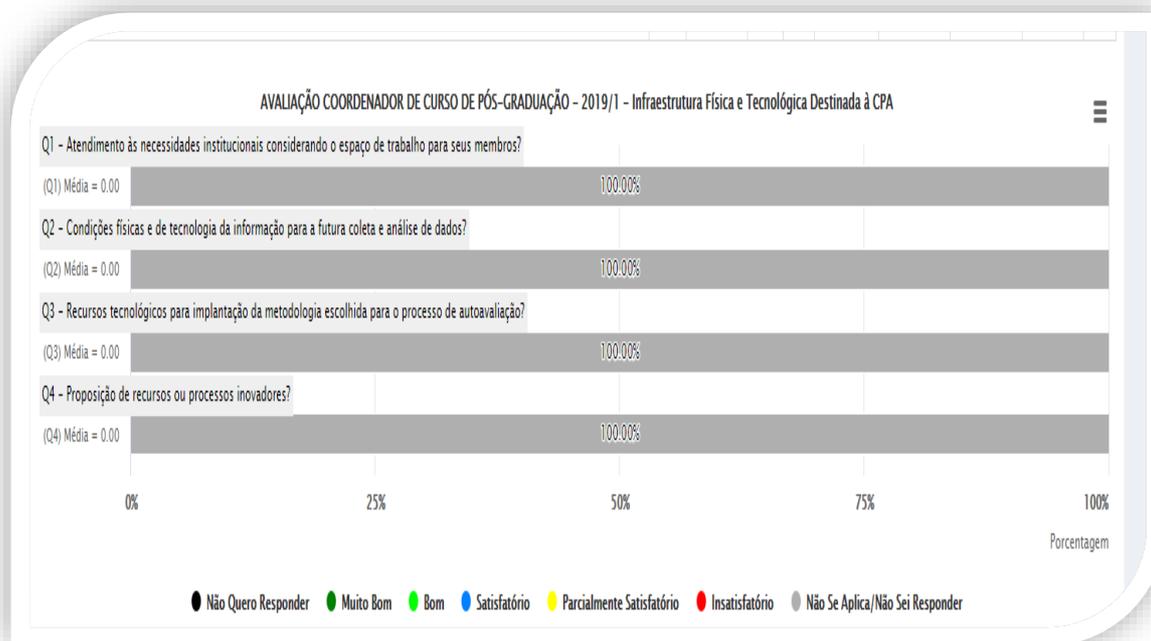


FIGURA 124 - Avaliação da Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA pela coordenação - PPGSD e PPGDIP – FAMED – 2019-1.

Sobre a Avaliação da infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA pela coordenação do PPGSD e PPGDIP – FAMED, todas as questões obtiveram a mesma avaliação, em 100,00% como “não se aplica/não sei responder”: a Q1 que trata do atendimento às necessidades institucionais considerando o espaço de trabalho para os seus membros, a Q2 sobre as condições físicas e de tecnologia da informação para a futura coleta e análise de dados; a Q3 sobre recursos tecnológicos para implantação da metodologia escolhida para o processo de autoavaliação, e Q4 sobre a proposição de recursos ou processos inovadores.

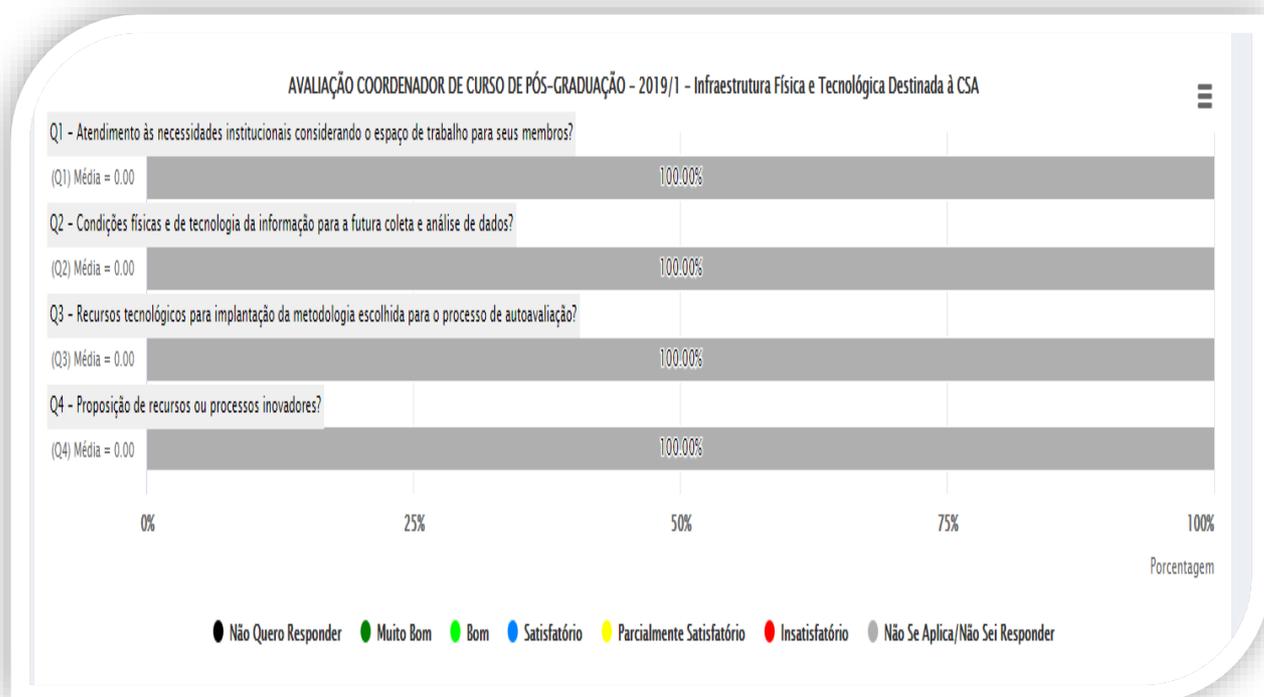


FIGURA 125 - Avaliação da Infraestrutura física e Tecnológica destinada à CSA pela coordenação - PPGSD e PPGDIP – FAMED – 2019-1.

Sobre a Avaliação da infraestrutura física e tecnológica destinada à CSA pela coordenação do PPGSD e PPGDIP – FAMED, todas as questões obtiveram a mesma avaliação, em 100,00% como “não se aplica/não sei responder”: a Q1 que trata do atendimento às necessidades institucionais considerando o espaço de trabalho para os seus membros, a Q2 sobre as condições físicas e de tecnologia da informação para a futura coleta e análise de dados; a Q3 sobre recursos tecnológicos para implantação da metodologia escolhida para o processo de autoavaliação, e Q4 sobre a proposição de recursos ou processos inovadores.

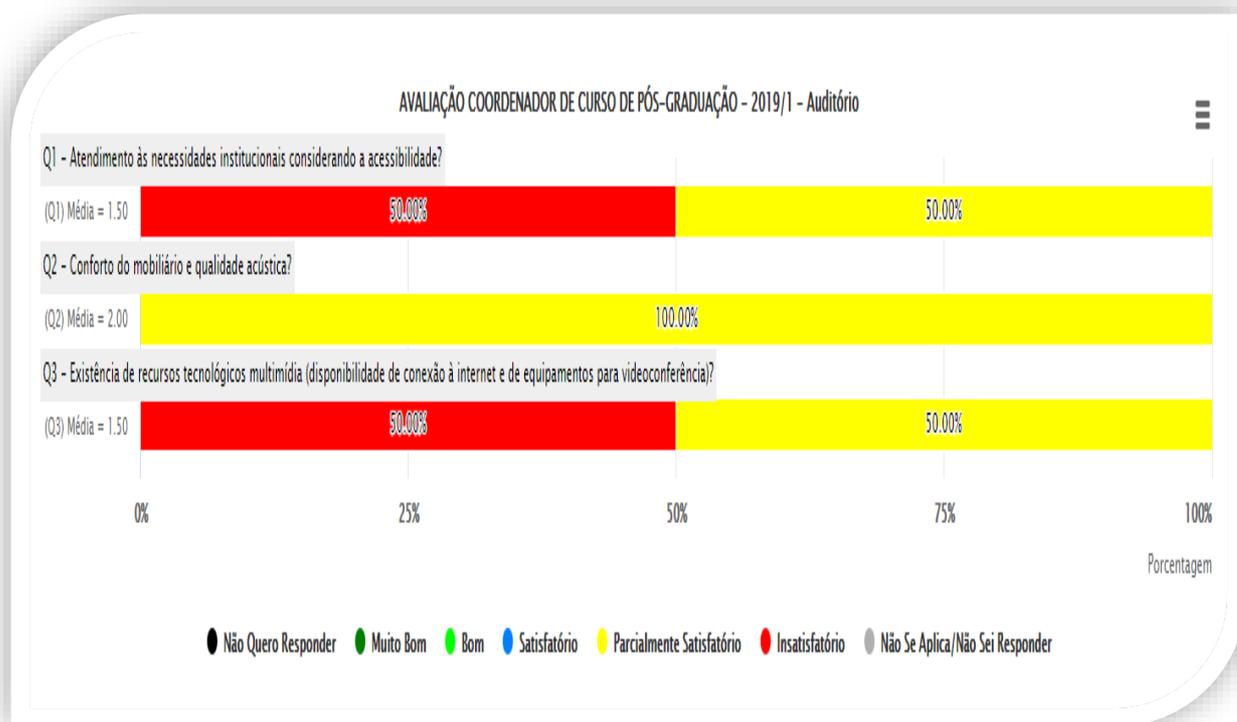


FIGURA 126 - Avaliação do auditório pela coordenação - PPGSD e PPGDIP – FAMED – 2019-1.

Sobre a avaliação do auditório pela coordenação da PPGSD e PPGDIP – FAMED, em relação a análise individual das questões, a Q1 que trata do atendimento às necessidades institucionais considerando a acessibilidade, 50,00% dos respondentes consideraram a classificação “parcialmente satisfatório” e 50,00% como “insatisfatório”. A média ficou em 1,50. A Q2, sobre o conforto do mobiliário e a qualidade acústica, ficou em 100% como “parcialmente satisfatório”; com média 2,00; Na Q3, a existência de recursos tecnológicos multimídia (disponibilidade de conexão à internet e de equipamentos para videoconferência, 50,00% dos respondentes consideraram a classificação “parcialmente satisfatório” e 50,00% como “insatisfatório”. A média ficou em 1,50.

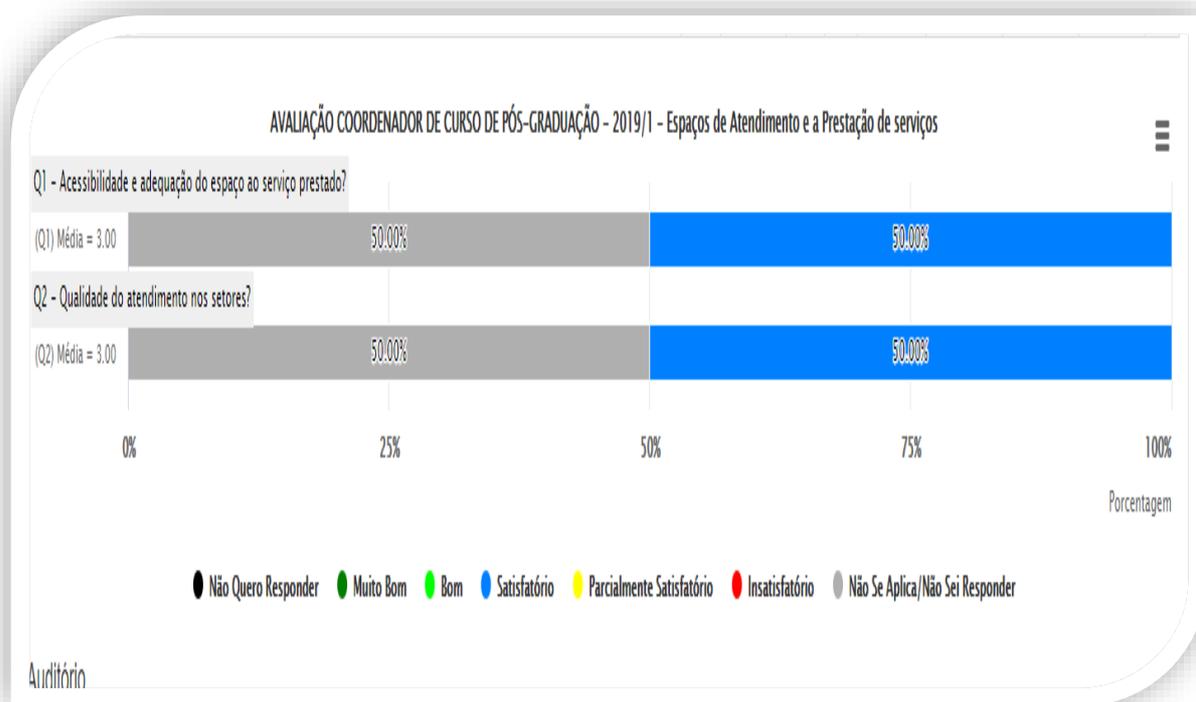


FIGURA 127- Avaliação do espaço de atendimento e prestação de serviços, pela coordenação PPGSD e PPGDIP – FAMED – 2019-1.

Quanto à avaliação do espaço de atendimento e prestação de serviços pela coordenação PPGSD e PPGDIP – FAMED, em relação a análise individual das questões, a Q1 que trata da acessibilidade e adequação do espaço ao serviço prestado, 50,00% dos respondentes consideraram a classificação como satisfatório e o percentual de 50,00% que assinalou “não aplica”. A média ficou em 3,00.

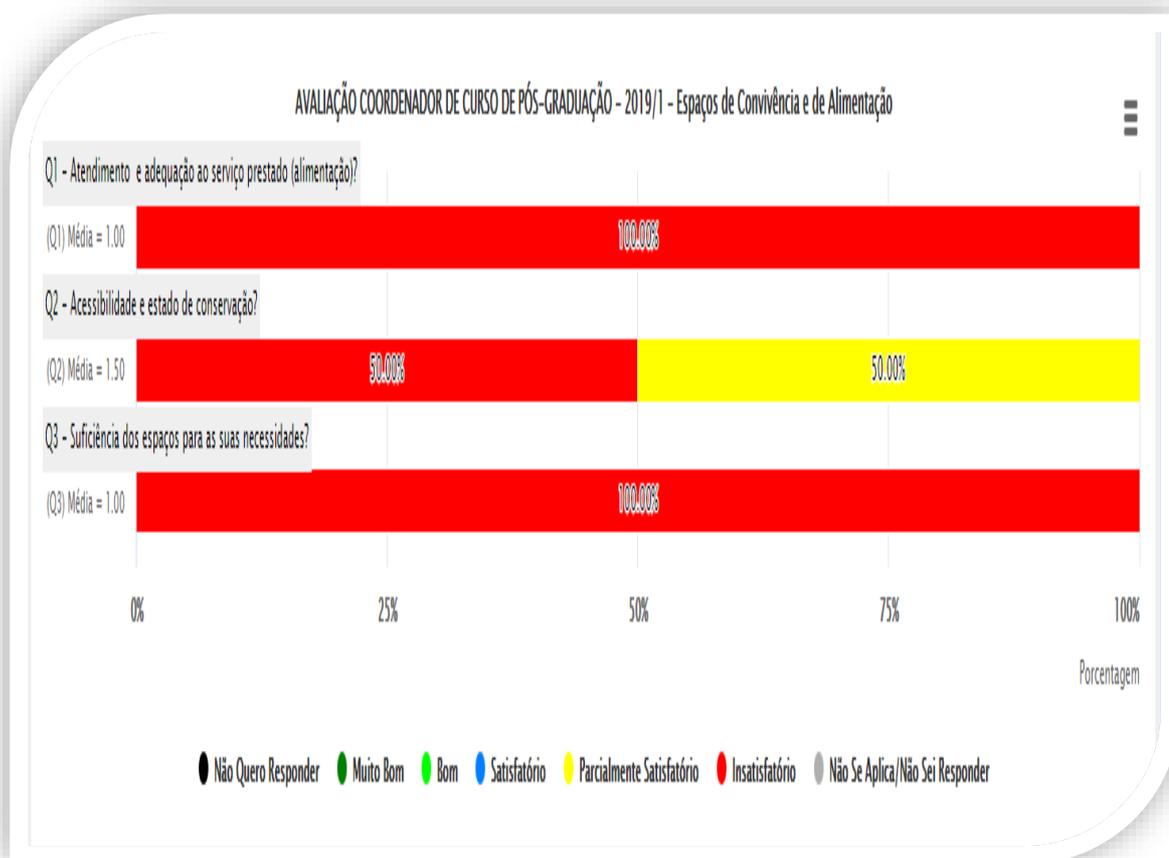


FIGURA 128 - Avaliação dos Espaços de Convivência e de Alimentação pela coordenação - PPGSD e PPGDIP – FAMED – 2019-1.

Sobre os Espaços de Convivência e de Alimentação, 100,00% dos respondentes avaliaram como “insatisfatório” o atendimento e adequação do serviço prestado (alimentação), com média 1.00 (“muito ruim”). A acessibilidade e estado de conservação dos espaços dividiu opiniões: 50,00% avaliaram como “parcialmente insatisfatório”, e os outros 50,00% consideraram “insatisfatório”, resultando em média 1.50.

A Q3, referente à suficiência dos espaços também teve média 1.00 e 100,00% de desaprovação (insatisfatório).

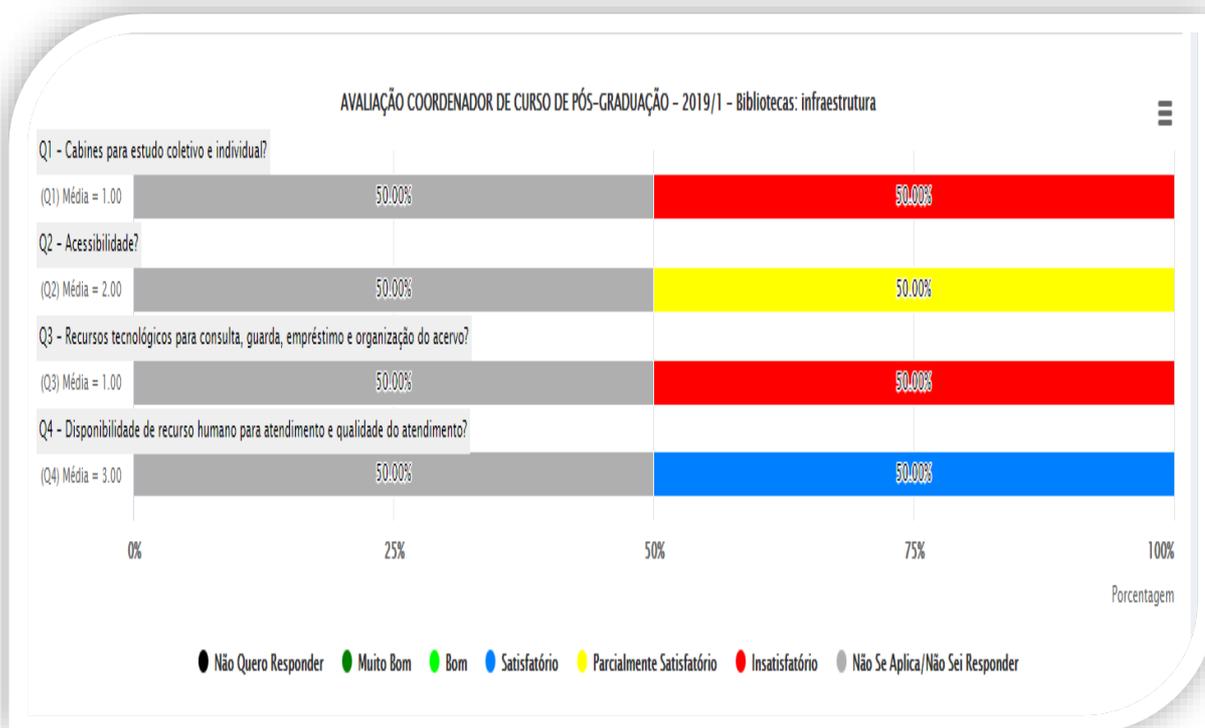


FIGURA 129 - Avaliação das Bibliotecas: infraestrutura pela coordenação - PPGSD e PPGDIP – FAMED – 2019-1.

A infraestrutura das Bibliotecas teve resultados abaixo da média. Destacamos que todas as quatro questões tiveram 50,00% de votos em “não se aplica/não sei responder”.

Sobre as cabines para estudo coletivo e individual, 50,00% avaliou como “insatisfatório”, média 1.00.

A acessibilidade das bibliotecas teve 50,00% de votos como “parcialmente satisfatório”, e média 2.00.

Os recursos tecnológicos também tiveram metade de avaliações como “insatisfatório” (média 1.00), enquanto a disponibilidade de recurso humano para atendimento e qualidade do atendimento apresentou a melhor média: 3.00, com 50,00% de votos em “satisfatório”.

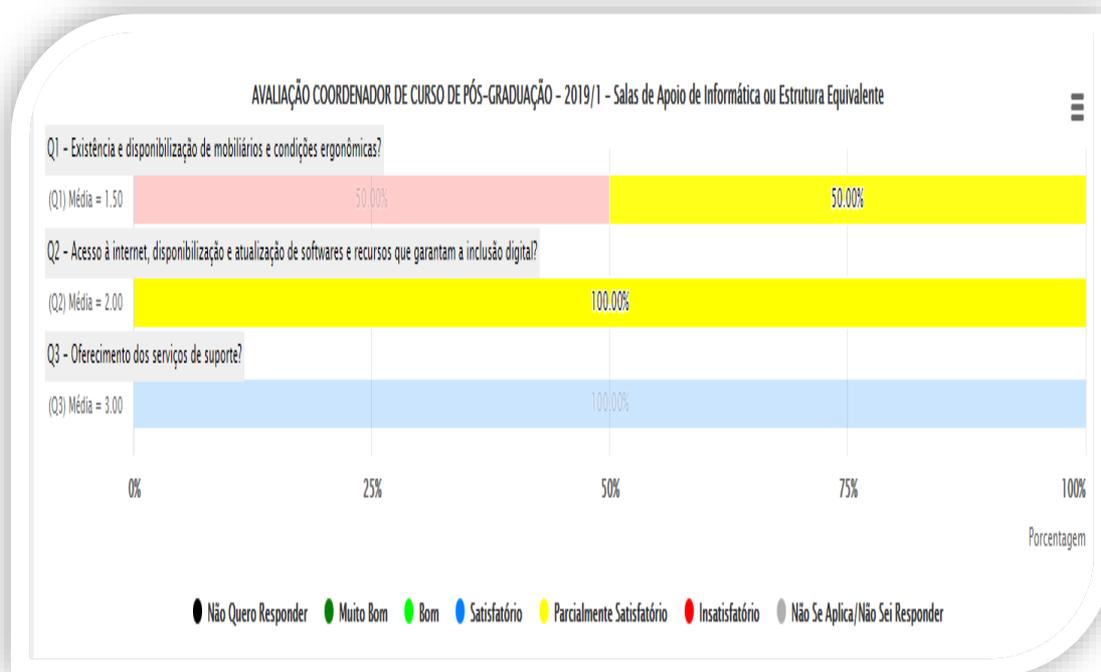


FIGURA 130 – Avaliação Salas de apoio de informática ou Estrutura equivalente pela coordenação - PPGSD e PPGDIP – FAMED – 2019-1

As salas de apoio de informática ou estrutura equivalente também tiveram avaliações regulares. Sobre a existência e disponibilização de mobiliários e condições ergonômicas, 50,00% considerou “insatisfatório”, e outra metade avaliou como “parcialmente satisfatório”, média 1.50.

O acesso à internet, disponibilização de softwares e recursos que garantam a inclusão digital teve 100% de respostas como “parcialmente satisfatório”, e média 2.00.

Já o oferecimento dos serviços de suporte foi mais bem avaliado, com 100,00% de “satisfatório” e média 3.00.

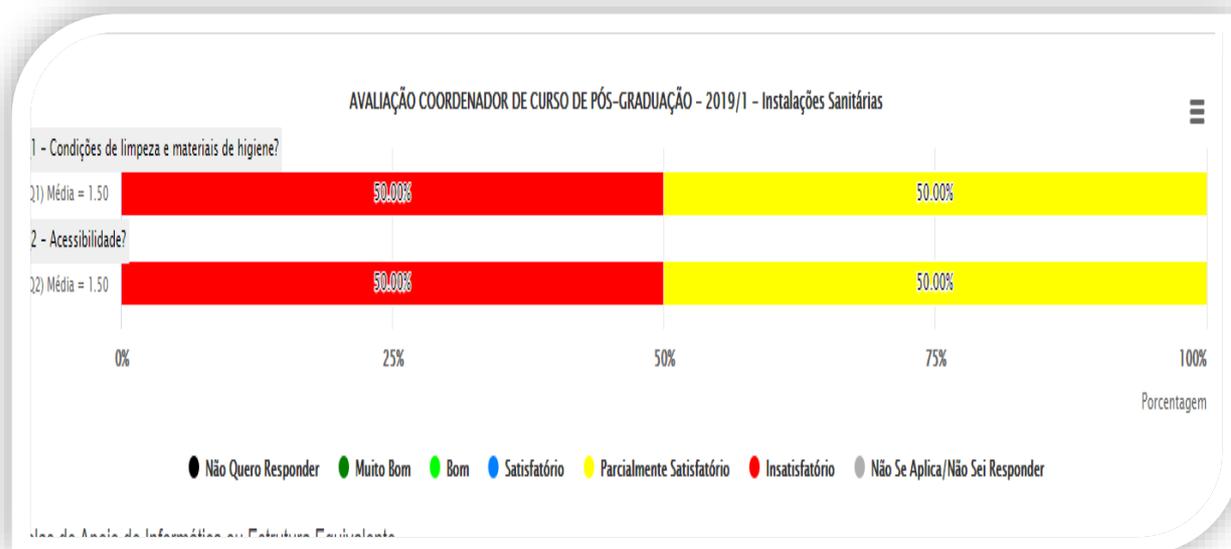


FIGURA 131 – Avaliação Instalações Sanitárias pela coordenação - PPGSD e PPGDIP – FAMED – 2019-1.

As instalações sanitárias tiveram avaliações negativas, com média 1.50 nos dois questionamentos feitos aos alunos.

Tanto sobre condições de limpeza e materiais de higiene, quanto em acessibilidade, as respostas indicaram 50,00% de “insatisfatório” e 50,00% de “parcialmente satisfatório”

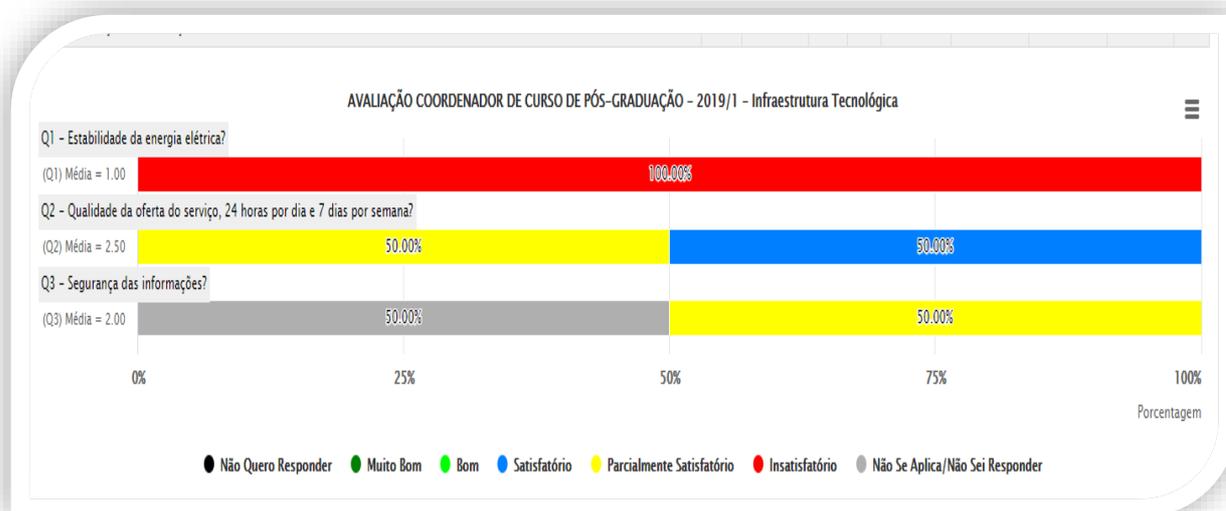


FIGURA 132 – Avaliação da infraestrutura Tecnológica pela coordenação - PPGSD e PPGDIP – FAMED – 2019-1.

A infraestrutura tecnológica incluiu três questionamentos: estabilidade de energia elétrica foi a primeira, que teve 100,00% de votos em “insatisfatório”, e média 1.00; qualidade da oferta do serviço foi a segunda questão, com média 2.50 e respostas divididas ente “parcialmente satisfatório” e “satisfatório”; por fim, foi questionado sobre a segurança das informações, com 50,00% de respostas em “não se aplica/não sei responder” e o restante em “parcialmente satisfatório”, média 2.00.

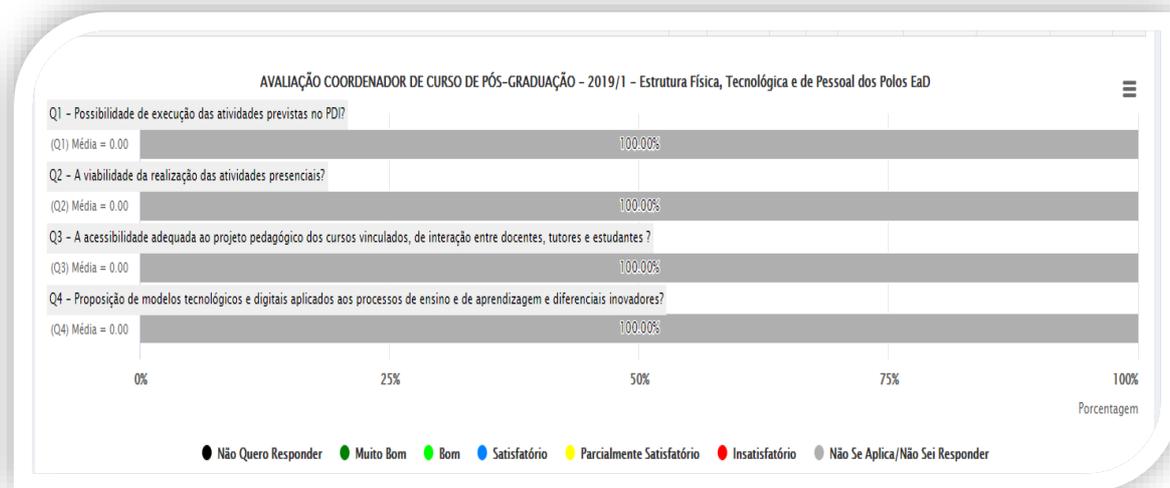


FIGURA 133 - Avaliação Estrutura física, tecnológica e de pessoal dos polos EaD pela coordenação - PPGSD e PPGDIP – FAMED – 2019-1.

Sobre a estrutura física, tecnológica e pessoal dos polos EaD, todas as quatro questões tiveram 100,00% de respostas em “não sei aplica/não sei responder”; provavelmente devido ao fato que as duas pós-graduações questionadas não oferecem aulas EaD.

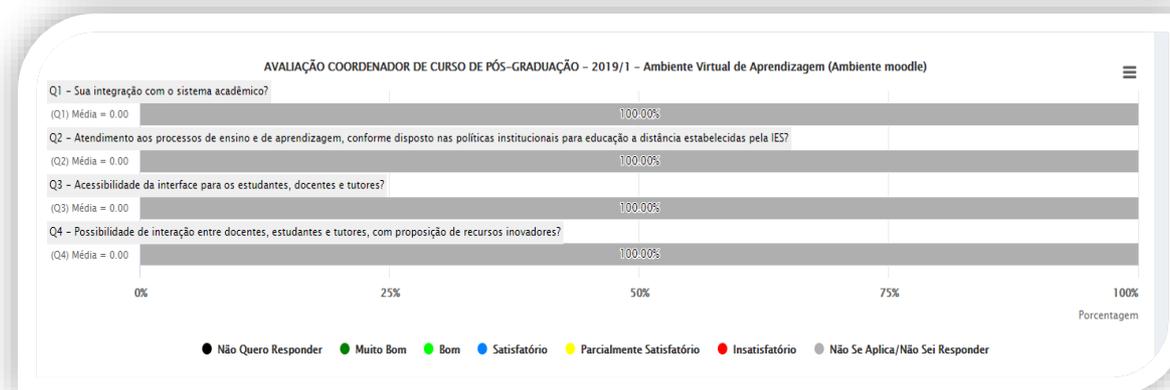


FIGURA 134 – Avaliação do Ambiente virtual de aprendizagem (Ambiente moodle) pela coordenação - PPGSD e PPGDIP – FAMED – 2019-1.

Sobre o ambiente virtual de aprendizagem, todas as quatro questões tiveram 100,00% de respostas em “não sei aplica/não sei responder”; provavelmente devido ao fato que as duas pós-graduações questionadas não oferecem aulas EaD.

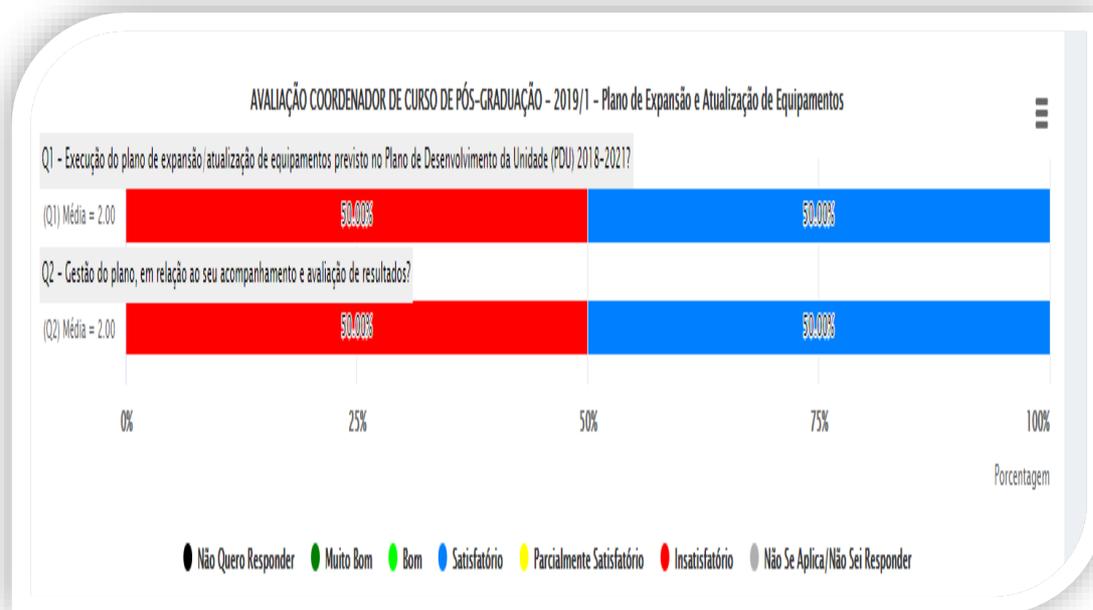


FIGURA 135 – Avaliação do Plano de expansão e Atualização de equipamentos pela coordenação - PPGSD e PPGDIP – FAMED – 2019-1.

O plano de expansão e atualização de equipamento abordou duas questões, ambas com média 2.00 e respostas divididas entre “insatisfatório” e “satisfatório”.

A execução do plano de expansão/atualização de equipamentos previstos no PDU 2018-2021 e a gestão do plano, em relação ao seu acompanhamento e avaliação de resultados foram os temas questionados.

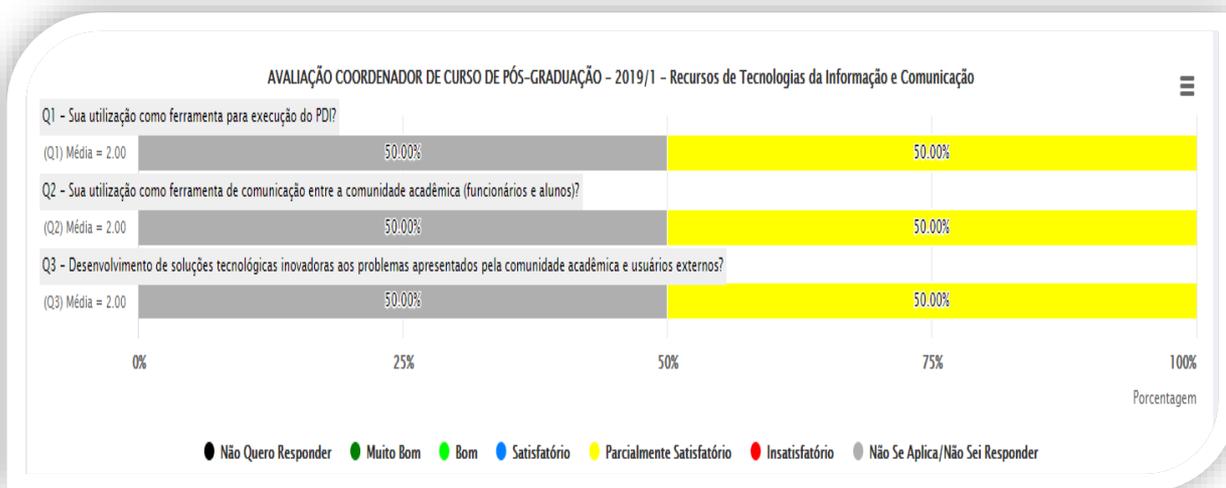


FIGURA 136 - Avaliação dos Recursos de tecnologias da informação e Comunicação pela coordenação - PPGSD e PPGDIP – FAMED – 2019-1.

Quanto aos recursos de tecnologias da informação e comunicação, 50,00% dos estudantes responderam “não se aplica/não sei responder” para todas as três questões, o que pode indicar desconhecimento sobre o tema.

O restante dos respondentes selecionou “parcialmente satisfatório” para todas as questões, com médias 2.00.

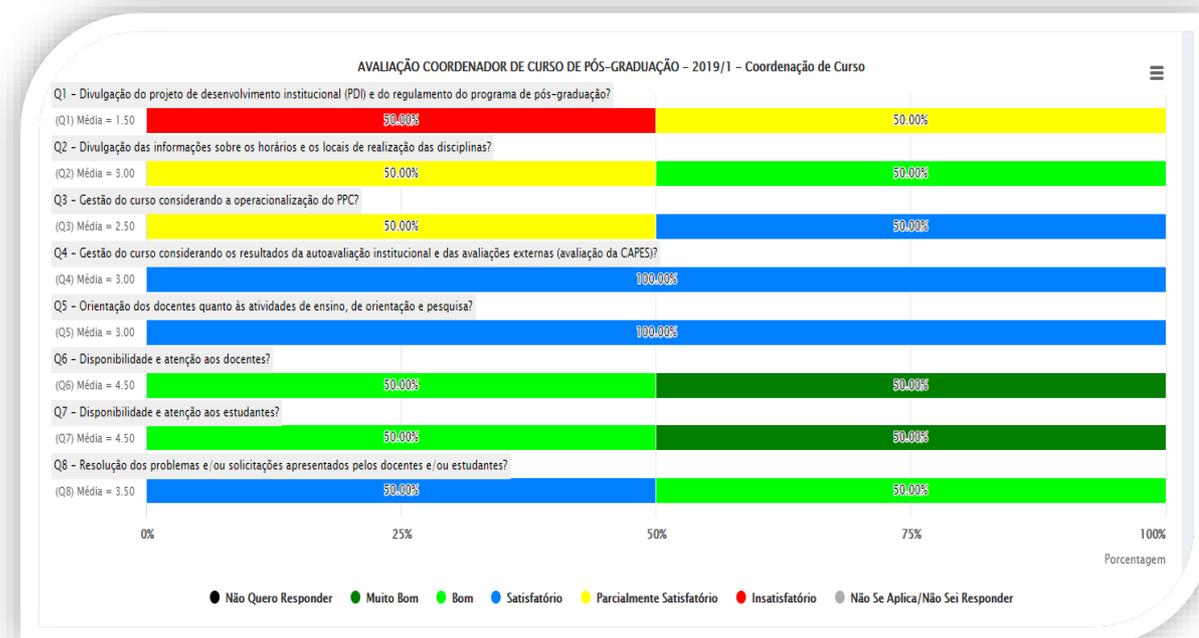


FIGURA 137 - Avaliação da Coordenação de Curso pela coordenação - PPGSD e PPGDIP – FAMED – 2019-1.

A coordenação dos cursos foi avaliada em oito questões, que podem ser divididas em três grupos:

1. Divulgação de projetos e informações do curso (Q1 e Q2).
2. Gestão e avaliações institucionais do curso (Q3 e Q4).
3. Orientações, disponibilidade e atenção aos docentes e estudantes, além de resolução de problemas e solicitações (Q5, Q6, Q7 e Q8).

No grupo 1, as avaliações foram mistas, com médias 1.50 (Q1) e 3.00 (Q2). Destaque para 50,00% de “insatisfatório” sobre a divulgação do projeto de desenvolvimento institucional e do regulamento do programa, apesar de tais regulamentos estarem disponíveis nos sites de ambos os programas.

No grupo 2, as respostas foram positivas, com médias 2.50 (Q3) e 3.00 (Q4) e 100,00% de “satisfatório” no que diz respeito a gestão do curso considerando os resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas.

No grupo 3, as respostas se dividiram em “satisfatório”, “bom” e “muito bom”, com médias 3.00 (Q5), 4.50 (Q6 e Q7) e 3.50 (Q8). A disponibilidade de atenção aos docentes e aos acadêmicos foram as questões com melhor pontuação.

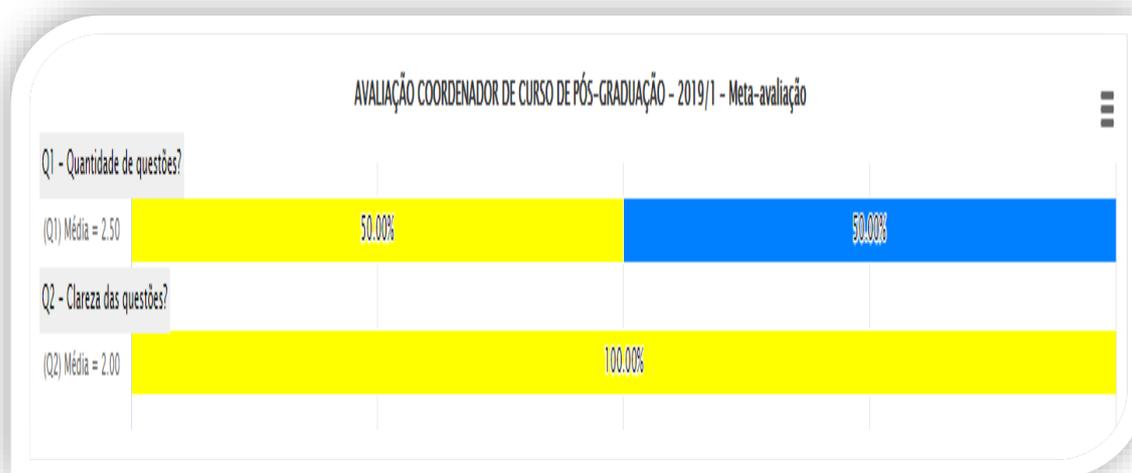


FIGURA 138 - Avaliação da Coordenação de Curso pela coordenação – Meta-avaliação, PPGSD e PPGDIP – FAMED – 2019-1.

Sobre meta-avaliação, as médias foram 2.50 (quantidade de questões) e 2.00 (clareza de questões). A maioria das respostas consideraram que o questionário foi “parcialmente satisfatório”.

10 Avaliação Institucional PPGSD

Programa de Pós-graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste (PPGSD)

10.1 Avaliação institucional pelos discentes do PPGSD

O programa de Pós-graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste, estruturado em cursos de mestrado e doutorado, em 2019 tinham 224 alunos matriculados, sendo 113 mestrandos e 111 doutorandos. Do total de alunos de mestrado, 5,3% participaram da avaliação institucional e de doutorado 12,6%.

Os resultados estão agrupados por questão, para mestrado e doutorado.

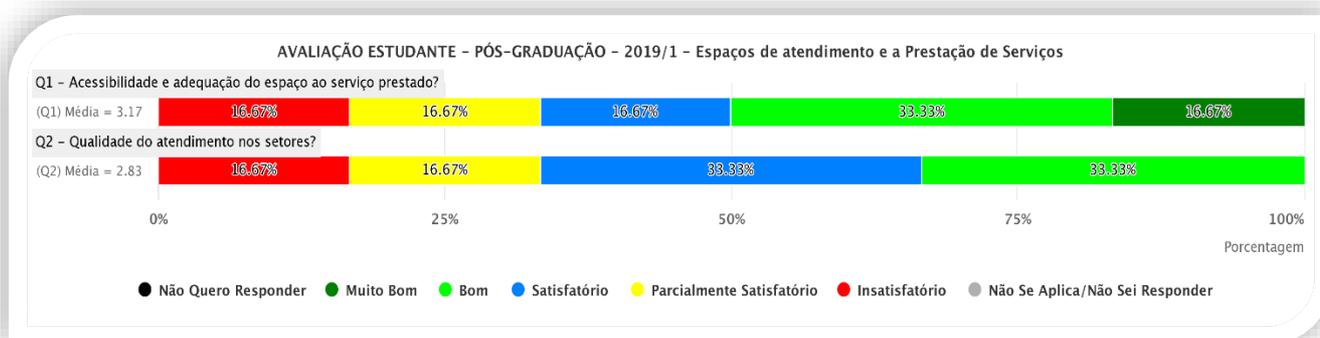


FIGURA 139 – Avaliação dos espaços de atendimento e a prestação de serviços - estudantes mestrado (n=6) – PPGSD – 2019.1.

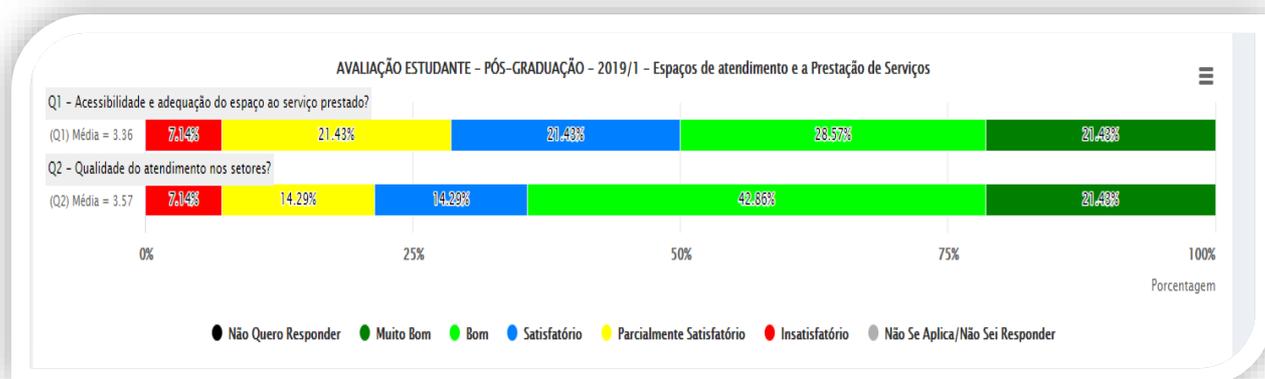


FIGURA 140 – Avaliação dos espaços de atendimento e a prestação de serviços – estudantes doutorados (n=14) – PPGSD – 2019.1.

A avaliação dos espaços de atendimento e a prestação de serviços prestados pela secretaria, coordenação e pró-reitora aos alunos de doutorado foi positiva, pois aproximadamente 70 % desses alunos avaliaram a acessibilidade e a adequação do espaço ao serviço prestado entre satisfatório, bom e muito bom. Cenário semelhante pode ser observado com relação aos alunos de mestrado, onde 66% julgou positivamente este critério.

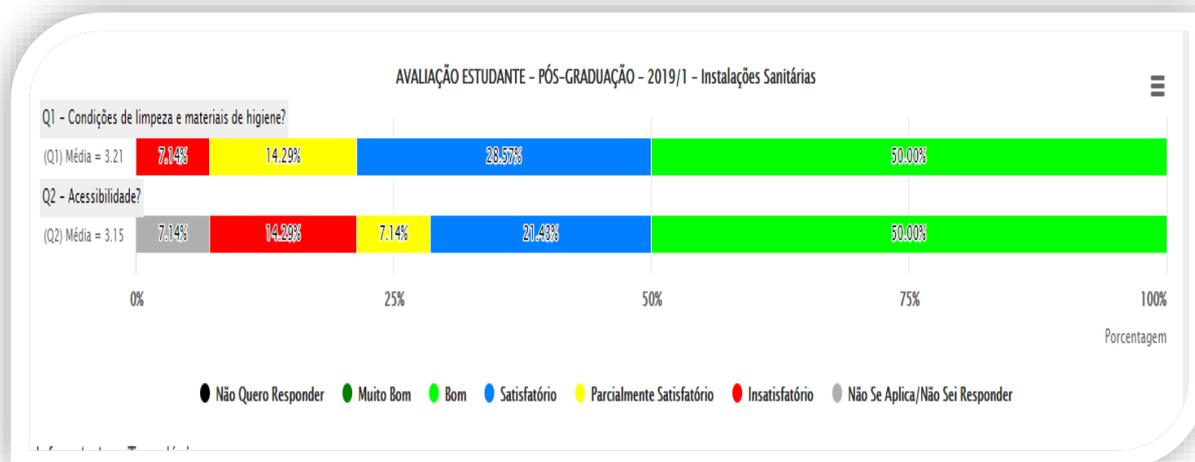


FIGURA 141 – Avaliação das instalações sanitárias – estudantes mestrado (n=6) – PPGSD – 2019.1.

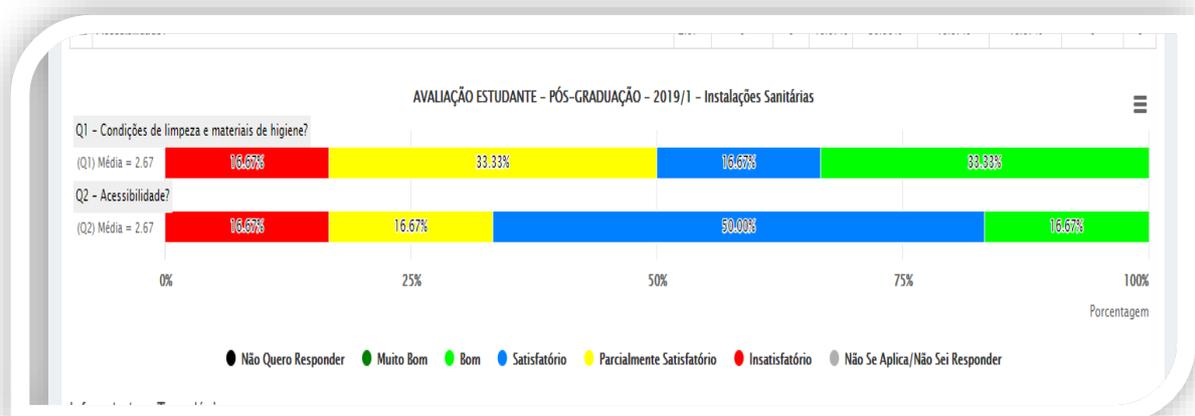


FIGURA 142 – Avaliação das instalações sanitárias - estudantes doutorados (n=14) - PPGSD – 2019-1

Para os discentes do mestrado, assim como os do doutorado do PPGSD, as instalações sanitárias quanto as condições de limpeza, disponibilidade de materiais de higiene e acessibilidade foram consideradas satisfatórias por pelo menos 70 % dos respondentes. Vale ressaltar que em 2019 a FAMED passou a contar com dois prédios para atendimento acadêmico e administrativo, passando a contar com a Unidade VI e a X em função da ampliação do curso de medicina. Dessa forma, não é possível sabermos se os alunos responderam a esse questionamento levando em consideração as particularidades dos dois prédios ou só de um.

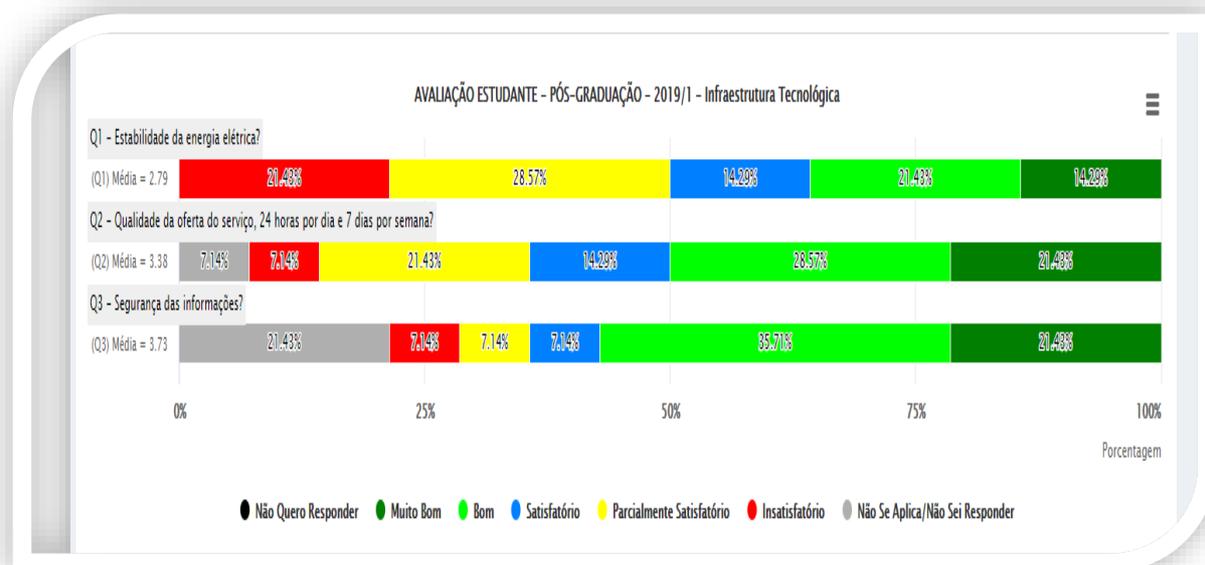


FIGURA 142 – Avaliação da infraestrutura tecnológica – estudantes de mestrado (n=6) – PPGSD – 2019-

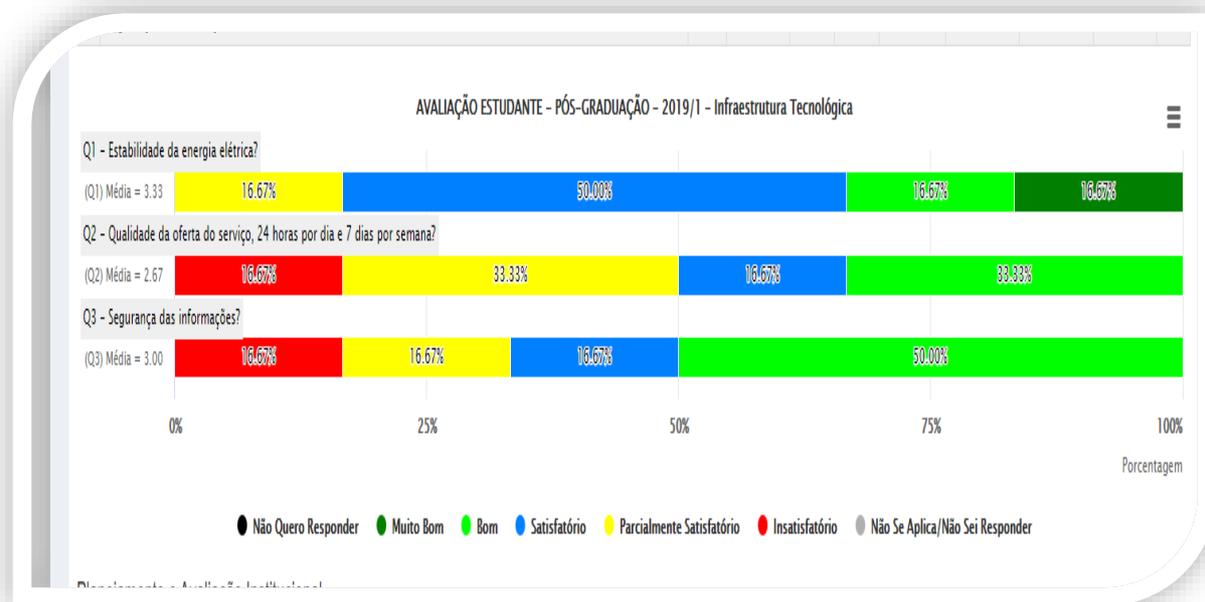


FIGURA 143 – Avaliação da infraestrutura tecnológica – estudantes de doutorado (n=14) – PPGSD – 2019-

Ao analisarmos a satisfação dos alunos do PPGSD em relação a infraestrutura tecnológica, podemos observar que cerca de 50% dos alunos de doutorado não estão satisfeitos com a estabilidade da energia elétrica. Porém, 65% desses alunos apresentaram opinião positiva quanto a qualidade do serviço ofertado e segurança das informações. Em relação aos alunos do mestrado, um percentual expressivo (83%) está satisfeito com a estabilidade da energia. Mas em torno de 50 % desses estudantes não estão satisfeitos com a qualidade do serviço ofertado e nem com a segurança das informações.

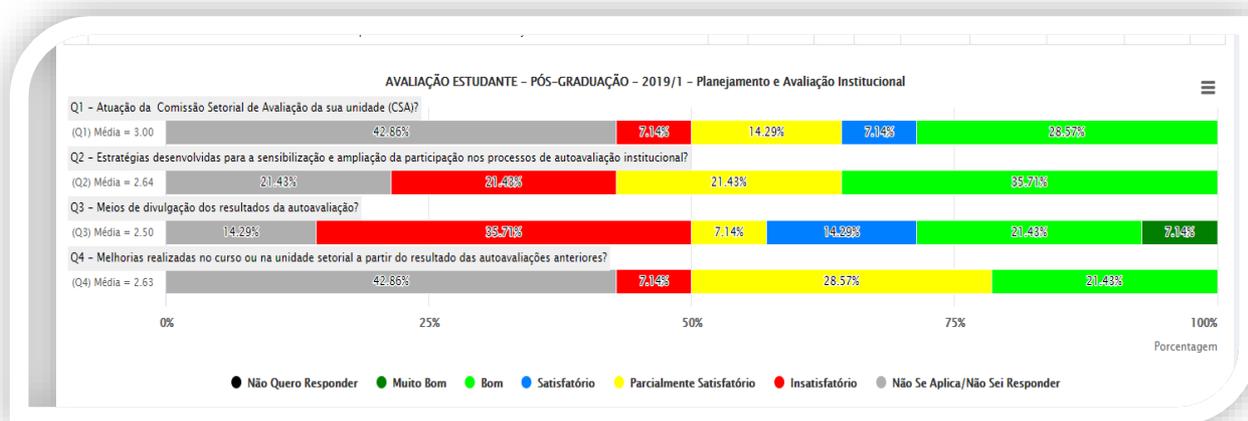


FIGURA 144 – Avaliação do planejamento e avaliação institucional – estudantes de mestrado (n=6) – PPGSD – 2019-1.

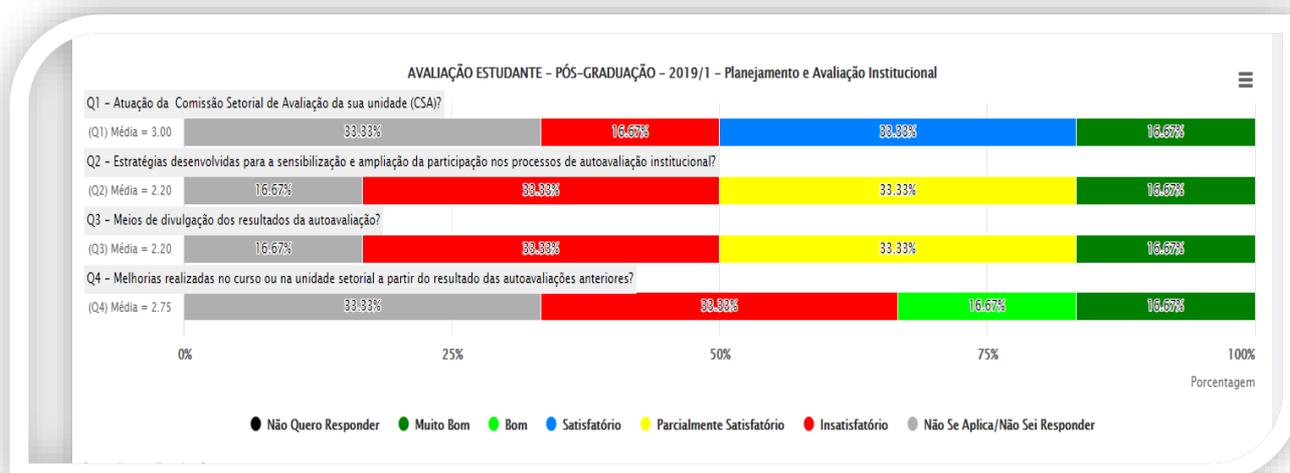


FIGURA 145 – Avaliação do planejamento e avaliação institucional – estudantes de doutorado(n=14) – PPGSD – 2019.1.

Quando avaliamos o planejamento e o processo de avaliação institucional, podemos observar que um percentual expressivo de alunos, sendo 42,86% de doutorado e 33,33% de mestrado informam não saber responder sobre a atuação da Comissão Setorial de Avaliação da FAMED. Em relação as estratégias desenvolvidas para a sensibilização e ampliação da participação dos alunos nos processos de autoavaliação institucional, 21,43% dos alunos de doutorado e 16,67% de mestrado relatam não saber responder, enquanto 21,43% e 33,33%, respectivamente estão insatisfeitos com as estratégias. Além disso, aproximadamente 30% dos mestrandos e doutorandos acreditam que os meios de divulgação dos resultados da autoavaliação ainda são insatisfatórios. E como reflexo desse resultado, 42,86% de doutorandos e 33,33% de mestrandos respondentes não souberam responder sobre as melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores. Apenas 16,67% dos alunos de mestrado responderam muito bom para todos os quesitos analisados neste item da avaliação institucional.

Estes resultados indicam que a atuação da CSA e suas estratégias de sensibilização do meio acadêmico ainda precisam melhorar, apesar de novas ações já terem sido adotadas em 2019 que podem refletir na próxima avaliação institucional.

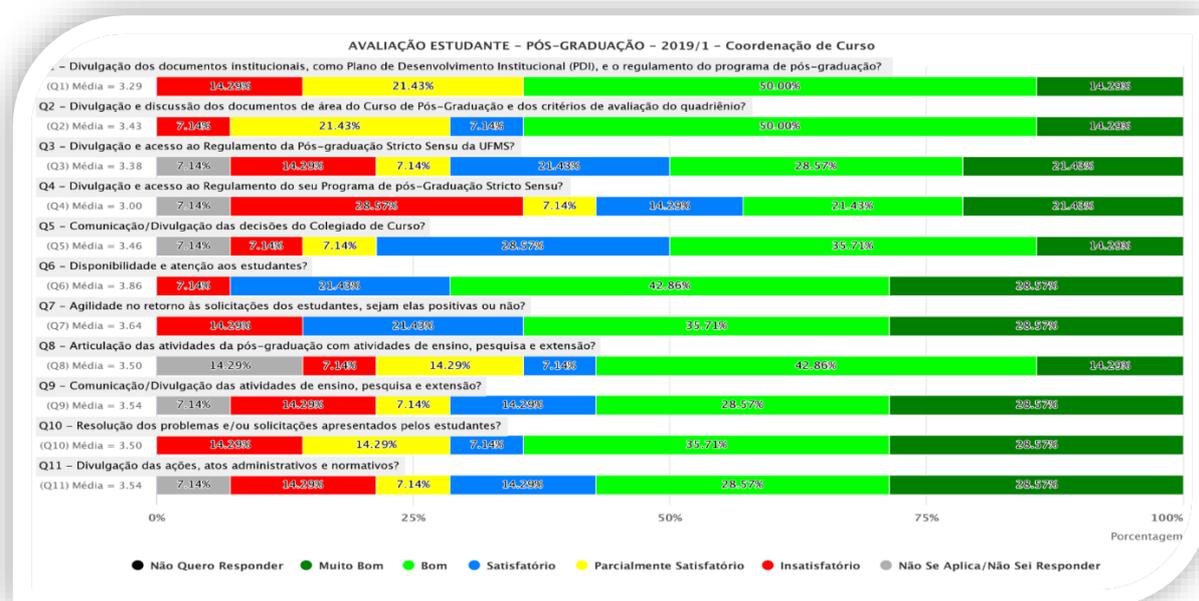


FIGURA 146 - Avaliação da coordenação de curso – estudantes de mestrado (n=6) – PPGSD-2019.1.

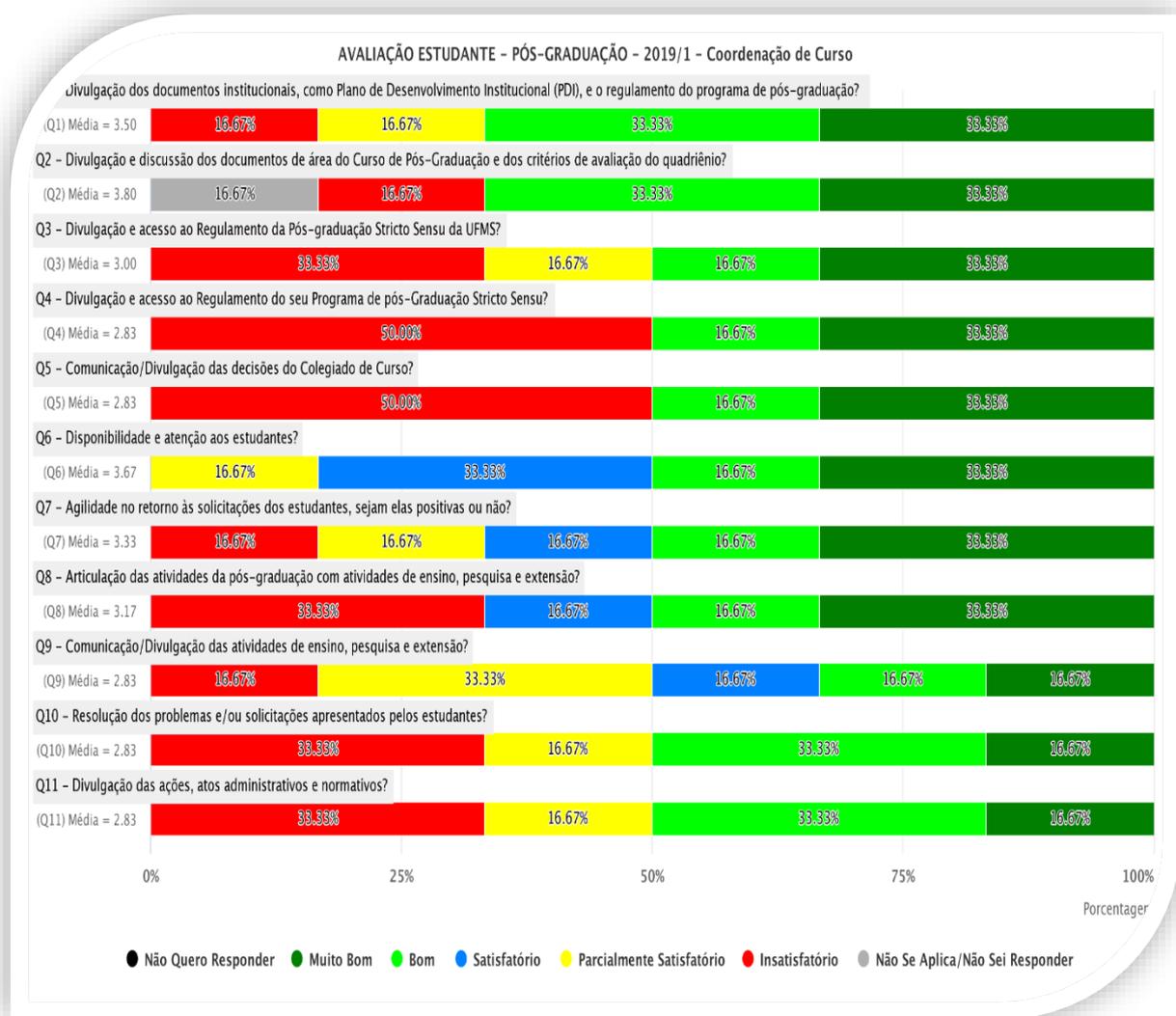


FIGURA 147 - Avaliação da coordenação de curso – estudantes de doutorado (n=14) – PPGSD – 2019-1.

A coordenação do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento foi avaliada como bom, muito bom e satisfatório por aproximadamente 60% dos alunos de doutorado e 50% dos alunos de mestrado nos quesitos divulgação de documentos institucionais e da área do curso, divulgação e acesso ao Regulamento da Pós-Graduação da UFMS e do PPGSD, divulgação das decisões do colegiado, agilidade no retorno às solicitações aos estudantes, divulgação e articulação entre as atividades da pós-graduação com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, resoluções dos problemas e solicitações apresentados pelos estudantes e divulgação das ações, atos administrativos e normativos. É importante destacar que 92,86% dos alunos de

doutorado e 83,33% dos alunos de mestrado avaliaram como bom, muito bom e satisfatório a disponibilidade e atenção da coordenação para o atendimento aos alunos.

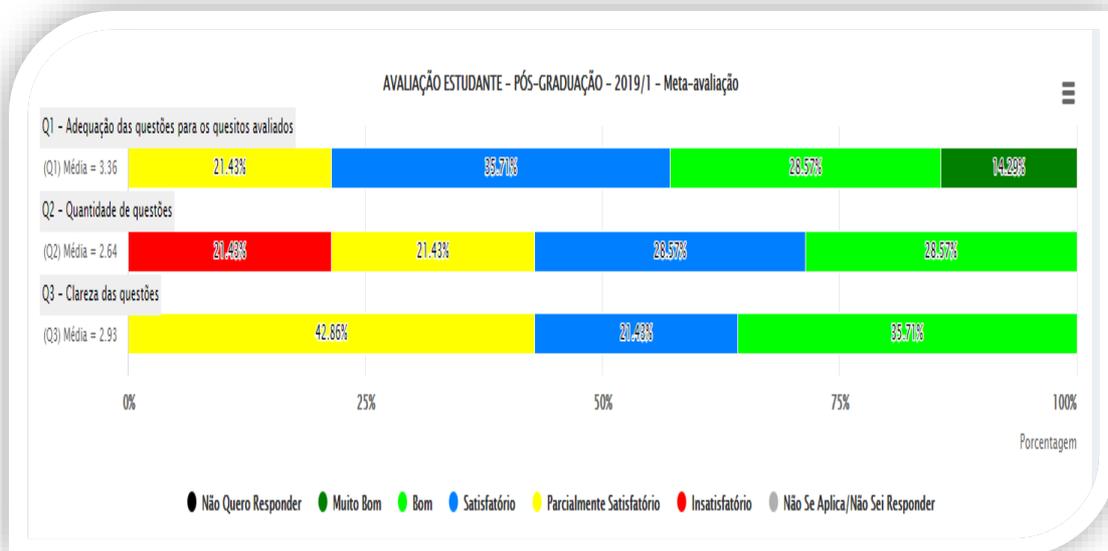


FIGURA 148 – Meta-avaliação – estudantes de mestrado (n=6) – PPGSD – 2019-1.

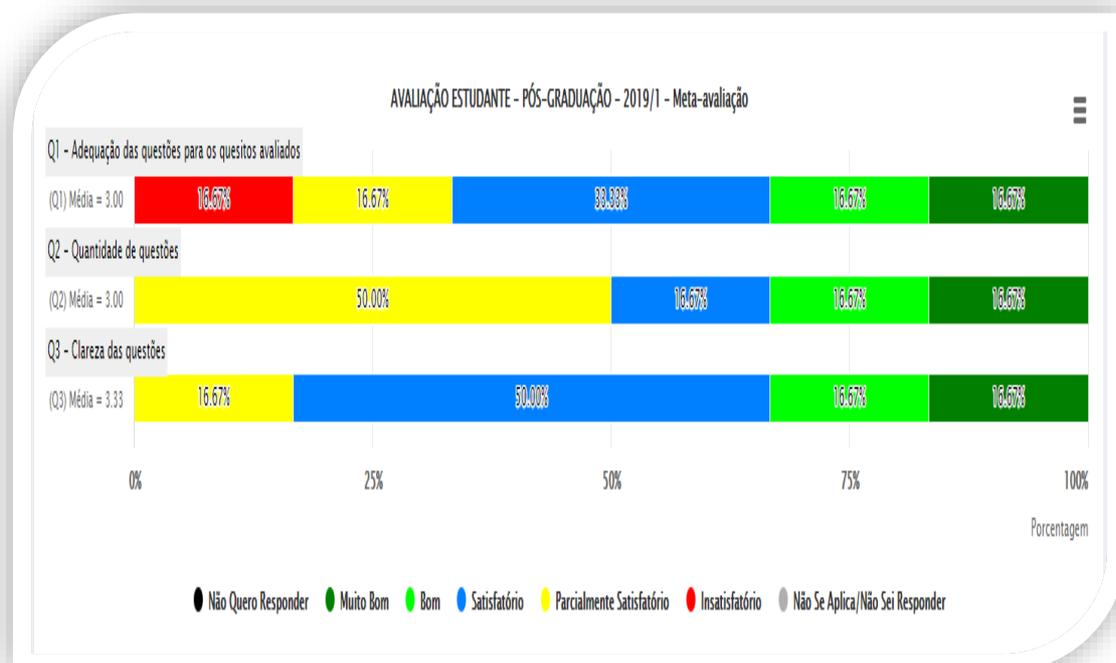


FIGURA 149 – Meta-avaliação – estudantes de doutorado (n=14) – PPGSD – 2019-1.

De acordo com os alunos de doutorado, o questionário respondido para a avaliação institucional apresenta questões adequadas para os quesitos avaliados, pois 35,71% acreditam ser satisfatório, 28,57% bom e 14,29% muito bom. Em

relação a quantidade e clareza das questões, 57% dos alunos de doutorado julgaram entre satisfatório e bom. Quanto aos alunos de mestrado, aproximadamente 83% fizeram uma avaliação positiva em relação a clareza das questões, 50% avaliaram positivamente a quantidade de questões e 66% consideraram entre bom, muito bom e satisfatório a adequação das questões.

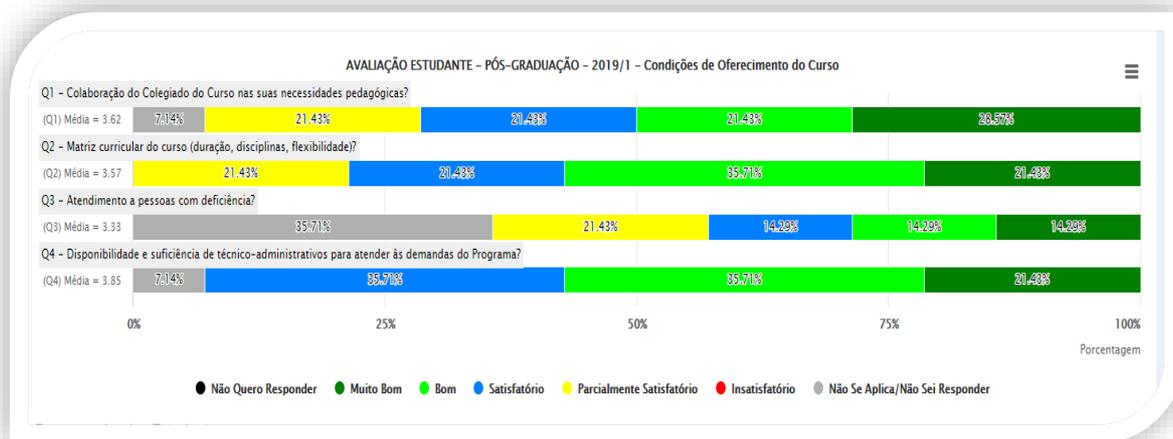


FIGURA 150 – Avaliação das condições de oferecimento do curso – estudantes de mestrado (n=6) – PPGSD – 2019.1.

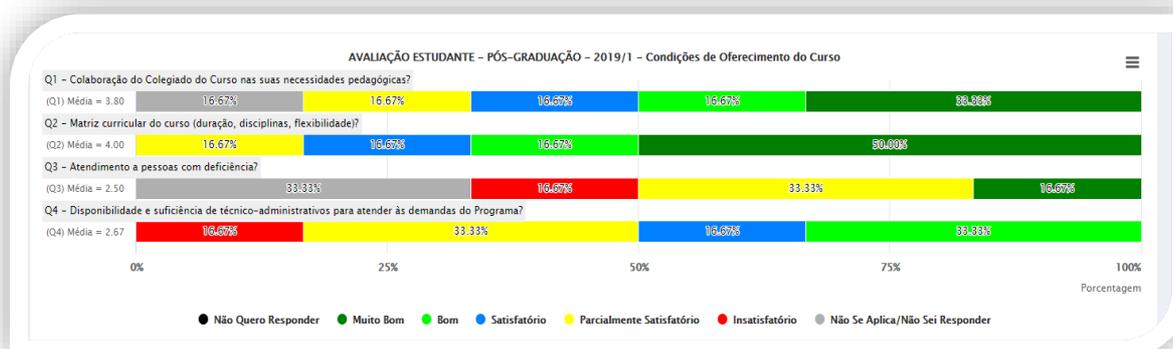


FIGURA 151 – Avaliação das condições de oferecimento do curso – estudantes de doutorado (n=14), – PPGSD – 2019.1.

Em relação as condições de oferecimento do curso de Pós-Graduação, a opinião dos alunos foi bem diversificada. De maneira geral avaliaram de forma positiva a colaboração do colegiado do curso nas necessidades dos alunos e a matriz curricular do curso. 50% dos alunos responderam entre insatisfatório, parcialmente satisfatório e não sei responder, em relação ao atendimento a pessoa com deficiência. Quando a disponibilidade e suficiência de técnico-administrativos para atender às demandas do

Programa foi questionada, houve uma discrepância entre as respostas dos alunos do doutorado e mestrado. Um percentual de 92,85% dos doutorandos avaliou positivamente a suficiência de técnicos-administrativos, porém 50% dos mestrandos avaliaram entre insatisfatório e parcialmente satisfatório.

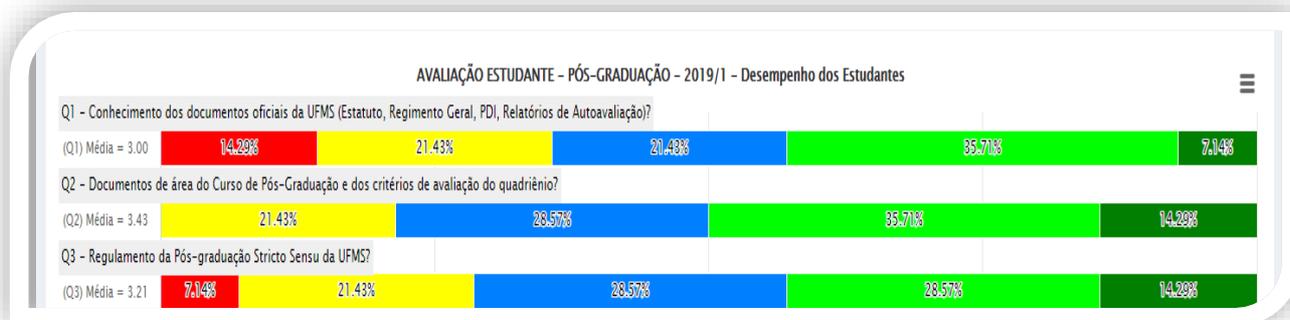


FIGURA 152 – Avaliação do desempenho dos estudantes de mestrado (n=6) – PPGSD – 2019.1.

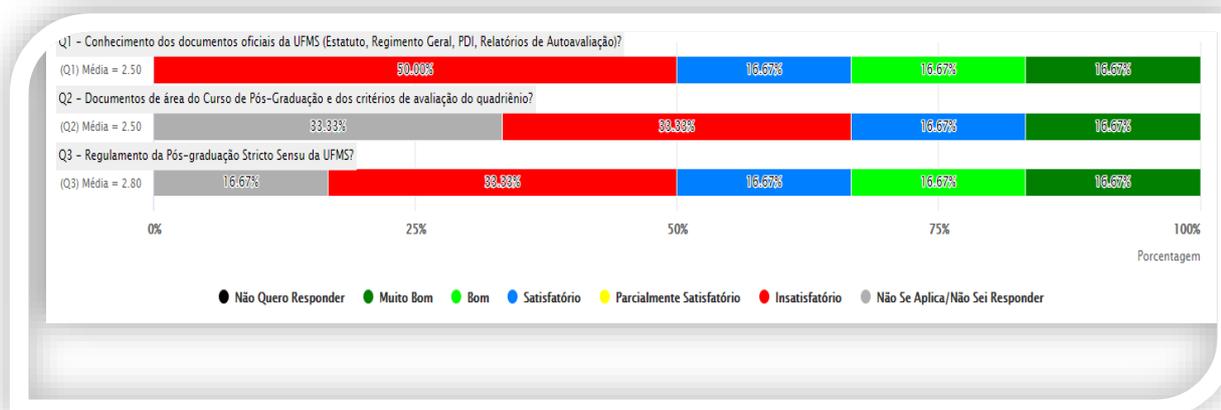


FIGURA 153 – Avaliação do desempenho dos estudantes de doutorado (n=14) – PPGSD – 2019.1.

Quando os doutorandos foram questionados acerca de seu desempenho enquanto estudante da Pós-Graduação, um percentual de mais de 65% dos alunos respondeu positivamente em relação ao conhecimento dos documentos oficiais da UFMS, da área do curso de pós-graduação e do regulamento da pós-graduação. Já em relação aos mestrandos, 50% demonstrou insatisfação sobre o conhecimento dos documentos oficiais da UFMS, 33,33% revelou insatisfação e 33,33% revelou não saber responder sobre o conhecimento dos documentos da área do curso de pós-graduação e 33,33% disse não conhecer o regulamento da pós-graduação.

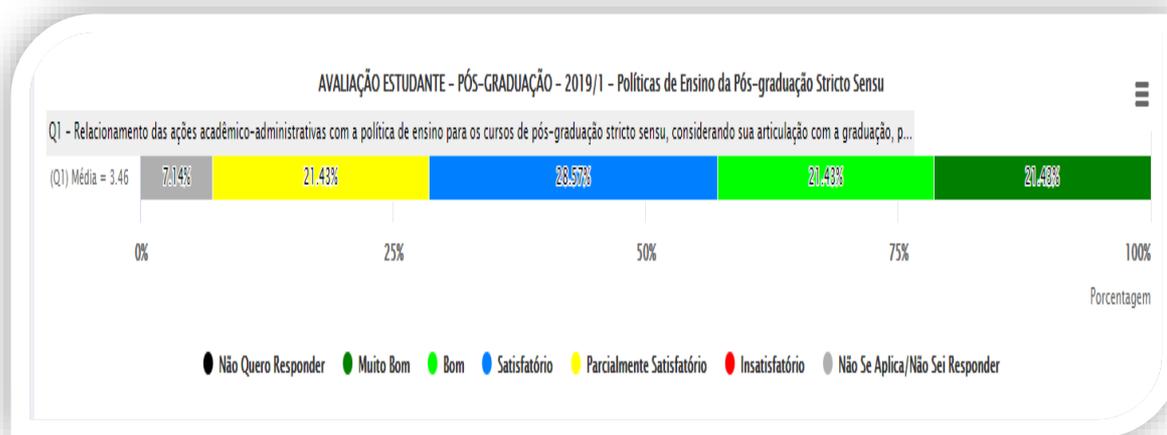


FIGURA 154 – Avaliação das políticas da pós-graduação stricto sensu – estudantes de mestrado (n=6) – PPGSD – 2019.1.

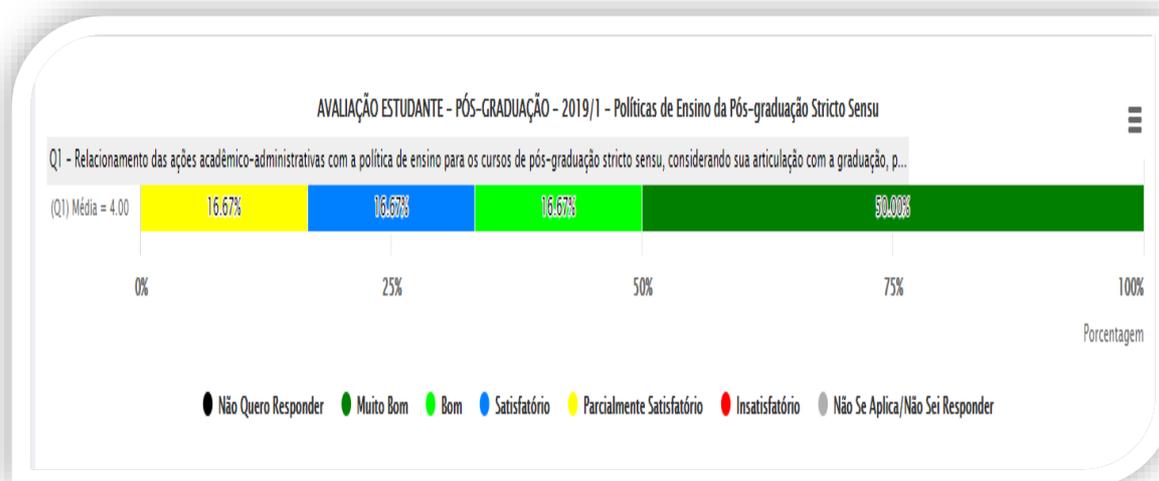


FIGURA 155 – Avaliação das políticas da pós-graduação stricto sensu – estudantes de doutorado (n=14) – PPGSD – 2019.1.

O relacionamento das ações acadêmico-administrativas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação stricto sensu, considerando sua articulação com a graduação, por meio de grupos de estudo ou pesquisa, de iniciação científica e da atuação de professores dos programas de pós-graduação na graduação foi avaliado positivamente pelos alunos de mestrado e doutorado com um percentual de mais de 70% entre bom, muito bom e satisfatório. A integração do Programa de Pós-Graduação com o curso de graduação se caracteriza através dos professores credenciados nos Programas nas disciplinas de seus cursos de origem na graduação, assim como participação de professores das diversas áreas contextualizadas nos Programas na orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso e na Iniciação Científica, além disso, o estágio de docência configura outra forma de

integração entre a graduação e a pós-graduação e representa parte integrante da formação do pós-graduando, objetivando a preparação para a docência.

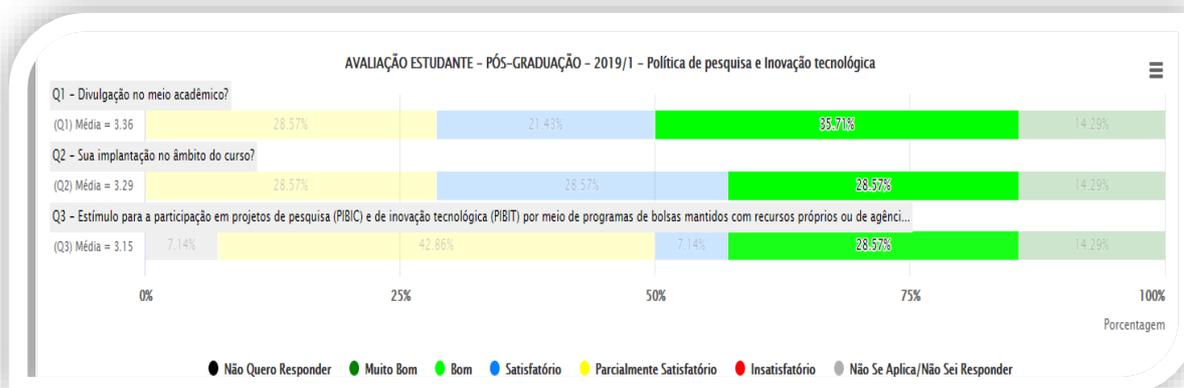


FIGURA 156 – Avaliação da política de pesquisa e inovação tecnológica – estudantes de mestrado (n=6) – PPGSD – 2019.1.

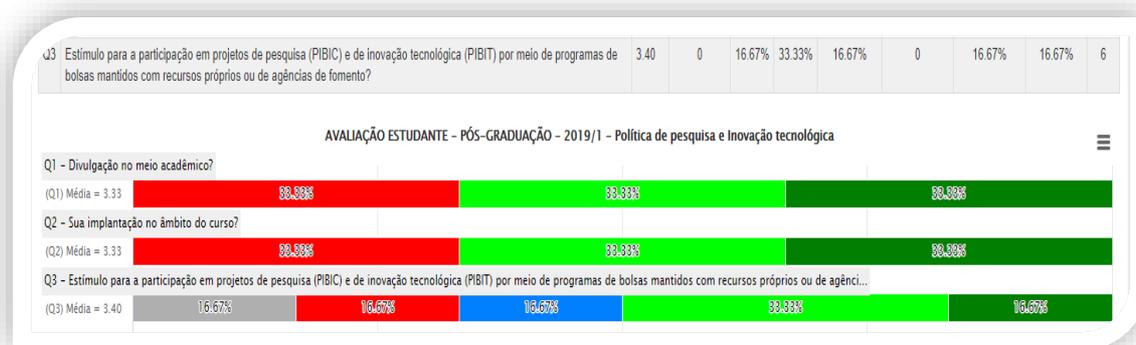


FIGURA157 – Avaliação da política de pesquisa e inovação tecnológica – estudantes de doutorado (n=14) – PPGSD – 2019.1.

Em relação à política de pesquisa e inovação tecnológica no âmbito do programa de pós-graduação, 28,57% dos doutorandos revelaram estar parcialmente satisfeitos com a divulgação no meio acadêmico, enquanto 71,43% acreditam que a divulgação e a implantação da pesquisa e inovação estão boas, muito boas e satisfeitos. Já em relação ao estímulo para a participação em projetos de pesquisa por meio de programas de bolsas 50% dos doutorandos demonstraram estar satisfeitos e 7,14% não souberam responder. Quanto a opinião dos mestrandos, pudemos observar que foi

apresentada uma média $\geq 3,33$, para todos os quesitos avaliados, considerada dessa forma satisfatória.

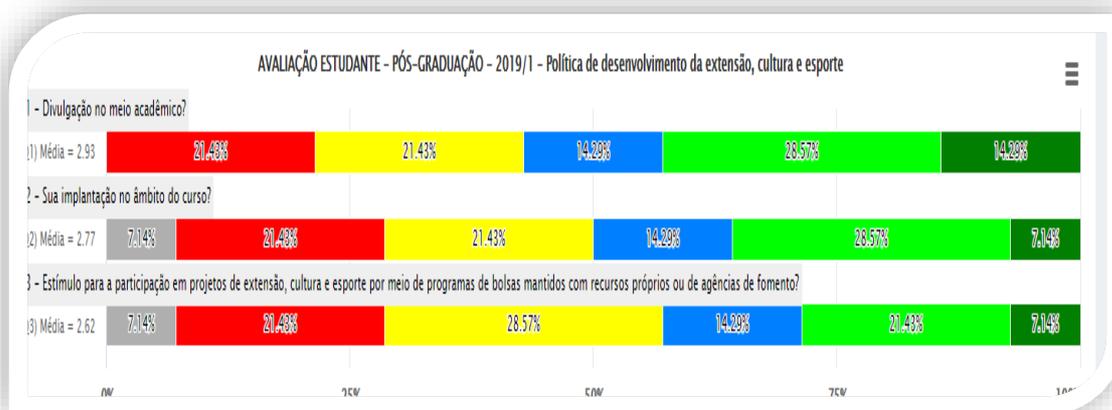


FIGURA 158 – Avaliação da política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte – estudantes de mestrado (n=6) – PPGSD – 2019.1.

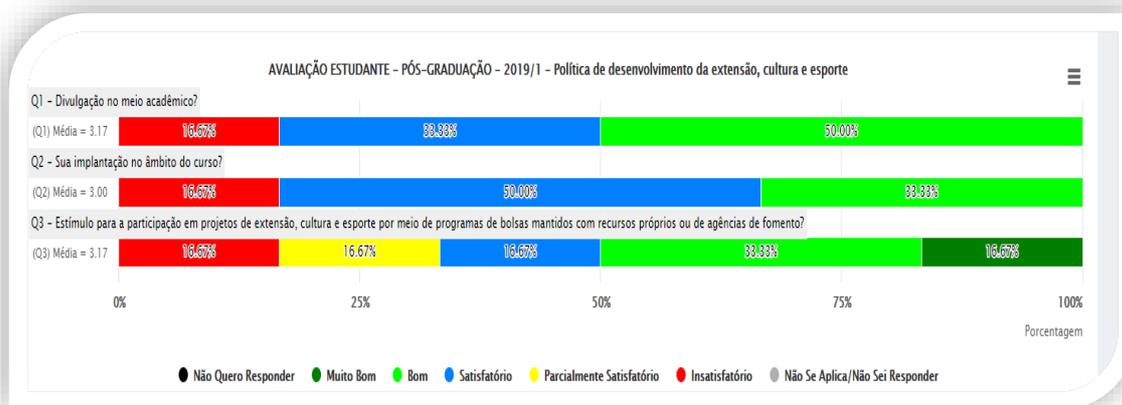


FIGURA 159 – Avaliação da política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte – estudantes de doutorado (n=14) – PPGSD – 2019.1.

A política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte no âmbito da pós-graduação foi avaliada como parcialmente satisfatória pelos doutorandos (média de 2,62-2,93) e satisfatória pelos mestrandos (3-3,17), quanto a sua divulgação no meio acadêmico, implantação no âmbito do curso e estímulo para a participação nos projetos.

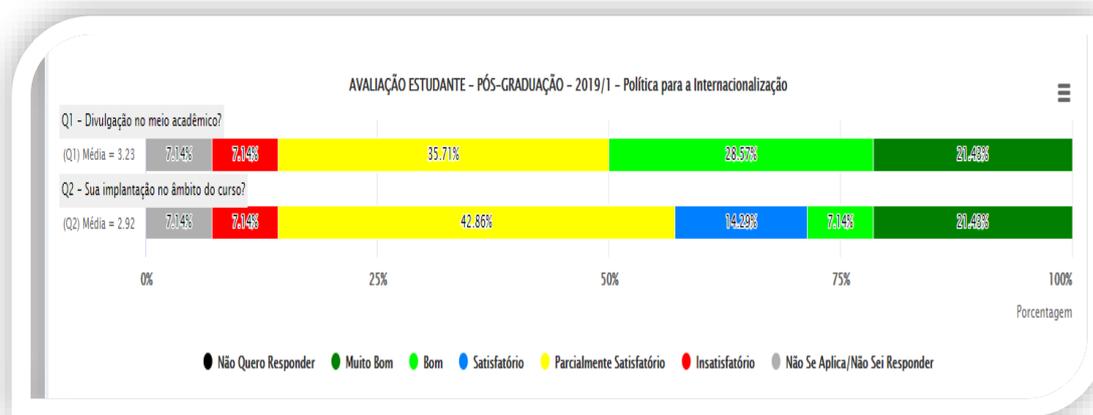


FIGURA 160 – Avaliação da política para a internacionalização – estudantes de mestrado (n=6) – PPGSD – 2019.1.

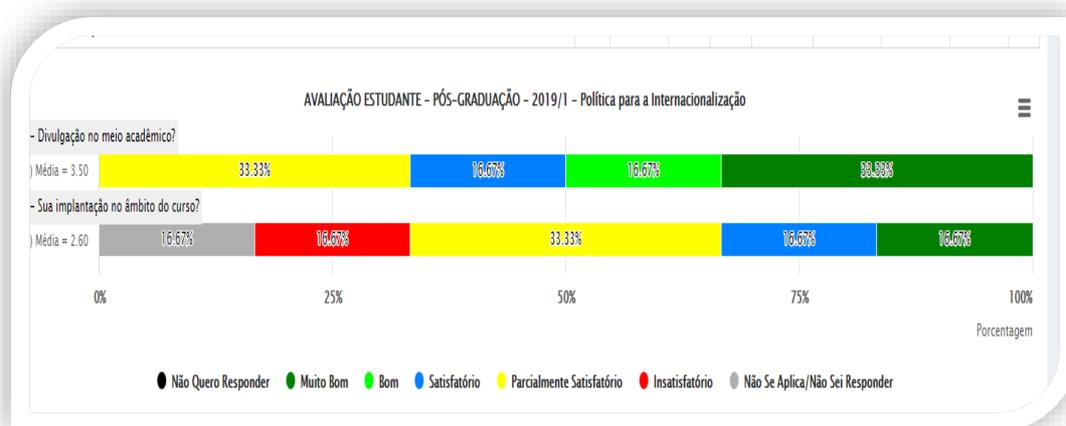


FIGURA 161 – Avaliação da política para a internacionalização – estudantes de doutorado (n=14) – PPGSD – 2019.1.

Em relação a política para a internacionalização, 35,71% dos alunos de doutorado do PPGSD avaliou como parcialmente satisfatória a divulgação da internacionalização no meio acadêmico. Entretanto, 50% dos alunos de doutorado respondentes, avaliaram de forma positiva (bom e muito bom) essa divulgação. Bem como, também consideraram a implantação da internacionalização no âmbito do curso de forma positiva, sendo 14,29%, 7,14%, e 21,48%, satisfatório, bom e muito bom, respectivamente (Figura a). Já em relação aos alunos de mestrado, 33,33% destes, julgaram parcialmente satisfatória tanto a divulgação da internacionalização no meio acadêmico, como sua implantação no âmbito do curso (Figura b).

De forma geral, a avaliação da internacionalização no âmbito do curso foi avaliada de forma positiva e está em consonância com que o PPGSD tem buscado como estratégia

de internacionalização que é a consolidação das parcerias internacionais já existentes nos grupos de pesquisa de docentes que proporcionaram publicação de impacto e intercâmbio de alunos, assim como o desenvolvimento de parte de projetos em instituição internacional

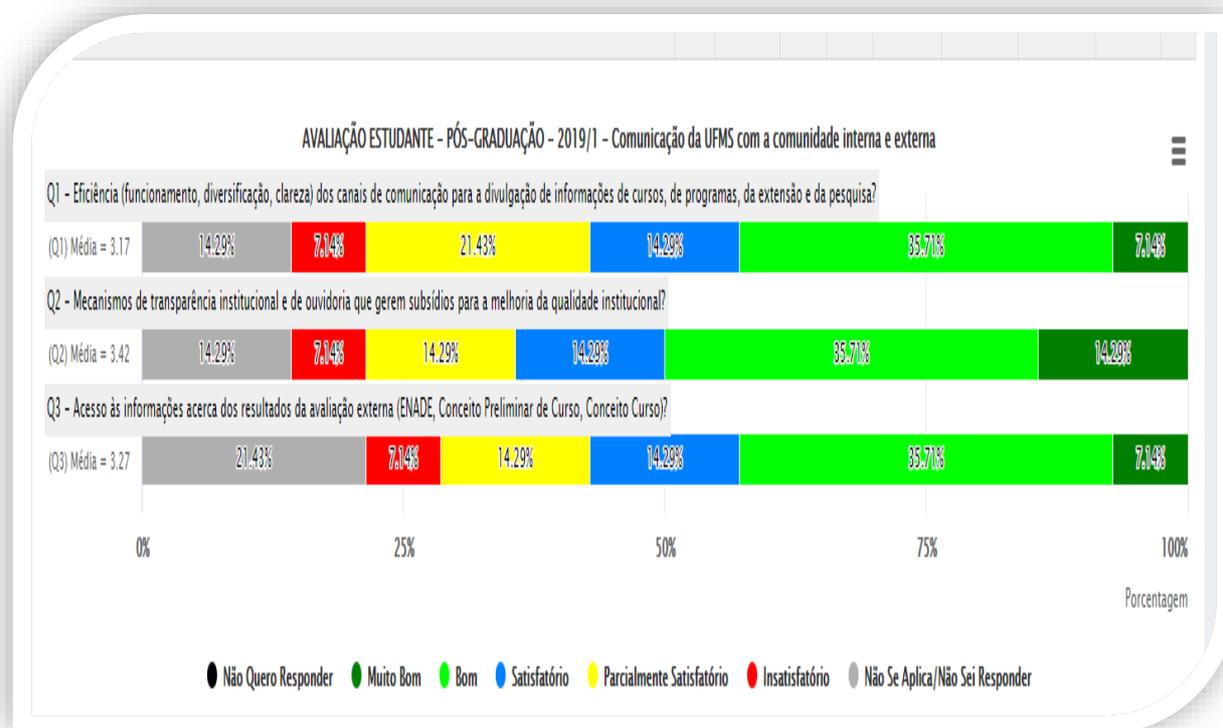


FIGURA 162 – Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa – estudantes de mestrado (n=6) – PPGSD – 2019.1.

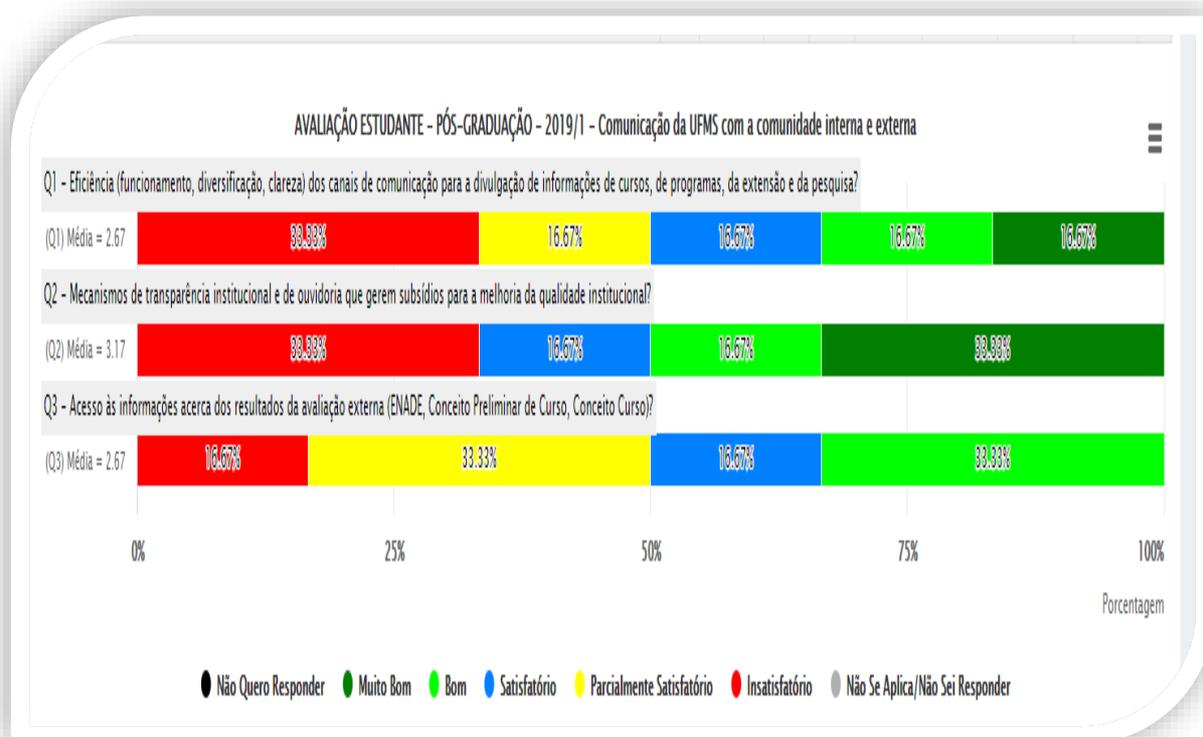


FIGURA 163 – Avaliação da comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa – estudantes de doutorado (n=14) – PPGSD – 2019.1.

Os alunos do doutorado do PPGSD avaliaram de forma satisfatória a comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa quanto a eficiência dos canais de comunicação para a divulgação de informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa, aos mecanismos de transparência institucional e de ouvidoria que gerem subsídios para a melhoria da qualidade institucional e ao acesso às informações acerca da avaliação externa como a avaliação da CAPES em relação ao curso. Já os alunos do mestrado avaliaram como insatisfatório (33,33%) a eficiência dos canais de comunicação e os mecanismos de transparência institucional, além de insatisfatório (16,67%) e parcialmente satisfatório (33,33%) o acesso às informações inerentes a avaliação externa.

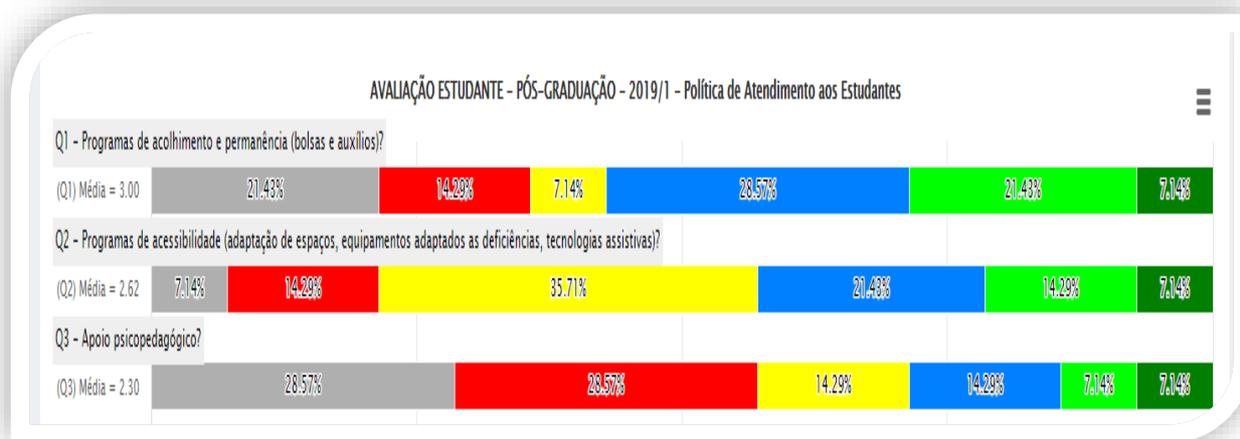


FIGURA 164 – Avaliação da política de atendimento aos estudantes – estudantes de mestrado (n=6) – PPGSD – 2019.1.

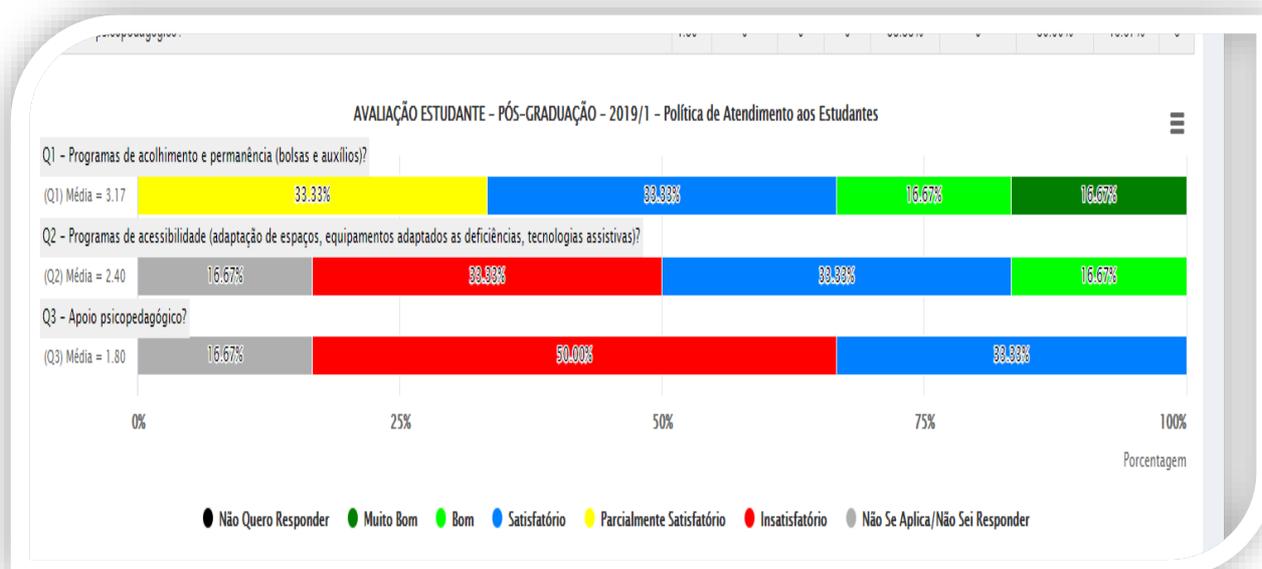


FIGURA 165 – Avaliação da política de atendimento aos estudantes – estudantes de doutorado (n=14)– PPGSD – 2019.1.

Em relação à Política de atendimento aos estudantes, 21,43% dos doutorandos disseram não saber responder/não se aplica, provavelmente por não receberem bolsas ou auxílios, e 57,7% dos doutorandos e 66,67% dos mestrandos responderam satisfatório, bom ou muito bom. Neste mesmo grupo de questões foi perguntado sobre programas de acessibilidade, 51% dos doutorandos estão parcialmente satisfeitos ou insatisfeito e 7,14% não sabiam responder e metade dos mestrandos responderam satisfatório (33,33%) e bom (16,67%). Em relação ao apoio psicopedagógico, 28,57%

dos doutorandos e 16,67% dos mestrandos responderam não se aplica/não sei responder. Dentre os que opinaram, somente 28,6% dos doutorandos responderam de maneira positiva. Para os alunos de mestrado, 50% estão insatisfeitos e 33,33% disseram satisfatório. Vale ressaltar que durante a pós graduação, os alunos passam por períodos tensos, onde o apoio psicopedagógico é de muita importância.

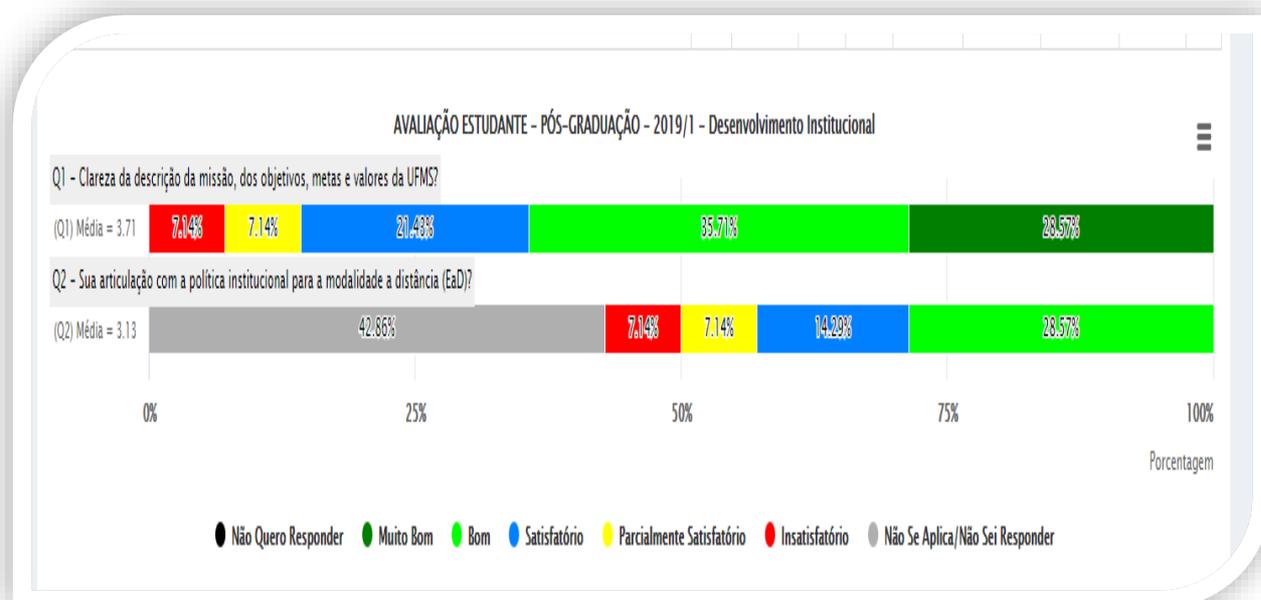


FIGURA 166 – Avaliação do plano de desenvolvimento institucional (PDI) – estudantes de mestrado (n=6) – PPGSD – 2019.1.

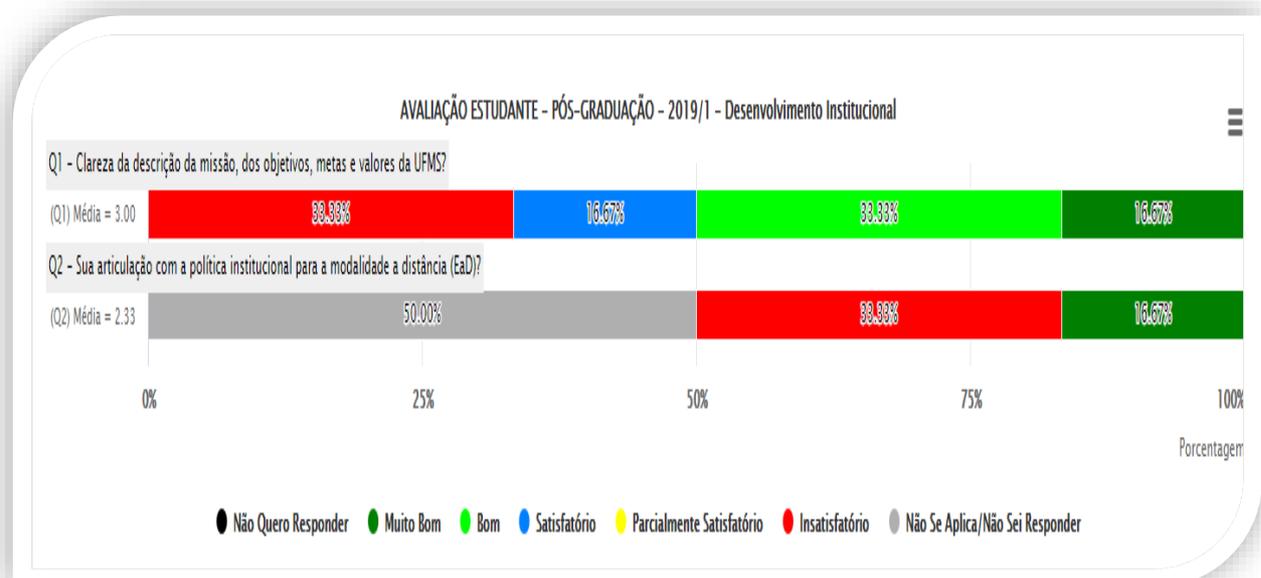


FIGURA 167 – Avaliação do plano de desenvolvimento institucional (PDI) – estudantes de doutorado (n=14) – PPGSD – 2019.1.

Os estudantes avaliaram o PDI, na questão sobre a clareza da descrição da missão, objetivos, metas e valores da UFMS, alunos do PPGSD responderam 85,72%

dos doutorandos e 66,67% dos mestrandos responderam satisfatório ou superior. Apesar do PPGSD não utilizar a modalidade EAD, mestrandos responderam muito bom (16,67%) e insatisfatório (33,33%), já 50% dos alunos do doutorado disseram estar parcialmente satisfeito ou acima.

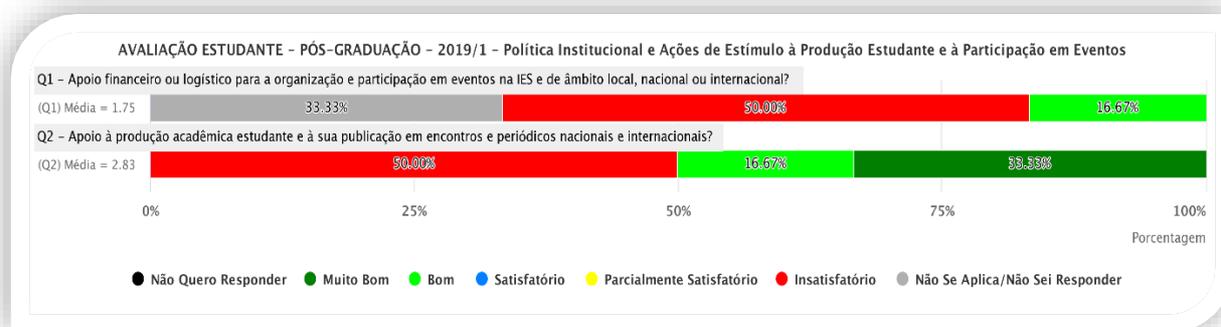


FIGURA 168 – Avaliação do plano de desenvolvimento institucional (PDI) – estudantes de mestrado (n=6) – PPGSD – 2019.1.



FIGURA 169 - Avaliação da política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos – estudantes de doutorado (n=14)– PPGSD – 2019.1.

Na questão sobre apoio financeiro ou logístico para organização e participação em eventos, dentre os doutorandos somente 28,57% estão satisfeitos e 57,14% estão parcialmente satisfeitos ou insatisfeitos, e somente 16,67% dos mestrandos estão satisfeitos, e a metade está insatisfeita. Em relação a apoio para publicação, verificou-se um padrão similar, com metade dos alunos de doutorado e mestrado insatisfeitos. Vale ressaltar que o apoio financeiro que o PPGSD destina aos alunos é oriundo da CAPES, via PROAP, e infelizmente não é suficiente, pois o valor por aluno é baixo (aproximadamente 500 Reais). Caso a universidade, via PROPP, tenha recursos, o aluno submete a solicitação via edital específico. Na maioria das vezes, alunos, seus orientadores e outros autores dividem entre si os custos para publicação.

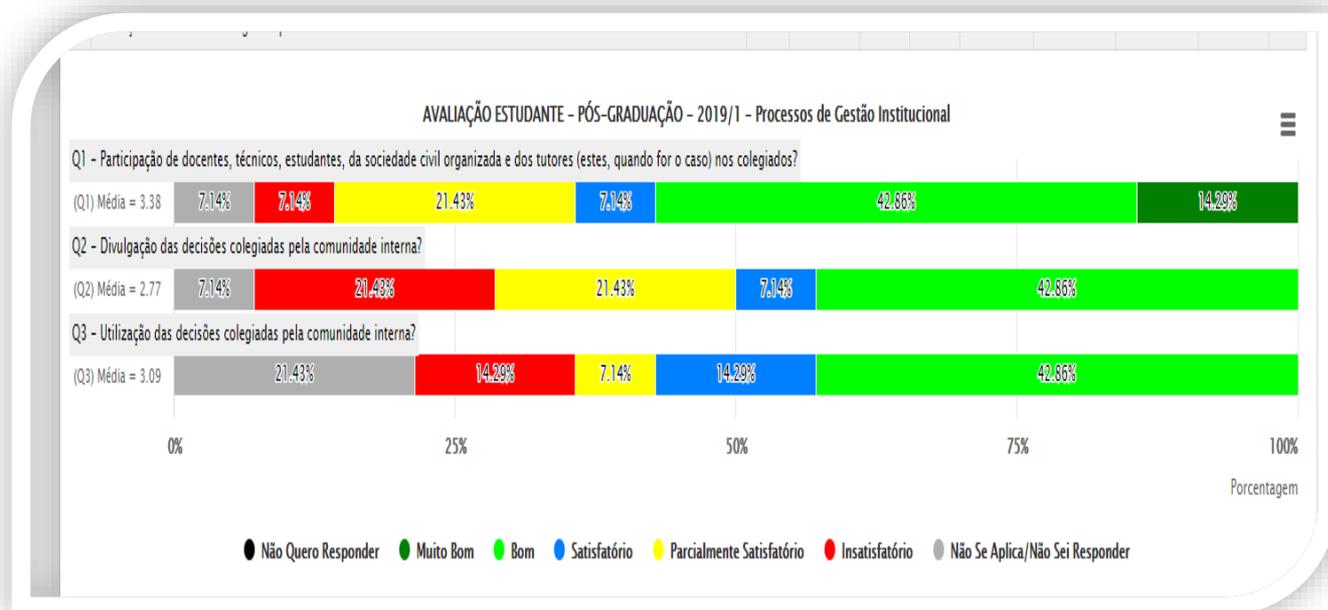


FIGURA 170 – Avaliação dos processos de gestão institucional – estudantes de mestrado (n=6) – PPGSD – 2019.1.

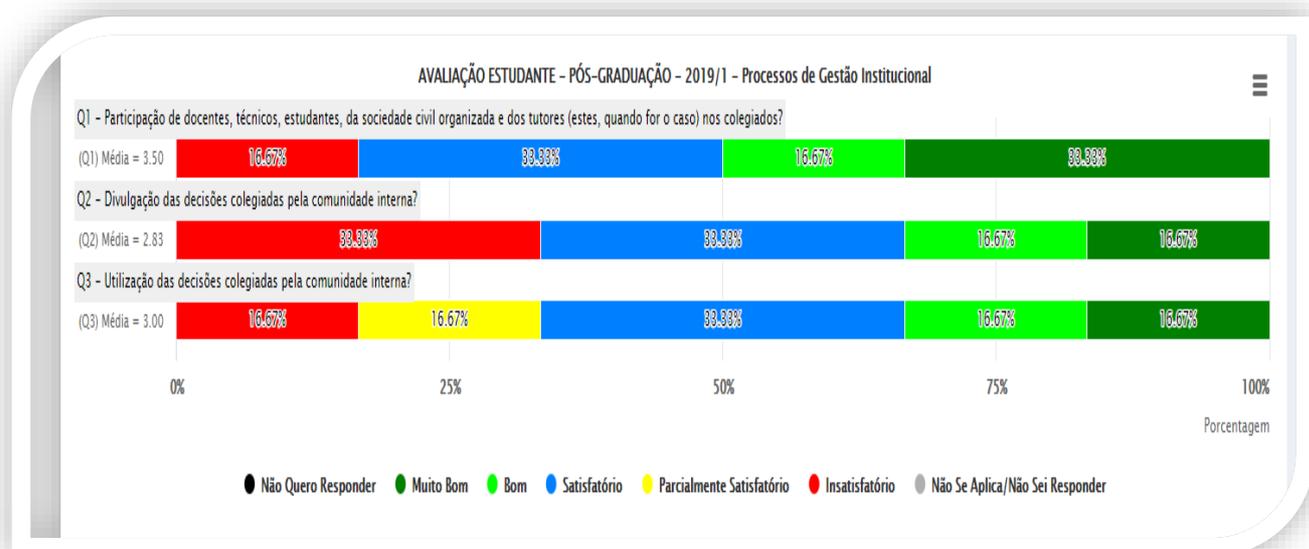


FIGURA 171 – Avaliação dos processos de gestão institucional – estudantes de doutorado (n=14) – PPGSD – 2019.1.

Os processos de gestão institucional foram avaliados por três questões. Na primeira, os alunos responderam sobre a participação de docentes, técnicos, estudantes e sociedade civil organizada no colegiado de curso do PPGSD, 64,29% dos alunos de

doutorado responderam positivamente (satisfatório, bom e muito bom), e nos mestrandos observou-se que 83,33% tiveram o mesmo perfil de resposta. Sobre divulgação das decisões colegiadas pela comunidade interna, 50% dos doutorandos 67,67% dos mestrandos responderam satisfatório ou superior. Na terceira questão, utilização das decisões colegiadas pela comunidade interna, 57,15% dos doutorandos e 66,67% dos mestrandos responderam satisfatório ou superior. O colegiado do PPGSD é formado por cinco docentes permanentes do programa e um representante discente, eleito pelos seus pares e indicado pelo Diretório Central dos Estudantes da UFMS. Todas as reuniões são agendadas e divulgadas previamente. As decisões tomadas são divulgadas em resoluções e na ata da reunião.

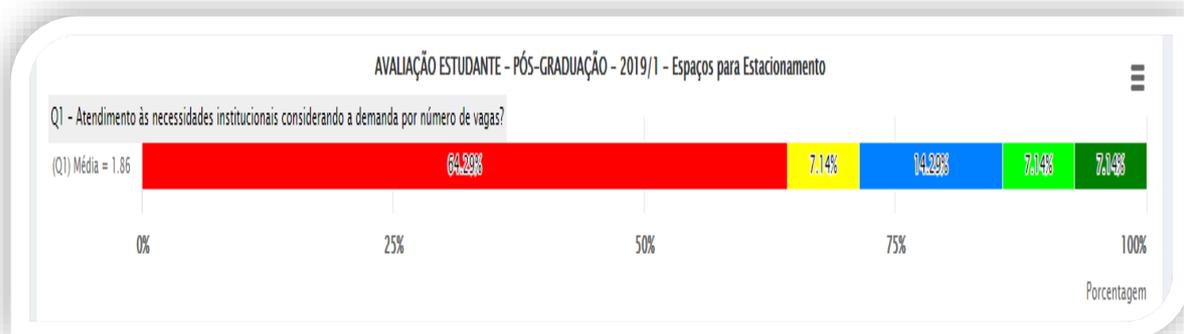


FIGURA 172 – Avaliação dos espaços para estacionamento – estudantes de mestrado (n=6) – PPGSD – 2019.1.

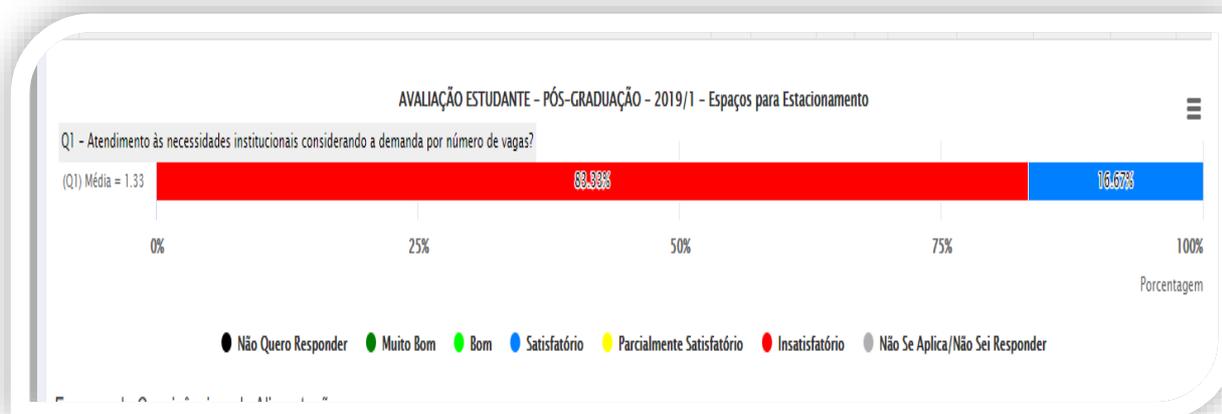


FIGURA 173 – Avaliação dos espaços para estacionamento – estudantes de doutorado (n=14) – PPGSD – 2019.1.

A maioria dos alunos de doutorado (64,29%) e de mestrado (83,33%) responderam estar insatisfeitos com o número de vagas de estacionamento na UFMS. Apesar de muitos estar insatisfeitos, entre doutorandos, 28,57% responderam satisfatório, bom ou muito bom. Entre os

alunos de mestrado, 16,67% estão satisfeitos em relação às vagas para estacionar. As aulas e atividades de pesquisa que estes alunos realizam são na maior parte executadas no Bloco IX da FAMED. No entorno as vagas de estacionamento estão na maioria das vezes, dependendo do horário, cheias, pois os espaços disponibilizados são de uso comum para docentes, técnicos e alunos de graduação e pós graduação.

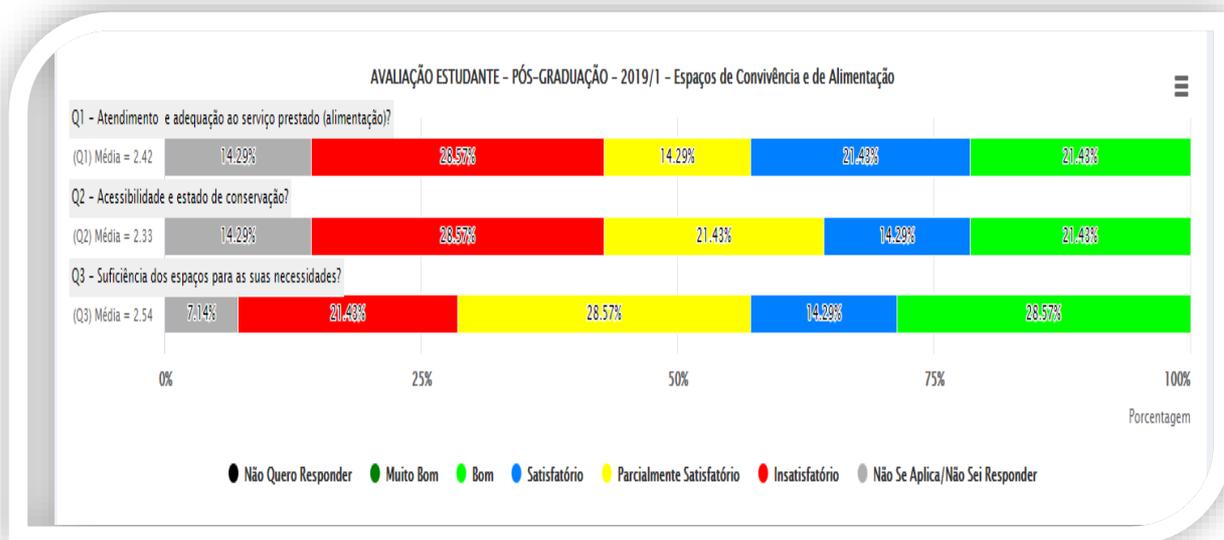


FIGURA 174 – Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação – estudantes de mestrado (n=6) – PPGSD – 2019.1.

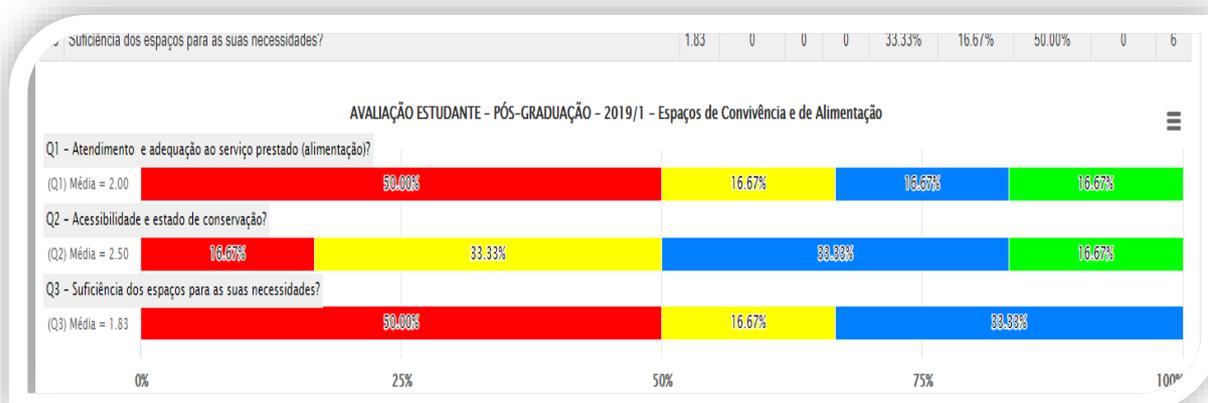


FIGURA 175 – Avaliação dos espaços de convivência e de alimentação – estudantes de doutorado (n=14), – PPGSD – 2019.1.

Alunos de doutorado e mestrado do PPGSD avaliaram os espaços de convivência e de alimentação da UFMS baseados em três questões. Na primeira, sobre atendimento e adequação a prestação de serviço de alimentação, entre doutorandos, 14,29%

responderam não se aplica ou não sabia responder e 28,57%, pelo lado positivo 42,86% disseram satisfatório ou bom. Entre mestrandos, a situação é pior pois 66,67% estão parcialmente, ou insatisfeitos. O segundo quesito foi sobre a acessibilidade e o estado de conservação do serviço, 35,75% dos doutorandos e 50% dos mestrandos responderam satisfatório ou bom. Se os espaços existentes são suficientes para as necessidades dos alunos foi o terceiro quesito, doutorandos (50%) e mestrandos (66,67%) disseram insatisfatório ou parcialmente satisfatório. Nenhum aluno respondeu muito bom na avaliação da prestação do serviço de alimentação. O fato de que uma cantina privada foi instalada próximo à FAMED melhorou o acesso à alimentação, pois antes os alunos precisavam sair do campus para comprar algum tipo de alimento.

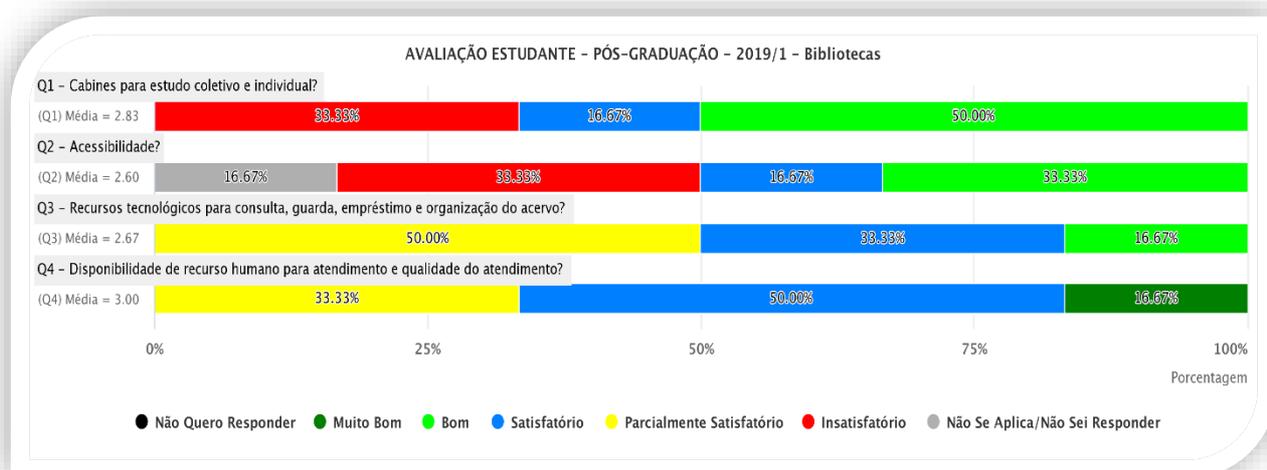


FIGURA 176 – Avaliação da infraestrutura das bibliotecas – estudantes de mestrado (n=6) – PPGSD – 2019.1.

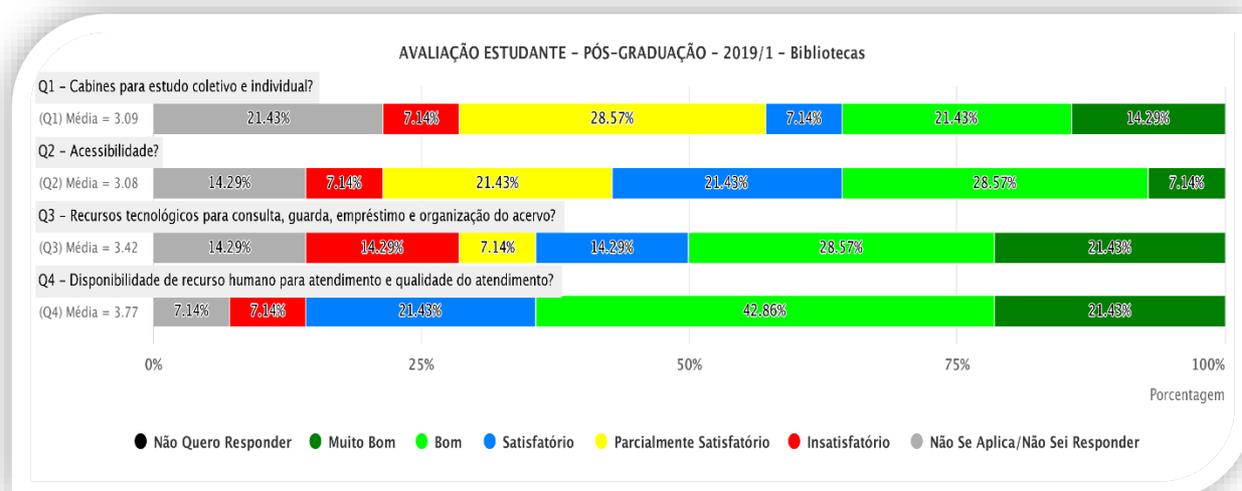


FIGURA 177 – Avaliação da infraestrutura das bibliotecas – estudantes de doutorado (n=14),– PPGSD – 2019.1.

Sobre cabines para estudo coletivo e individual na biblioteca da UFMS, as respostas entre doutorandos e mestrandos foram divergentes, no primeiro grupo 21,43% não soube responder/não se aplica, talvez pelo fato de não usar a biblioteca, e 35,71% responderam insatisfatório ou parcialmente satisfatório, resposta satisfatória ou superior somaram 42,86%.; entre os alunos de mestrado 33,33% estão insatisfeitos e o restante disse ser satisfatório ou bom. Quanto à acessibilidade, 35,71% dos doutorandos responderam boa ou muito boa e 33,33% boa para os mestrandos. Sobre os recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo, disseram estar satisfeitos, bom ou muito bom, com 64,29% entre doutorandos e a metade dos mestrandos. Sobre aos funcionários da biblioteca e a qualidade do serviço prestado pelos mesmos, a avaliação pode ser considerada positiva pois doutorandos (85,72%) e mestrandos (66,67%) avaliaram como acima de satisfatório o quesito. Esta avaliação mostra que o ponto que deve ser melhorado é em relação a infraestrutura da biblioteca, tanto de acessibilidade como espaço para estudo.

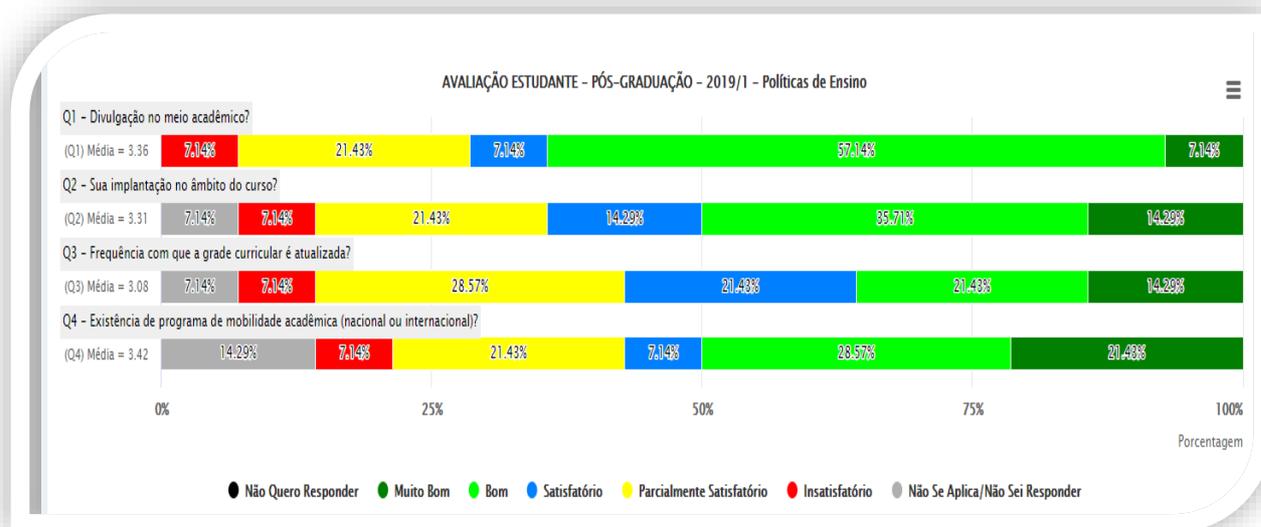


FIGURA 178 – Avaliação das políticas de ensino – estudantes de mestrado (n=6) – PPGSD – 2019.1.

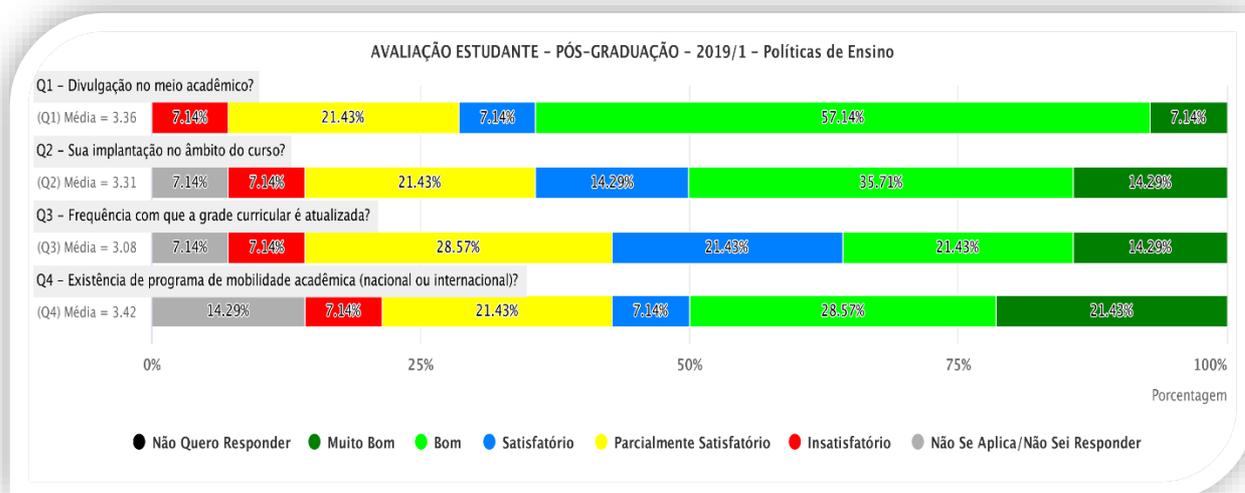


FIGURA 179 – Avaliação das políticas de ensino – estudantes de doutorado (n=14), – PPGSD – 2019.1.

A divulgação das políticas de ensino no meio acadêmico foi avaliada como satisfatória ou superior para 71,42% dos doutorandos e para 83,34% dos mestrandos. A implantação no âmbito do curso foi avaliada 64,29% acima de satisfatório pelos doutorandos e 83,34% pelos mestrandos. Doutorandos disseram que consideram a frequência com que a grade curricular é atualizada como 57,15% satisfatória ou superior e 7,14% considerou insatisfatório e na mesma proporção não sabiam responder. Considerando o lado positivo (avaliação satisfatória ou superior), mestrandos consideraram 66,67%, porém o restante considerou insatisfatório. Sobre

a existência de mobilidade acadêmica (nacional ou internacional), os alunos de doutorado avaliaram como 42,86% satisfatória ou superior, mas 14,29% não sabiam responder. Nesta mesma questão, 16,67% dos mestrandos não sabiam responder, e 50% consideraram satisfatório ou superior. É importante que a universidade (PROPP) e o PPGSD divulguem as políticas de ensino, tanto via site, ou em momentos específicos, principalmente no início do curso.

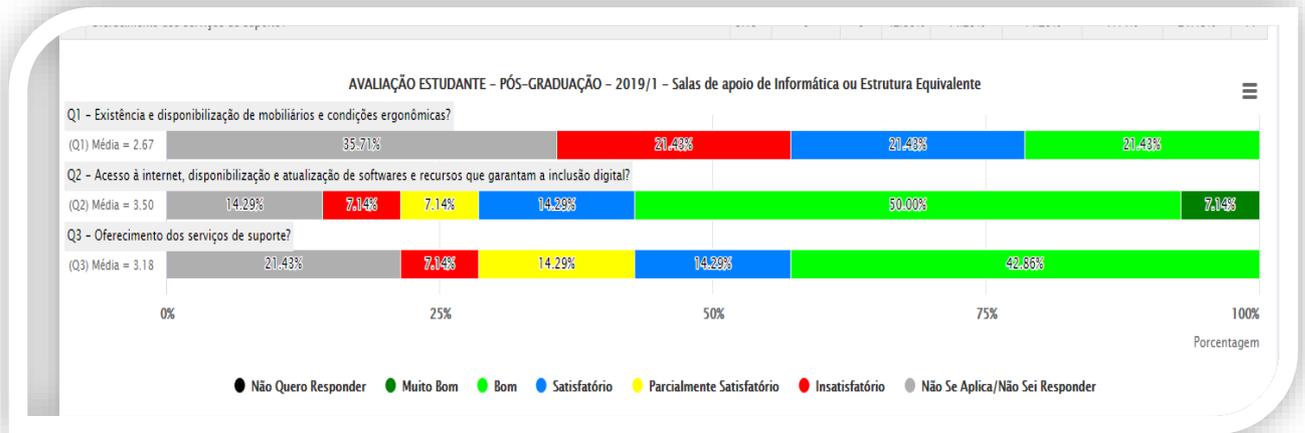


FIGURA 180 – Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente – estudantes de mestrado (n=6) – PPGSD – 2019.1.

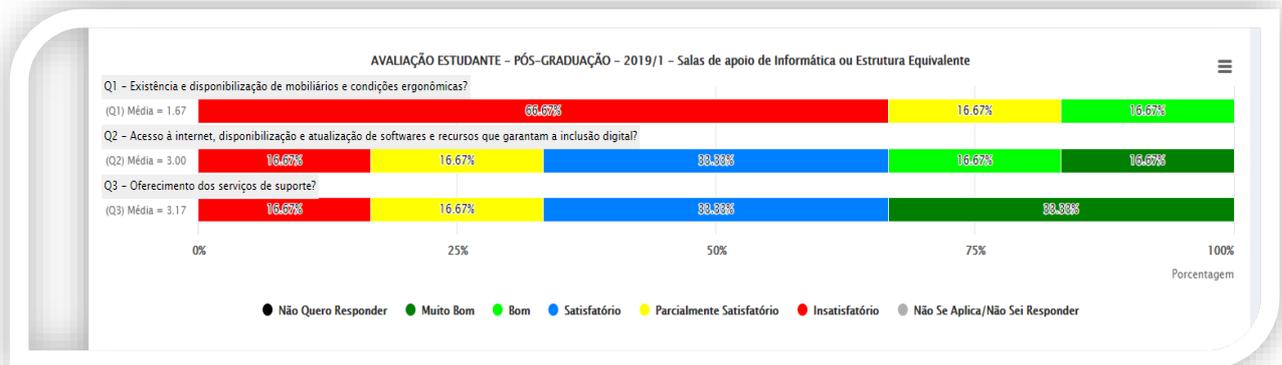


FIGURA 181 – Avaliação das salas de apoio de informática ou estrutura equivalente – estudantes de doutorado (n=14) – PPGSD – 2019.1.

O PPGSD não tem um espaço de informática comum para uso dos seus alunos. Os laboratórios de pesquisa e algumas salas de professores, além de um espaço destinado para estudo para os alunos da pós graduação são utilizados para acessar computadores da instituição ou os do próprio aluno. Em relação a infraestrutura de mobiliário e condições ergonômicas, 42,86% dos doutorandos e 16,67% dos mestrandos responderam satisfatório ou bom. Sobre acesso à internet, software

e inclusão digital as respostas foram mais positivas pois 71,43% de doutorandos e 66,67% dos mestrados responderam satisfatório ou superior. E na última pergunta, sobre serviços de suporte, o perfil de resposta foi semelhante, com 57,15% de doutorandos e 66,66% dos mestrados responderam satisfatório ou superior. Atualmente, os alunos da UFMS utilizam a rede Eduroam para acessar a internet em seus celulares e computadores, o que faz com que a inclusão digital seja positiva na UFMS, facilitando assim as atividades acadêmicas

10.2 Desempenho discentes do PPGDS 2019-1 e 2019-2

No primeiro semestre de 2019, os alunos de doutorado e a mestrado do PPGSD avaliaram seu desempenho nas disciplinas. Em relação à pontualidade e permanência do início ao fim da aula pode-se observar que 81,82% dos doutorandos e 73,34% avaliam este item como bom ou muito bom. quanto a sua postura ética, 16,67% consideraram insatisfatório e 73,33 como muito bom entre os alunos de mestrado, já entre os de doutorado, 84,85% consideraram muito bom. É de se esperar que alunos de pós-graduação publiquem seus trabalhos em eventos e periódicos, os doutorandos consideram sua contribuição neste quesito como 63,63% boa ou muito boa e 39,39% não sabiam responder, e entre os mestrados na mesma faixa foi de 50%, porém 43,33% destes não sabiam responder. O fato de que muitos alunos utilizaram a opção não se aplica/não sei responder pode ser um sinal de que a comunicação, divulgação e orientação referente à importância e necessidade de publicação de sua produção o é importante, e necessário.

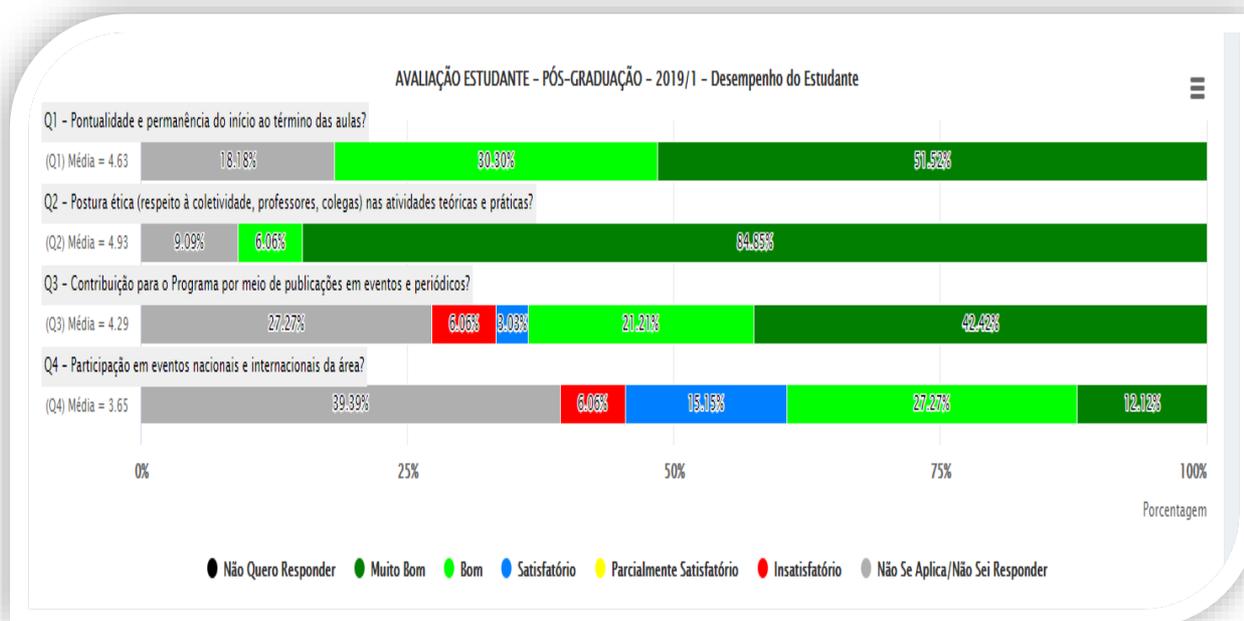


FIGURA 182– Desempenho do estudante, avaliação estudante do mestrado (n=6), PPGSD, 2019.1.

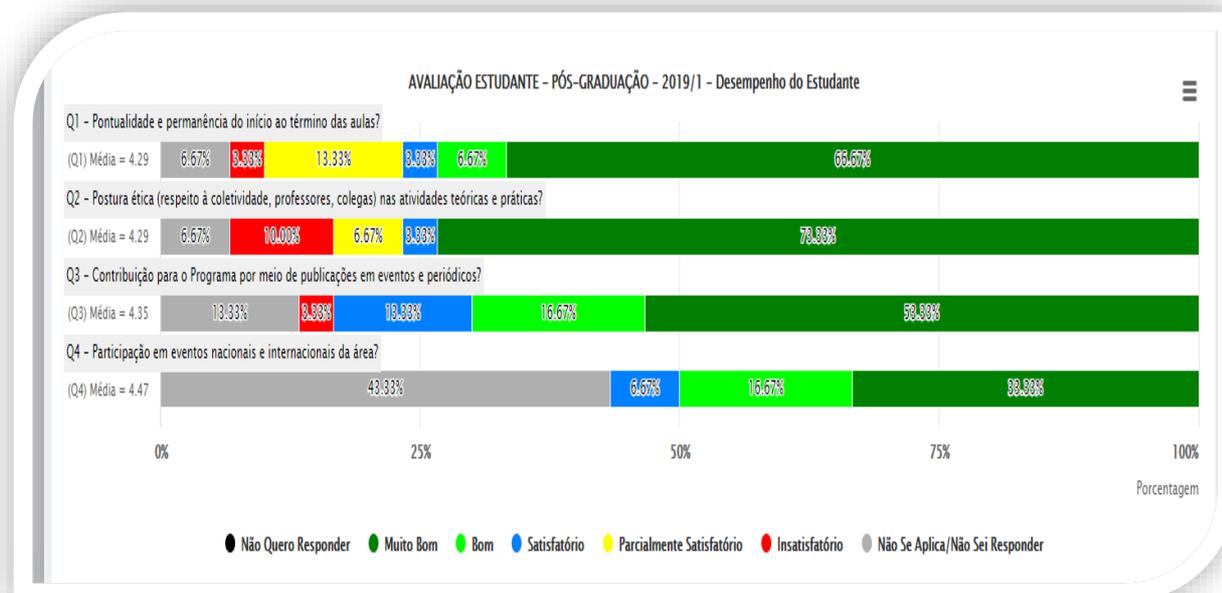


FIGURA 183– Desempenho do estudante, avaliação estudante do doutorado (n=14), PPGSD, 2019.1.

10.3 Desempenho docente pelos discentes do PPGDS 2019-1 e 2019-2

A figura abaixo retrata o item Desempenho docente pelos discentes do PPGDS 2019-1

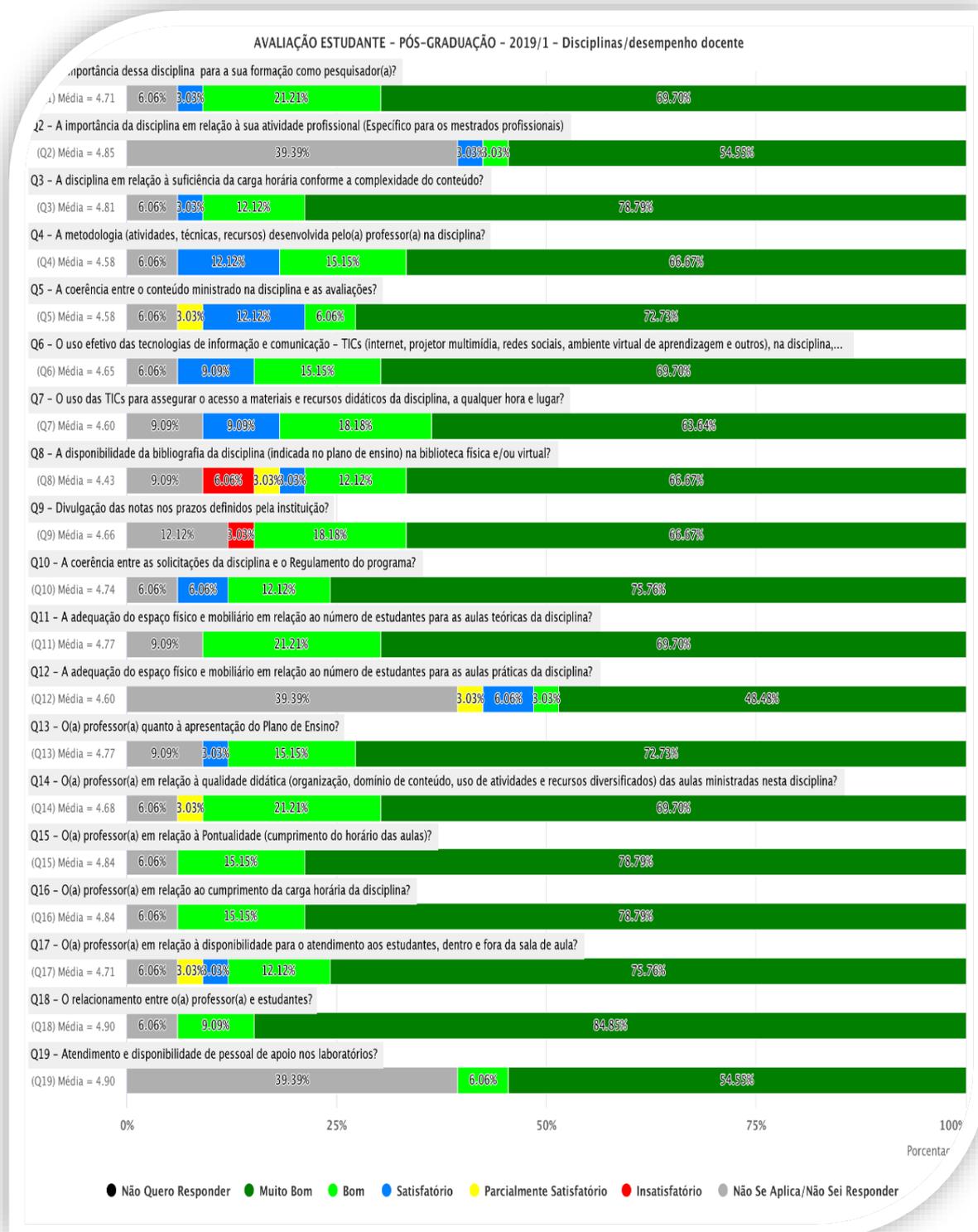


FIGURA 184– Avaliação do estudante das disciplinas/ desempenho docente, mestrado (n=6), PPGSD, 2019.1.

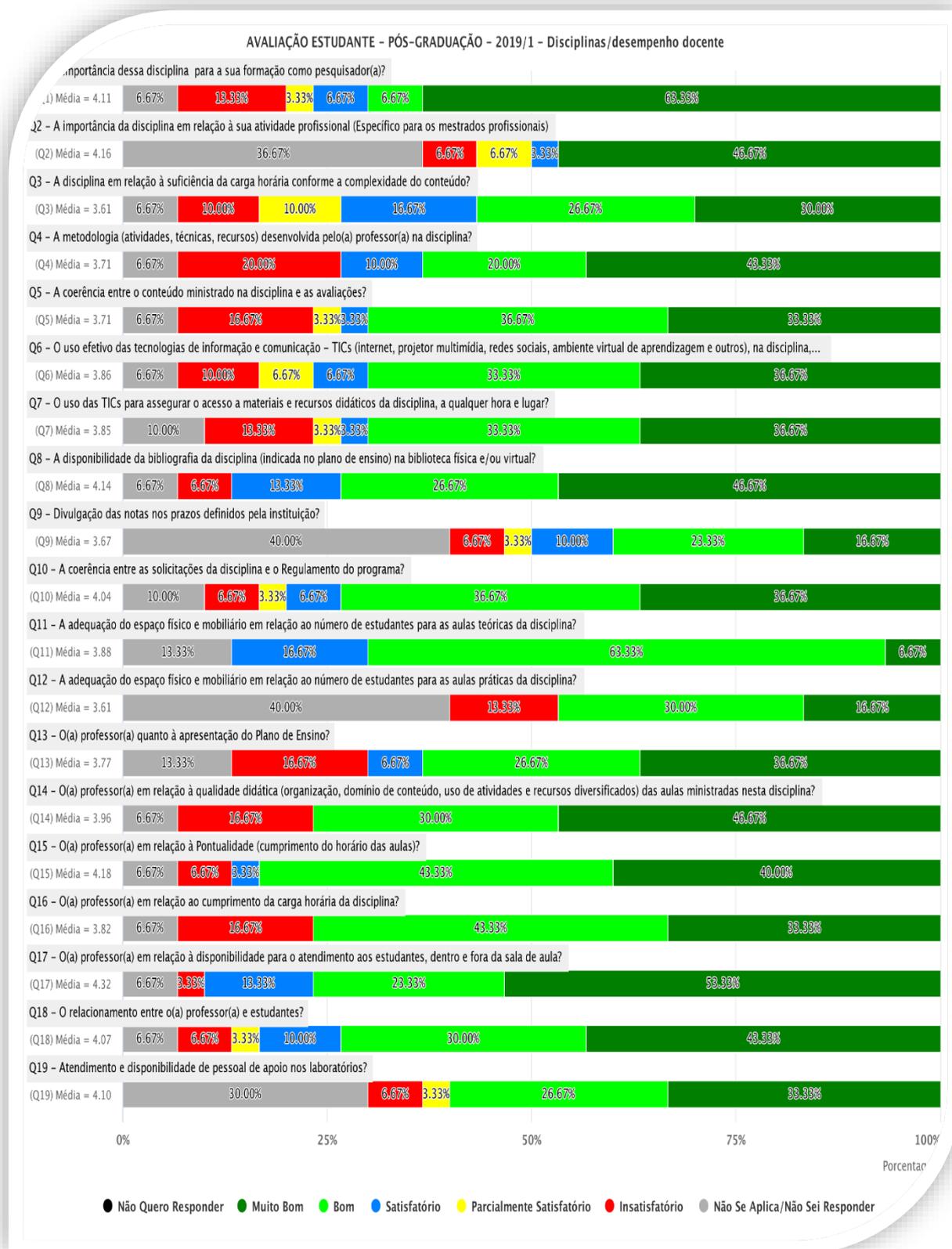


FIGURA 185– Avaliação do estudante das disciplinas/ desempenho docente, doutorado (n=14), PPGSD, 2019.1.

No primeiro semestre de 2019, trinta e três alunos de doutorado e trinta de mestrado avaliaram por meio de 19 quesitos as disciplinas e desempenho docente no PPGSD. Pode-se verificar que 69,70% dos alunos de doutorado e 63,33% dos alunos de mestrado avaliaram como muito bom a importância das disciplinas para a sua formação como pesquisador (Q1), o que é um indicativo de que a grade curricular é bem avaliada pelo aluno. A questão dois não se aplica ao PPGSD, pois não somos curso profissional. Doutorandos (81,82%) e mestrandos (56,67%) avaliaram como bom/muito bom a relação entre carga horária e complexidade do conteúdo (Q3), sabe-se que esta avaliação é diretamente relacionada ao conteúdo de cada disciplina e ao nível do curso (mestrado/doutorado).

Sobre a metodologia utilizada pelos professores nas disciplinas (Q4), 81,82% dos doutorandos e 63,33% dos mestrandos avaliaram este quesito como bom/muito bom. Sobre as avaliações do conteúdo ministrado (Q5), a avaliação também foi positiva, tanto para doutorandos (78,79%) quanto mestrandos (70,0%). Nem todas as disciplinas utilizam tecnologias de informação e comunicação, mesmo assim os alunos de doutorado e mestrado responderam como positiva a avaliação, 84,85 e 70,0%, respectivamente, provavelmente pelo uso de internet, projetor e redes sociais. A UFMS disponibiliza a rede Eduroam para todos os alunos, para que eles acessem a internet em seus computadores e celulares, este deve ser o motivo da boa/muito boa avaliação no quesito sobre o uso de TICs (Q7) entre os alunos de doutorado (81,82%) e mestrado (70,0%).

Também teve avaliação positiva a disponibilidade de bibliografia (Q8), com 78,79% entre os doutorandos e 73,34% para mestrandos. A relação entre o regulamento do programa e as solicitações da disciplina (Q9), notas e frequência, foi avaliada positivamente pelos alunos de doutorado (84,85%) e mestrado (40,0%), porém entre os últimos, 40,0% disseram não se aplica/não sei responder. Os alunos de doutorado (87,88%) e os de mestrado (73,34%) avaliaram coerente (bom/muito bom) as solicitações da disciplina e o regulamento do programa (Q10). O espaço físico e mobiliário (Q11) de aulas teóricas está adequado para 90,91% dos doutorandos e 70,0% dos mestrandos. O mesmo questionamento, porém para aulas práticas (Q12) teve menor percentual de resultados positivos, tanto entre alunos de doutorado (51,51%) quanto mestrado (46,67%), provavelmente devido ao fato do valor alto na opção não se aplica/não sei responder, com 39,39% entre os doutorandos e 40,0% para mestrandos, explicado por algumas disciplinas serem somente teóricas. Doutorandos e mestrandos avaliaram positivamente a

apresentação do plano de ensino (Q13), 87,88% e 63,34% , respectivamente. Sobre a qualidade didática docente (Q14), 90,91% dos doutorandos e 70,67% dos mestrandos avaliaram como positivo este quesito.

A maioria dos doutorandos (93,94%) e dos mestrandos (83,33%) consideraram muito boa/boa a pontualidade do professor (Q15). A avaliação sobre o cumprimento da carga horaria da disciplina (Q16) também foi boa para os alunos de doutorado (93.94%) e mestrado (76,66%) do PPGSD. Conforme a avaliação dos alunos, os professores do PPGSD estão disponíveis para atendimento tanto em sala de aula quanto fora (Q17), sendo positiva para 87,88% dos doutorandos e 76,66% para mestrandos. No quesito sobre relacionamento entre docentes e alunos (Q18), a avaliação foi muito boa/boa, com a frequência de 93,94% entre os doutorandos e 73,33 para mestrandos. E no último quesito, atendimento e disponibilidade de pessoal de apoio nos laboratórios (Q19), um percentual considerado alto de não se aplica/não sei responder foi observado, com 39,39% entre os doutorandos e 30,0% para mestrandos, explicado por poucas disciplinas serem em laboratórios, assim, entre os que tinham alguma opinião formada, 60,61% entre alunos de doutorado e 60,0% entre de mestrados, consideraram como boa/muito boa a avaliação deste quesito. Observando todas as questões, pode-se considerar que no primeiro semestre de 2019 alunos de mestrado e de doutorado consideraram boa ou muito boa as disciplinas e desempenho docente no PPGSD.

A seguir, os dados do - Desempenho docente pelos discentes do PPGDS 2019-2.

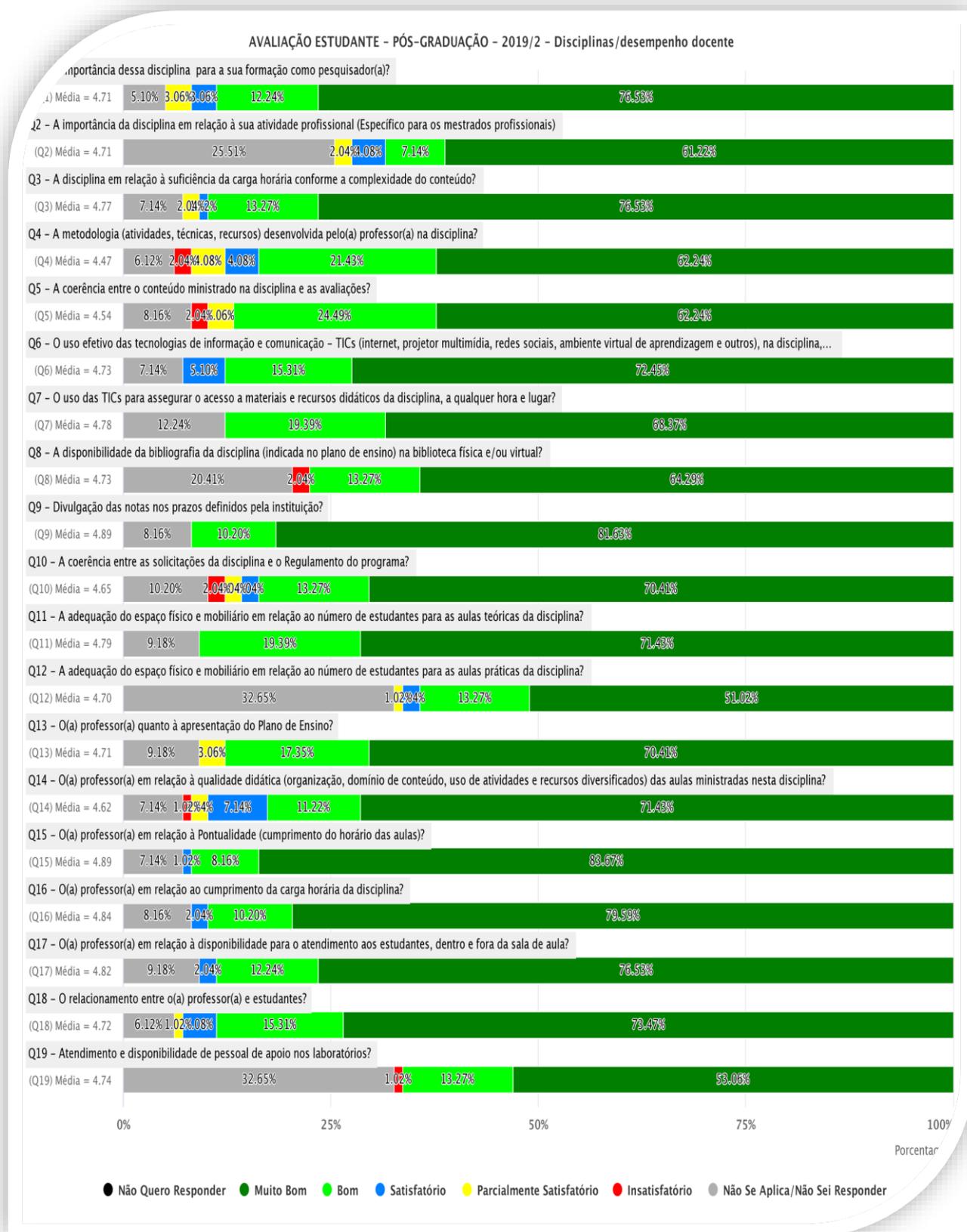


FIGURA 186– Avaliação do estudante das disciplinas/ desempenho docente, mestrado (n=6), PPGSD, 2019.2.

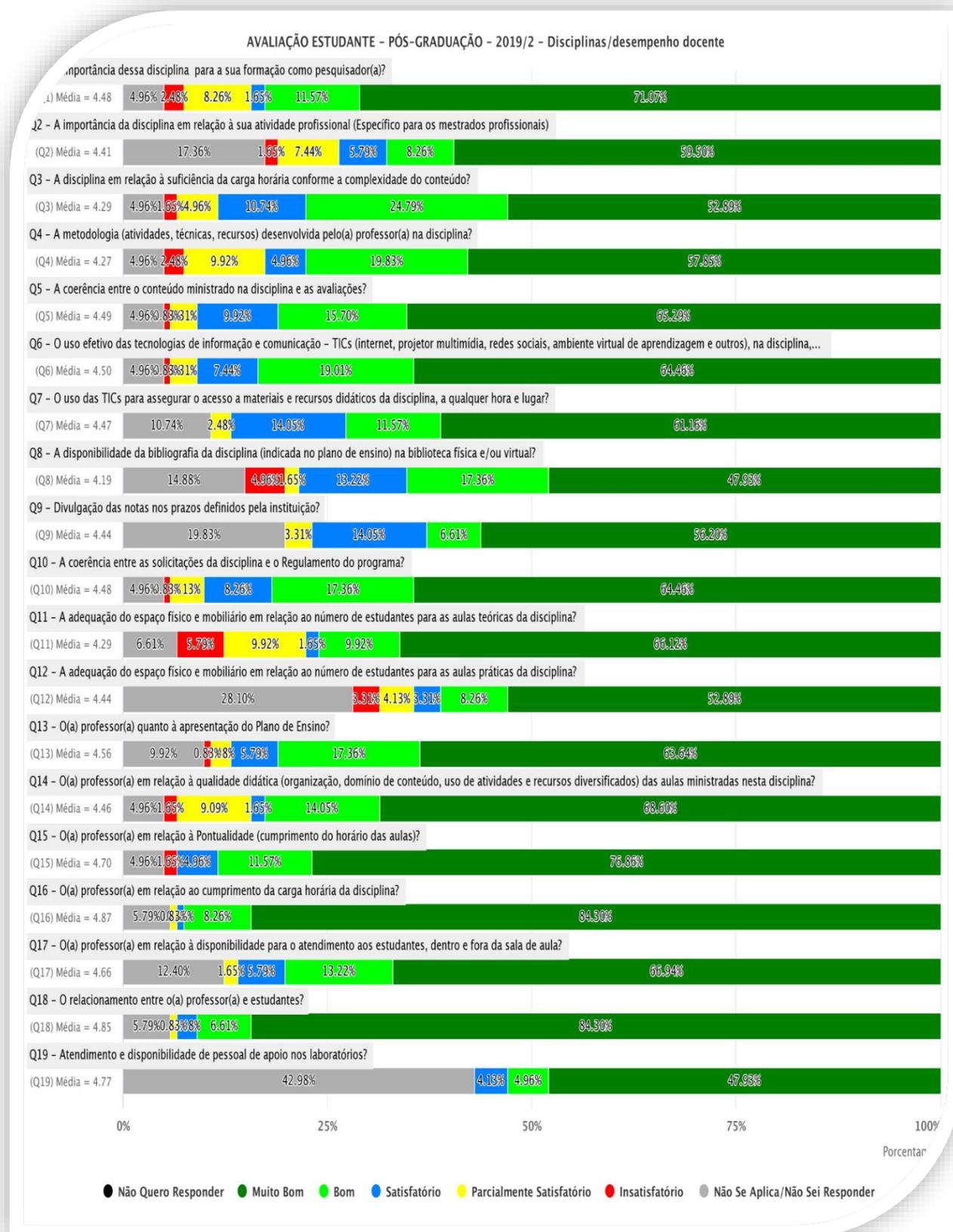


FIGURA 187– Avaliação do estudante das disciplinas/ desempenho docente, doutorado (n=14), PPGSD, 2019.2.

No segundo semestre de 2019, em relação ao primeiro semestre onde 33 doutorandos e 30 mestrandos participaram da avaliação, o número de alunos de doutorado triplicou (n=98), e entre os de doutorado o aumento foi de quatro vezes (n=121). Ao verificar as respostas boa/muito boa, para mestrandos e doutorandos do PPGSD, foi observado que a avaliação das disciplinas e desempenho docente é boa, mesmo assim é importante que cada questão seja observada pontualmente para a melhoria do PPGDS.

Pode-se verificar que 88,77% dos alunos de doutorado e 82,64% dos alunos de mestrado avaliaram como muito bom a importância das disciplinas para a sua formação como pesquisador (Q1), o que é um indicativo de que a grade curricular é bem avaliada pelo aluno. A questão dois não se aplica ao PPGSD, pois não somos curso profissional. Doutorandos (89,80%) e mestrandos (77,68%) avaliaram como bom/muito bom a relação entre carga horária e complexidade do conteúdo (Q3), sabe-se que esta avaliação é diretamente relacionada ao conteúdo de cada disciplina e ao nível do curso (mestrado/doutorado). Sobre a metodologia utilizada pelos professores nas disciplinas (Q4), 83,67% dos doutorandos e 77,23% dos mestrandos avaliaram este quesito como bom/muito bom. Sobre as avaliações do conteúdo ministrado (Q5), a avaliação também foi positiva, tanto para doutorandos (86,73%) quanto mestrandos (80,99%). Nem todas as disciplinas utilizam tecnologias de informação e comunicação (Q6), mesmo assim os alunos de doutorado e mestrado responderam como positiva a avaliação, 87,76% e 83,47%, respectivamente, provavelmente pelo uso de internet, projetor e redes sociais. A UFMS disponibiliza a rede Eduroam para todos os alunos, para que eles acessem a internet em seus computadores e celulares, este deve ser o motivo da boa/muito boa avaliação no quesito sobre o uso de TICs (Q7) entre os alunos de doutorado (87,76%) e mestrado (72,73%). Também teve avaliação positiva a disponibilidade de bibliografia (Q8), com 77,56% entre os doutorandos e 65,29% para mestrandos. A relação entre o regulamento do programa e as solicitações da disciplina (Q9), notas e frequência, foi avaliada positivamente pelos alunos de doutorado (91,83%) e mestrado (62,81%), nestes alunos, 19,83% disseram não saber/não se aplica. Os alunos de doutorado (83,68%) e os de mestrado (81,82%) avaliaram coerente (bom/muito bom) as solicitações da disciplina e o regulamento do programa (Q10). O espaço físico e mobiliário (Q11) de aulas teóricas está adequado para 90,82% dos doutorandos e 76,04% dos mestrandos. O mesmo questionamento, porém para

aulas práticas (Q12) teve menor percentual de resultados positivos, tanto entre alunos de doutorado (64,29%) quanto mestrado (61,15%), provavelmente devido ao fato do valor alto na opção não se aplica/não sei responder, com 32,65% entre os doutorandos e 28,10% para mestrandos, explicado por algumas disciplinas serem somente teóricas. Doutorandos e mestrandos avaliaram positivamente a apresentação do plano de ensino (Q13), 87,76% e 81,0%, respectivamente. Sobre a qualidade didática docente (Q14), 82,65% dos doutorandos e a mesma proporção dos mestrandos avaliaram como positivo este quesito. A maioria dos doutorandos (91,83%) e dos mestrandos (88,43%) consideraram muito boa/boa a pontualidade do professor (Q15). A avaliação sobre o cumprimento da carga horária da disciplina (Q16) também foi boa para os alunos de doutorado (85,79%) e mestrado (92,56%) do PPGSD. Conforme a avaliação dos alunos, os professores do PPGSD estão disponíveis para atendimento tanto em sala de aula quanto fora (Q17), sendo positiva para 88,77% dos doutorandos e 80,16% para mestrandos. No quesito sobre relacionamento entre docentes e alunos (Q18), a avaliação foi muito boa/boa, com a frequência de 88,78% entre os doutorandos e 90,91% para mestrandos. E no último quesito, atendimento e disponibilidade de pessoal de apoio nos laboratórios (Q19), um percentual considerado alto de não se aplica/não sei responder foi observado, com 42,98% tanto para doutorandos quanto mestrandos, explicado por poucas disciplinas serem em laboratórios, assim, entre os que tinham alguma opinião formada, 66,33% entre alunos de doutorado e 52,89% entre de mestrados, consideraram como boa/muito boa a avaliação deste quesito. Observando todas as questões, pode-se considerar que no segundo, quanto no primeiro semestre de 2019, alunos de mestrado e de doutorado consideraram boa ou muito boa as disciplinas e desempenho docente no PPGSD.

10.4 Desempenho do estudante da Pós-Graduação 2019.1

No primeiro semestre de 2019, conforme figuras abaixo, os alunos de doutorado e a mestrado do PPGSD avaliaram seu desempenho nas disciplinas. Em relação à pontualidade e permanência do início ao fim da aula pode-se observar que 81,82% dos doutorandos e 73,34% avaliam este item como bom ou muito bom. quanto a sua postura ética, 16,67% consideraram insatisfatório e 73,33 como muito bom entre os alunos de mestrado, já entre os de doutorado, 84,85% consideraram muito bom. É de se esperar que alunos de pós-graduação publiquem seus trabalhos em eventos e periódicos, os doutorandos consideram sua contribuição neste quesito como 63,63% boa ou muito boa e 39,39% não sabiam responder, e entre os mestrados na mesma faixa foi de 50%, porém 43,33% destes não sabiam responder. O fato de que muitos alunos utilizaram a opção não se aplica/não sei responder pode ser um sinal de que a comunicação, divulgação e orientação referente à importância e necessidade de publicação de sua produção é importante, e necessária.

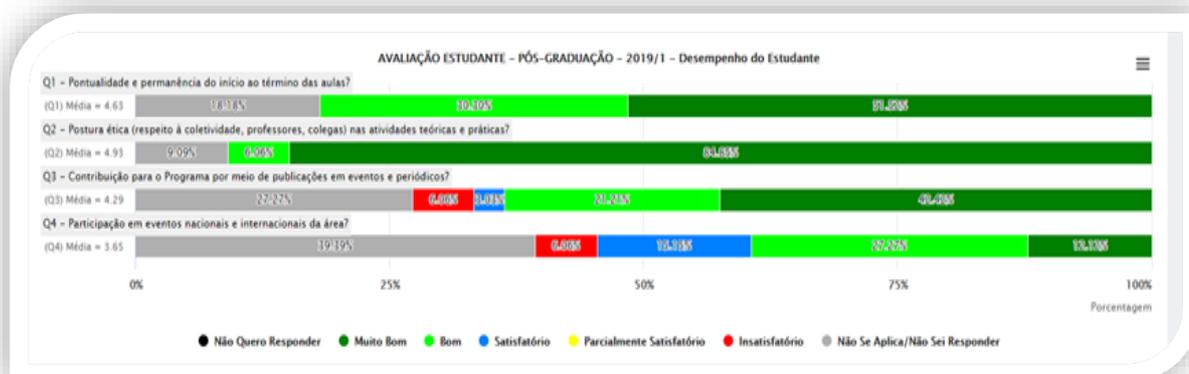


FIGURA 188– Desempenho discente, Mestrado, PPGSD, 2019.1.

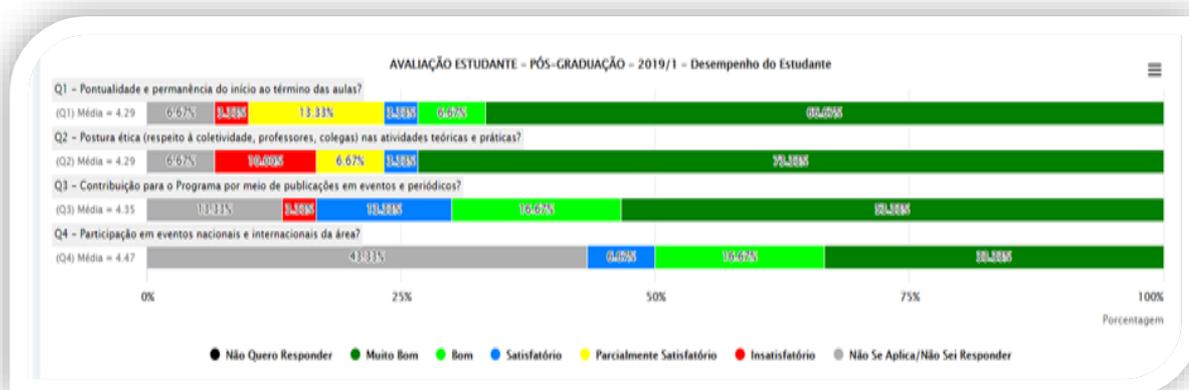
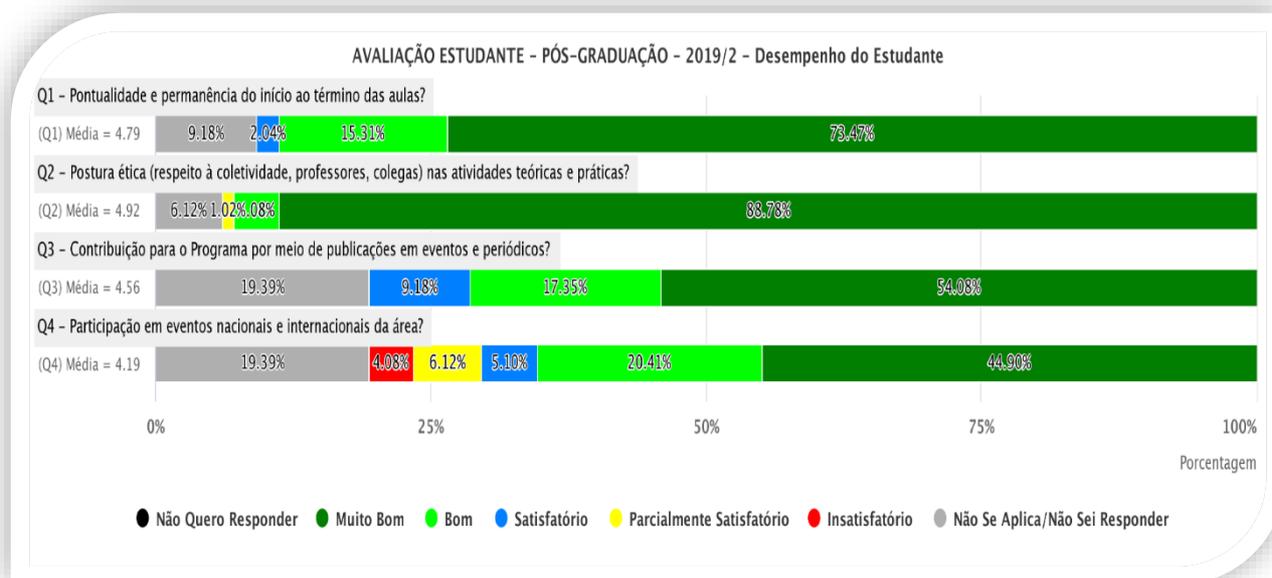
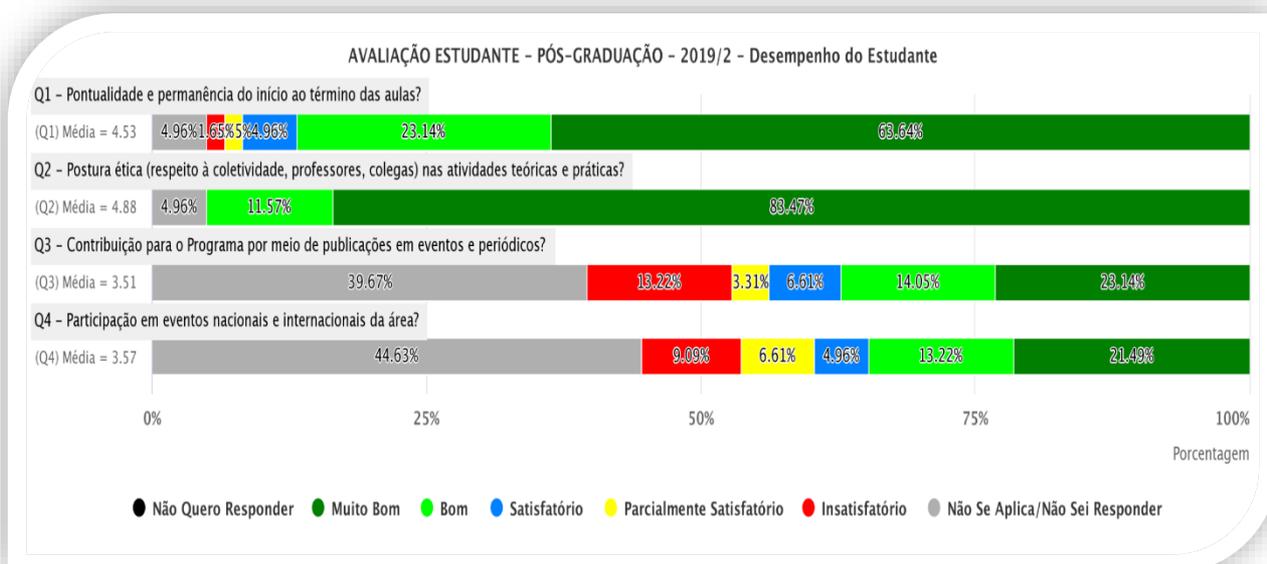


FIGURA 189– Desempenho discente, Doutorado, PPGSD, 2019.1.**FIGURA 190**– Desempenho discente, Mestrado, PPGSD, 2019.2.**FIGURA 191**– Desempenho discente, Doutorado, PPGSD, 2019.2.

No segundo semestre de 2019, os alunos de doutorado e a mestrado do PPGSD avaliaram seu desempenho nas disciplinas, assim como fizeram no primeiro semestre, e os resultados foram similares. Em relação à pontualidade e permanência do início ao fim da aula pode-se observar que 88,78% dos doutorandos e 86,78% avaliam este item como bom ou muito bom. Quanto a sua postura ética, 92,86% consideraram insatisfatório e 95,04% como muito bom entre os alunos de mestrado, já entre os de doutorado, 84,85% consideraram muito bom. É de se esperar que alunos de pós-graduação publiquem seus trabalhos em eventos e periódicos, os doutorandos consideram sua contribuição neste quesito como 71,43% boa ou muito boa e 19,39% não sabiam responder, e entre os mestrados 37,19%, porém 39,67% destes não sabiam responder. Já na quarta questão, sobre participação em eventos nacionais e internacionais, 65,31% dos doutorandos e 34,71% avaliam este item como bom ou muito bom, porém a frequência de alunos que responderam não se aplica/não sei responder pode ser considerada alta, respectivamente 19,39% e 44,65%, mostrando que amadurecimento dos alunos e mais orientação por parte dos professores orientadores é essencial.

11 Avaliação Institucional PPGDIP

Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e
Parasitárias (PPGDIP)

11.1 Avaliação interna realizada pelos discentes de mestrado da PPGDIP

A partir deste item, a comissão Setorial de Avaliação passa a descrever e analisar os resultados da avaliação do curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias na Famed, pelos seus discentes; consideramos a participação ruim, pois apenas dois discentes responderam o questionário.

A escala avaliativa, utilizada, como ao longo de todo o relatório, considera que a pontuação corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, onde: “muito bom” = 5.0 pontos, “Bom” = 4.0 pontos, “regular” = 3.0 pontos, “Ruim” = 2.0 pontos e “Muito ruim” = 1.0 pontos.

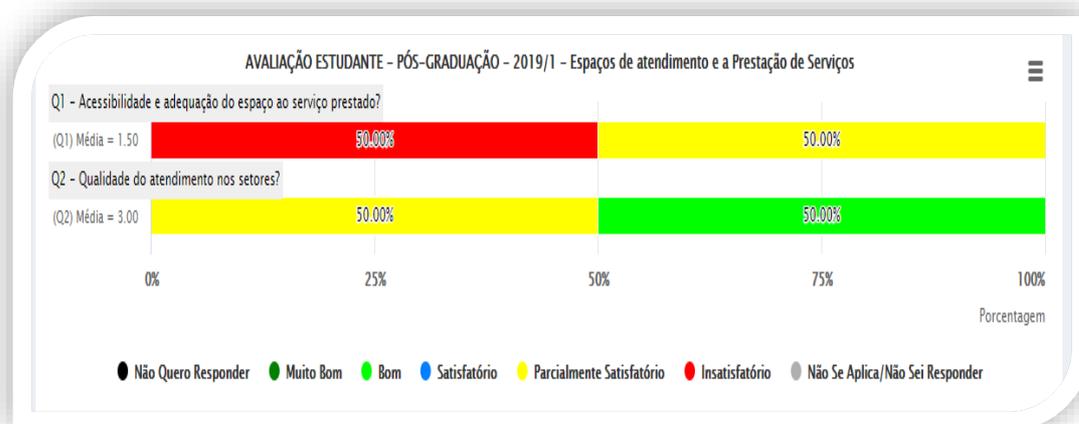


FIGURA 192 - Avaliação discente PPGDIP – espaços de atendimento e a prestação de serviços, 2019.1.

Em relação aos Espaços de atendimento e Prestação de serviços, a acessibilidade e adequação do espaço ao serviço prestado ficou com média de 1.50 (“ruim”). Já a qualidade do atendimento dos setores teve resultado 3.00, o que significa “regular”.

No gráfico, é possível observar que metade dos respondentes (50,00%, isto é, um aluno do mestrado da PPGDIP) respondeu que a acessibilidade e adequação do espaço ao serviço prestado é “insatisfatório”, e a outra metade escolheu a opção “parcialmente satisfatório”.

Quanto à qualidade do atendimento nos setores, um dos respondentes selecionou a opção “parcialmente satisfatório”, e o outro avaliou o atendimento como “bom”.

Vale ressaltar em que meados de 2019 houve troca de secretário no programa da

PPGDIP, o que pode ter ocasionado algumas dificuldades devido ao período de mudança e adaptação.

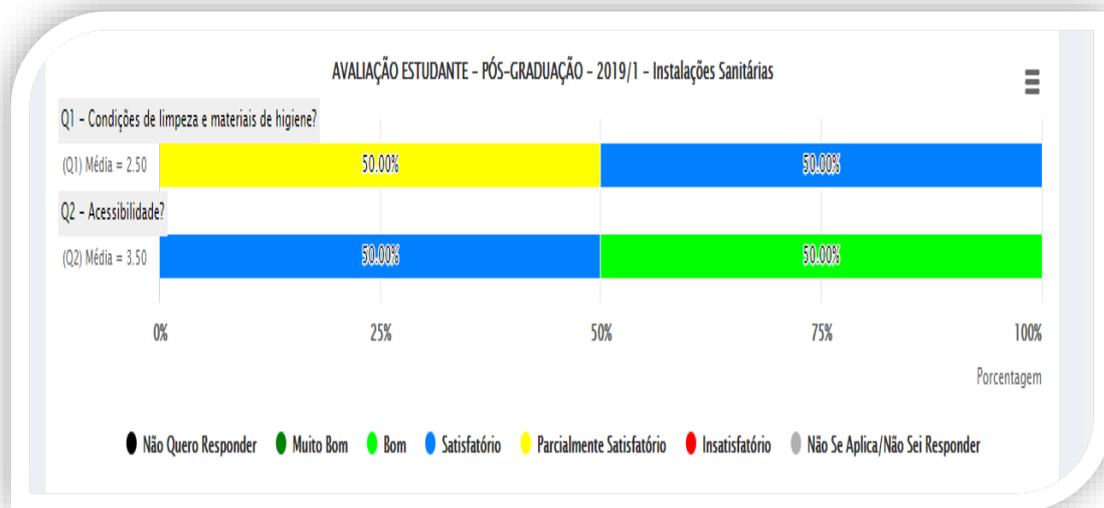


FIGURA 193 - Avaliação discente PPGDIP – instalações sanitárias, 2019.1.

Na avaliação das Instalações Sanitárias, com apenas dois itens foram observadas: as condições de limpeza e materiais de higiene ficaram com a média de 2.50 (“regular”). A acessibilidade recebeu nota média de 3.50 (“bom”).

As condições de limpeza e materiais de higiene foram avaliadas pela metade dos discentes (50,00%) como “satisfatória” e a outra metade como “parcialmente satisfatória”. A acessibilidade foi avaliada por um dos discentes como “boa”, e pelo outro como “satisfatória”.

Importante destacar que a partir de 2019 a FAMED passou a contar com dois prédios para atendimento acadêmico e administrativo, com instalações e estados de conservação diferentes.

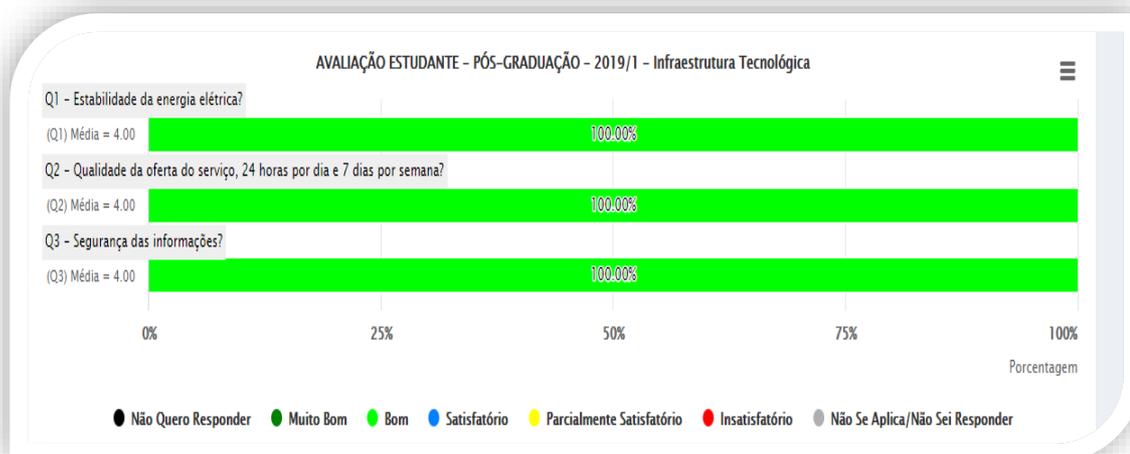


FIGURA 194 - Avaliação discente PPGDIP – infraestrutura tecnológica, 2019.1.

Em relação aos recursos de Infraestrutura Tecnológica foram avaliados os seguintes itens: estabilidade da energia elétrica (média 4.00: bom); qualidade da oferta do serviço, 24 horas por dia e 7 dias por semana (4.00: bom) e segurança das informações (4.00: bom).

É possível observar que 100,00% dos discentes de mestrado da PPGDIP selecionaram a opção “bom” para todas as três perguntas.

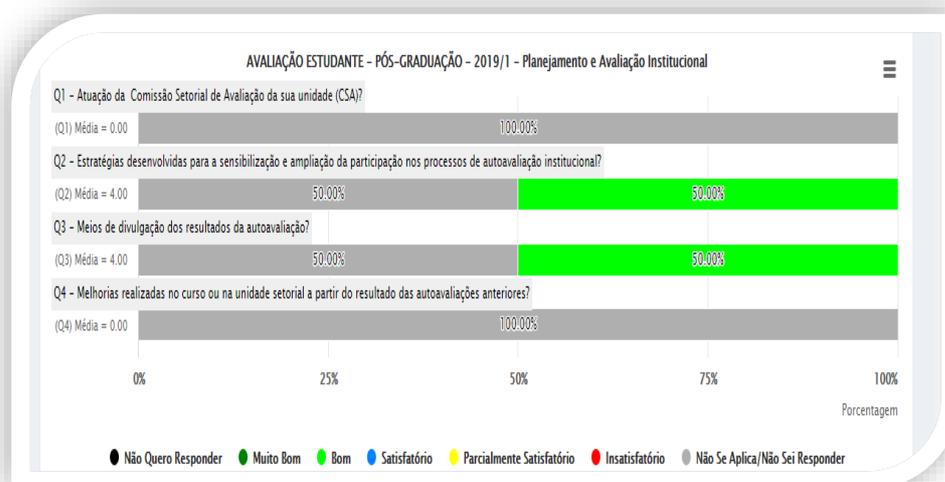


FIGURA 195 - Avaliação discente PPGDIP – planejamento e avaliação institucional, 2019.1.

Em relação ao Planejamento e Avaliação Institucional, os dois discentes respondentes demonstraram dificuldade para responder os questionamentos.

A primeira (Atuação da Comissão Setorial de Avaliação da sua unidade [CSA]) e a

última (Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores) pergunta não tiveram média, pois ambos os discentes responderam “não se aplica/não sei responder”. A resposta mostra que é necessário maior comunicação da CSA com os discentes de Mestrado da PPGDIP, apesar de serem apenas dois alunos a responderem o questionário.

Ressaltamos as ações realizadas pela CSA com foco nos discentes do PPGDIP: além do envio de e-mails para todos os estudantes, e publicações no site e página do Facebook do programa, também foi entregue folhetos durante o evento Café com Ciência, que reúne a maioria dos matriculados no programa. Na ocasião, a coordenadora do programa falou sobre a importância da Autoavaliação e as consequências para a comunidade acadêmica.

Por outro lado, 50,00% dos discentes avaliaram como “bom” os itens Estratégias desenvolvidas para sensibilização e ampliação da participação nos processos de autoavaliação institucional e Meios de divulgação dos resultados da autoavaliação, totalizando média 4.00 (“bom”) para ambos os itens.

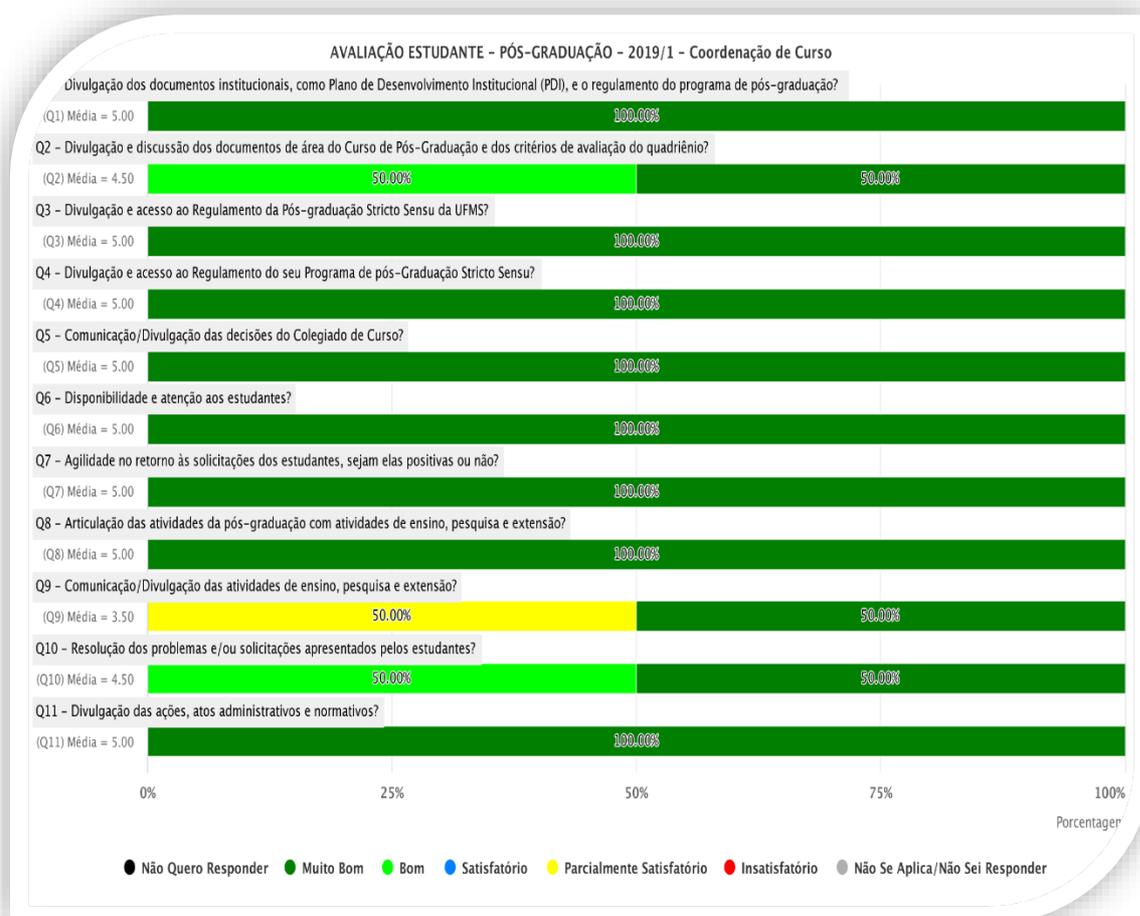


FIGURA 196 - Avaliação discente PPGDIP – coordenação do Curso, 2019.1.

A Coordenação de Curso foi avaliada por meio de 11 questionamentos. Destes, 8 itens receberam a média máxima (5.00, que significa “muito bom”); outros dois tiveram média 4.50 (entre “bom” e “muito bom”) e apenas um item foi considerado “bom” e “parcialmente satisfatório” (3.50).

Com o gráfico acima, é possível notar que os discentes avaliaram com “muito bom” e “bom” todos os itens referentes a divulgação de documentos institucionais, PDI, regulamentos, decisões do Colegiado, atos administrativos etc.

A Agilidade no retorno às solicitações dos estudantes também foi considerada “muito boa” em 100,00% das respostas.

Apenas uma questão teve uma resposta amarela, isto é, “parcialmente satisfatória” (50,00%), que foi sobre a Comunicação/Divulgação das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

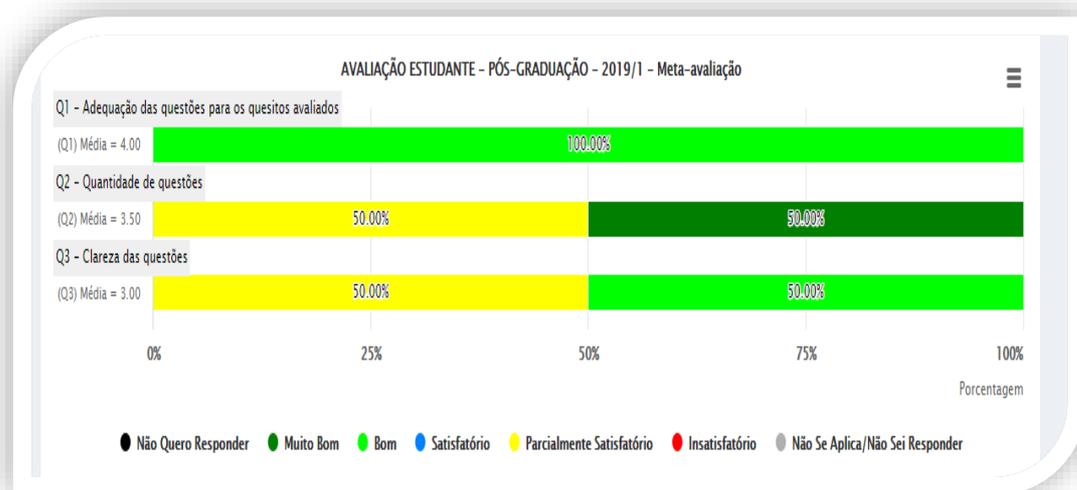


FIGURA 197 - Avaliação discente PPGDIP – meta-avaliação, 2019.1.

Os discentes do Mestrado também fizeram a própria autoavaliação. Nesse quesito, a adequação das questões para os quesitos avaliados foi considerada “boa”; ao passo que a quantidade de questões dividiu opiniões (com média 3.50, entre “muito bom” e “parcialmente satisfatório”); por fim, a clareza das questões foi avaliada como “regular”, já que 50,00% a considerou “parcialmente satisfatória” e a outra metade a considerou “boa”

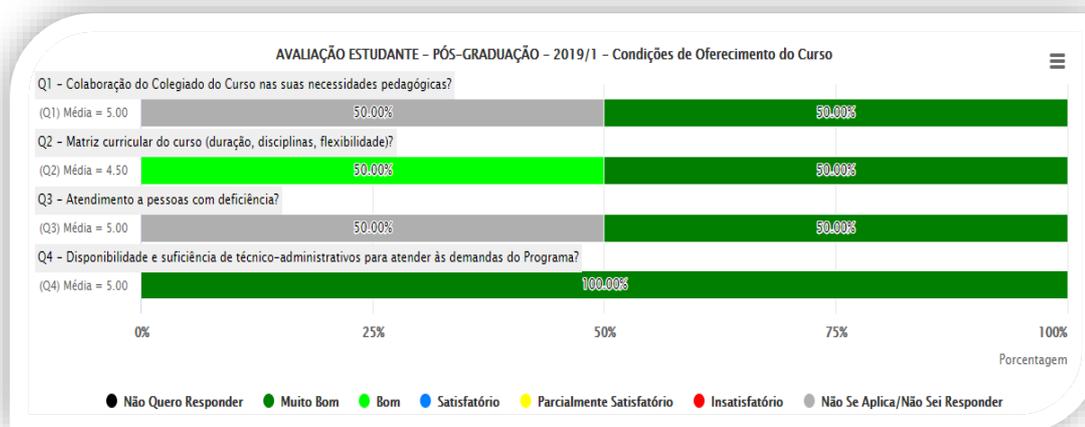


FIGURA 198 - Avaliação discente PPGDIP - Condições de Oferecimento do Curso, 2019.1.

As Condições de Oferecimento do Curso tiveram avaliações positivas, mas vale destacar que 50,00% optou por “não se aplica/não sei responder” em duas questões, o que pode indicar que este estudante não chegou a necessitar da Colaboração do Colegiado do Curso nas suas necessidades pedagógicas e de Atendimento a pessoas com deficiência. Mesmo assim, ambos os itens pontuaram com média 5.00 (“muito bom”).

A matriz curricular do curso foi considerada “muito boa” e “boa”, com média 4.50; e a disponibilidade e suficiência de técnico-administrativos para atender às demandas do Programa foi avaliada como “muito boa” (5.00), apesar do quadro de técnicos da PPGDIP ter passado de dois assistentes administrativos para apenas um (devido a uma aposentadoria), sem previsão de reposição.

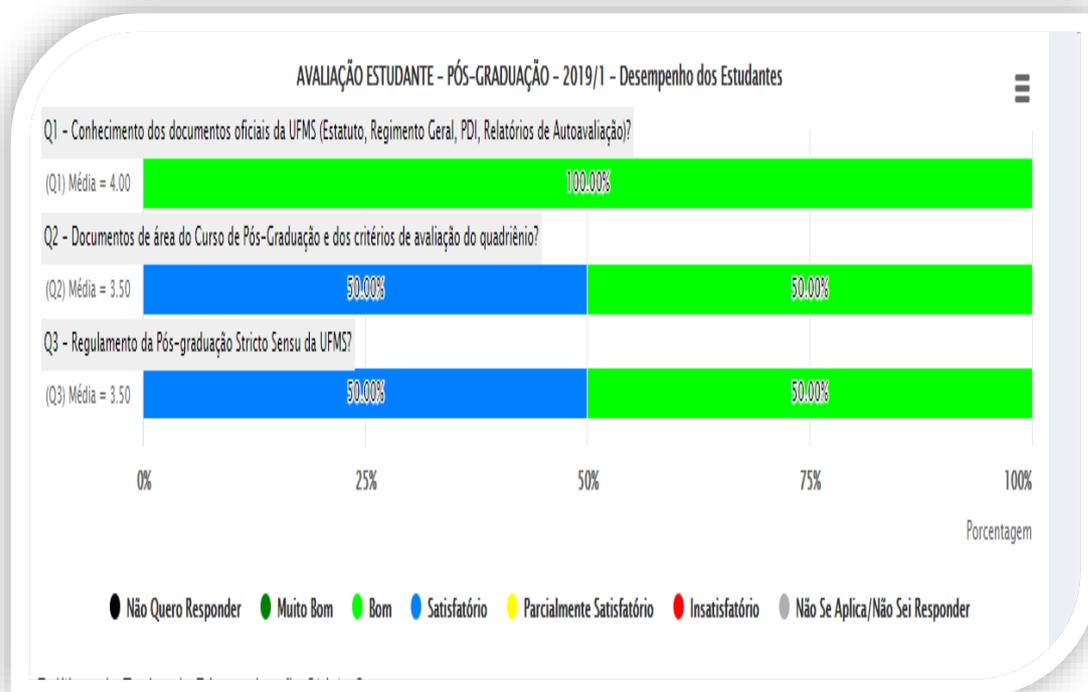


FIGURA 199 - Avaliação discente PPGDIP - conhecimento documentos, 2019.1.

Os estudantes que responderam o questionário consideram que conhecem bem os documentos oficiais da UFMS (média 4.00, “bom”), além de terem um conhecimento satisfatório dos documentos e regulamento do curso PPGDIP.

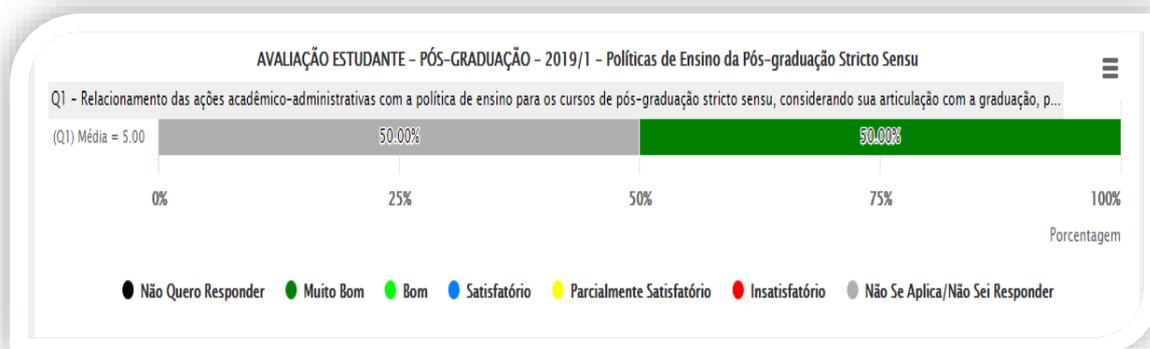


FIGURA 200 - Avaliação discente PPGDIP - políticas de ensino da pós-graduação, 2019.1.

As políticas de ensino da pós-graduação foram avaliadas como “muito boa”

por 50,00% dos estudantes de Mestrado da PPGDIP, o que representa apenas um aluno; os outros 50,00% (um estudante) selecionou “não se aplica/não sei responder”, o que pode indicar falta de conhecimento (e, por consequência, falta de divulgação) sobre as políticas citadas.

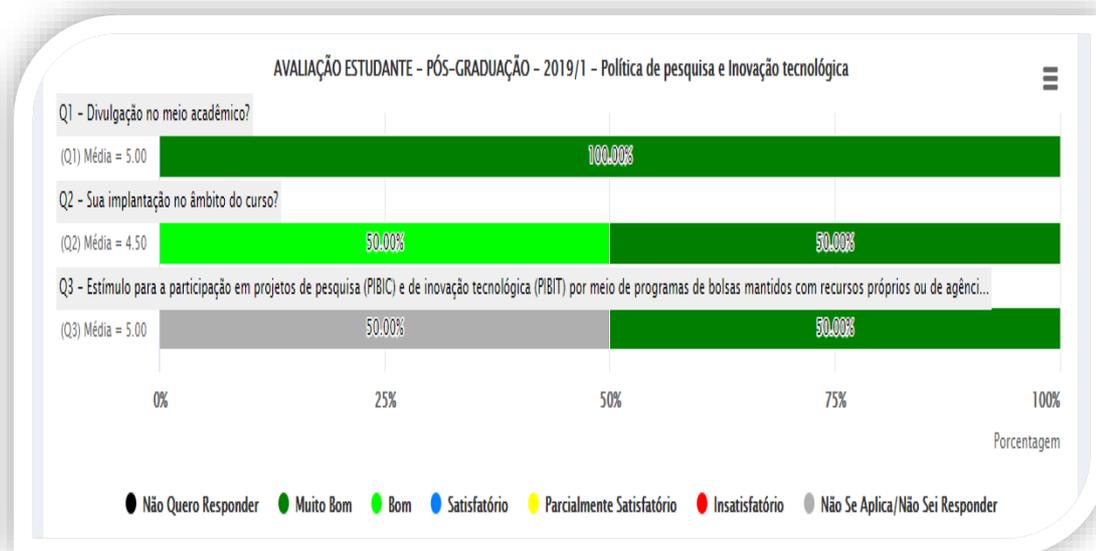


FIGURA 200 - Avaliação discente PPGDIP - política de pesquisa e inovação tecnologia, 2019.1.

Já a política de pesquisa e inovação tecnologia teve avaliação positiva, tanto em sua divulgação (“muito boa”) quanto em sua implantação no curso (“boa”). O estímulo para a participação, contudo, dividiu as opiniões dos estudantes, entre “muito bom” e “não se aplica/não sei responder”. Vale destacar que no ano de 2019 os programas de pós-graduação perderam bolsas mantidas pela Capes; o PPGDIP não chegou a perder, porém não há previsão de novas bolsas para o próximo ano.

As políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte foram consideradas “boas” e “regulares”. A opção “não se aplica/não sei responder” foi escolhida mais uma vez, dessa vez nas questões sobre divulgação e implantação das políticas no curso do PPGDIP.

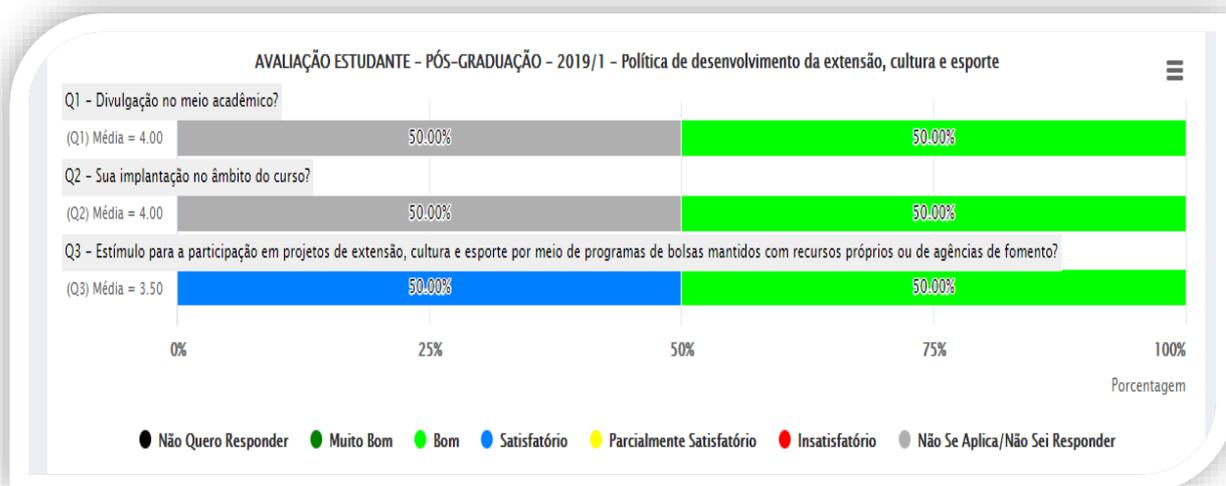


FIGURA 201 - Avaliação discente PPGDIP - políticas de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte, 2019.1.

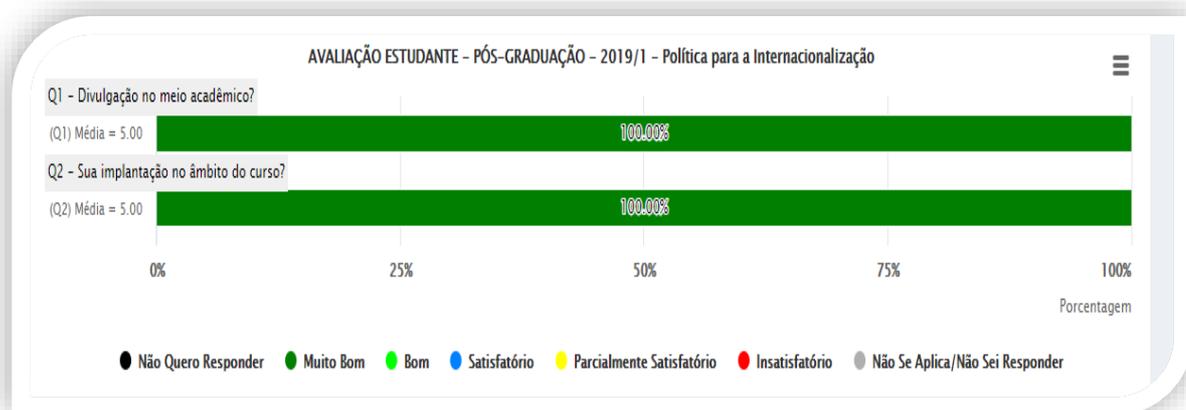


FIGURA 202 - Avaliação discente PPGDIP - política para a internacionalização, 2019.1.

A política de internacionalização teve resultado 100% positivo: foi considerada “muito boa” tanto em divulgação quanto em implantação. Vale destacar que o curso PPGDIP ofereceu, apenas em 2019, três disciplinas em idioma estrangeiro (inglês), sendo uma delas com participação de professor da Universidade de Sydney, na Austrália; além disso, trouxe palestrante estrangeiro para o Congresso do Centro-Oeste sobre Doenças Infecciosas Emergentes, Reemergentes e Negligenciada (DIERN). X Jornada em Pesquisa do PPGDIP contou com apresentações, feitas pelos estudantes do programa, em inglês, e outras medidas para internacionalização vem sendo implantadas, como a seção PRINT no site da pós-graduação.

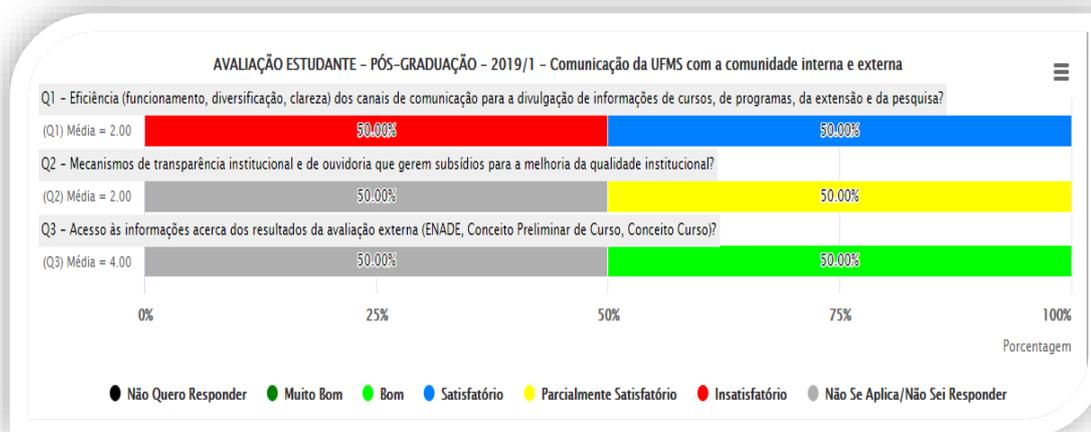


FIGURA 203 - Avaliação discente PPGDIP - comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa, 2019.1.

A eficiência dos canais de comunicação da UFMS teve resultado negativo: foi avaliada como “insatisfatória” (média 2.00), assim como os mecanismos de transparência institucional e de ouvidoria (média 2.00). Apenas o acesso às informações acerca dos resultados da avaliação externa foi considerado “bom”, porém metade dos respondentes respondeu “não se aplica/não sei responder”

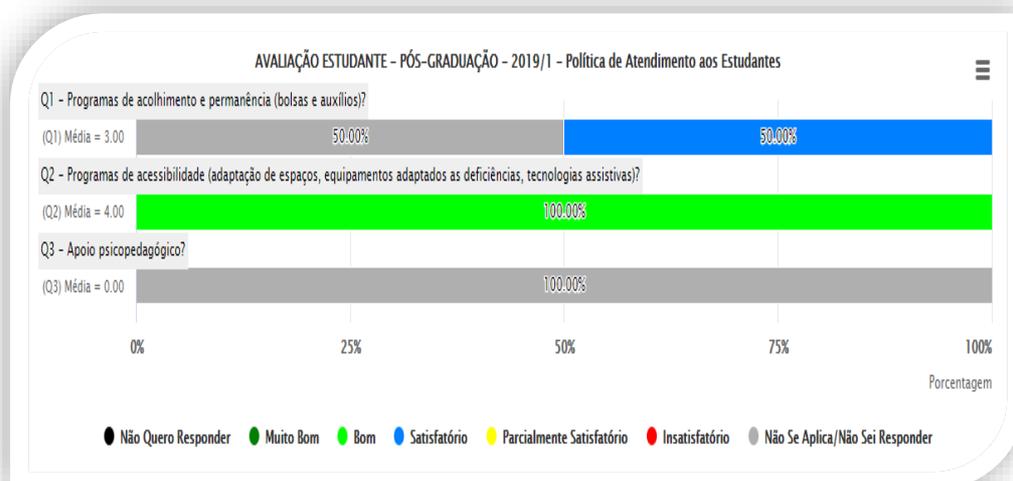


FIGURA 204 - Avaliação discente PPGDIP - política de atendimento aos estudantes, 2019.1.

A acessibilidade teve índice de satisfação, considerada “boa” (média 4.00) pelos respondentes; já os programas de acolhimento e permanência foram classificados como

“regulares” (3.00).

O apoio psicopedagógico não pontuou, pois 100% dos estudantes responderam que a pergunta não se aplica ou não souberam responder

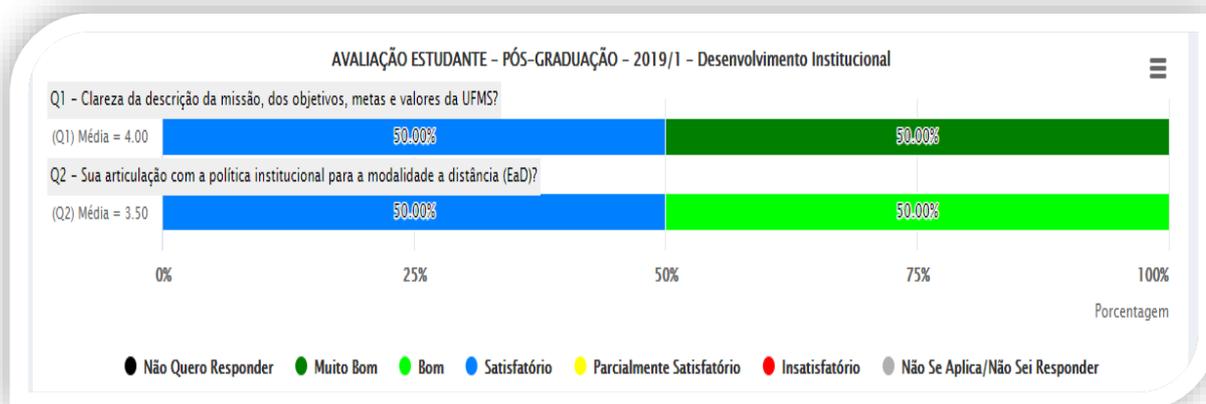


FIGURA 205 - Avaliação discente PPGDIP - desenvolvimento institucional (PDI), 2019.1.

No geral, plano de desenvolvimento institucional (PDI) teve boa avaliação dos estudantes. A clareza da descrição da missão, dos objetivos, metas e valores da UFMS recebeu média 4.00 (“bom”). Já a articulação com a política institucional para a modalidade a distância fechou com média 3.50 (entre “regular” e “bom”).

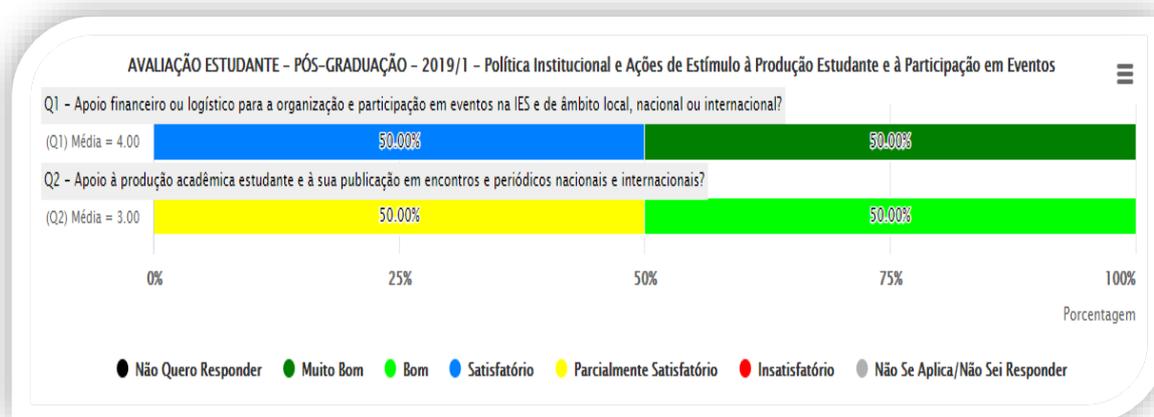


FIGURA 206 - Avaliação discente PPGDIP - apoio financeiro ou logístico para organização e participação em eventos, 2019.1.

Os estudantes de Mestrado do PPGDIP consideram “bom” (média 4.00) o apoio

financeiro ou logístico para organização e participação em eventos. Já o apoio à produção acadêmica estudante e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais ficou como “regular” (3.00). Vale ressaltar que, no decorrer de 2019, o PPGDIP usou recursos do PROAP para publicação de pelo menos 5 (cinco) artigos de estudantes e egressos do programa.

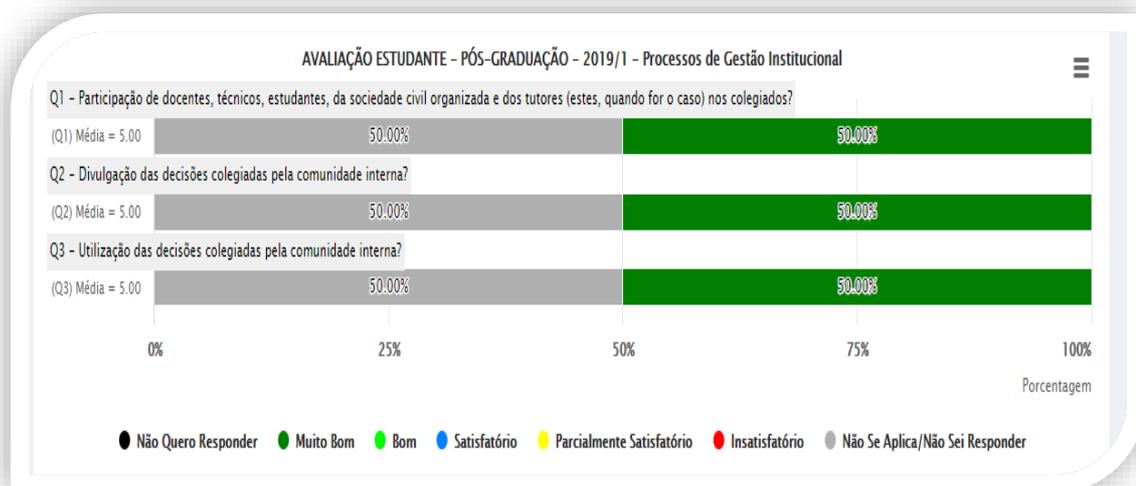


FIGURA 207 - Avaliação discente PPGDIP - processos de gestão institucional, 2019.1.

Todas as questões de processos de gestão institucional receberam 50,00% de resposta “não se aplica/não sei responder”, o que pode indicar falta de conhecimento sobre a composição e funcionamentos dos processos. Ainda assim, ao todo, as questões tiveram média 5.00, o que representa “muito bom”, porém destacando que as respostas representam apenas a opinião de 1 (um) estudante.

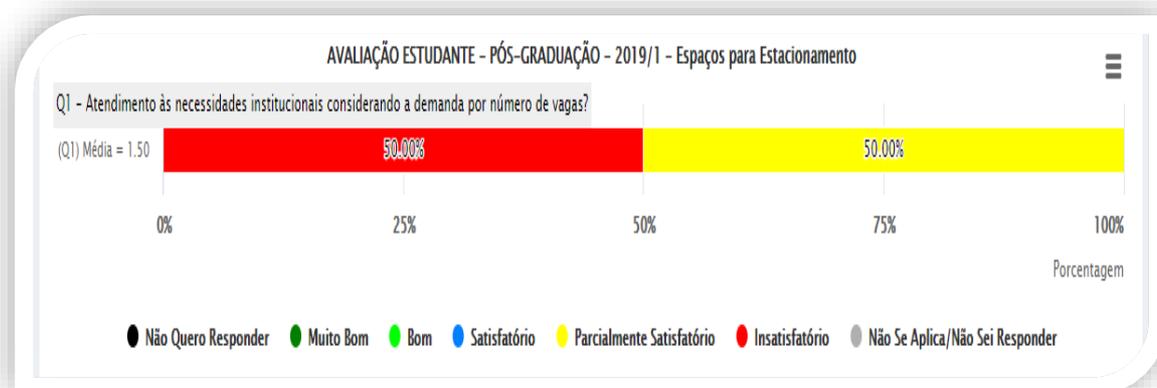


FIGURA 208 - Avaliação discente PPGDIP - espaços para estacionamento, 2019.1.

Os espaços para estacionamento tiveram avaliação negativa, com média 1.50 (entre “muito ruim” e “ruim”).

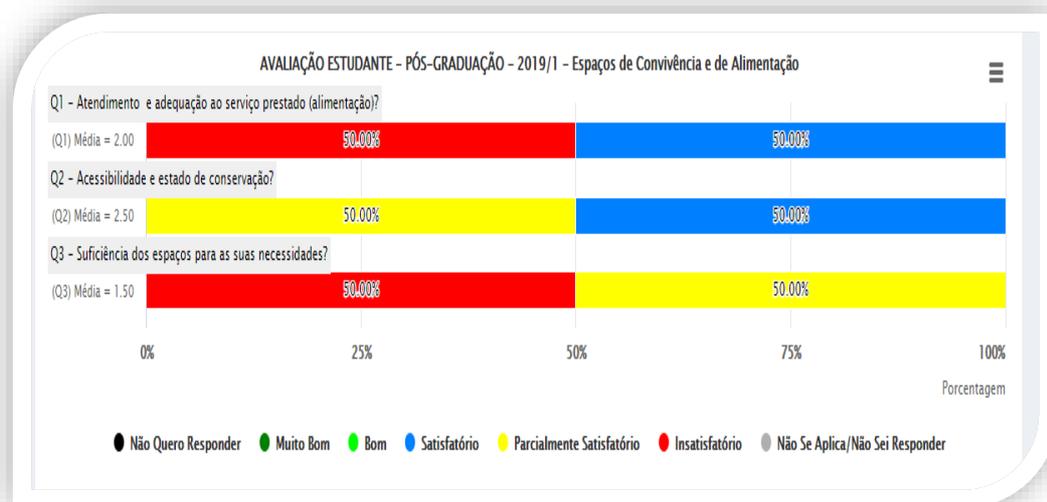


FIGURA 209 - Avaliação discente PPGDIP- espaços de convivência e alimentação, 2019.1.

Assim como os estacionamentos, os espaços de convivência e alimentação tiveram avaliações negativas. O atendimento e adequação ao serviço prestado, no ramo da alimentação, fecharam com média 2.00 (“ruim”), ao passo que a acessibilidade e estado de conservação desses locais tiveram média 2.50 (entre “ruim” e “regular”).

A suficiência dos espaços teve o pior desempenho: média 1.50 (“muito ruim”). Próximo aos dois prédios da Famed, há apenas um trailer de alimentação que já é utilizado, também, por diversas outras unidades.

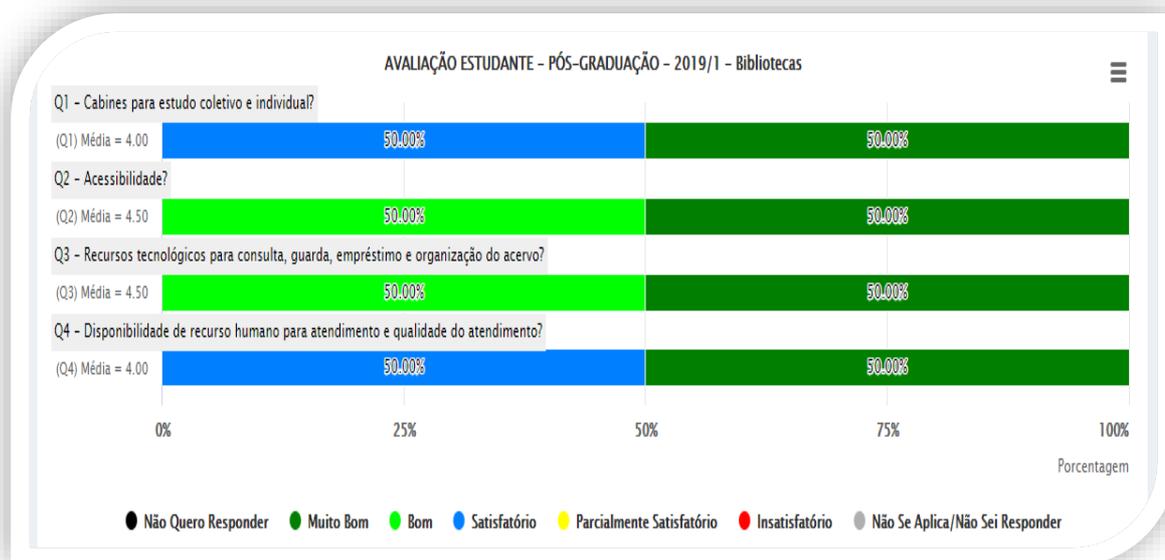


FIGURA 210 - Avaliação discente PPGDIP- bibliotecas, 2019.1.

As bibliotecas da UFMS tiveram índice positivo, 100% de respostas positivas. A acessibilidade e os recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo foram os mais bem avaliados (média 4.50), seguido das cabines para estudo e atendimento (4.00).

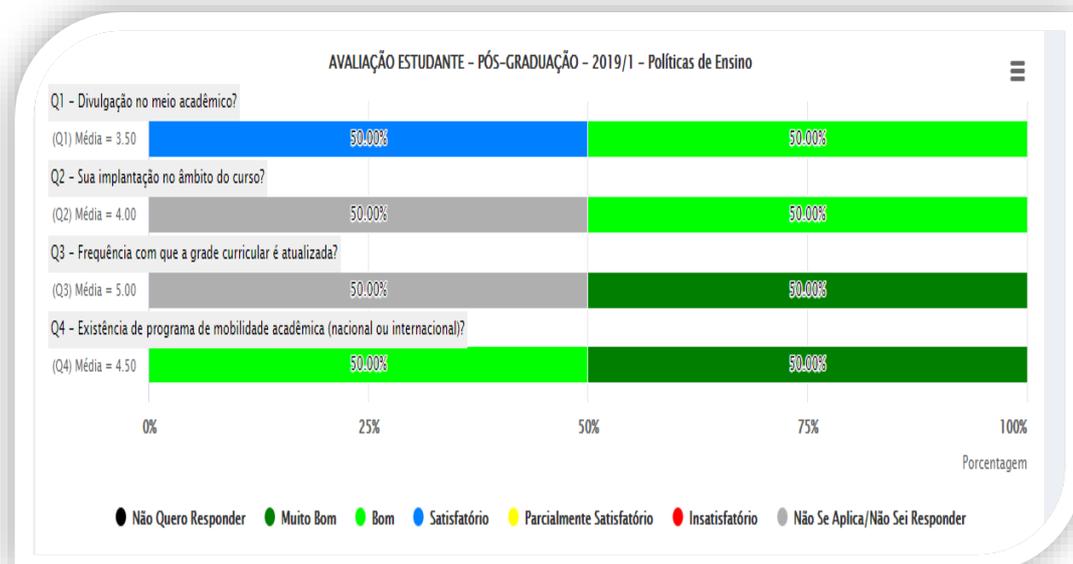


FIGURA 211 - Avaliação discente PPGDIP- políticas de ensino, 2019.1.

As políticas de ensino foram bem avaliadas pelos estudantes, apesar de 50.00% deles não ter conseguido responder sobre implantação e frequência de grade curricular do curso.

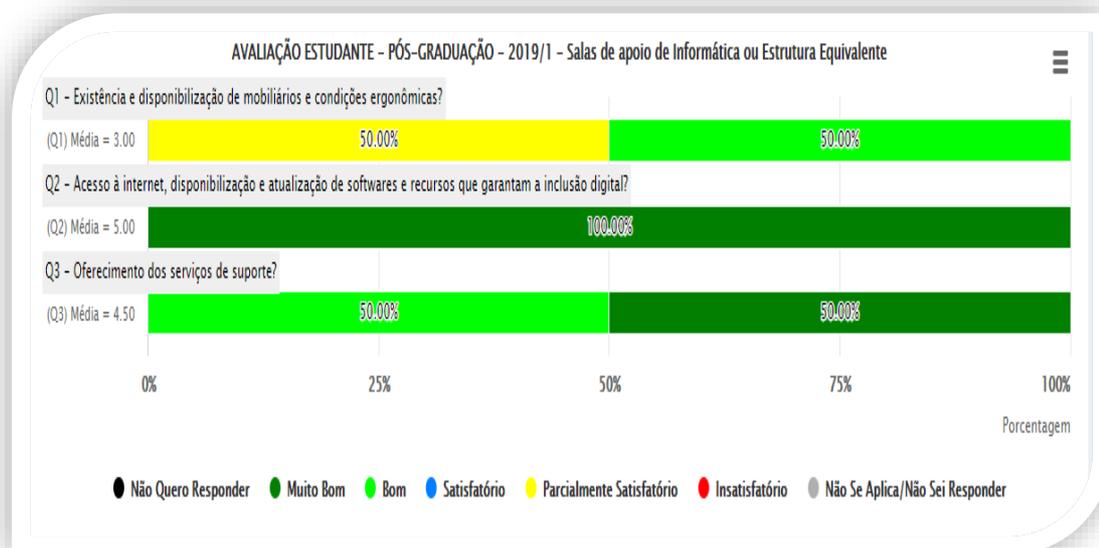


FIGURA 212 - Avaliação discente PPGDIP- salas de apoio de informática ou estrutura equivalente, 2019.1.

Entre as questões sobre Salas de apoio de informática, apenas o item sobre existência e disponibilização de mobiliários e condições ergonômicas recebeu uma avaliação regular (média 3.00).

11.2 Avaliação interna realizada pelos discentes de doutorado da PPGDIP

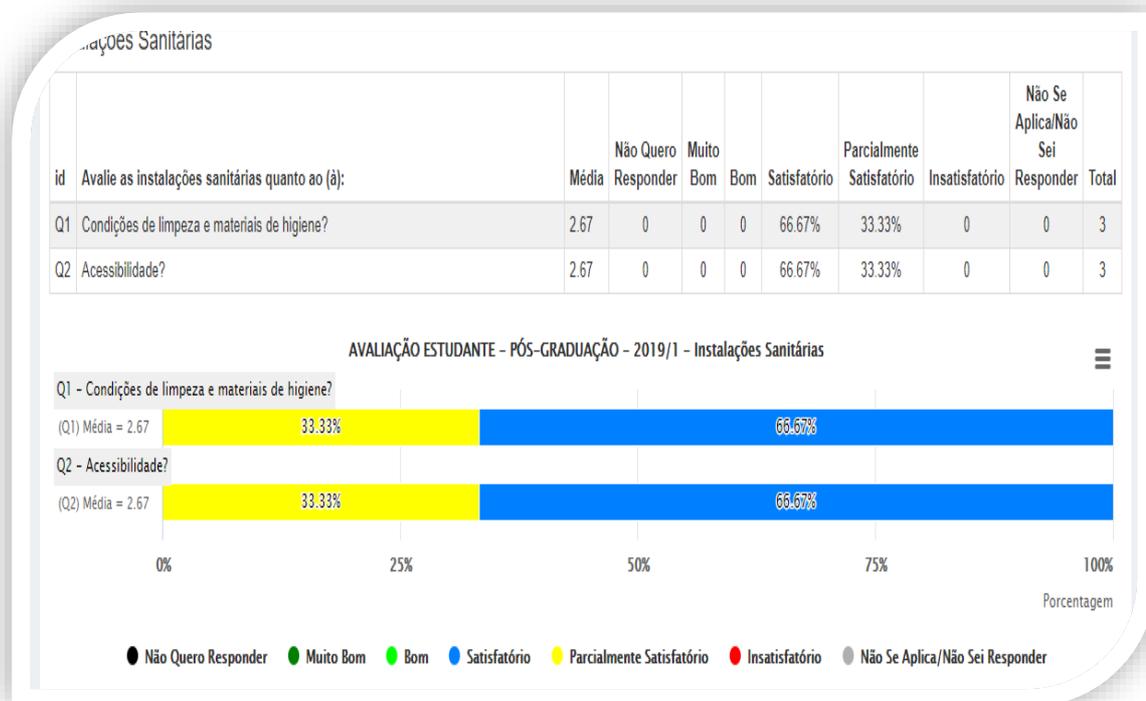


FIGURA 213 - Avaliação discente PPGDIP- instalações sanitárias, doutorado, 2019.1.

Avaliando as instalações sanitárias, as condições de limpeza e materiais de higiene, bom como a acessibilidade, ficaram com média de 2,67, ambas consideradas satisfatórias (66,67%) . Ainda 33,33% dos avaliadores consideraram parcialmente satisfatórios estes quesitos.

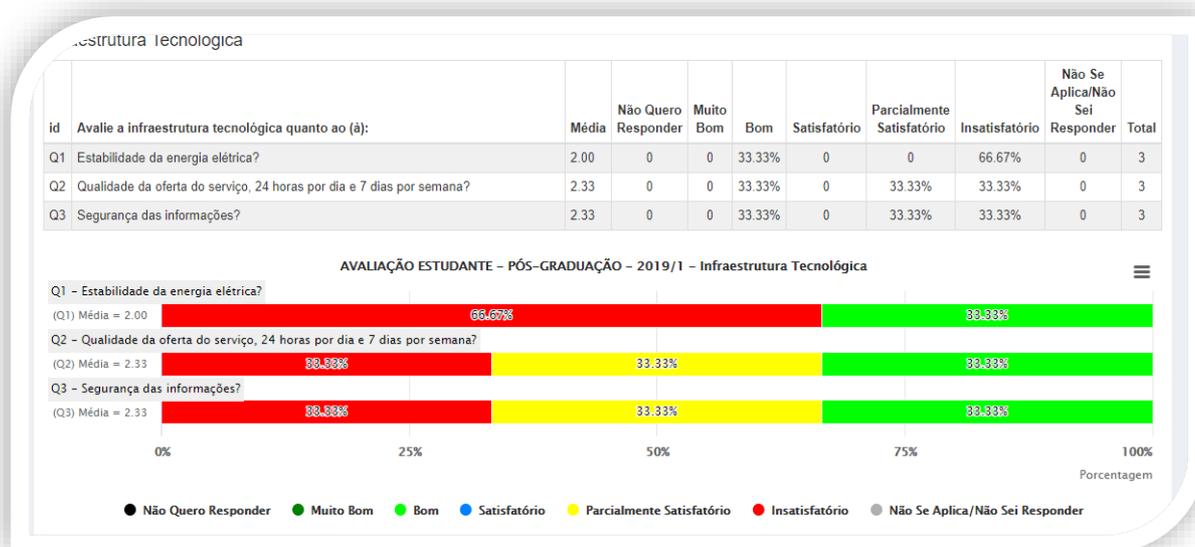


FIGURA 214 - Avaliação discente PPGDIP- infraestrutura tecnológica, doutorado, 2019.1.

Quanto à Infraestrutura Tecnológica, a estabilidade da energia elétrica, a qualidade da oferta do serviço, 24 horas por dia e 7 dias por semana, e a segurança das informações, obtiveram a média entre 2,00 e 2,33. A estabilidade de energia foi o quesito de pior avaliação, considerada “insatisfatória” por 66,67% dos participantes e apenas 33,33% considerou “bom”. A qualidade da oferta do serviço, 24 horas por dia e 7 dias por semana, e a segurança das informações foram avaliadas como “bom” (33,33%) e “parcialmente satisfatório” (33,33%).

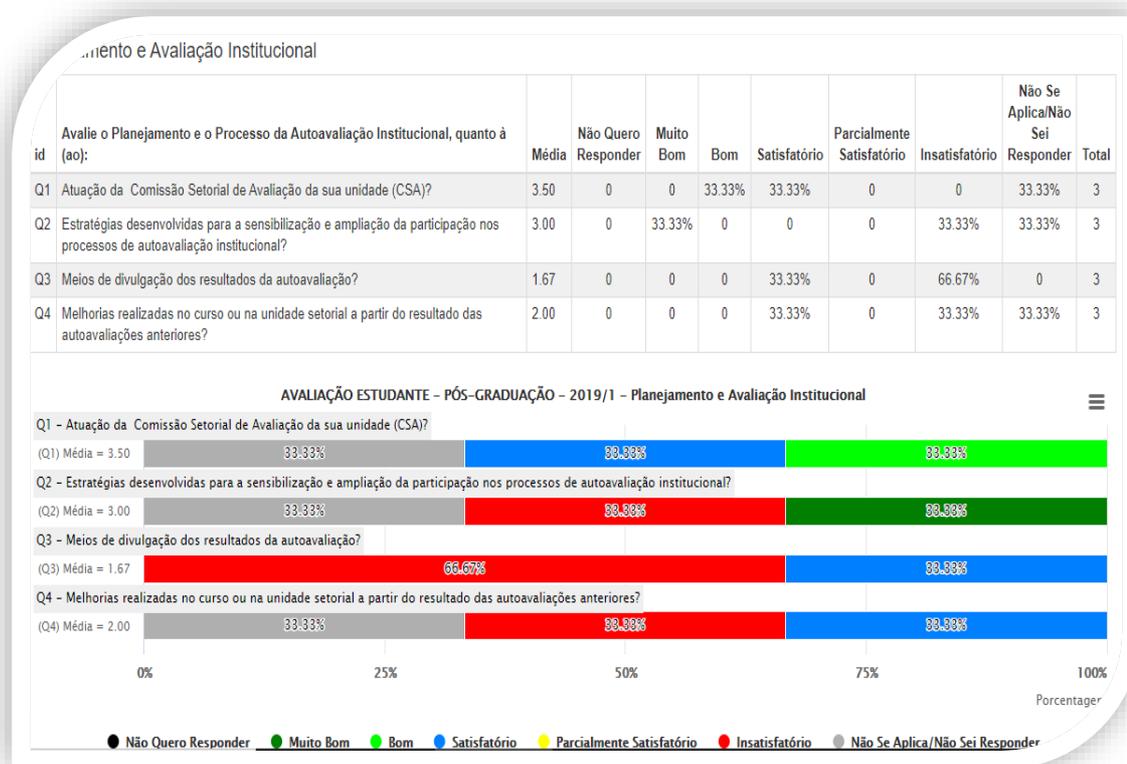


FIGURA 215 - Avaliação discente PPGDIP- Planejamento e Avaliação Institucional, doutorado, 2019.1.

A avaliação do estudante de pós-graduação quanto ao Planejamento e Avaliação Institucional, a atuação da Comissão Setorial de Avaliação da unidade avaliada, e as estratégias desenvolvidas para a sensibilização e ampliação da participação nos processos de autoavaliação institucional ficaram com média 3,00 a 3,50. Não tão bem avaliados, ficaram os itens sobre os meios de divulgação dos resultados da autoavaliação, e as melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores, que ficaram com média 1,67 e 2,00.

A atuação da Comissão Setorial de Avaliação da unidade em questão foi avaliada como “boa” (33,33%) e “satisfatória” (33,33%). As estratégias desenvolvidas para a sensibilização e ampliação da participação nos processos de autoavaliação institucional foram avaliadas como “muito boa” (33,33%) porém 33,33% avaliaram como “insatisfatória”. Os meios de divulgação dos resultados da autoavaliação, foi visto em sua maioria como “insatisfatória” (66,67%) contra 33,33% que consideraram

“satisfatória”. As melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das autoavaliações anteriores foram avaliadas como “insatisfatórias” (33,33%) e “satisfatórias” (33,33%).

As médias das avaliações sobre a Coordenação de Curso do Programa de Pós-Graduação foram boas, variando de 3,33 a 4,00.

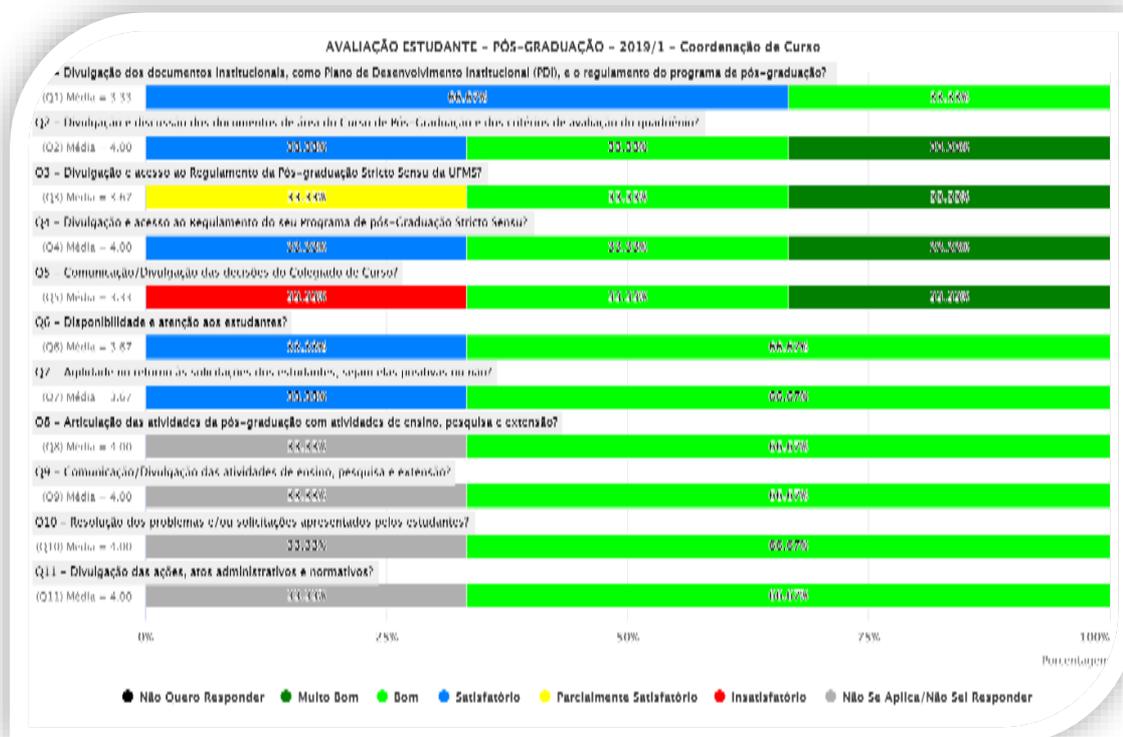


FIGURA 216 - Avaliação discente PPGDIP- Coordenação do Curso, doutorado, 2019.1.

A divulgação dos documentos institucionais, como Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), e o regulamento do programa de pós-graduação foi vista positivamente como “satisfatória” (66,67%) e “boa” (33,33%). A divulgação e discussão dos documentos de área do Curso de Pós-Graduação e dos critérios de avaliação do quadriênio foi também avaliada como “satisfatória”, “muito boa” e “boa” com 33,33% cada item. A divulgação e acesso ao Regulamento da Pós-graduação Stricto Sensu da UFMS foi avaliada como “parcialmente satisfatória”, “boa” e “muito boa”, com igualmente 33,33% cada item. A divulgação e acesso ao Regulamento do

seu programa de Pós-graduação Stricto Sensu foi avaliada como “satisfatória”, “muito boa” e “boa” com 33,33% cada item. A comunicação/divulgação das decisões do Colegiado de Curso foi avaliada como “insatisfatória”, “muito boa” e “boa” com 33,33% cada item. Dois itens seguintes obtiveram a mesma avaliação: disponibilidade e atenção aos estudantes, e agilidade no retorno às solicitações dos estudantes, sejam elas positivas ou não, foram avaliadas como “satisfatória” com 33,33% e “boa” com 66,67%. Os demais itens foram avaliados como “bons” com 66,67%: articulação das atividades da pós-graduação com atividades de ensino, pesquisa e extensão; comunicação/divulgação das atividades de ensino, pesquisa e extensão; resolução dos problemas e/ou solicitações apresentados pelos estudantes; e a divulgação das ações, atos administrativos e normativo

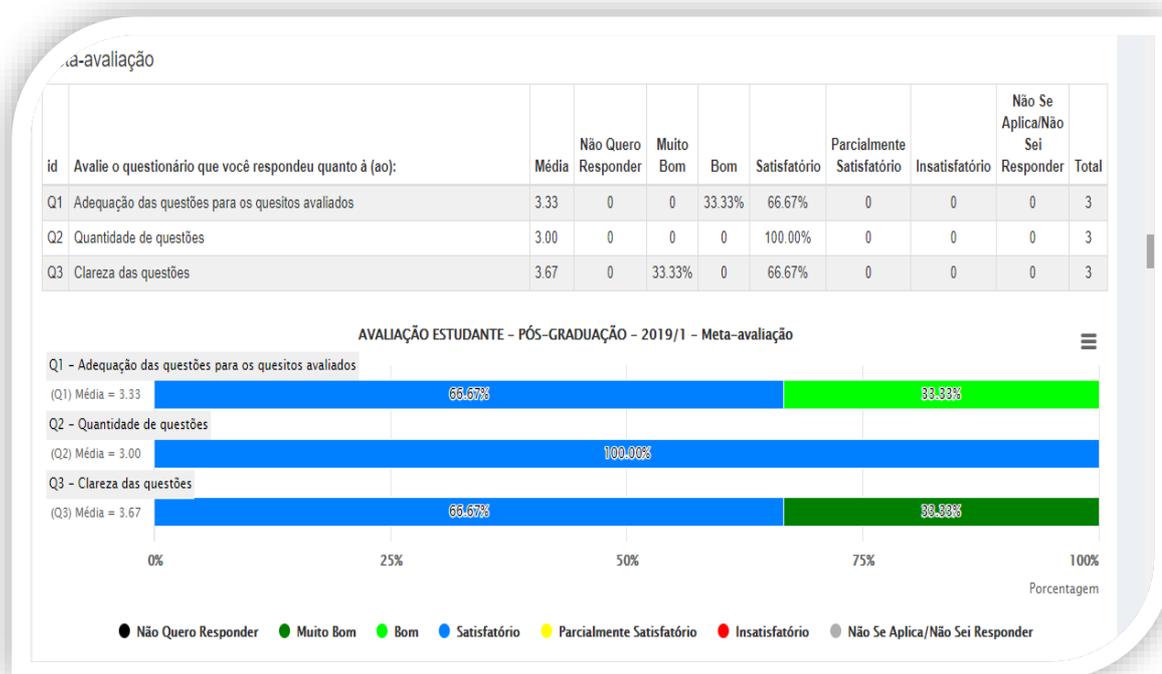


FIGURA 217 - Avaliação discente PPGDIP- meta-avaliação, doutorado, 2019.1.

As médias da meta-avaliação foram boas, variando de 3,00 a 3,67. A adequação das questões para os quesitos avaliados foi vista como “satisfatória” (66,67%) e “boa” 33,33%. A quantidade de questões foi vista como 100% “satisfatória”. E a clareza das questões, como “satisfatória” (66,67%) e “muito boa” (33,33%).

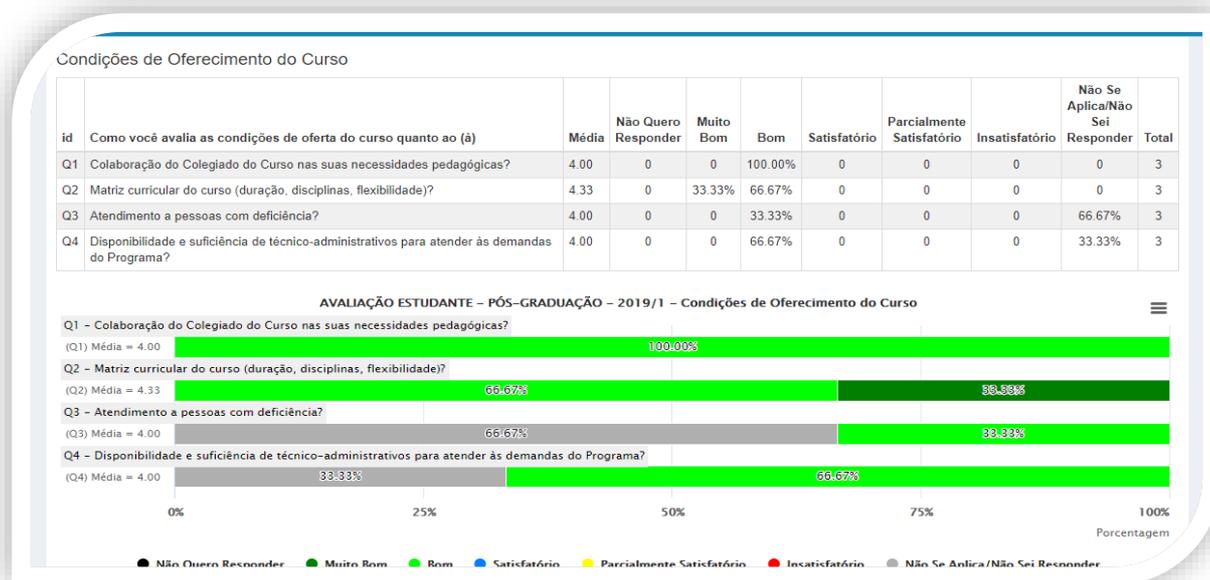


FIGURA 218 - Avaliação discente PPGDIP- condições de oferecimento do curso, doutorado, 2019.1.

Em relação às condições de oferecimento do curso, as médias foram boas, entre 4,00 e 4,33. A colaboração do Colegiado do Curso nas suas necessidades pedagógicas foi considerada “boa” em 100% das avaliações. A matriz curricular do curso (duração, disciplinas, flexibilidade) obteve 66,67% como “bom” e 33,33% como “muito bom”. O atendimento a pessoas com deficiência demonstrou o desconhecimento deste público sobre o assunto, pois 66,67% utilizaram a opção “não se aplica/não sei responder” e apenas 33,37% considerou “bom” este atendimento. A disponibilidade e suficiência de técnico-administrativos para atender às demandas do Programa foi vista como “boa” (66,67%), porém 33,33% escolheram “não se aplica/não sei responder”.

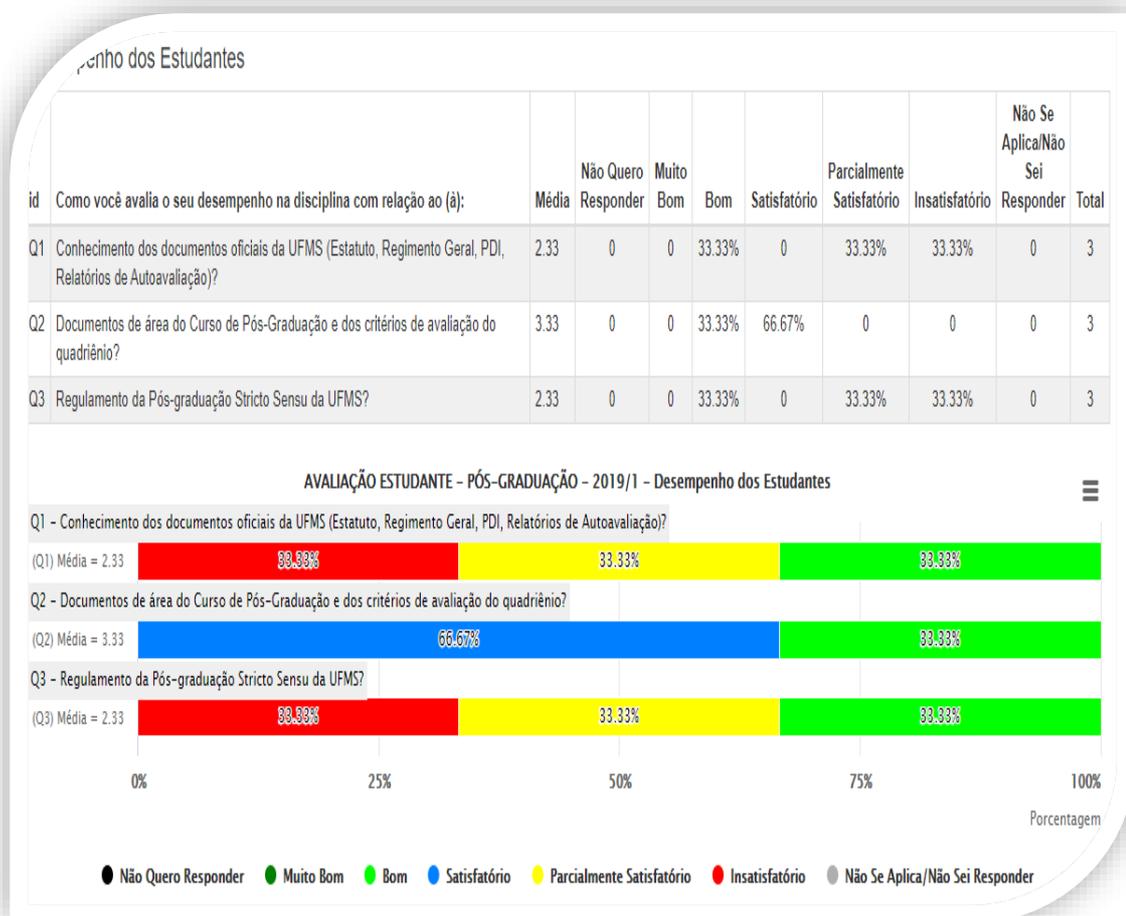


FIGURA 219 - Avaliação discente PPGDIP- desempenho dos estudantes, doutorado, 2019.1.

Quanto ao desempenho dos estudantes, as médias ficaram entre 2,33 e 3,33. Os mesmos se avaliaram com relação aos seguintes itens: a Q1, sobre conhecimento dos documentos oficiais da UFMS (Estatuto, Regimento Geral, PDI, Relatório de Autoavaliação) e Q3, e Regulamento da Pós-Graduação Stricto Sensu da UFMS, foram avaliados igualmente e obtiveram a mesma porcentagem (33,33%) nas classificações “bom”, “parcialmente satisfatório” e “insatisfatório”, obtendo média de 2,33. A Q2, referente aos documentos de área do Curso de Pós-Graduação e dos critérios de avaliação do quadriênio, foi avaliado como “satisfatório” pela maioria, com 66,67%, como “bom” por 33,33%, e média de 3,33.

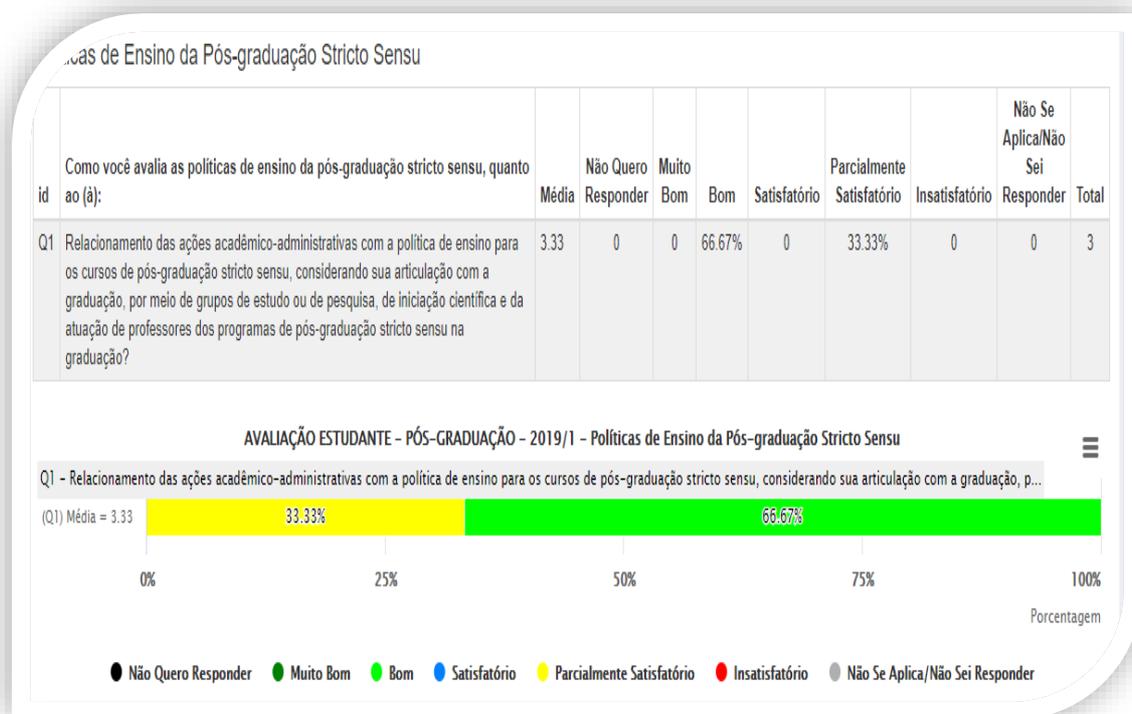


FIGURA 220 - Avaliação discente PPGDIP- políticas de ensino, doutorado, 2019.1.

As Políticas de ensino da Pós-graduação Stricto Sensu, no quesito relacionamento das ações acadêmico-administrativas com a política de ensino para os cursos de pós-graduação *Stricto sensu*, considerando sua articulação com a graduação, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa, de iniciação científica e da atuação de professores dos programas de pós-graduação stricto sensu na graduação, obtiveram a média 3,33. Foram consideradas com conceito “bom” pela maioria, 66,67%, e “parcialmente satisfatório” por 33,33%.

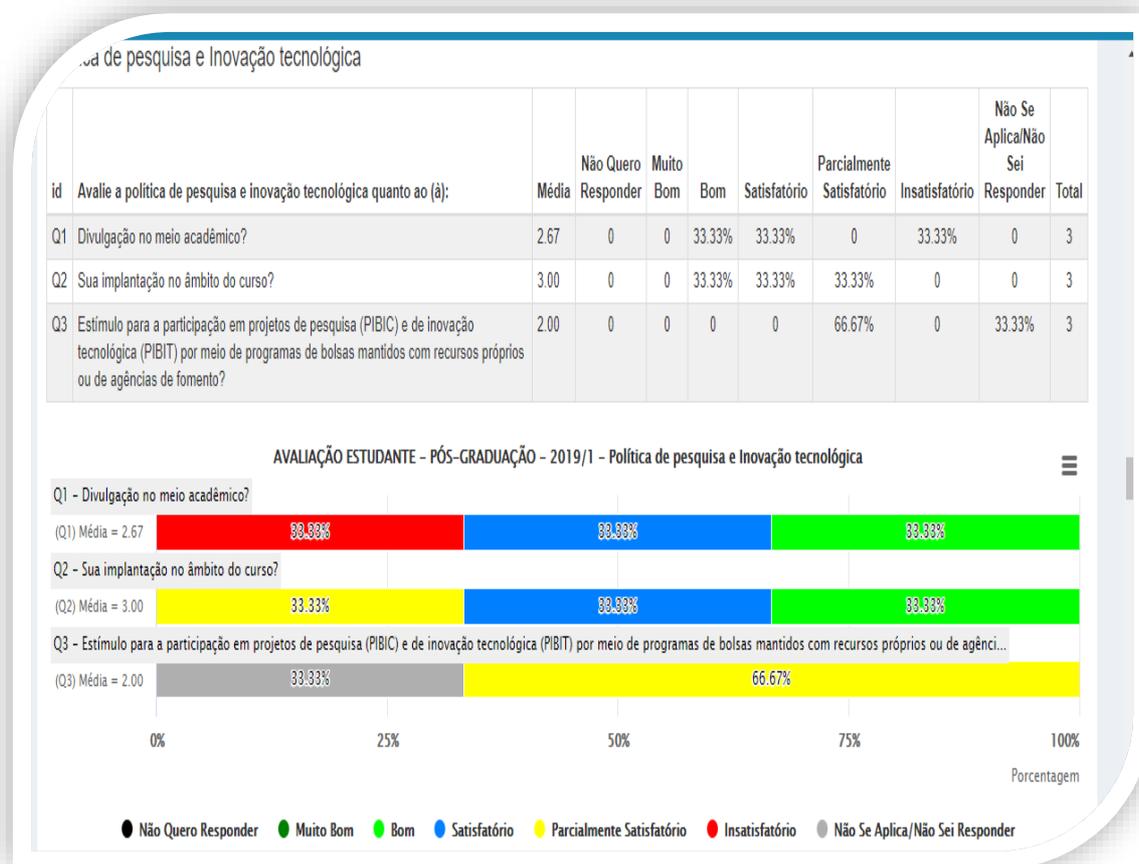


FIGURA 221 - Avaliação discente PPGDIP- política de pesquisa e inovação tecnológica, doutorado, 2019.1.

Ao avaliar a Política de pesquisa e inovação tecnológica, a questão Q1 sobre divulgação no meio acadêmico obteve a média 2,6; a Q2 sobre sua implantação no âmbito do curso obteve média 3,00, e o estímulo para a participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT) por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento, obtiveram média 2,00, a menor dos itens. A questão Q1 divulgação no meio acadêmico foi avaliada como “bom” por 33,33%, “satisfatório” por 33,33% e “insatisfatório” pela mesma porcentagem. A Q2 sobre sua implantação no âmbito do curso obteve como avaliação 33,33% em três conceitos, “bom”, “satisfatório” e “parcialmente satisfatório”. E Q3 o estímulo para a participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e de inovação tecnológica (PIBIT) por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento foi avaliado pela maioria (66,67%) como “parcialmente satisfatório”, porém 33,33% classificado como não se aplica/não sei responder.

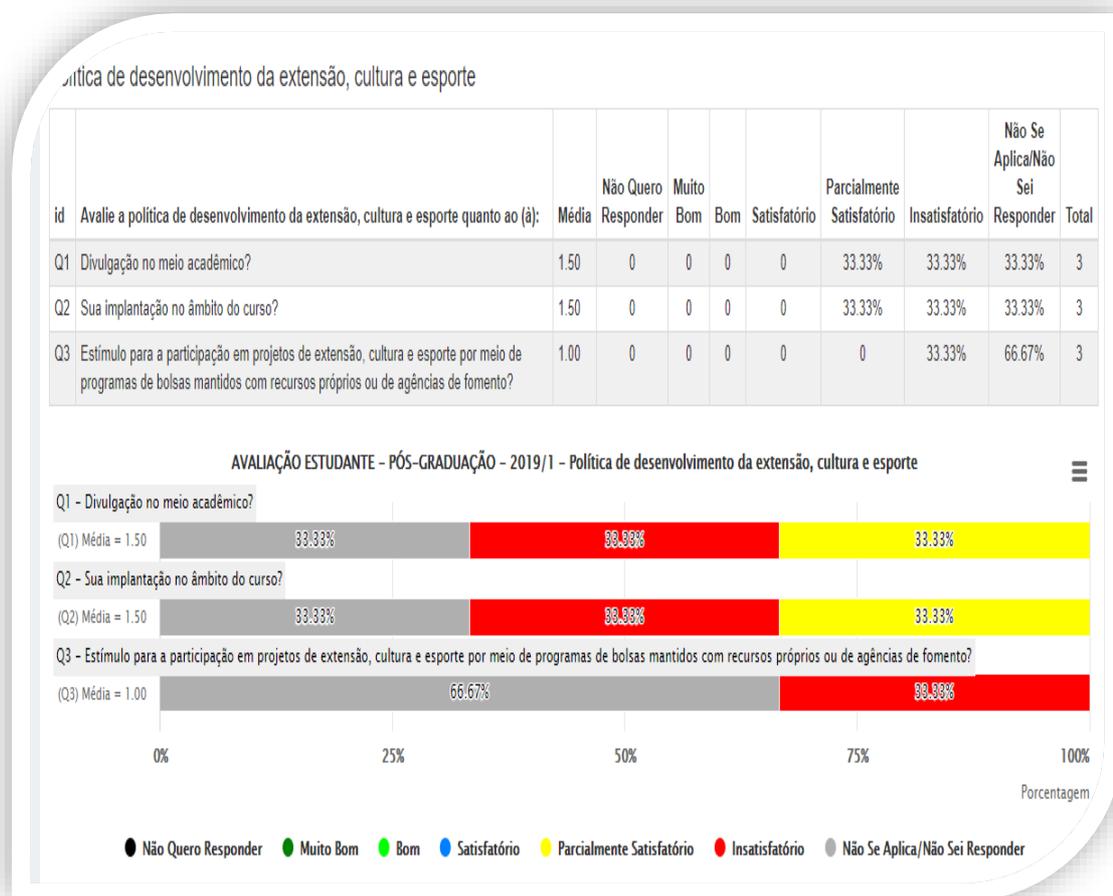


FIGURA 222 - Avaliação discente PPGDIP- política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte, doutorado, 2019.1.

Quanto à política de desenvolvimento da extensão, cultura e esporte, foram avaliadas as seguintes questões: Q1 a divulgação no meio acadêmico, e Q2 sua implantação no âmbito do curso, obtiveram a média 1,50; com a porcentagem de 33,33% para os conceitos de “parcialmente satisfatório”, “insatisfatório” e não se aplica/não sei responder. O item Q3 o estímulo para a participação em projetos de extensão, cultura e esporte por meio de programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento obteve uma média baixa de 1,00, com 33,33% avaliando como “insatisfatório” e os demais (66,67%) como Não se aplica/não sei responder.

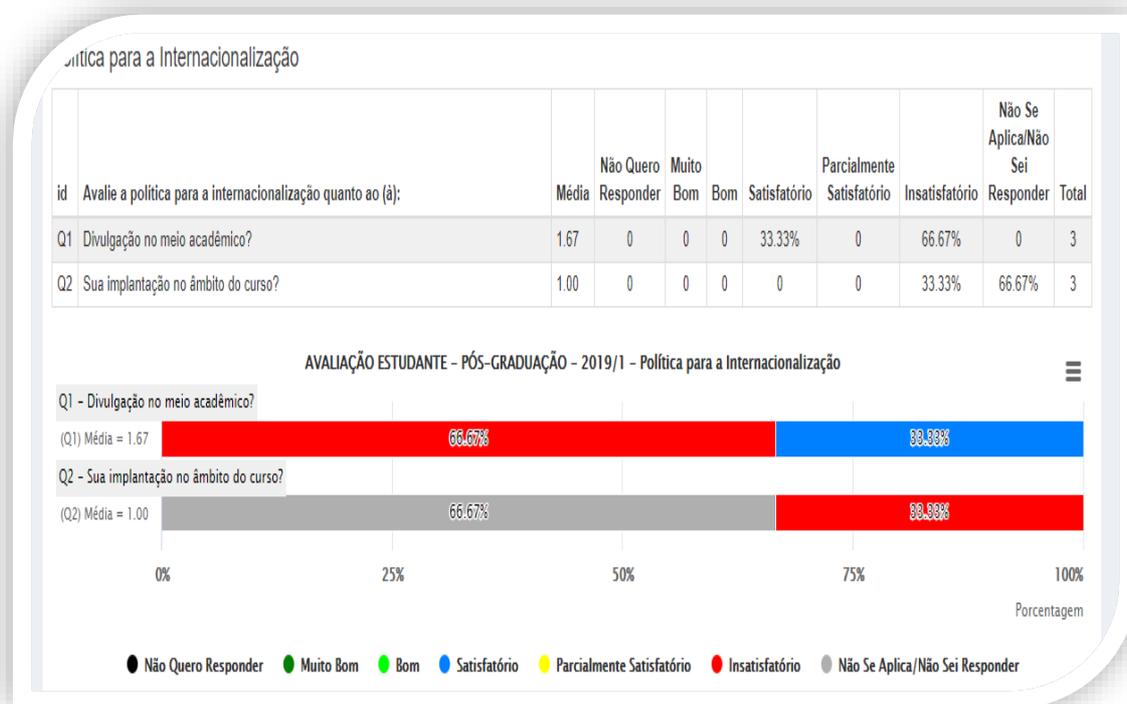


FIGURA 223 - Avaliação discente PPGDIP- política para a Internacionalização, doutorado, 2019.1.

A política para a Internacionalização foi avaliada pelos estudantes do doutorado quanto aos itens: Q1 divulgação no meio acadêmico, com média 1,67, e considerado em sua maioria (66,67%) como “insatisfatória” e apenas 33,33% como “satisfatória”. O item Q2 sobre sua implantação no âmbito do curso, obteve média 1,00, onde 33,33% avaliou como “insatisfatório” e os demais (66,67%) como não se aplica/não sei responder.

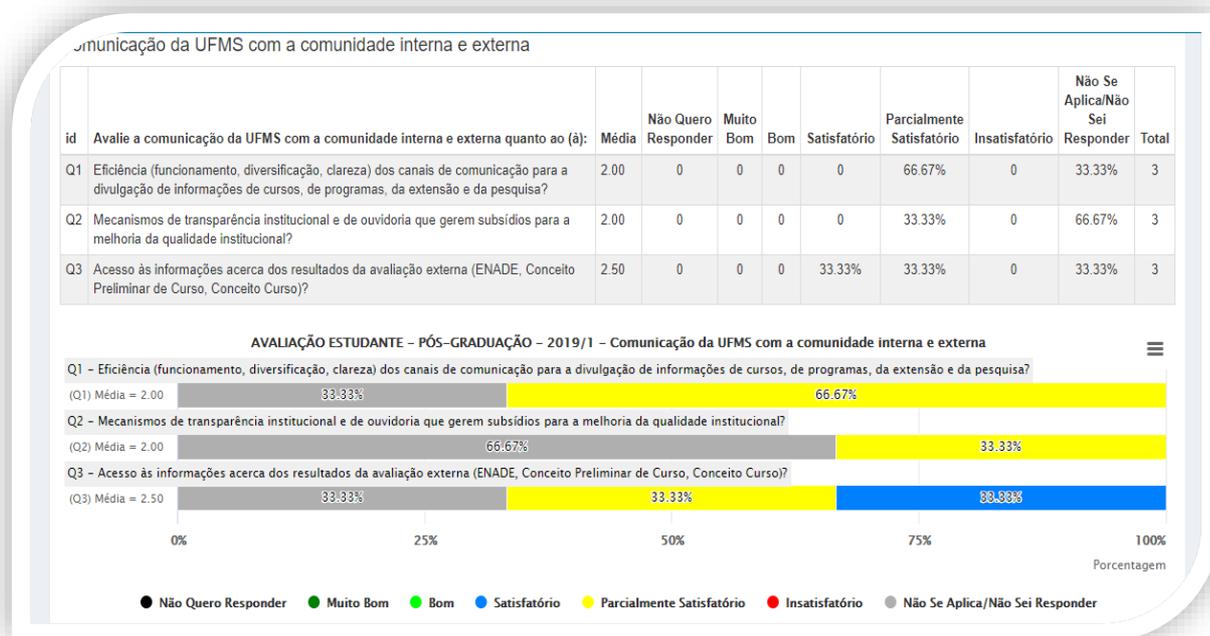


FIGURA 224 - Avaliação discente PPGDIP- comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa, doutorado, 2019.1.

Em relação à comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa, as questões: Q1 Eficiência (funcionamento, diversificação, clareza) dos canais de comunicação para a divulgação de informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa, obteve média 2,0; foi avaliado pela maioria (66,67%) como “parcialmente satisfatória”, porém 33,33% foi classificado como “não se aplica/não sei responder”. No quesito Q2 mecanismos de transparência institucional e de ouvidoria que gerem subsídios para a melhoria da qualidade institucional, obteve a média 2,00; 33,33% avaliou como “parcialmente satisfatório”, mas 66,67% classificou-se como “não se aplica/não sei responder”. O mais bem avaliado, Q3 acesso às informações acerca dos resultados da avaliação externa (ENADE, conceito Preliminar de Curso, Conceito Curso), com média 2,5, obteve 33,33% avaliado como satisfatório, porém a mesma porcentagem como “parcialmente satisfatório” e “não se aplica/não sei responder”.

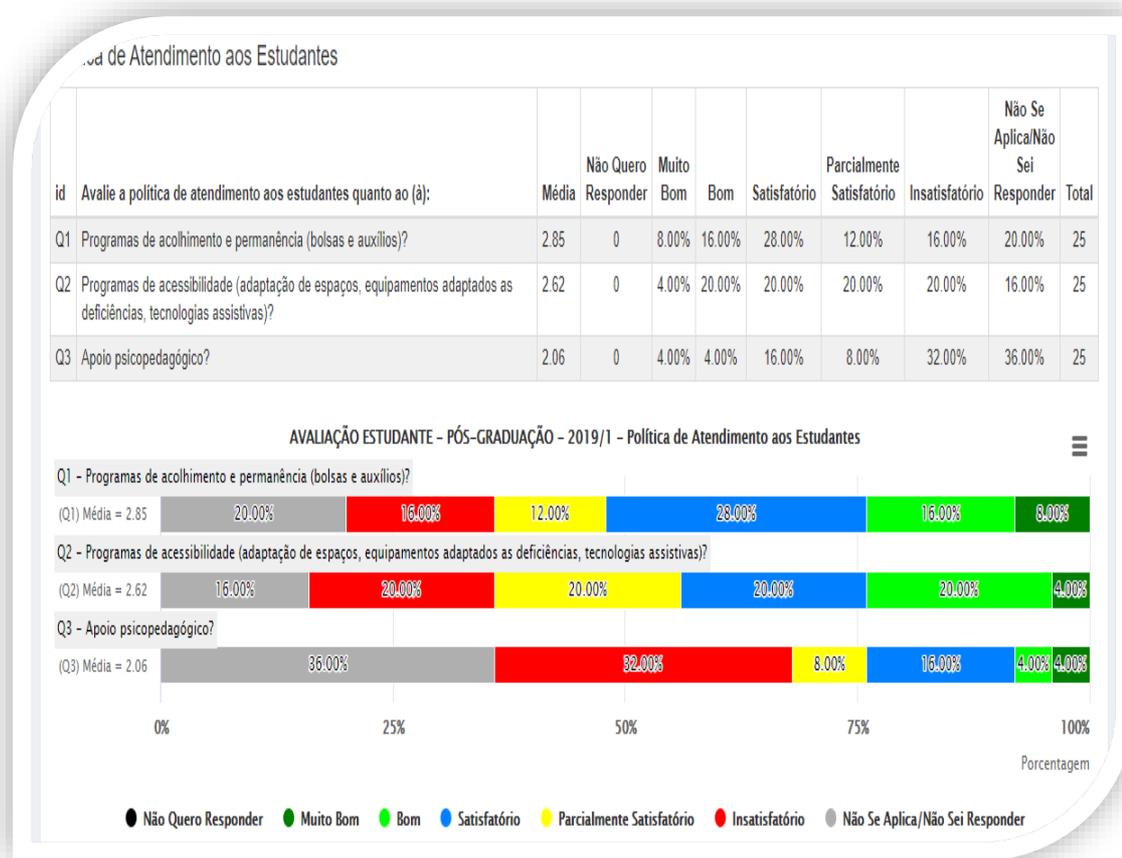


FIGURA 225 - Avaliação discente PPGDIP- política de atendimento aos estudantes, doutorado, 2019.1.

A Política de atendimento aos estudantes da Pós-graduação foi avaliada, obtendo a média de 2,06 a 2,85, em três questões: Q1 os programas de acolhimento e permanência (bolsas e auxílios) recebeu vários conceitos, porém a maior porcentagem considerou “satisfatório”, com 28,00%, e a média ficou em 2,85. O Q2 Programas de acessibilidade (adaptação de espaços, equipamentos adaptados as deficiências, tecnologias assistivas) obteve a média de 2,62; foi avaliado em 20,00% em vários conceitos: “bom”, “satisfatório”, “parcialmente satisfatório”, “insatisfatório”. O item Q3 apoio psicopedagógico obteve média 2,06 e em sua maioria, foi avaliado como “satisfatório” (16,00%), “insatisfatório” (32,00%) e “não se aplica/não sei responder” (36,00%).

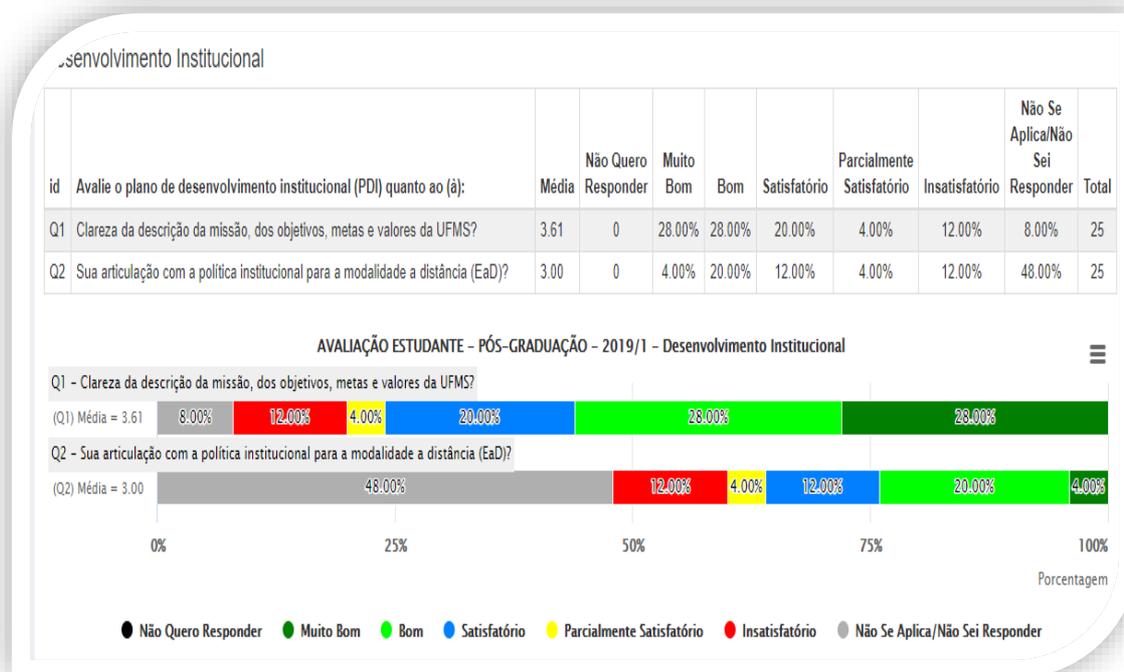


FIGURA 226 - Avaliação discente PPGDIP- plano de desenvolvimento institucional(PDI), doutorado, 2019.1.

Sobre o plano de desenvolvimento institucional, na avaliação dos estudantes da pós-graduação, foram dois itens avaliados: Q1 clareza da descrição da missão, dos objetivos, metas e valores da UFMS, com média 3,61, e obteve os conceitos “muito bom” (28,00%), “bom” (28,00%) e “satisfatório” (20,00%). O item Q2 sua articulação com a política institucional para a modalidade a distância (EaD), com média 3,00, teve como maiores conceitos “bom” (20,00%), “satisfatório” e “insatisfatório” com 12,00% cada. Um maior número de avaliadores (48,00%) optou pelo “não se aplica/não sei responder”.

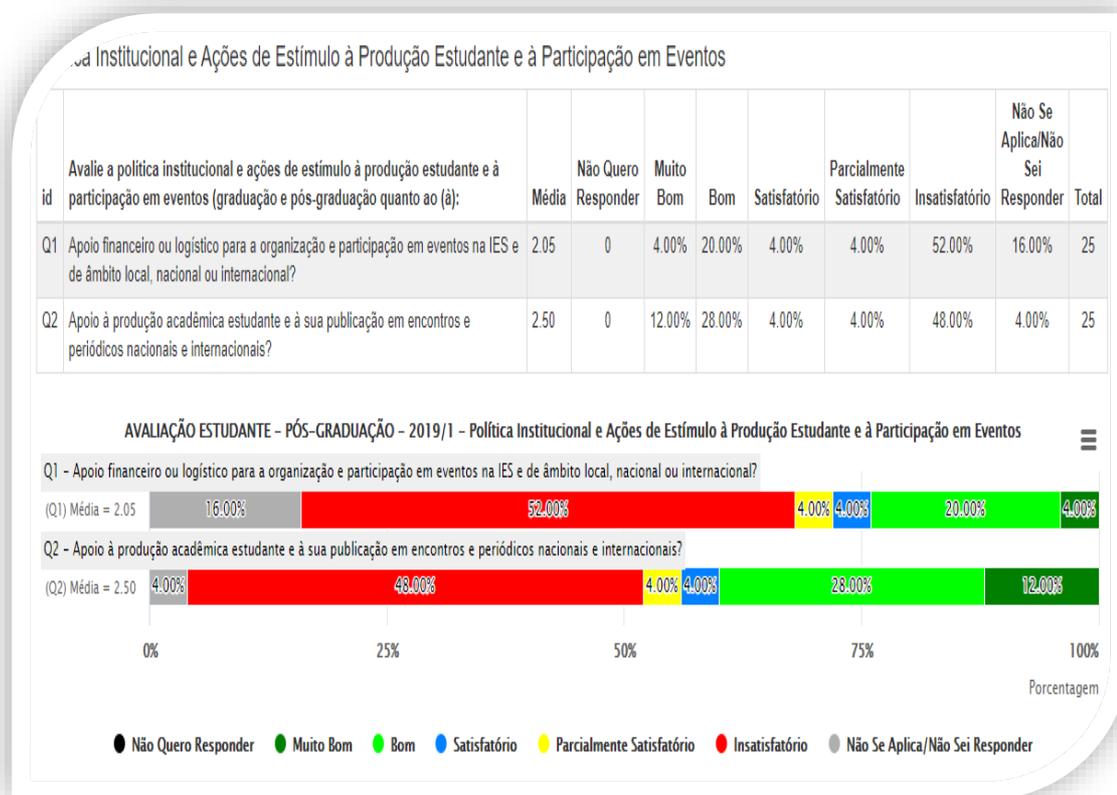


FIGURA 227 - Avaliação discente PPGDIP- política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos, doutorado, 2019.1.

A avaliação do estudante da pós –graduação sobre a política institucional e ações de estímulo à produção estudante e à participação em eventos (graduação e pós-graduação deu-se em duas questões: Q1 apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na IES e de âmbito local, nacional e internacional, com média 2,05, sendo que 52,00% avaliou como “insatisfatório” e apenas 20,00% como “bom”; e Q2 o apoio à produção acadêmica estudante e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais, obteve média 2,50, sendo avaliado como “insatisfatório” por 48,00% dos votantes e 20,00% como “bom” e 12,00% como “muito bom”.

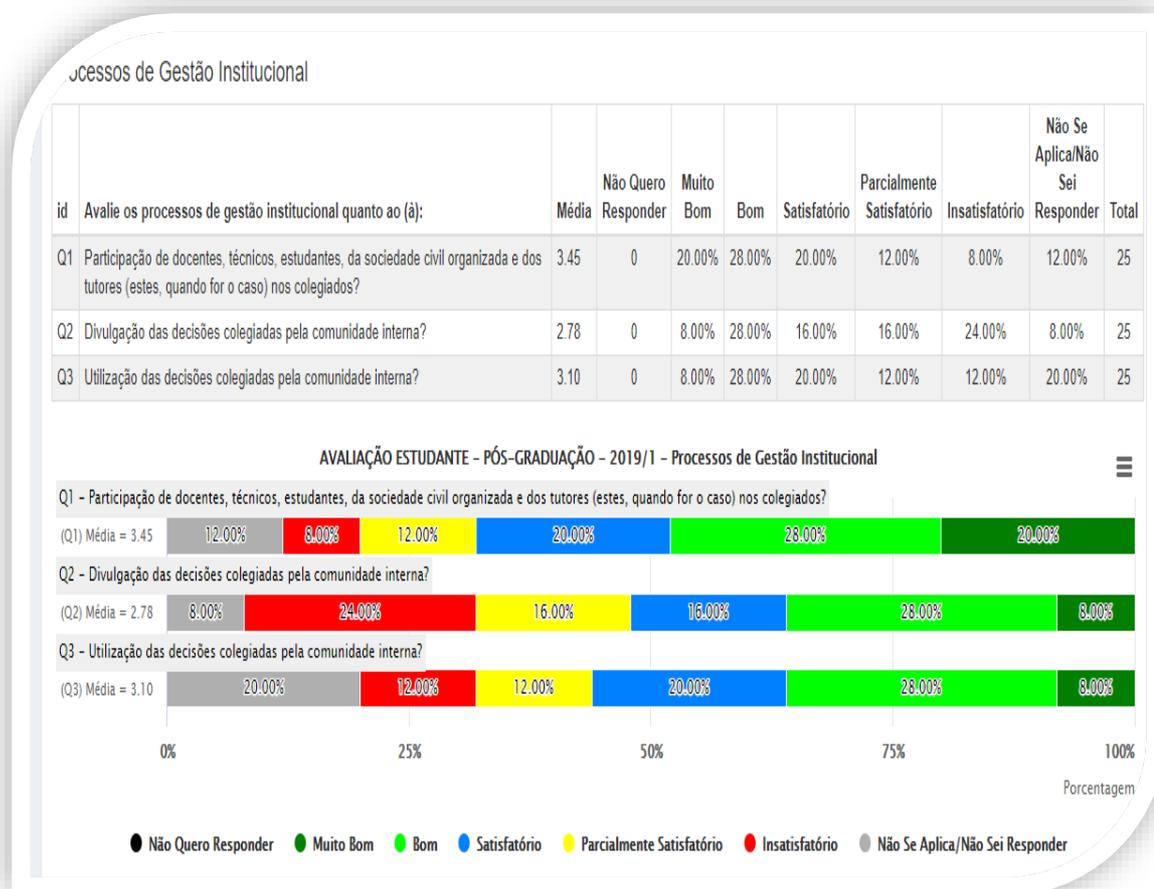


FIGURA 228 - Avaliação discente PPGDIP- processos de gestão institucional, doutorado, 2019.1.

Na avaliação dos processos de gestão institucional, as médias alcançadas ficaram entre 2,78 e 3,45. Na Questão 1 Participação de docentes, técnicos, estudantes, da sociedade civil organizada e dos tutores (estes, quando for o caso) nos colegiados, a avaliação foi em sua maioria positiva, com 28,00% considerado “bom”, 20,00% considerado “muito bom” ou “satisfatório”, e ainda 8,00% “parcialmente satisfatório”. Na Q2 a divulgação das decisões colegiadas pela comunidade interna, também foi avaliada positivamente, com 8,00% considerando “muito bom”, 28,00% “bom”, e 16,00% considerando “satisfatório”. Apenas 12,00% considerou “insatisfatório”. Na Q3 utilização das decisões colegiadas pela comunidade interna, com 8,00% considerou “muito bom”, 28,00% “bom”, e 20,00% como “satisfatório”. Apenas 12,00% considerou “insatisfatório”.

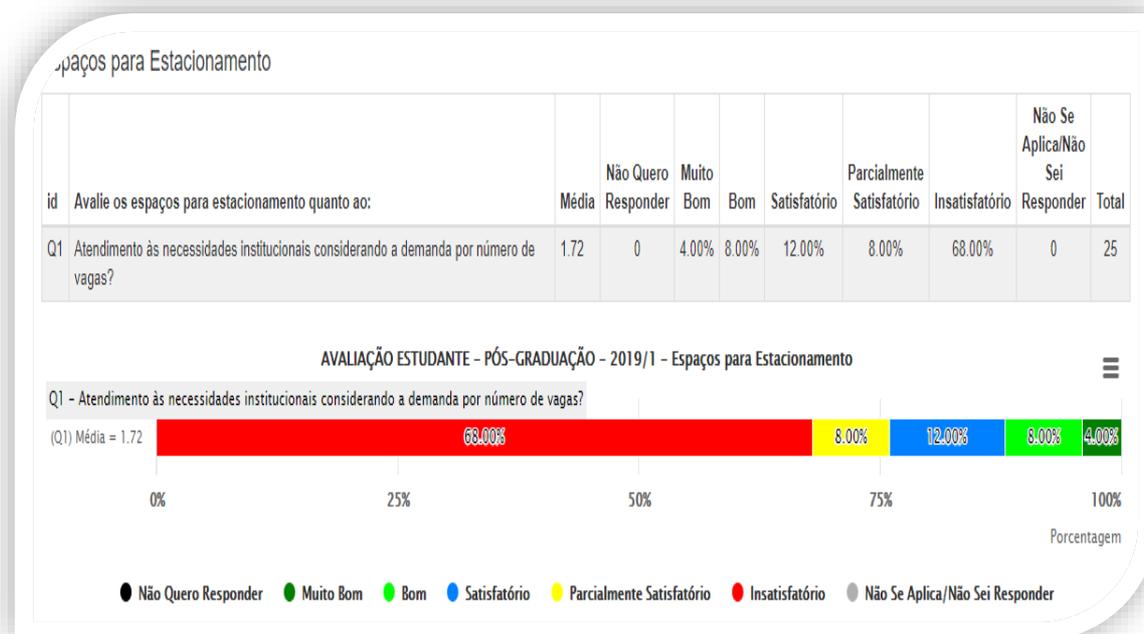


FIGURA 229 - Avaliação discente PPGDIP- espaços para estacionamento, doutorado, 2019.1.

Quanto aos espaços para estacionamento, os estudantes avaliaram o atendimento às necessidades institucionais considerando a demanda por número de vagas, sendo esta a única questão pontuada. A média ficou em 1,72, foi classificado como “insatisfatório” por 68,00% dos que avaliaram o item; apenas 12,00% consideraram “satisfatório” e 8,00% considerou “bom”.

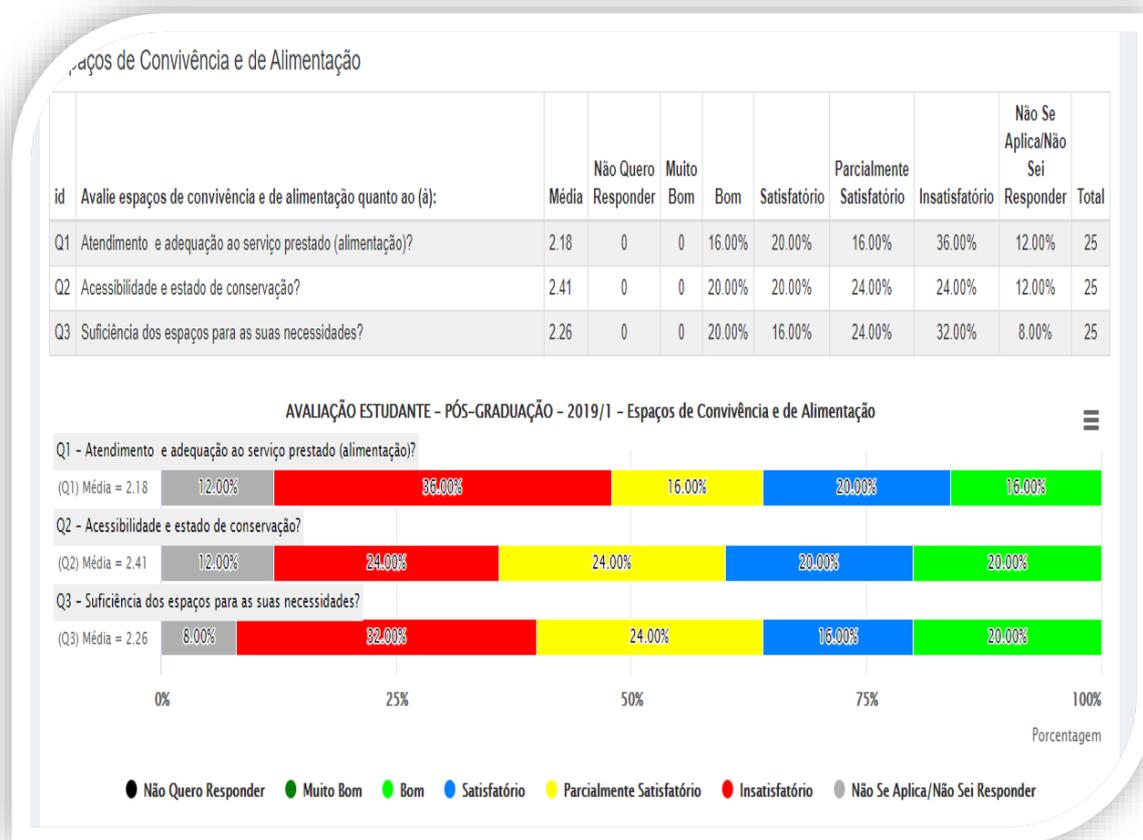


FIGURA 230 - Avaliação discente PPGDIP- espaços de convivência e de alimentação, doutorado, 2019.1.

Ao avaliar os Espaços de Convivência e de Alimentação, boa parte dos alunos da pós-graduação se mostraram insatisfeitos (de 24% a 36% de Insatisfação) ou parcialmente satisfeitos (de 16% a 24% de parcial satisfação) nos itens avaliados. O maior índice de insatisfação apresentado foi no quesito de Atendimento e adequação ao serviço prestado (alimentação), com 36% de insatisfação. Apesar dos altos índices de insatisfação, houve uma parcela dos avaliados (de 36% a 40%) que apontaram os Espaços de convivência e de alimentação como satisfatórios ou bons, mas nenhum aluno qualificou nenhum item como Muito bom”. 12% escolheram que as questões sobre “Atendimento e adequação ao serviço prestado” e “Acessibilidade e estado de conservação” não se aplicam ou não souberam responder, esse número cai para 8% quanto à Suficiência dos espaços para as suas necessidades”.

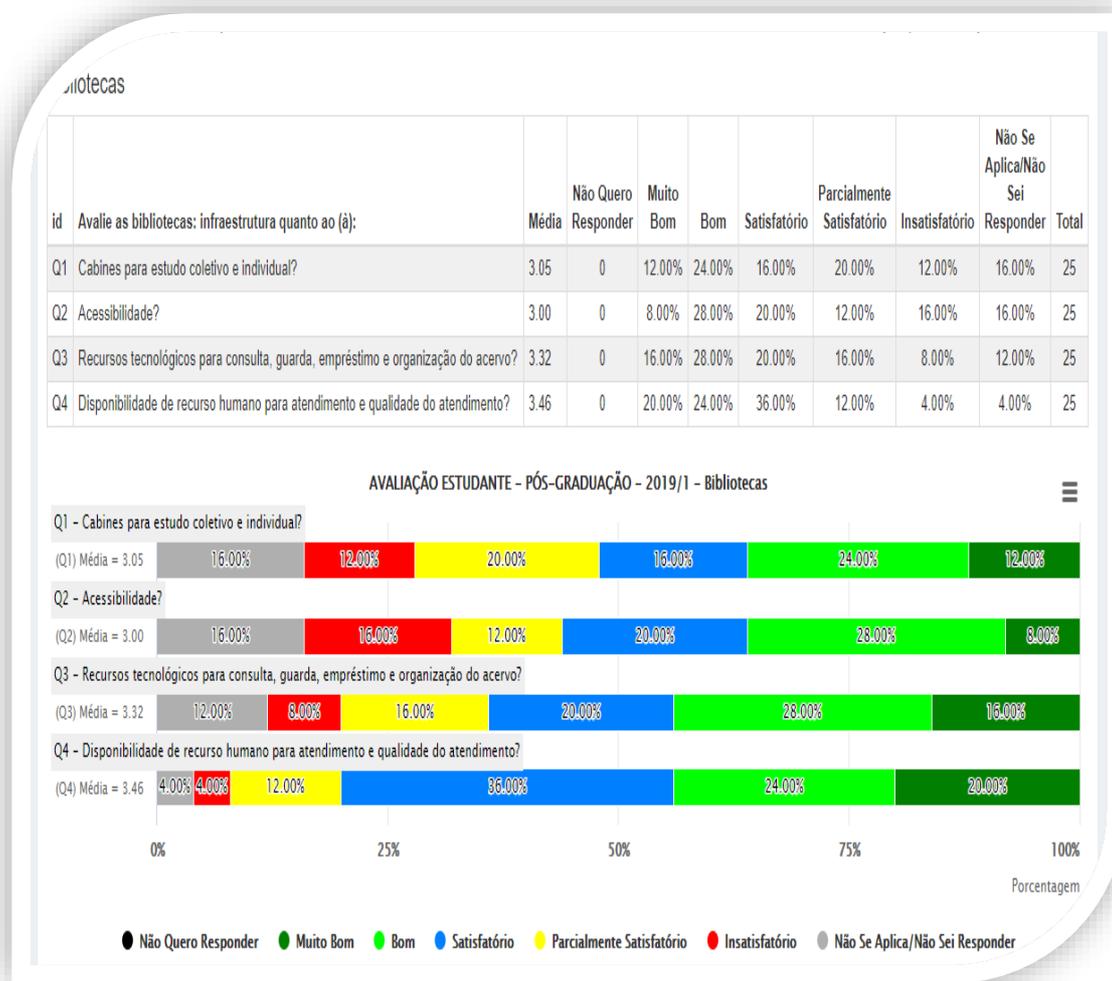


FIGURA 231 - Avaliação discente PPGDIP- bibliotecas, doutorado, 2019.1.

Na avaliação das Bibliotecas, todos os itens avaliados foram considerados pela maioria como satisfatório ou melhor, sendo que a “Disponibilidade de recurso humano para atendimento e qualidade do atendimento” foi o quesito mais bem avaliado com 20% o apontando como muito bom, 24% como bom, 36% como satisfatório, 12% como parcialmente satisfatório e apenas 4% como insatisfatório. Os maiores índices de insatisfação se mostraram quanto às “Cabines para estudo coletivo e individual” e à “Acessibilidade, com 12% e 16%, respectivamente. 16% responderam como “Não se aplica/não sei responder” para as questões de “Cabines para estudo coletivo e individual” e para à “Acessibilidade”, 12% responderam da mesma maneira para “Recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo” e apenas 4% para a Disponibilidade de recurso humano para atendimento e qualidade do atendimento”.



FIGURA 232 - Avaliação discente PPGDIP- políticas de ensino, doutorado, 2019.1.

As políticas de ensino receberam boas médias em sua avaliação, entre 3,04 e 3,48. Foram questionadas: a divulgação no meio acadêmico, avaliadas com o conceito “bom” por 52,00%, “muito bom” por 12,00% e “satisfatório” por 16,00%. A implantação das políticas de ensino no âmbito do curso com conceito “bom” por 44,00%, “muito bom” por 12,00% e “satisfatório” por 12,00%. A frequência com que a grade curricular é atualizada foi avaliada com conceito “bom” por 20,00%, “muito bom” por 12,00% e “satisfatório” por 32,00% e ainda, “parcialmente satisfatório” por 16,00%. A existência de programa de mobilidade acadêmica (nacional ou internacional) foi considerado “bom” por 24,00%, “muito bom” por 20,00%, “satisfatório” por 8,00% e “parcialmente satisfatório” por 16,00% dos avaliadores.

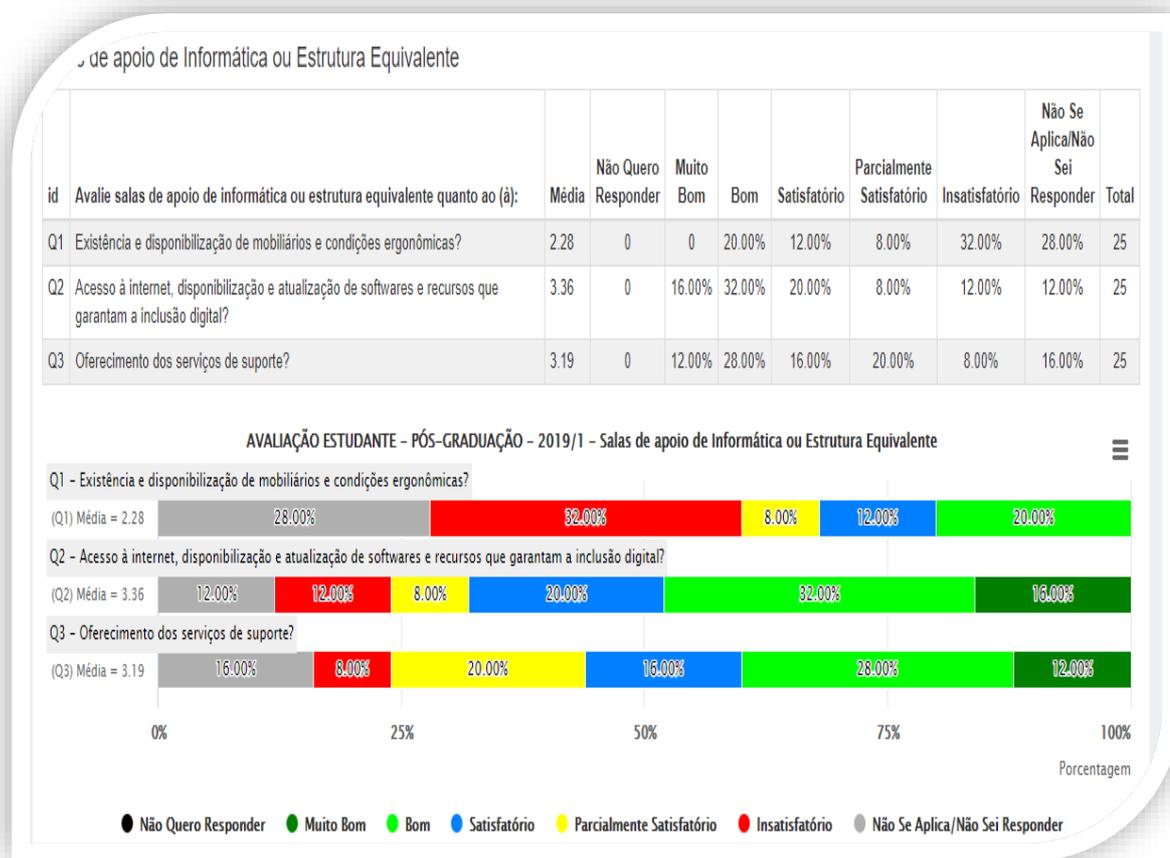


FIGURA 233 - Avaliação discente PPGDIP- salas de apoio de informática ou estrutura equivalente, doutorado, 2019.1.

Na avaliação sobre as salas de apoio de informática ou estrutura equivalente, as médias foram de 2,28 a 3,36. A existência e disponibilização de mobiliários e condições ergonômicas foi avaliada com 20,00% considerando “bom”, 12,00% considerando “satisfatório” e 8,00% “parcialmente satisfatório”, porém 32,00% avaliaram como “insatisfatório”. O acesso à internet, disponibilização e atualização de softwares e recursos que garantam a inclusão digital foi avaliado positivamente, considerado “bom” por 32,00%, “muito bom” por 16,00%, “satisfatório” por 20,00% e “parcialmente satisfatório” por 8,00%. O oferecimento dos serviços de suporte recebeu a seguinte avaliação: “bom” por 28,00%, “muito bom” por 12,00%, “satisfatório” por 16,00% e “parcialmente satisfatório” por 20,00%.

11.3 Disciplinas/desempenho docente/doutorado



FIGURA 234 - Avaliação discente PPGDIP- disciplinas/desempenho docente, doutorado, 2019.2.

No questionário sobre disciplinas/desempenho docente dos alunos de Doutorado do PPGDIP, houve apenas dois respondentes, número considerado baixo. Talvez por isso, todas as respostas para as 19 questões tiveram votações unânimes.

De todas as questões, 17 tiveram média 5.00 e 100,00% de votos em “muito bom”. Isto é, metodologia, divulgação das notas e prazos, plano de ensino, pontualidade dos professores, relacionamento entre docentes e discentes, entre outros questionamentos, foram todos avaliados de maneira positiva.

Já a importância da disciplina em relação à sua atividade profissional foi respondida com “não se aplica/não sei responder”, pois a pergunta é específica para mestrandos profissionais, o que não é o caso do PPDGIP.

A disponibilidade da disciplina (indicada no plano de ensino) e na biblioteca física e/ou virtual foi considerada “satisfatória”, com média 3.00.

A seguir, os resultados do desempenho docente, pelo discente, mestrado.

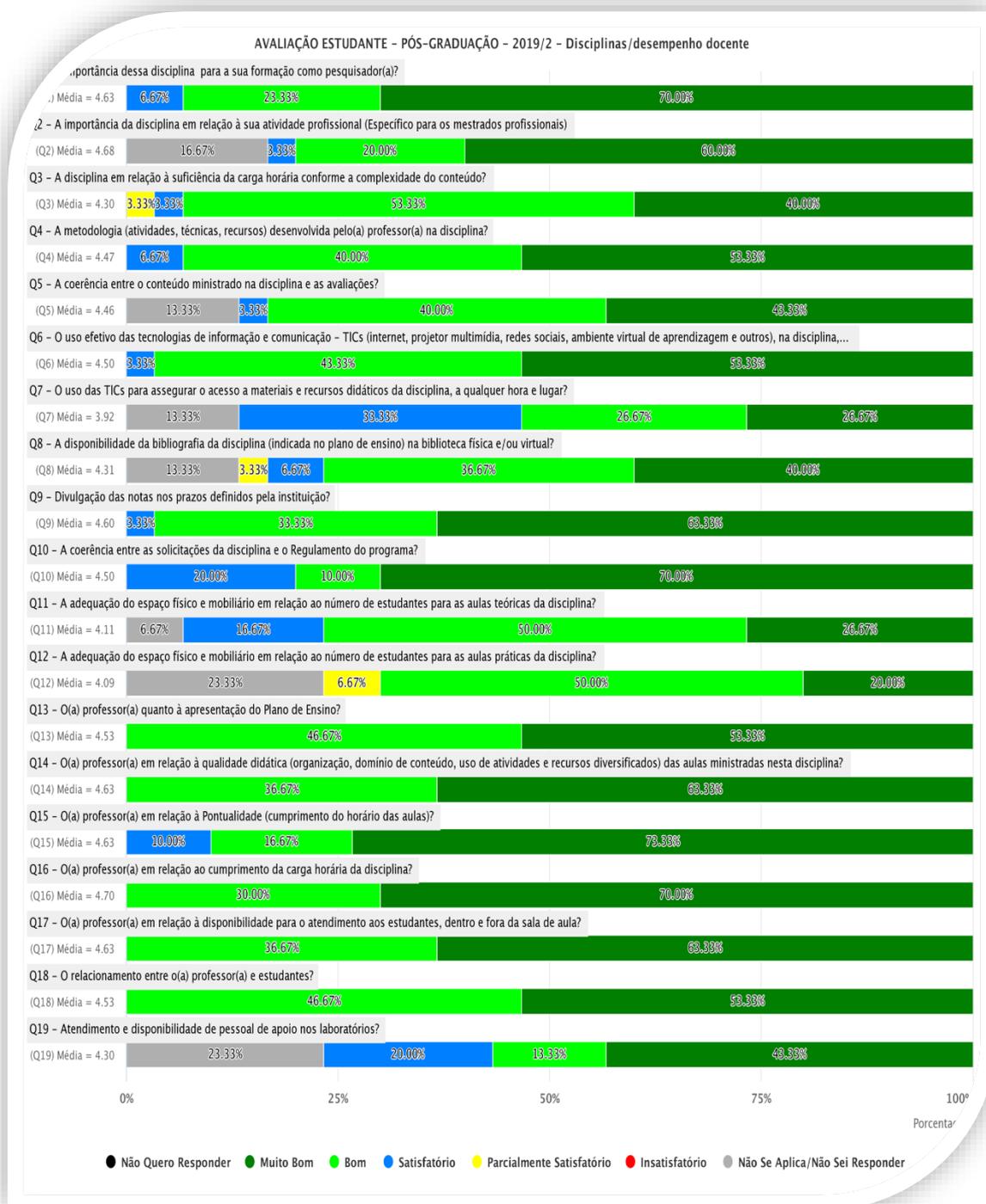


FIGURA 235 - Avaliação discente PPGDIP- disciplinas/desempenho docente, mestrado, 2019.2.

Em relação à avaliação de disciplinas/desempenho docente por parte dos alunos de Mestrado da PPDGIP, houve adesão de 30 estudantes do programa. A

maioria das respostas foi positiva, com predominância de avaliações com “satisfatório”, “bom” e “muito bom”.

Vale destacar as únicas questões que tiveram resposta “parcialmente satisfatório”: a disciplina em relação à suficiência da carga horária conforma a complexidade do conteúdo teve 3,33% de respostas como “parcialmente satisfatória”; 3,33% “satisfatória”; 53,33% “bom” e 40,00% “muito bom”, finalizando com média 4.30.

A disponibilidade da bibliografia da disciplina (indicada no plano de ensino) na biblioteca física e/ou virtual foi avaliada como “parcialmente satisfatória” por 3,33% dos alunos; 6,67% responderam “satisfatória”; 13,33% “não se aplica/não sei responder”; 36,67% escolheram “bom” e 40,00% “muito bom”, com média final 4.31.

Por fim, a pergunta sobre adequação do espaço físico e mobiliário em relação ao número de estudantes para as aulas práticas da disciplina teve 6,67% de respostas em “parcialmente satisfatório”; 23,33% “não se aplica/não sei responder”; 50,00% “bom” e 20,00% “muito bom”, fechando média 4.09.

O cumprimento da carga horário da disciplina por parte do professor teve o melhor desempenho, com média 4.70; já a média registrada foi em relação ao uso das TICs para assegurar o acesso a materiais e recursos didáticos da disciplina (média 3.92). O restante das questões teve médias entre 4.09 e 4.70.

11.3 Desempenho do Estudante PPGDIP

Avaliando o Desempenho do estudante do Programa de Pós-graduação (Mestrado) em Doenças Infecciosas e Parasitárias nas disciplinas, a pontualidade e permanência do início ao término das aulas, a postura ética nas atividades teóricas e práticas, a contribuição para o Programa por meio de publicações em eventos e periódicos, e a participação em eventos nacionais e internacionais da área, ficaram com média de 4,92 a 5,00, considerada muito boa.

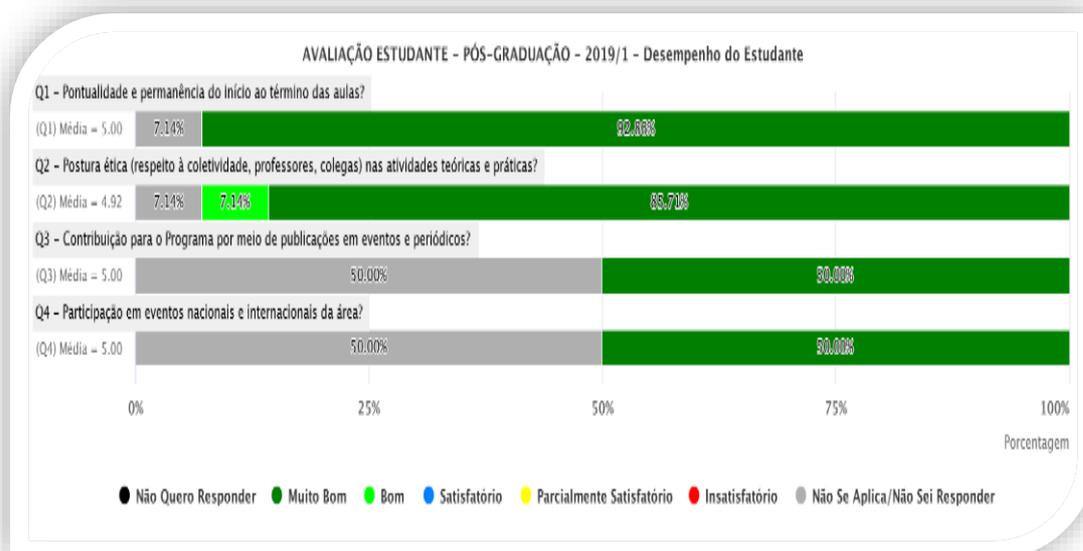


FIGURA 236 - Avaliação discente PPGDIP-desempenho do estudante, mestrado, 2019.2.

A pontualidade e permanência do início ao término das aulas, e a postura ética nas atividades teóricas e práticas, foram avaliadas pelos servidores como “muito boa”, com 85,71 a 92,86% cada; tanto a contribuição para o Programa por meio de publicações em eventos e periódicos, quanto a participação em eventos nacionais e internacionais da área foram avaliados como “muito boas” (50,00%) por metade dos avaliadores, sendo que a outra metade não soube responder ou não sabia sobre o assunto

Avaliando o Desempenho do estudante do Programa de Pós-graduação (Doutorado) em Doenças Infecciosas e Parasitárias nas disciplinas, a pontualidade e permanência do início ao término das aulas, a postura ética nas atividades teóricas e práticas, o contribuição para o Programa por meio de publicações em eventos e periódicos, e a participação em eventos nacionais e internacionais da área, ficaram com média de 4,00 a 5,00, considerada entre boa e muito boa.

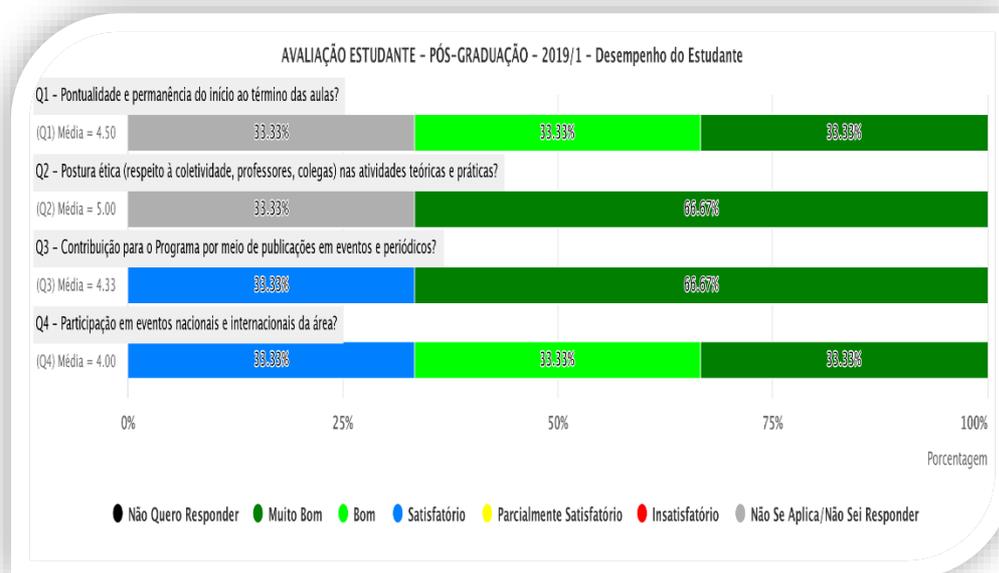


FIGURA 237 - Avaliação discente PPGDIP- desempenho do estudante, mestrado, 2019.2.

A pontualidade e permanência do início ao término das aulas, e a participação em eventos nacionais e internacionais da área foi avaliada pelos servidores como “boa” e “muito boa”, com 33,33% cada; tanto a postura ética nas atividades teóricas e práticas, quanto a contribuição para o Programa por meio de publicações em eventos e periódicos, foram avaliados em sua maioria (66,67%) como “muito boa”.

12 Avaliação Institucional dos Técnicos Administrativos

Técnicos Administrativos

A partir deste item, a comissão Setorial de Avaliação passa a descrever e analisar os resultados da avaliação do curso de Medicina, na Famed, pelos seus técnico-administrativos; consideramos a participação excelente, pois todos os 24 técnicos participaram.

A escala avaliativa, utilizada, como ao longo de todo o relatório, considera que a pontuação corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, onde: “muito bom” = 5.0 pontos, Bom = 4.0 pontos, “regular” = 3.0 pontos, “Ruim” = 2.0 pontos e “Muito ruim” = 1.0 ponto

Pensando nos Processos de Gestão Institucional, a valorização da autonomia dos órgãos gestores e colegiados ficou com a média de 3,35 (‘bom’). Na sequência, todas as médias ficaram abaixo de 4, mas nenhuma inferior a 3,00 (todas classificadas como “bom”). Assim, a participação de docentes, técnicos, estudantes e da sociedade civil organizada e dos tutores (estes, quando for o caso) nos colegiados, recebeu nota média 3,17, sendo esta a nota mais baixa deste tema; regulamentação do mandato dos membros que compõem os órgãos colegiados e preveem a sistematização e divulgação das decisões colegiadas recebeu média 3,48; a apropriação (divulgação/utilização) das decisões colegiadas pela comunidade interna, 3,26.

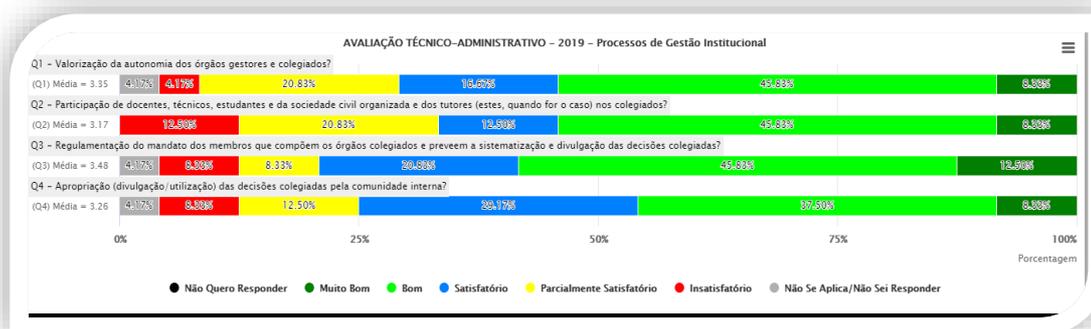


FIGURA 238 - Avaliação técnico-administrativo, processos de gestão institucional, 2019.

A valorização da autonomia dos órgãos gestores e colegiados foi avaliada pela maioria dos servidores (45,83%) como “boa”; 20,83% avaliou como parcialmente satisfatória; 16,67% como satisfatória, e 8,33% como muito boa. Apenas 4,17% a avaliaram como “insatisfatória” este item.

A participação de docentes, técnicos, estudantes e da sociedade civil organizada e dos tutores (estes, quando for o caso) nos colegiados, foi avaliada pela maioria dos servidores (45,83%) como “boa”; 20,83% avaliou como parcialmente satisfatória; 12,50% como satisfatória, e 8,33% como muito boa. Apenas 12,50% a avaliaram como “insatisfatória” este item.

A regulamentação do mandato dos membros que compõem os órgãos colegiados e preveem a

sistematização e divulgação das decisões colegiadas foi avaliada pela maioria dos servidores (45,83%) como “boa”; 20,83% avaliou como satisfatória; 8,33% como parcialmente satisfatória, e 12,50% como muito boa. Apenas 8,33% a avaliaram como “insatisfatória” neste item.

A apropriação (divulgação/utilização) das decisões colegiadas pela comunidade interna foi avaliada pela maioria dos servidores (37,50%) como “boa”; 29,17% avaliou como satisfatória; 12,50% como parcialmente satisfatória, e 8,33% como muito boa. Apenas 8,33% a avaliaram como “insatisfatória” neste item

Na avaliação das Instalações Sanitárias, com apenas dois itens foram observadas: as condições de limpeza e materiais de higiene ficaram com a média de 3,63 (“bom”). A acessibilidade recebeu nota média de 3,50 (“bom”).

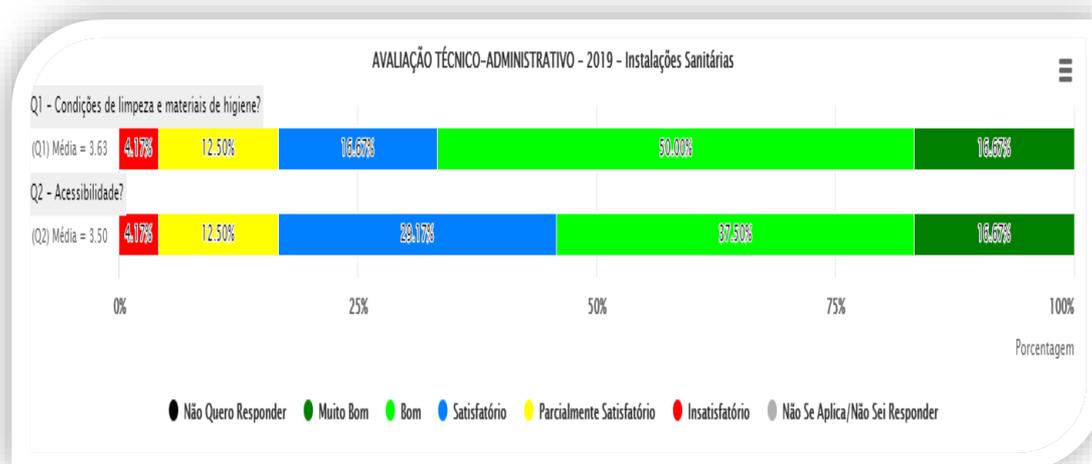


FIGURA 239 - Avaliação técnico-administrativo, instalações sanitárias, 2019.

As condições de limpeza e materiais de higiene foram avaliadas pela metade dos servidores (50,00%) como “boa”; 12,50% avaliou como parcialmente satisfatória; 16,67% como satisfatória, e 16,67% como muito boa. Apenas 4,17% a avaliaram como “insatisfatória” neste quesito. A acessibilidade foi avaliada pela maioria dos servidores (37,50%) como “boa”; 29,17% avaliou como satisfatória; 12,50% como parcialmente satisfatória, e 8,33% como muito boa. Apenas 4,17% a avaliaram como “insatisfatória”.

Em relação aos recursos de Tecnologias da Informação e Comunicação foram avaliados os seguintes itens: se seu uso vem assegurar a execução do PDTIC – Plano de Desenvolvimento da Tecnologia de Informação e da Comunicação ficou com a maior média, de 3,92 (“bom”). Na sequência, as médias ficaram abaixo de 4, mas nenhuma inferior a 3,00 (todas classificadas como “bom”). Assim, seu uso para viabilizar as atividades acadêmico-administrativas, garantindo a acessibilidade comunicacional e possibilitando a interatividade entre os membros da comunidade

acadêmica, recebeu nota média 3,74; o desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras aos problemas apresentados pela comunidade acadêmica e usuários externos recebeu média 3,2

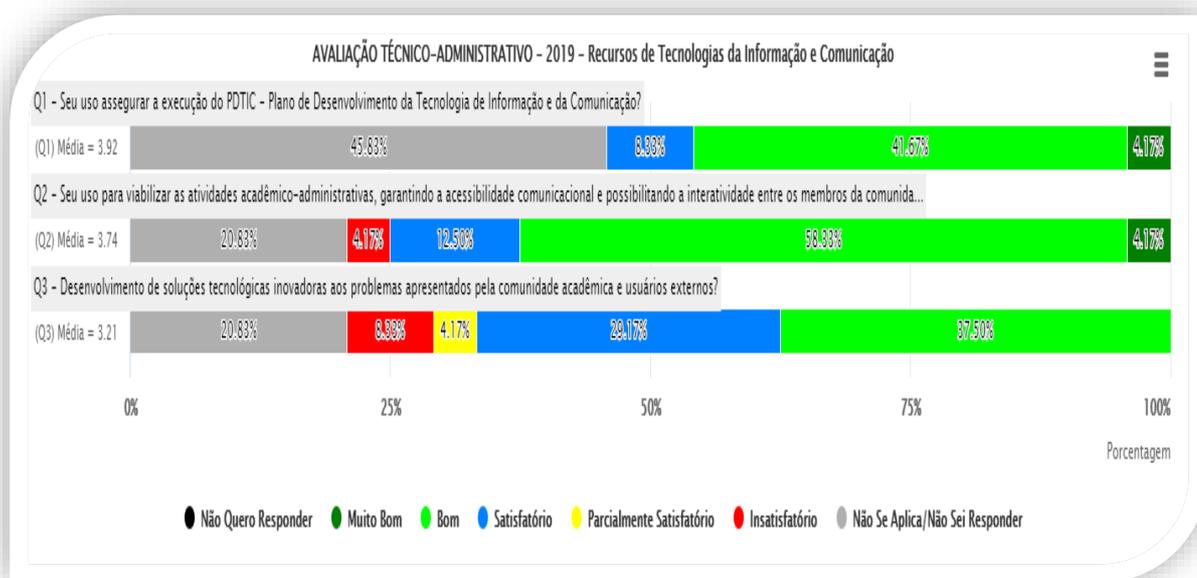


FIGURA 240 - Avaliação técnico-administrativo, recursos de Tecnologias da Informação e Comunicação, 2019.

Quanto aos recursos de Tecnologias da Informação e Comunicação, o item Seu uso vem assegurar a execução do PDTIC – Plano de Desenvolvimento da Tecnologia de Informação e da Comunicação interna foi avaliado pelos servidores (14,67%) como “bom”; 8,33% avaliou como satisfatório; 4,17% como muito bom. No entanto 45,83% responderam como não se aplica ou não souberam responder. Em relação ao seu uso para viabilizar as atividades acadêmico-administrativas, garantindo a acessibilidade comunicacional e possibilitando a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica, foi avaliada pela maioria dos servidores (58,33%) como “boa”; 12,50% avaliou como satisfatória; 4,17% como muito boa e 4,17% como insatisfatória. 20,83% responderam não se aplica ou não souberam responder neste item. Sobre o desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras aos problemas apresentados pela comunidade acadêmica e usuários externos foi avaliado pela maioria dos servidores (37,50%) como “boa”; 29,17% avaliou como satisfatória; 4,17% como parcialmente satisfatória, e 8,33% como insatisfatória. 20,83% responderam não se aplica ou não souberam responder neste item.

Quanto às bibliotecas, foram avaliados os seguintes itens: Cabines para estudo coletivo e individual, com a média, de 3,61 (“bom”). Acessibilidade, recebeu nota média 3,50; os recursos

tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo recebeu média 3,21. A Disponibilidade de recurso humano para atendimento e qualidade do atendimento obteve nota 3,67.

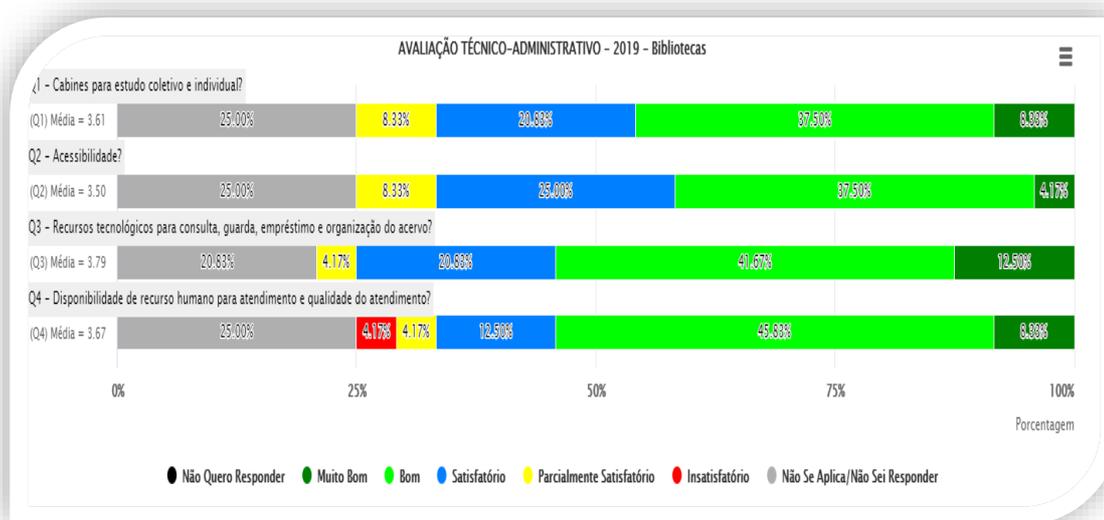


FIGURA 241 - Avaliação técnico-administrativo, bibliotecas, 2019.

O item Cabines para estudo coletivo e individual foi avaliado pela maioria dos servidores (37,50%) como “boa”; 8,33% avaliou como parcialmente satisfatória; 20,83% como satisfatória, e 8,23% como muito boa. 25,00% responderam não se aplica/ não sei responder a este item. A acessibilidade foi avaliada pela maioria dos servidores (37,50%) como “boa”; 8,33% avaliou como parcialmente satisfatória; 25,00% como satisfatória, e 4,17% como muito boa. 25,00% responderam não se aplica/ não sei responder a este item. Os recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo foram avaliados pela maioria dos servidores (41,67%) como “boa”; 20,83% avaliou como satisfatória; 4,17% como parcialmente satisfatória, e 12,50% como muito boa. 20,83% responderam não se aplica/ não sei responder a este item. A Disponibilidade de recurso humano para atendimento e qualidade do atendimento foi avaliada pela maioria dos servidores (45,83%) como “boa”; 12,50% avaliou como satisfatória; 4,17% como parcialmente satisfatória, e 8,33% como muito boa. Apenas 4,17% a avaliaram como “insatisfatória” neste item. 25,00% responderam não se aplica/ não sei responder a este item.

Pensando na Política de Capacitação e Formação continuada, a possibilidade de participação em eventos científicos, técnicos, artísticos, culturais, ou em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional ficou com a média de 3,17 (‘bom’). A qualificação acadêmica na graduação e/ou na pós-graduação recebeu média 3,48.

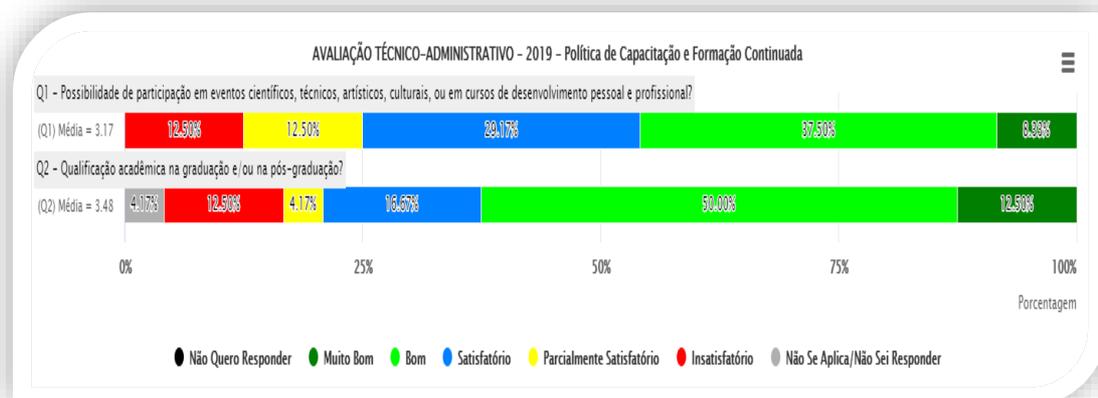


FIGURA 242 - Avaliação técnico-administrativo, política de capacitação e formação continuada, 2019.

O item Política de Capacitação e Formação continuada, a possibilidade de participação em eventos científicos, técnicos, artísticos, culturais, ou em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional foi avaliado pela maioria dos servidores (37,50%) como “boa”; 12,50% avaliou como parcialmente satisfatória; 29,17% como satisfatória, e 8,33% como muito boa. Responderam como insatisfatória 12,50 dos técnicos. A qualificação acadêmica na graduação e/ou na pós-graduação foi avaliada pela metade dos servidores (50,00%) como “boa”; 4,17% avaliou como parcialmente satisfatória; 16,67% como satisfatória, e 12,50% como muito boa. 4,17% responderam não se aplica/não sei responder a este item.

Avaliando o Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos, a execução do plano de expansão/atualização de equipamentos previsto no Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) 2018-2021 ficou com a média de 3,82 (‘bom”). A Gestão do plano, em relação ao seu acompanhamento e avaliação de resultados, ficou com a média de 3,88.

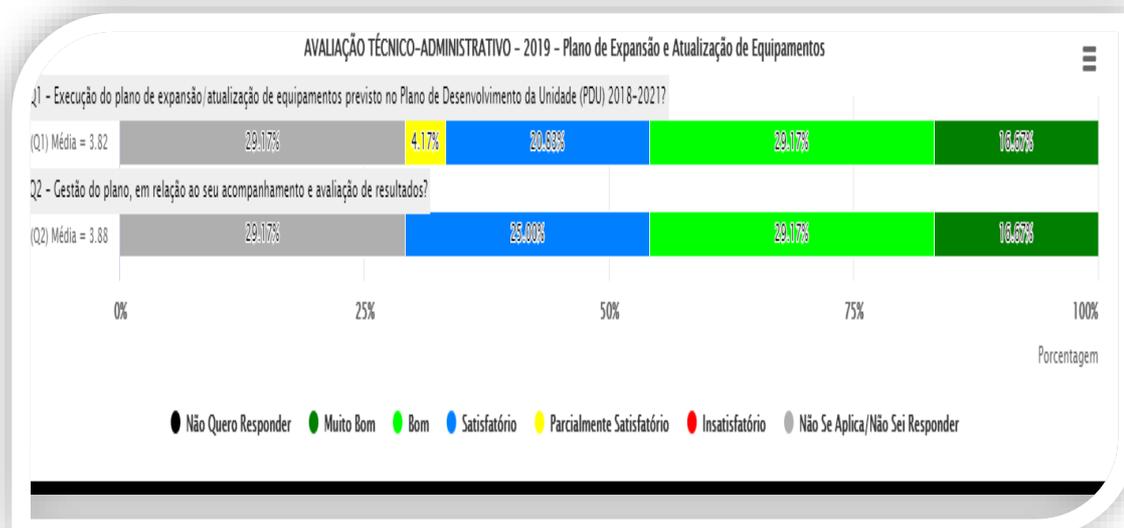


FIGURA 243 - Avaliação técnico-administrativo, plano de expansão/atualização de equipamentos, 2019.

O item execução do plano de expansão/atualização de equipamentos previsto no Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) 2018-2021 foi avaliado pelos servidores (29,17%) como “boa”; 4,17% avaliou como parcialmente satisfatória; 20,83% como satisfatória, e 16,67% como muito boa. 29,17 % respondeu como não se aplica/não sei responder. A Gestão do plano, em relação ao seu acompanhamento e avaliação de resultados foi avaliada pelos servidores (29,17%) como “boa”; 25,00% como satisfatória, e 16,67% como muito boa. 29,17% responderam não se aplica/ não sei responder a este item. Pode-se considerar, ao analisar os dados, que boa parte dos respondentes não tinha conhecimento dos assuntos avaliados.

Em relação à Sustentabilidade Financeira e sua Relação com o Desenvolvimento Institucional, a previsão de ampliação e fortalecimento de fontes captadoras de recursos ficou com a média de 2,84 (“ruim”).

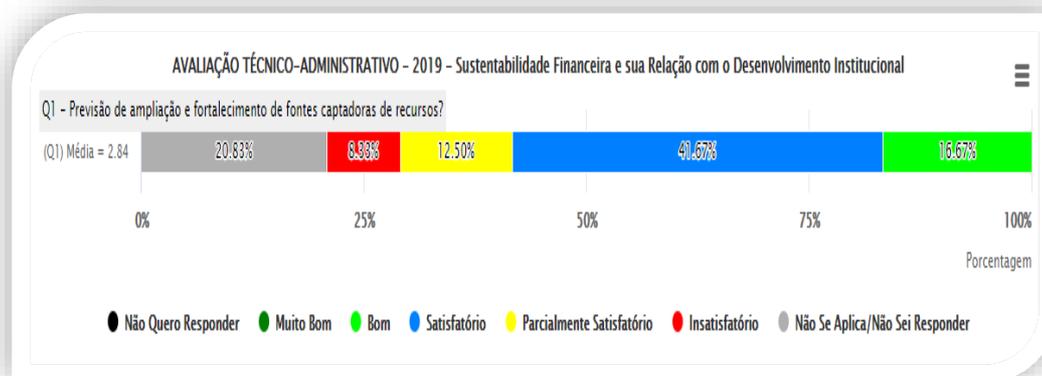


FIGURA 244 - Avaliação técnico-administrativo, sustentabilidade financeira e sua relação com o desenvolvimento institucional, 2019.

A previsão de ampliação e fortalecimento de fontes captadoras de recursos foi um item avaliado pelos servidores (41,67%) como “satisfatória”; 12,50% avaliou como parcialmente satisfatória; 16,67% como “bom”, e 8,33% como “insatisfatória”. 20,83 % respondeu como não se aplica/não sei responder.

Em relação à Sustentabilidade Financeira e sua Relação com a Comunidade Interna, a utilização das análises do relatório de autoavaliação institucional para a elaboração da proposta orçamentária ficou com a média de 2,94 (“ruim”).

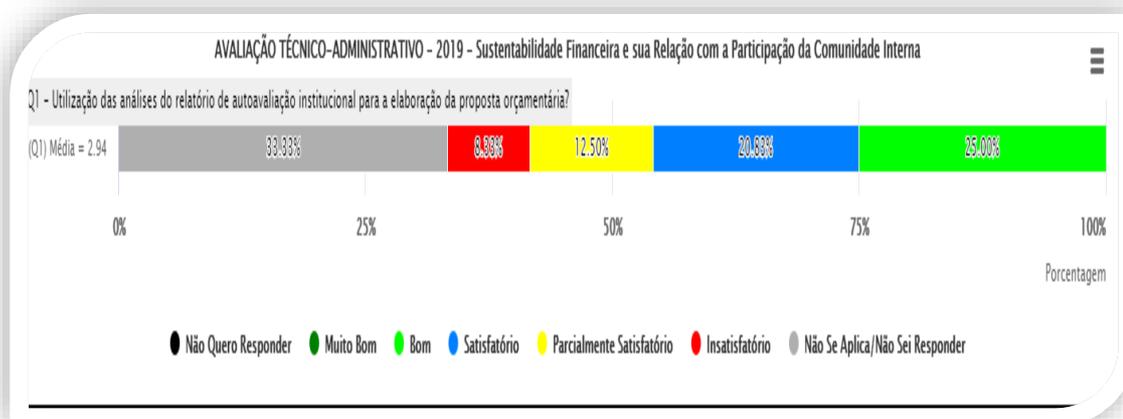


FIGURA 245 - Avaliação técnico-administrativo, sustentabilidade financeira e sua relação com o desenvolvimento institucional, 2019.

A utilização das análises do relatório de autoavaliação institucional para a elaboração da proposta orçamentária foi um item que, ao ser avaliado pelos servidores, a maior parte respondeu como não se aplica ou não soube como responder (33,33%); 20,83% avaliou como “satisfatória”; 12,50% avaliou como

“parcialmente satisfatória”; 25,00% como “bom”, e 8,33% como “insatisfatória”. Boa parte dos técnicos não soube como opinar

Os espaços para estacionamento têm sido uma constante reivindicação dos técnicos-administrativos. A avaliação do atendimento às necessidades institucionais considerando a demanda por número de vagas ficou com a média de 1,75 (“ruim”).

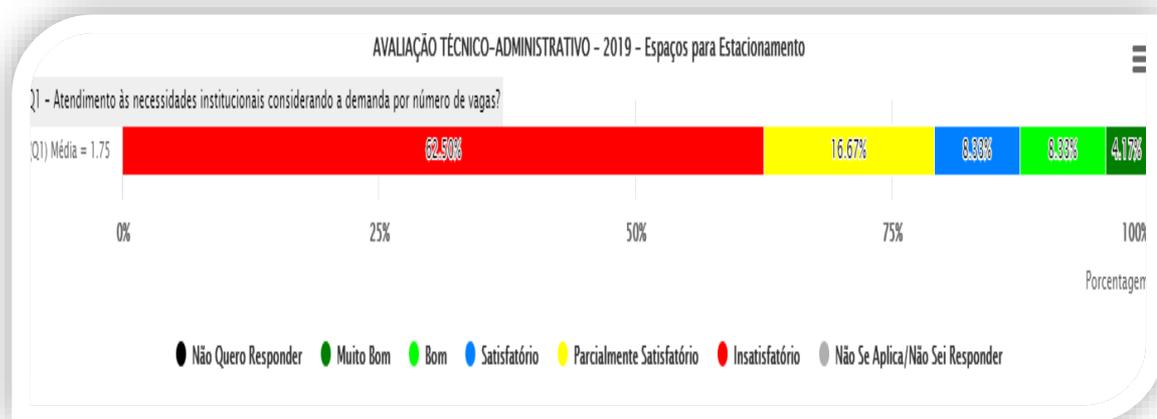


FIGURA 246 - Avaliação técnico-administrativo, espaços para estacionamento, 2019.

O atendimento às necessidades institucionais considerando a demanda por número de vagas foi um item que, ao ser avaliado pelos servidores, a maioria respondeu como insatisfatório (62,50%); 8,33% avaliou como “satisfatória”; 16,67% avaliou como “parcialmente satisfatória”; 8,33% como “bom”, e 4,17% como “muito bom”.

Em relação às instalações administrativas, foram avaliados os seguintes itens: Atendimento às necessidades institucionais considerando a sua adequação às atividades ficou com a maior média, de 3,65 (“bom”). A acessibilidade recebeu nota média 2,88 e a manutenção do patrimônio (mobiliário, equipamentos e similares) obteve média 3,46.

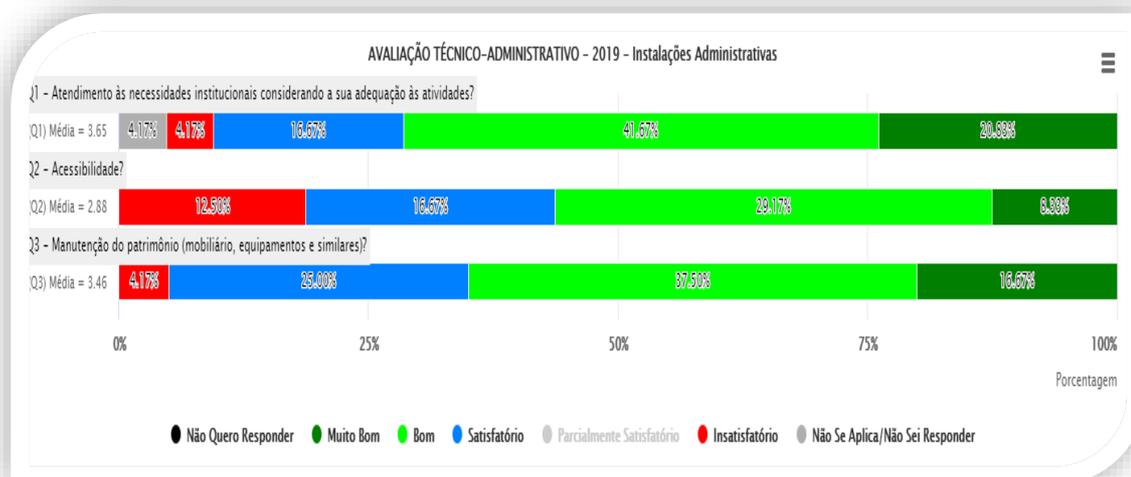


FIGURA 247 - Avaliação técnico-administrativo, instalações administrativas, 2019.

O atendimento às necessidades institucionais considerando a sua adequação às atividades, ao ser avaliado pelos servidores, foi considerado “bom”(41,67%) pela maioria; 16,67% avaliou como “satisfatória”; 20,83% como “muito bom”, e 4,17% como “insatisfatório”. Quanto à acessibilidade, foi considerada “boa” com 27,17%; considerado “muito bom” por 8,33% dos servidores; “satisfatório” por 16,67% e “insatisfatório” por 12,50%. A manutenção do patrimônio (mobiliário, equipamentos e similares) foi considerada “boa” pela maioria com 37,50%; consideraram “satisfatório” 25,00% dos votos; muito bom para 16,67% e “insatisfatório” 4,17%

Em relação à Comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa foram avaliados os seguintes itens: Eficiência (funcionamento, diversificação, clareza) dos canais de comunicação para a divulgação de informações de curso, de programas, da extensão e da pesquisa ficou com a média 3,54 (“bom”); Mecanismos de transparência institucional e de ouvidoria que gerem subsídios para a melhoria da qualidade institucional obteve a média 3,57; o Acesso às informações acerca dos resultados da avaliação externa ficou com média 3,39 (“bom”); A Publicação de documentos institucionais relevantes ficou com a maior média, de 3,75 (“bom”); Proposições de ações inovadoras em comunicação institucional recebeu média 3,57 (“bom”).

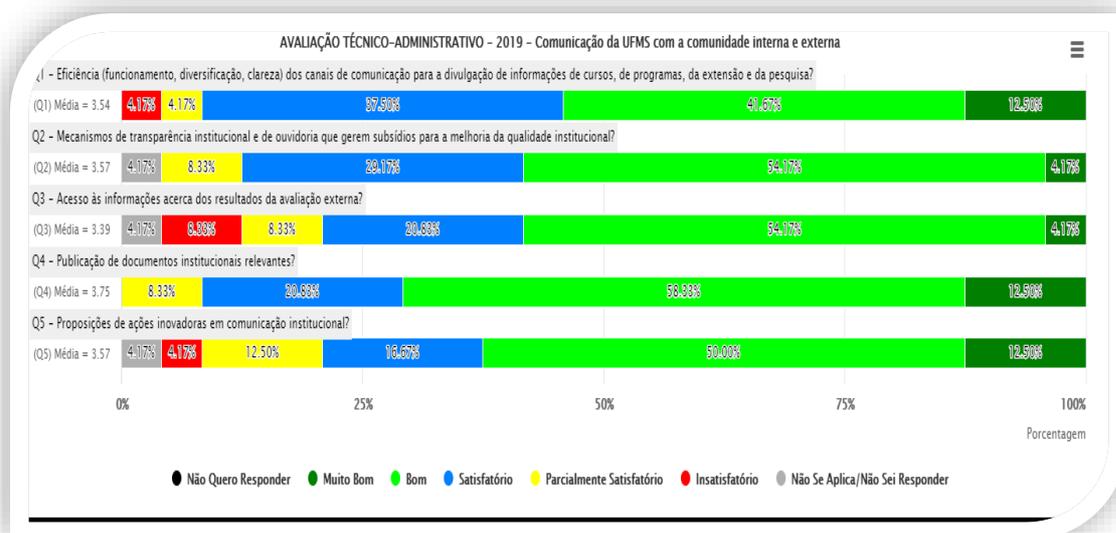


FIGURA 248 - Avaliação técnico-administrativo, comunicação da UFMS com a comunidade interna e externa, 2019.

Eficiência (funcionamento, diversificação, clareza) dos canais de comunicação para a divulgação de informações de curso, de programas, da extensão e da pesquisa, foi considerado “bom”(41,67%) pela maioria; 37,50% avaliou como “satisfatória”; 12,50% como “muito bom”; 4,17% como “parcialmente satisfatório” e 4,17% como “insatisfatório”. Mecanismos de transparência institucional e de ouvidoria que gerem subsídios para a melhoria da qualidade institucional, foi considerada “boa” com 54,17%; considerado “muito bom” por 4,17% dos servidores; “satisfatório” por 29,17% e “parcialmente satisfatório” por 8,33%. O Acesso às informações acerca dos resultados da avaliação externa foi considerada “bom” pela maioria com 54,17%; consideraram “satisfatório” 20,83% dos votos; “muito bom” para 4,17% e “insatisfatório” 8,33%. A Publicação de documentos institucionais relevantes foi considerada “boa” pela maioria com 58,33%; consideraram “satisfatório” 20,83% dos votos; “muito bom” para 12,50% e “parcialmente satisfatório” 8,33%. Proposições de ações inovadoras em comunicação institucional foi considerada “boa” pela maioria com 50,00%; consideraram “satisfatório” 16,67% dos votos; “muito bom” para 12,50%; “parcialmente satisfatório” por 12,50% e “insatisfatório” 4,17%.

As questões sobre a “Adequação das questões para os quesitos avaliados” e “Clareza das questões”, receberam nota média 3,17; mas sobre a Quantidade de questões, a média caiu para 3,00, sendo esta a nota mais baixa deste tema.

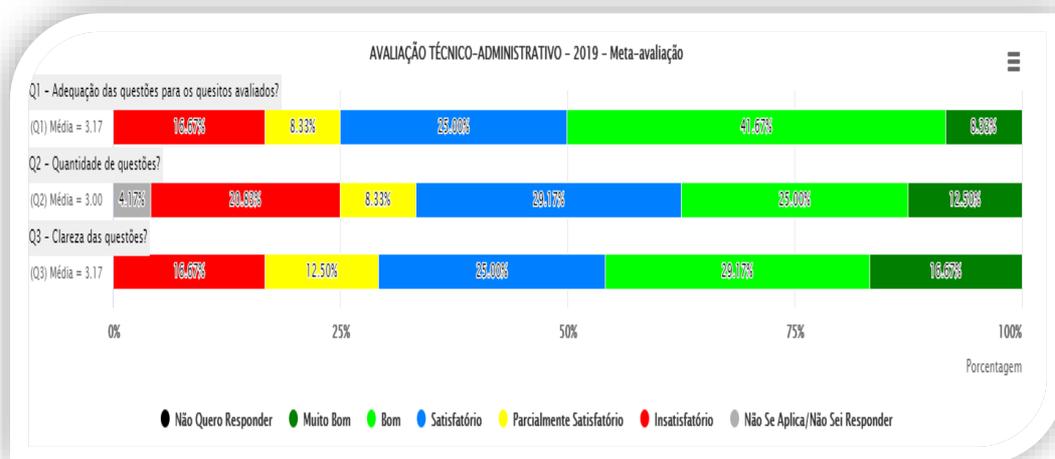


FIGURA 249 - Avaliação técnico-administrativo, meta-avaliação, 2019.

Os itens da Meta-avaliação possuem relativamente alto nível de insatisfação, que varia de 16,67 a 20,83%. Ao observar a Adequação das questões para os quesitos avaliados, 8,33% dos técnicos administrativos julgaram como “muito boas”, 41,67% como “boas”, 25,00% como satisfatório, 8,33% como parcialmente satisfatório, há que se considerar que 16,67% avaliaram este quesito como “insatisfatório”. Sobre a Quantidade de questões, 12,50% dos servidores técnico-administrativos julgaram como “muito boas”, 25% como “boas”, 29,17% como satisfatório, 8,33% como parcialmente satisfatório e 20,83% como Insatisfatório, tendo o maior índice de insatisfação do tema. Levando em conta a clareza das questões, 16,67% dos técnicos administrativos avaliaram como “muito boas”, 29,17% como “boas”, 25% como satisfatório, 12,50% como parcialmente satisfatório e 16,67% como Insatisfatório.

Com relação aos auditórios, o Atendimento às necessidades institucionais considerando a acessibilidade ficou com a menor média, 2,83; Conforto do mobiliário e qualidade acústica ficou com a média 3,17 e a Existência de recursos tecnológico multimídia ficou com a maior média, 3,26.

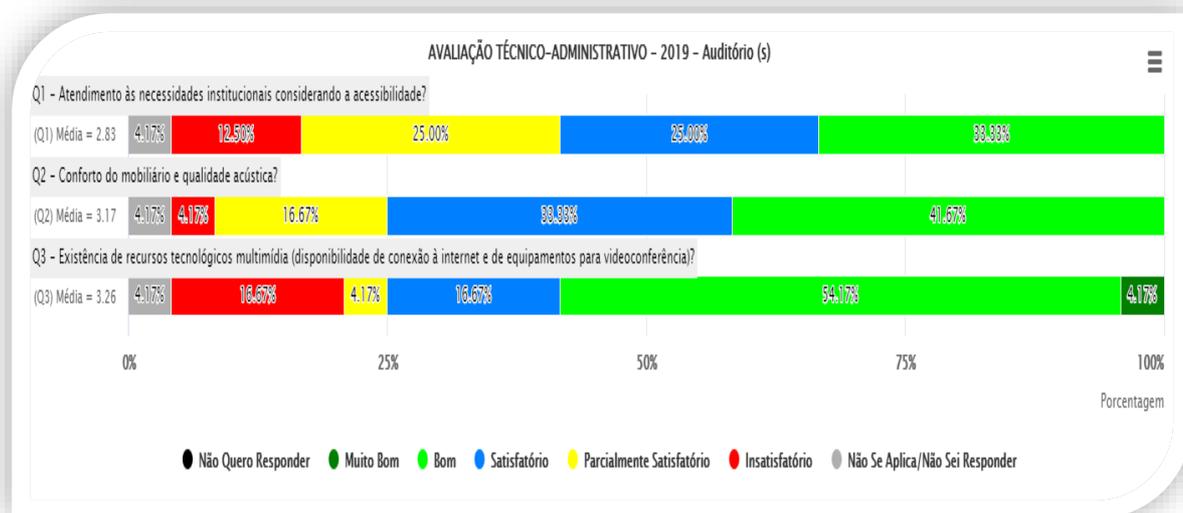


FIGURA 250 - Avaliação técnico-administrativo, auditório, 2019.

O “atendimento às necessidades institucionais considerando a acessibilidade” obteve uma avaliação mista, (33,33%) dos servidores avaliaram como “bom”; 25% avaliou como satisfatória; 25% como parcialmente satisfatória; 12,50% como insatisfatória. Conforto do mobiliário e qualidade acústica foi avaliado com (41,67%) dos servidores avaliando como “bom”; 33,33% avaliou como satisfatória; 16,67% como parcialmente satisfatória; 4,17% como insatisfatória. A existência de recursos tecnológicos multimídia obteve avaliação com (4,17%) do servidores avaliando como “ muito bom”; 54,17% avaliou como bom; 16,67% avaliou como satisfatória; 4,17% como parcialmente satisfatória; mas com um índice de 16,67% de insatisfação. 4,17% respondeu como não se aplica/não sei responder no tema. As médias das avaliações das salas de apoio de informática foram “boas”, ficando entre 3,59 e 3,82.

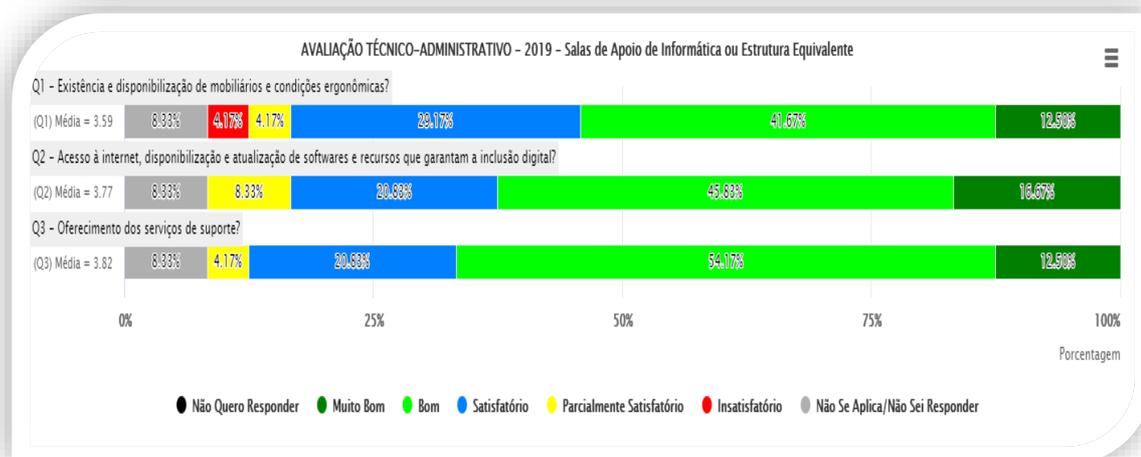


FIGURA 251 - Avaliação técnico-administrativo, salas de apoio de informática ou estrutura equivalente, 2019.

As salas de apoio tiveram boa avaliação, 83,34% avaliaram a “Existência e disponibilização de mobiliário e condições ergonômicas” e o “Acesso à internet, disponibilização e atualização de softwares e recursos que garantam a inclusão digital” como Muito boa, boa ou satisfatória. Este número é ainda maior para o Oferecimento dos serviços de suporte, que chegou a 87,5% de avaliações entre Muito boa, boa ou satisfatória. 8,33% marcou como Não se aplica/Não sei responder para o tema.

As avaliações dos espaços de convivência e de alimentação ficaram com uma média “regular”, que varia de 2,55 à 2,91.

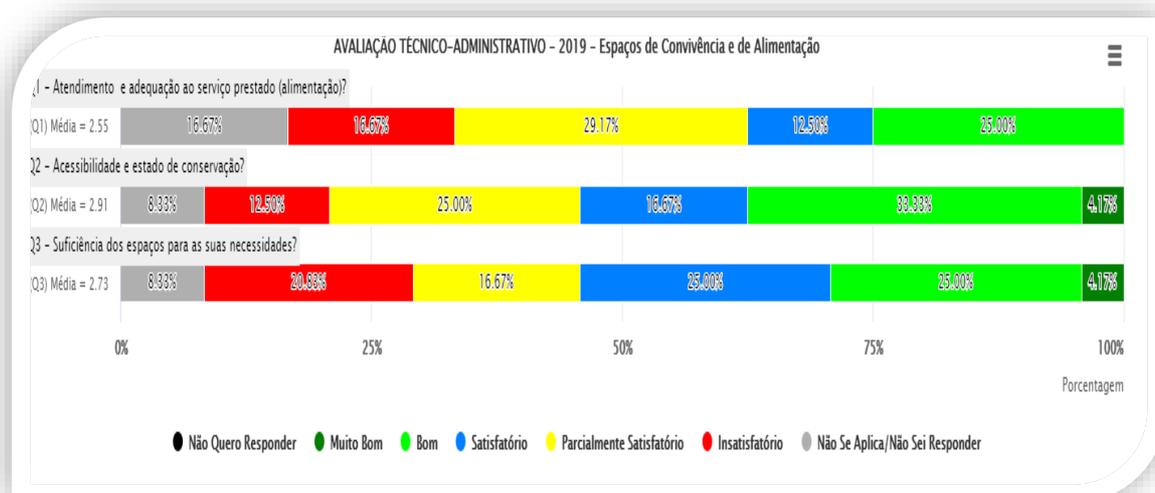


FIGURA 252 - Avaliação técnico-administrativo, espaços de conveniência e alimentação, 2019.

As avaliações dos espaços de convivência e de alimentação apresentaram divergências nas opiniões, com 45,84% de avaliações como parcialmente satisfatório/insatisfatório na questão do “Atendimento e adequação ao serviço prestado” e 37,5% de parcialmente satisfatório/insatisfatório nas questões de “Acessibilidade e estado de conservação” e “Suficiência dos espaços para as suas necessidades”. Ao mesmo tempo que possui 37,5% de bom/satisfatório em “Atendimento e adequação ao serviço prestado” e 54,17% de muito bom/bom/satisfatório em “Acessibilidade e estado de conservação” e “Suficiência dos espaços para as suas necessidades”. Entre 8,33% e 16,67% dos servidores apontaram que não se aplica ou não souberam responder sobre o tema.

Sobre o Planejamento e avaliação institucional, as avaliações foram, em média, boas, variando de 3,18 a 3,95.

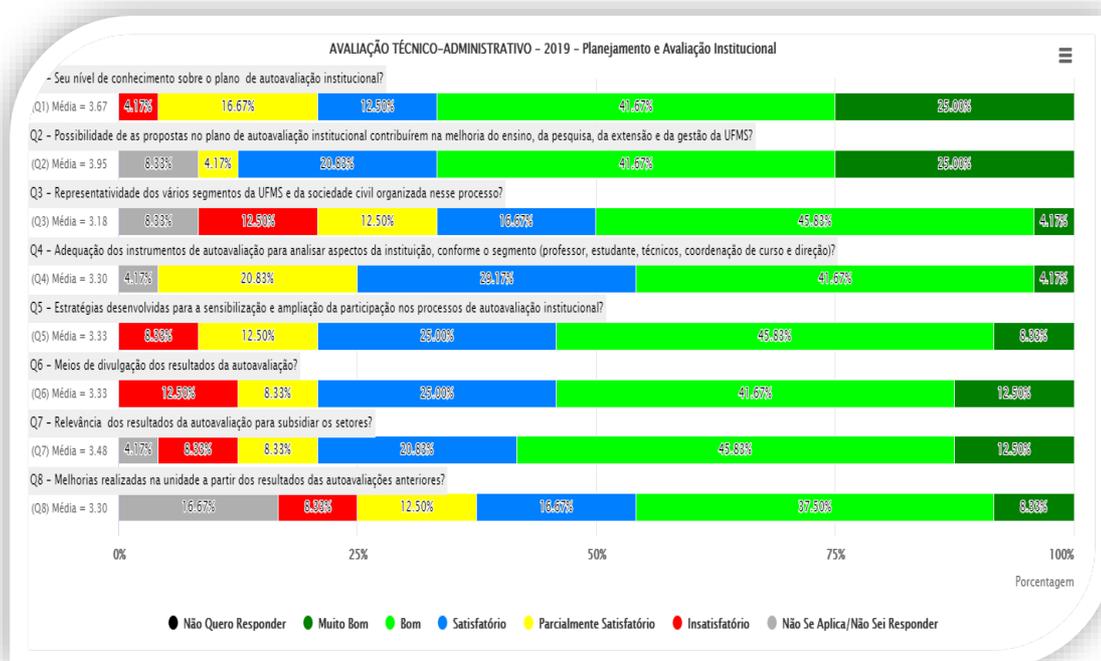


FIGURA 253 - Avaliação técnico-administrativo, planejamento e avaliação institucional, 2019.

As avaliações sobre Planejamento e avaliação institucional variou entre 67% e 87,5% de avaliações positivas (Muito boas/boas/suficientes). Apesar de mais de 20% dos avaliados terem se mostrado Parcialmente satisfeitos/insatisfeitos nos quesitos de “Nível de conhecimento sobre o plano de autoavaliação institucional”,

“Representatividade dos vários segmentos da UFMS e da sociedade civil organizada no processo”, “Adequação dos instrumentos de autoavaliação para analisar aspectos da instituição”, “Estratégias desenvolvidas para a sensibilização e ampliação da participação nos processos de autoavaliação institucional”, “Meios de divulgação dos resultados da autoavaliação” e “Melhorias realizadas na unidade a partir dos resultados das autoavaliações anteriores”. 16,67% dos servidores técnico administrativos não souberam responder sobre a questão de “Melhorias realizadas na unidade a partir dos resultados das autoavaliações anteriores”.

As médias das avaliações sobre Desenvolvimento Institucional foram boas, variando de 3,45 a 3,82.

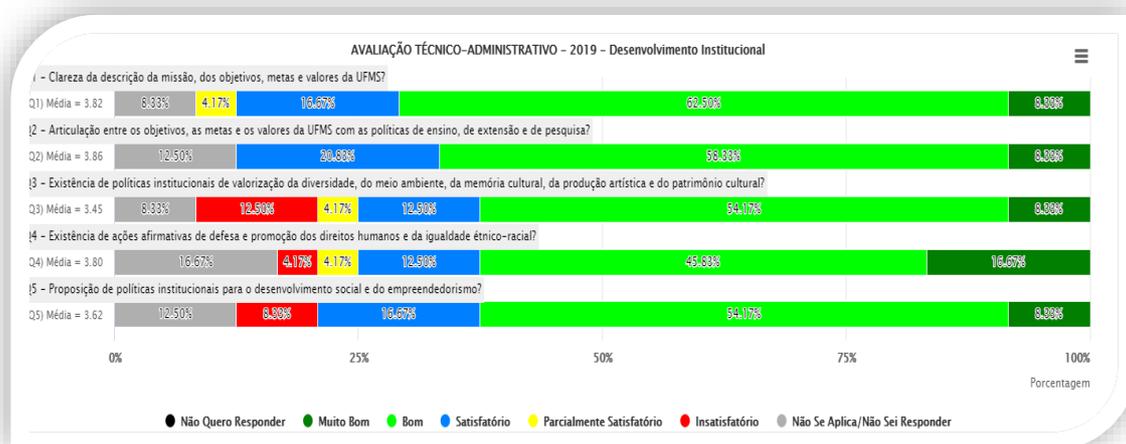


FIGURA 254 - Avaliação técnico-administrativo, desenvolvimento institucional, 2019.

As questões sobre o Desenvolvimento Institucional foram avaliadas positivamente (muito bom/bom/suficiente) por boa parte dos servidores técnico-administrativos, variando entre 75 e 87,5% das avaliações, dependendo da questão. 16,67% se mostrou insatisfeito ou parcialmente satisfeito com a “Existência de políticas institucionais de valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural”.

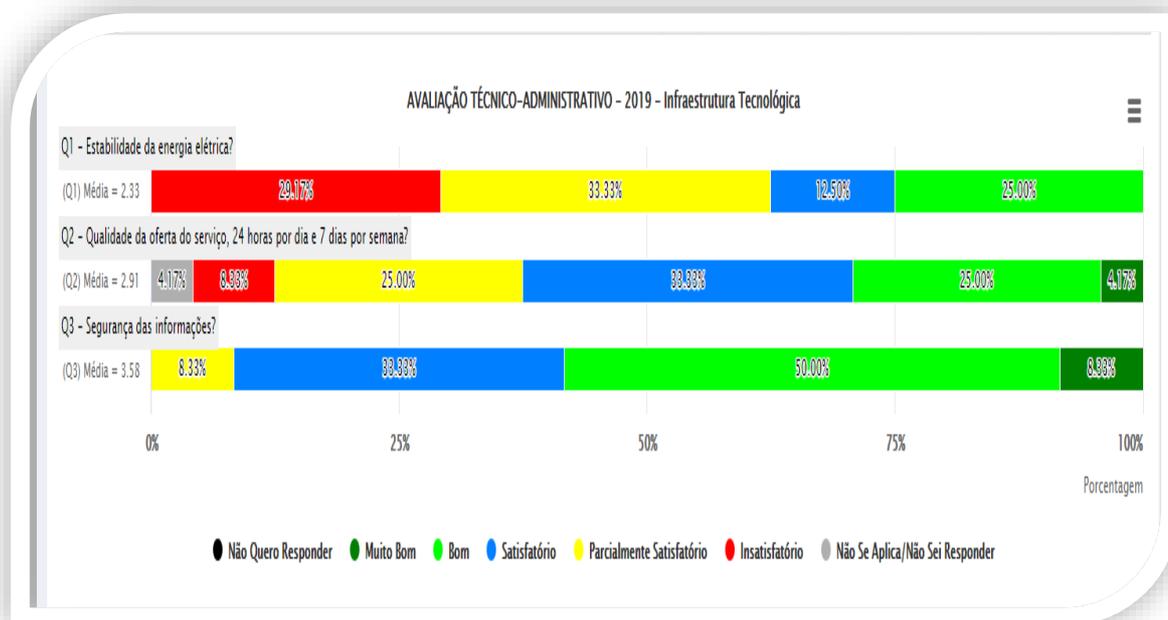


FIGURA 255 - Avaliação técnico-administrativo, infraestrutura tecnológica, 2019.

A questão sobre a Estabilidade da energia elétrica apresentou menor média no tema, com 2,33. A Qualidade da oferta do serviço, 24 horas por dia e 7 dias por semana apresentou média de 2,91. A segurança das informações obteve uma média boa de 3,58.

Considerando a infraestrutura tecnológica, 62,5% dos servidores técnico-administrativos se mostraram insatisfeitos ou parcialmente satisfeitos com a Estabilidade da energia elétrica. Ao analisarem a “Qualidade da oferta do serviço, 24 horas por dia e 7 dias por semana”, o índice de insatisfeitos ou parcialmente satisfeitos caiu para 33,33%. No quesito “Segurança das informações”, as avaliações foram em sua grande maioria positivas, alcançando um índice de 91,66% dos avaliados indicando um serviço muito bom/bom ou satisfatório

Considerações sobre a questão aberta (opinião dos técnicos e sugestões). Quando o assunto foi os pontos fortes da Famed, do ponto de vista dos técnicos administrativos, os registros mais frequentes foram: o uso do instrumento de Avaliação Institucional como ferramenta, elogio à equipe da CPA e CSA pelo trabalho no intuito de melhorias institucionais. Sugeriu-se que após a compilação dos dados do questionário seja realizada uma reunião ou audiência pública para toda a comunidade, onde os representantes da administração debatem os pontos levantados no questionário e ofereçam soluções para eles. Outra sugestão é que tal evento seja filmado e divulgado para aqueles que não tiveram oportunidade de assistir in loco.

Foram levantados os pontos fracos e feitas várias sugestões, onde os técnicos administrativos apontaram os seguintes itens: uso do ponto digital deveria ser por todos, técnicos e docentes; há cobrança de resultados diferente entre técnicos e docentes, ou mesmo punições, e PADs; não houve empenho por parte da administração em relação à flexibilização da jornada para 30 horas semanais, em concluir o mapeamento dos setores e implantar o regime. Que deveria haver mais diálogo com os funcionários e os representantes superiores da UFMS; que servidores e alunos dariam mais importância para a Avaliação Institucional ao obter respostas da administração superior sobre as reclamações; que as melhorias nos setores advindas da avaliação é algo relativo porque depende de aprovação dos órgãos superiores e verbas.

A universidade deve melhorar sua política com relação aos servidores, em especial os técnicos. A maioria das ações (mesmo as afirmativas ou inclusivas) são, em sua maioria, voltadas à comunidade acadêmica e/ou docente. A universidade deve instigar a participação da comunidade técnica, liberando os servidores para participar de eventos com estas temáticas. Com relação às metas, valores, objetivos e missão, devem ser reforçados periodicamente por meio de vários discursos proferidos pelos representantes da administração (Reitor, pró-reitores etc.) para a comunidade acadêmica de forma a lembrar a importância do coletivo. Esses assuntos são discutidos somente em momentos de avaliação institucional e confecção de planos de desenvolvimento. Não há pela administração a promoção do desenvolvimento social e/ou empreendedorismo de seus servidores, não há permissão para que os técnicos realizem capacitação como é feito aos docentes. Para tanto, é preciso aumentar as licenças para servidores técnicos e dispensa para participação em eventos, como ocorre com os docentes. Alterar a legislação para que o funcionário possa se qualificar. Permissão para que os técnicos possam fazer pós-doutorado.

Quanto à infraestrutura, foram mencionados os prédios sem segurança patrimonial, alarme e câmeras de segurança, falta de pessoal para manutenção, realização de inspeção periódica nos prédios, fiscalização das obras. Problemas com elevador e energia elétrica, falta de aparelho de ar condicionado e mal funcionamento deles, são problemas recorrentes. Falta de locais de alimentação. O estacionamento sem controle e espaço para todos foi mencionado várias vezes; sugeriu-se ceder a administração do estacionamento para uma empresa terceirizada.

13 Considerações da Comissão Setorial de Avaliação - Famed

A Comissão Setorial de Avaliação ao compilar este relatório pondera e contextualiza alguns pontos, primeiramente observando que é partícipe direta do processo, porque acompanha a Avaliação Interna Institucional na Unidade Setorial – Faculdade de Medicina passo a passo, sendo responsável por elaborar o plano de atividades, preparo e sensibilização da comunidade para as respostas, análise dos dados, divulgação e encaminhamentos à Direção e Coordenação do Curso, para as providências cabíveis. Neste processo, o que se espera é que seja fortalecida a cultura de avaliação em prol de uma universidade de qualidade.

A etapa de preparação e sensibilização dos respondentes tem sido de muito trabalho, exigindo da Comissão o tracejamento de um plano que priorize a adesão dos atores, ponto que a Comissão entendeu ser o de maior fragilidade neste processo, aferindo os relatórios dos últimos cinco anos (no corpo deste documento), que apontam principalmente para a baixa adesão dos estudantes.

A CSA Famed no ano de 2019 adotou diversas estratégias de sensibilização, já descritas ao longo do texto, mas que não foram suficientes para uma efetiva participação, embora tenha crescido em percentuais nos últimos dias da avaliação, principalmente no período de 2019.2. É importante considerar que a SEAVI monitora o processo, apoia às CSAs e dá publicidade as avaliações nos meios de comunicação da UFMS.

Segundo Felix e Furtado (2016) a participação precisa ser uma conquista da Instituição, que se legitima quando a avaliação se dá de forma processual.

Além disso, há que se apreciar que a participação não se trata de uma simples decisão pessoal, mas da compreensão de que todos somos responsáveis pelo local em que vivemos, trabalhamos e estudamos, e que podemos gerar mudanças juntos.

Nesta seara, alguns motivos são elencados para compreensão da baixa adesão, entre eles, a extensão do relatório, a dificuldade operacional de utilização da tecnologia, a falta de um tempo específico para preenchimento do relatório dentro das atividades previstas nas disciplinas, a pouca compreensão e a devolutiva dos resultados e o que está sendo feito como resposta.

Mesmo assim, em nível micro, uma das medidas para tentar influenciar positivamente na adesão dos estudantes, técnicos e docentes neste processo, é a realização de momentos de feedback com docentes, técnicos administrativos e estudantes a respeito do consolidado da avaliação bem como das intervenções a partir

dela, ao longo do ano dando credibilidade ao processo avaliativo institucional (FÉLIX; FURTADO, 2016).

Também se faz necessário o estímulo aos discentes, junto ao CAMED, para que adiram ao processo avaliativo e incorporem em sua rotina não apenas a participação na avaliação, mas o monitoramento das ações para mudança das fragilidades, como sujeitos ativos desse processo, já que se percebeu que muitos itens foram julgados pelos discentes como não passíveis de avaliação por eles, mesmo sendo, demonstrando o desinteresse e a falta de reflexão sobre a potencial função transformadora da realidade que o processo avaliativo traz em si.

Em síntese, muitas são as considerações que precisam ser trabalhadas, todavia a CSA Famed tem claro que não devem servir como desestímulo, mas sim como um fator de motivação, não somente da Comissão (sendo vista como executora de um trabalho protocolar e isolado), mas de todos partícipes do processo. Para isso, há necessidade de engajamento e planejamento, é possível mudar!

Mesmo que no próprio relatório tenha referência sobre as condições para o trabalho da CSA, ainda essa Comissão lida com dificuldades técnico-operacionais no processo, que impacta o desenvolvimento do trabalho proposto e dificulta seguir o planejamento de forma sistemática.

Nesta finalização, a CSA selecionou alguns itens para reflexão, que no entender da comissão precisam ficar registrados, o primeiro deles refere-se a organização didático-pedagógica, primordialmente no que tange a introdução de metodologias ativas no Curso de Medicina (2018/2019) , que vem modificando o processo de ensino-aprendizagem, colocando o aluno no centro do processo, e levando conseqüentemente a modificação da semana padrão e exigindo do aluno adaptação ao momento atual. Todavia, essa mudança não aparece no relatório de autoavaliação institucional, pois o questionário é padrão de todos os cursos quando se trata das disciplinas, não permitindo desta forma a singularização do que ocorre no cotidiano, a exemplo das sessões tutoriais. Portanto, repensar esse ponto para a Famed seria fundamental.

Neste sentido, validamos nosso comentário porque muitos respondentes expressaram suas opiniões nas questões abertas, face a ser um movimento de docentes, discentes e do próprio corpo administrativo, mas não foram avaliados pormenorizadamente no corpo do questionário, que seria de muita valia para a Famed, que está adequando seu currículo as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Outra anotação oportuna, diz respeito aos comentários realizados pelos discentes em relação ao corpo docente, técnicos e gestores, que vieram registradas nas questões abertas, onde eles emitiram suas opiniões de forma livre. Alguns problemas foram detectados quanto a metodologia, planejamento de sala de aula, e relações interpessoais também aparecem em alguns relatos, neste sentido a CSA tanto no que diz respeito a docentes ou a discentes ou a técnicos administrativos ou dirigentes, tem como pressuposto o encaminhamento a Direção da Famed e a recomendação mais oportuna é que as demandas de teor pessoal sejam tratadas de modo individualizado, e as demais dentro de um processo de educação permanente.

Em relação aos professores, uma prática a ser adotada na educação permanente, é considerando a necessidade da própria metodologia – Aprendizagem Baseada em Problemas, que acolhe a conversação dialógica dos docentes e Coordenação após cada unidade temática, abordando assuntos da gestão do trabalho educacional, e do próprio processo de ensino aprendizagem que responderiam também a estes registros realizados neste relatório.

Esses comentários são adequados porque muitos respondentes expressaram a não visibilidade das providências pelos dirigentes e neste contexto dar enfoque ao assunto é necessário para adoção de estratégias de enfrentamento da problemática em foco e reforçar a própria avaliação institucional, que tem a possibilidade de apontar questões e que estas sejam resolvidas. A Criação de Comissão de Avaliação Pedagógica do curso em 2018 e implementada em 2019 foi importante para atender também a utilização da nova metodologia numa perspectiva formativa e processual, auxiliando os docentes neste contexto pedagógico, avaliando instrumentos, provas etc., traduzida como ganho neste processo.

Outra questão que foi mencionada em relatórios anteriores e também aparece como importante sinalização foi a organização da semana-padrão, de modo que esta permitisse que até o 4º ano o acadêmico curse as disciplinas obrigatórias, complementares e optativas; Ainda, que houvesse ampla divulgação das disciplinas optativas, por meio do site, e-mails, CAMED e cartazes na Unidade. É importante gravar que estas considerações já são objeto de verificação pela Coordenação e Direção.

Em relação a gestão dos processos pedagógicos, a reativação das reuniões do Núcleo Docente Estruturante, para reestruturação do novo currículo e as reuniões em paralelo para resolução de problemas do atual currículo, melhorando a integração

entre as diversas disciplinas do atual currículo foi importante e constante no ano de 2019 e pontuadas nas respostas dos atores como positiva para o bom andamento das atividades do Curso de Medicina.

Outro ganho e de avanço da Famed em 2019 foi a atenção aos alunos que apresentaram problemas sociais, psicológicos e de saúde orgânica (risco de adoecimento). O Setor de Orientação ao Estudante de Medicina implantado desde fevereiro de 2014, neste ano de 2019 retomou a parceria com o curso de Psicologia, contando com atuação de estagiários do curso para realizar o levantamento do perfil do ingresso e do egresso 2019, a realização de triagens e aconselhamento psicológico, apoio à coordenação em casos de dificuldades pedagógicas, encaminhamento para serviços de Psiquiatria e de Psicologia, bem como a promoção de atividades para o desenvolvimento profissional e a promoção de saúde mental. Realizou-se no primeiro semestre um total de 44 atendimentos e no segundo semestre 35 atendimentos aos acadêmicos do curso.

O SOEMED/FAMED tem por objetivo identificar necessidades decorrentes do processo de integração ao contexto acadêmico, tendo em vista realizar ações de orientação, acompanhamento e apoio ao estudante de Medicina. Como objetivos Específicos: a) Acolher e integrar o ingresso ao curso de Medicina, tendo em vista promover sua inserção inclusiva ao espaço físico, social e interpessoal. b) Identificar demandas em relação ao processo de ensino-aprendizagem, bem como necessidades educacionais especiais, a fim de apoiar e acompanhar o desempenho

acadêmico para prevenir a retenção e evasão do curso. c) Orientar e desenvolver ações de prevenção, promoção e assistência à saúde em parceria com outros serviços e cursos de graduação, com vistas para a qualidade de vida do estudante; d) Ofertar escuta qualificada para garantir o cuidado da saúde emocional e psíquica do estudante; e) Promover espaços de reflexão e atividades dirigidas sobre a prática médica, as escolhas profissionais e o mundo do trabalho; f) Acompanhar os egressos e sua inserção no mercado de trabalho, com a finalidade de avaliar a formação acadêmica.

Em relação aos egressos, que o SOEMED também vem potencializando ações, além do estabelecimento do perfil iniciado no corrente ano, foi realizada em setembro um evento - Semana Profissional FAMED UFMS - que trouxe egressos para debater o mundo profissional e realizar uma integração com os acadêmicos. Esse é um movimento de estruturação de uma linha de atuação junto aos egressos, que já

está se conformando, inclusive com relatórios preliminares e previsão de fortalecimento para 2020.

Cabe ressaltar a limitação desse setor SOEMED, é no que se refere aos recursos humanos, haja vista que sua equipe técnica é composta por duas docentes e conta com a colaboração de uma técnica em assuntos educacionais e de estagiários do curso de Psicologia.

Ressaltamos que a pós-graduação também vem trabalhando neste foco e recentemente implantou o LABORATÓRIO DE ÉTICA E DA CONDUTA HUMANA (LEICH) que poderão ser utilizadas como perspectivas de atuação e fortalecimento do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste (PPGSD), com vistas à otimização da INSERÇÃO SOCIAL e IMPACTO NA SOCIEDADE, criado em novembro de 2019, pela RESOLUÇÃO N. 216, de 04 de Novembro de 2019, da FAMED.

O LEICH é um espaço que se destina à produção de estudos, pesquisas e ações de extensão, integrativas, multiprofissionais e interdisciplinares, bem como a geração de inovação como alavanca do crescimento institucional. O LEICH é um espaço aberto a todos os docentes, discentes e técnicos administrativos da UFMS, e egressos do PPGSD, para o desenvolvimento de estudos, pesquisas e ações de extensão, nos diversos campos do relacionamento interpessoal e institucional, nas áreas diversas áreas do conhecimento do CNPq. O Laboratório inclui pesquisas com alunos de graduação e pós-graduação da UFMS, em nível de Mestrado e Doutorado, promovendo encontros e debates; desenvolvendo e organizando seminários e Grupos de Estudos sobre temas que envolvem investigações na área das ciências humanas e sociais aplicadas em integração com outras áreas do conhecimento. O LEICH poderá receber profissionais, pesquisadores de outras Instituições de Ensino Superior (IES), Organizações Não-Governamentais (ONG'S), entidades representativas e organizações da sociedade civil e dos três Poderes da República (executivo, legislativo e judiciário), desde que autorizados pelo coordenador do Laboratório, em consonância às normas vigentes do PPGSD e da UFMS".

A Famed também vem acompanhando de perto os projetos de ensino (por meio da Comissão específica, com vários projetos em andamento), e também nesta fileira, em 2019 opinou favoravelmente ao projeto de ensino "Oficina de Habilidades Sociais: abordando o contexto da vida universitária em Medicina", em parceria com o Instituto de Terapia Cognitiva Comportamental (ITCC) de Campo Grande/MS. Esse é

um investimento nas ações de promoção de saúde mental, pois visa trabalhar o desenvolvimento de habilidades sociais no contexto acadêmico e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida do estudante de Medicina.

Vale registrar que a integração da graduação e da pós-graduação foi um ponto trazido com bastante intensidade por docentes, discentes e técnicos, no sentido de uma melhor visibilidade das potencialidades e do que realmente pode ser encaminhado, sugerindo um olhar mais reflexivo sobre o tema, no sentido da conexão ensino-pesquisa. Nesta linha, ainda aparecem a necessidade de fomento a publicações e participação em eventos.

Na infraestrutura, o prédio novo da Famed, Unidade X, aumentou o espaço e conforto aos acadêmicos, consistindo em uma conquista dos que ali desenvolvem suas atividades. O serviço de limpeza da unidade predial também se mostrou mais efetivo, fala registrada nos comentários dos docentes. Quanto a unidade IX alguns itens foram trazidos, no sentido de necessidade de reforma e adequação do prédio, principalmente dos auditórios. O espaço de estacionamento foi o item dentro da infraestrutura que aparece com bastante expressão, sendo apontado como de fragilidade, carecendo de uma sistematização para ocupação das vagas, consistindo em um assunto recorrente.

Do exposto, a Comissão Setorial de Avaliação no documento analisa os pontos pormenorizadamente nos períodos 2019. 1 e 2019.2 dos diferentes segmentos, tecendo comentários nas entrelinhas e ponderando explicações, todavia considera um grande desafio e tarefa para 2020, dar devolutiva e publicidade não só ao relatório, mas ao processo de avaliação institucional, considerando que muitos ainda possuem dúvidas e não se apropriaram do processo. Recomendamos aos dirigentes da unidade setorial que possibilitem a discussão dentro das atividades previstas na grade do aluno e dos docentes (programação para discutir sobre), para que eles se sintam partícipes deste momento de crescimento da instituição no estabelecimento da cultura de avaliação.

Há muito por fazer! Que estejamos empenhados neste processo!

REFERÊNCIAS

AMARAL, R. M. ; SECCHIN, J. A. ; BRITES, V. O Teste de progresso: resultados para a escola de negócios do Unifeso - Teresópolis/RJ. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO: Perspectivas Globais para a Engenharia de Produção, 35., 2015, Fortaleza. **Anais Eletrônicos da Associação Brasileira de Engenharia de Produção**. Fortaleza : ABREPRO, 2015. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/TN_STP_211_253_27592.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2017.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. 496 p.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina**. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Relatório Síntese dos resultados da Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina – 2016**. Brasília : INEP, 2016. 39 p. Disponível em:<http://download.inep.gov.br/educacao_superior/anase/resultados/Relatorio_Resultados_ANASE_M_2016.pdf>. Acesso em:17 nov. 2017

CASTRO, P M; RODRIGUES, J L K. Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual: Desafios da Engenharia de Produção na Consolidação do Brasil no Cenário Econômico Mundial. **XXXI ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**. Belo Horizonte, out, 2011.

CHIAVENATO, I. ; ARÃO, S. **Planejamento Estratégico: Fundamentos e Aplicações**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

FÉLIX, G. T.; FURTADO, D. B. V. Autoavaliação institucional e (in)cultura de participação na Universidade. **HOLOS**, [S.l.], v. 1, p. 69-80, fev. 2016. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2151>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

NUCCI, G. K.V. **Ambiente educacional e transtornos mentais comuns entre estudantes de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**. 2017. 69 f. Dissertação (Mestre em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste) Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande.

OLIVEIRA, Bruno Luciano Carneiro Alves de *et al.* Team-Based Learning como Forma de Aprendizagem Colaborativa e Sala de Aula Invertida com Centralidade nos

Estudantes no Processo Ensino-Aprendizagem. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília , v. 42, n. 4, p. 86-95, Dec. 2018.

PINHO, S Z (Coord.), CHAVES, A J F. [et al]. **OFICINA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS: REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DO ENSINO SUPERIOR**. São Paulo, Cultura Acadêmica: Universidade estadual paulista. Pró-Reitoria de Graduação, 2008.181p.

REGO, S. Parallel curriculum in Medicine, clinical practice, and Problem Based Learning: is there a way out? **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 2, n. 3, 1998.

ROZA, R H; WECHSLER, S M. O uso das tecnologias da informação e comunicação por estudantes universitários de Administração. **Revista da Educação Superior do Senac/RS**, v.10, n. 2. p. 1-7, Dez. 2017.

SILVA, R. C. A autoavaliação como instrumento de conscientização de alunos de um curso de especialização lato sensu. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v.10, n.2, p.101-115, 2007. Disponível em: <<https://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1490/1135>>. Acesso em: 10.jan2019.

VILLARDI, M.L.; CYRINO, E.G.; BERBEL, N.A.N. A metodologia da problematização no ensino em saúde: suas etapas e possibilidades. In: **A problematização em educação em saúde: percepções dos professores tutores e alunos** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, pp. 45-52. ISBN 978-85-7983-662-6. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.